



NOTA DO EDITOR

ÍNDICE

Todo ano é uma maratona. São muitas pessoas envolvidas para fazer esse sonho se tornar realidade temporada após temporada. Quem nunca leu um Guia da Revista Placar na vida? Ser a equipe responsável por fazer a única Revista Guia da NFL é motivo de muito orgulho. Nossa Revista Guia chega a mais um ano graças às palavras de apoio dos fãs da NFL e fãs do trabalho da Liga dos 32, mas principalmente graças a quem apoia o nosso site e mantém o trabalho vivo através do ligados32.com/assinantes

Deixo aqui novamente a mensagem de que você deve ler sobre seu time e os rivais de divisão, em seguida sobre os adversários do seu time na temporada. Para os fãs mais ardorosos da NFL, claro, leiam os 32 times, sobre College Football e tudo que oferecemos nessa edição.

Parabenizo a equipe Liga dos 32 e a talentosa Gabriela Melara, a desenhista da nossa capa que ficou linda demais. Boa leitura a todos e boa temporada!

<u>Tiago Araruna</u> Fditor-Chefe



FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

25	MELHORES	TIMES	DA	NCAA	— PÁG	06
LO	MELHORES	JOGAD(ORES	5 —	— PÁG	13
J0(GOS IMPERI	ÍVEIS	_		— PÁG	16



CONFERÊNCIA AMERICANA

AFC LESTE	PAG 18
AFC LESTE	
AFC NORTE	——— PÁG 34
AFC NUKIE	
AEC OFCEE	———— PÁG 50
AFC OESTE	PAU 30
AEC CIII	——— PÁG 66
AFC SUL	PAG 66



PREVISÃO PARA O PLAYOFFS



CONFERÊNCIA NACIONAL

NFC LESTE	PÁG 84
NFC NORTE	———— PÁG 100
NFC OESTE	———— PÁG 116
NFC SUL	———— PÁG 132
NIC JUL	170 132

REVISTA VIRTUAL LIGA DOS 32 GUIA DA NFL 2019 É UMA PUBLICAÇÃO OFICIAL DA LIGA DO 32 NO BRASIL.

REDAÇÃO

ANDRÉ OLIVEIRA
CARLOS MASSARI
DIEGO ALEX
FERNANDO SCHUMUDE
GABRIEL QUEIROZ
GABRIEL PLAT
JOÃO GABRIEL GELLI
LUCAS TEIXEIRA
MARCOS GARCIA
MARCOS FILHO
MATHEUS DUTRA

PAULO CÉSAR JR
PEDRO BELTRÃO
RICARDO GONÇALVES
SULLIWAN GONÇALVES
TIAGO ARARUNA
TIAGO GIRÃO

REVISÃO

TIAGO ARARUNA

DESIGN

EDUARDO ARAÚJO

ARTE DA CAPA

GABRIELA MELARA

TWITTER - @Ela_Melara INSTAGRAM - @ElaMelara

EDITOR-CHEFE

TIAGO ARARUNA

DIREÇÃO GERAL

EDUARDO ARAÚJO

PRODUCÃO



AGRADECEMOS AOS ASSINANTES L32 PREMIUM



Apoie nosso trabalho e receba dezenas de benefícios criados especialmente para quem ama Futebol Americano.

ACESSE: LIGADOS32.COM/ASSINANTES E CONFIRA NOSSOS PLANOS SUPER BOWL E DINASTIA



HOME L3

L32 PREMIUM ~

NIEL .

PODCAST

OFFSEASON ~

ESPECIAIS ~

CANAL L32

OCÊ ESTÁ AQUI:

Home » Categoria: "Assinante

ASSINANTES



História de superação de jogador do Browns não é novidade na NFL

POR MARCOS GARCIA - 16 DE AGOSTO DE 2019

A 1^a rodada da pré-temporada da NFL foi marcada por um momento especial para um dos jovens atletas que buscam vaga nos estrelados elencos do...

LEIA MAIS



ÁRFA EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

20

Top 150 – Fantasy Football 2019 (Parte 2)

POR DIEGO ALEX - 16 DE AGOSTO DE 201

Caros amigos assinantes, com os drafts de Fantasy batendo a porta, trazemos a vocês a segunda parte de nosso Top 150 para a temporada 2019....

LEIA MAIS

História de superação de jogador do Browns não é novidade na NFL

POR MARCOS GARCIA - 16 DE AGOSTO DE 2019

A 1º rodada da pré-temporada da NFL foi marcada por um momento especial para um dos jovens atletas que buscam...



Explorando o teto salarial - Ataque

POR SULLIWAN GONÇALVES - 15 DE AGOSTO DE 2019

Neste texto começarei uma sequência de 2 textos para assinantes, onde brincarei com a imaginação de vocês assinantes, imaginando algumas manobras de teto salarial e...

LEIA MAIS

CONTEÚDO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES PREMIUM

DOIS TEXTO EXCLUSIVOS POR SEMANA

PODCAST SOBRE A NFL E COLLEGE FOOTBALL EXCLUSIVO TODO MÊS GRUPO RESTRITO DE WHATSAPP

SUPER CAMPEONATO DE FANTASY FOOTBALL

SORTEIO DE PRODUTOS DA NFL

SURVIVOR DA NFL

BOLÃO

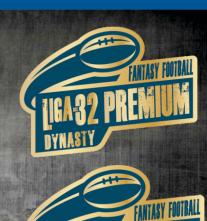
TORNEIO DE MADDEN NFL 2020

VÍDEOS TÁTICOS

SUGESTÃO DE PAUTAS

PRESENÇA NO PODCAST

PRESENÇA NO PALPITES DA RODADA





UM AGRADECIMENTO ESPECIAL AOS ASSINANTES QUE CONTRIBUEM COM NOSSO TRABALHO

ANDRÉ CHIQUELEIRO
ANDRÉ FERNANDES
ADRIANO SPIELLMAN
BEATRIZ BARROS
BRUNO PARANHOS
BRUNO REMEDIO
CARLOS PAGNONCELLI
CAIO RIBEIRO
DANIEL GLADULICH
DIEGO SIMÕES

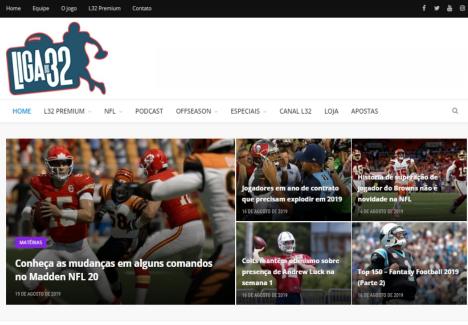
FELIPE AUGUSTO

FÁBIO LINS

FERNANDO TRINDADE
GABRIEL DIAS
GABRIEL FELIPE
GABRIEL GÓES
GABRIEL GONÇALVES
GLÊNYO LOPES
GUILHERME SOUZA
GUILHERME ZIMMER
HENRIQUE CARDOSO
HENRIQUE FERREIRA
IGOR GONÇALVES
JEAN MOTTA

João Paulo Emídio
João Pinto
João Victor Alvarez
Jonas Costa
Jullyana Pinheiro
Ledo Filho
Leonardo Monteiro
Lucas Teixeira
Lucas Lima
Luis Fernando
Luiz Alessandro
Luiz Neto











MARCELO CAPOBIANCO
MARCO ANTÔNIO
MARCOS HENRIQUE
MARCUS BARCELOS
MARIO RODRIGUES
MATHEUS QUEIROZ
MAURÍCIO MONTANHA
MAYKOL VITTORINO
MIQUEIAS CARVALHO
PAULO ARAMIS
PABLO RIBEIRO
RAPHAEL GONÇALVES

RAFAEL ALVES
RAUL CHAGAS
RENATO SANTILLI
RENATO TONINI
RICARDO AGUIAR
RODRIGO BORGHI
RODRIGO TORRES
ROBERTO NAKAMURA
RUBENS VIDAL
SÉRGIO SANTOS
ULYSSES PIMENTEL
VINÍCIUS DE PAULI



FUTEBOL , UNIVERSITARIO



OS 25 MELHORES TIMES DA NCAA

College Football Escrito por André Oliveira @Andre_Vmo

1 - Clemson Tigers



Não é por muito, mas Clemson entra como equipe número #1 da temporada e com total condições de repetir o feito da última temporada. Além de uma forte classe de recrutamento, o Tigers tem vários nomes importantes retornando, principalmente no setor ofensivo.

O maior deles sem dúvidas é o quarterback Trevor Lawrence, o qual está apenas no seu segundo ano mas já figura entre os melhores da sua posição. Lawrence também conta com o retorno de seus principais recebedores na última temporada como Justyn Ross, Tee Higgins e Amari Rogers, o qual deverá voltar apenas durante a temporada por estar se recuperando de uma lesão no joelho. No backfield, o Tigers também conta com outro retorno importante com a volta do ótimo RB Travis Etienne, além de uma forte linha ofensiva com quatro titulares da campanha do ano passado.

O setor defensivo do programa comadado por Dabo Swinney teve mais perdas consideráveis, dentre elas os quatro jogadores da DL titular da última temporada. Porém, o setor não é uma preocupação visto que o time conta com jogadores muito talentosos para reposição dentre eles Xavier Thomas. Na secundária, as perdas foram menores já que o time conta com o retorno de três importantes jogadores (CB AJ Terrell e os S's K'Von Wallace e Tanner Muse).

2 - Alabama Crimson Tide



Vice-campeã na última temporada, Alabama entre mais uma vez como uma fortíssima candidata para o título do College Football, principalmente por contar com o retorno de muitos jogadores importantes na última campanha.

O ótimo Tua Tagovailoa será novamente o titular da equipe de Nick Saban e terá como principal opção no backfield o talentoso Najee Harris que parece pronto para uma grande temporada. Protegente Tua e abrindo espaços para Harris estará uma linha que terá que repor apenas dois titulares e tem talento de sobra para o setor. Por último mas não menos importante, Crimson Tide tem o melhor grupo de recebedores do país com nomes que futuramente deverão ter lugar certo na NFL como Jerry Jeudy, Henry Ruggs III, dentre outros.

A defesa continuará deve continuar excepcional assim como tem sido nos últimos anos mesmo com apenas Raekwon Davis retornando como titular na linha defensiva. O LB Dylan Moses é um dos melhores do país e é um jogador para se ficar de olho durante a temporada.

3 - Georgia Bulldogs



Por muito pouco o Bulldogs não conseguiu uma vaga nos playoffs pelo segundo ano consecutivo. A boa notícia é que a equipe de Kirby Smart deve estar ainda melhor na próxima temporada.

Jake Fromm é um dos melhores quarterbacks do país e será protegido por uma das melhores linhas ofensivas, a qual conta com o ótimo OT Andrew Thomas. Correndo atrás dessa linha, estará um ótimo grupo de running backs encabeçado pelo excelente D'Andre Swift. O corpo de recebedores não tem nomes tanto experientes como os outros setores, mas possui calouros talentosos que devem contribuir bastante em seu primeiro ano como Dominick Blaylock.

Na defesa, a equipe também está lotada de talento por todos os níveis. O front-seven conta com vários nomes talentosos como Jordan Davis, além de recém-chegados como o Jermaine Johnson (aquele mesmo que participou da última temporada do documentário da Netflix "Last Chance U").

4 - Ohio State Buckeyes



Ser o sucessor de um dos maiores Head Coaches da história do College Football não vai ser nada fácil, mas, se a offseason for algum indicativo, Ryan Day deverá dar continuidade ao sucesso da era de Urban Meyer. Além de ter em mãos um dos elencos mais talentosos do país, o novo HC também foi muito bem recrutando jovens jogadores e tem nomes mais do que capazes de repor as perdas da última temporada.

Começando pela posição de QB, o Buckeyes terá Justin Fields como titular na próxima temporada. O ex-Bulldogs é um dos melhores recrutas da posição em anos e terá eligibilidade imediata para comandar um talentoso ataque que ainda com o ótimo RB JK Dobbins e muitos bons recebedores, apesar de contar com apenas um titular retornando na linha ofensiva.

Na defesa, o nome para se ficar de olho é Chase Young, um dos melhores pass rushers do país e principal jogador do setor defensivo. Young será auxiliado por outros ótimos jogadores como o CB Damon Arnette e o LB Malik Harrison.

5 - Oklahoma Sooners



Lincoln Riley tem feito um trabalho fenomenal desde que assumiu o comando do programa, incluindo a tutela dos dois últimos vencedores do Heisman e duas idas seguidas aos College Football Playoffs. Muito dificilmente o feito será repetido este ano, mas ainda assim o ataque do Sooners deve figurar entre os melhores do país sob o comando do Jalen Hurts.

O ex-QB titular de Alabama terá a ajuda de uma das melhores duplas de RBs do país em Trey Semon e Kennedy Brooks, além ótimos recebedores como CeeDee Lamb, Grant Calcaterra e outros calouros promissores. O lado ruim é a necessidade de repor quatro titulares da última temporada.

Outro ponto negativo é a defesa, a qual tem sido o grande calcanhar de Aquiles da equipe nos últimos anos. Buscando corrigir isso, o time foi atrás do coordenador Alex Grinch (antigo co-Coordenador defensivo em Ohio State) e ainda conta com o retorno de nove titulares da última temporada.

6 - Michigan Wolverines



Esse finalmente pode ser o ano para Jim Harbaugh vencer a divisão East da Big Ten. Mesmo enfrentando Penn St e Wisconsin fora de casa, a equipe contará com o apoio da sua torcida em três duelos muito difíceis contra Ohio State, Michigan St e Notre Dame.

Obviamente, muita pressão será colocada nos ombros do QB Shea Patterson, o qual ainda não correspondeu às altas expectativas colocadas desde que chegou em Ann Arbor. Para esse ano, é esperado a utilização de mais conceitos Run-Pass-Option. Além disso, Patterson terá ao seu dispor um dos melhores grupos de recebedores do país com nomes como Donovan Peoples-Jones e Tarik Black, além de possivelmente a melhor linha ofensiva da conferência.

Na defesa, a situação é não é tão boa visto que muitos jogadores importantes na última temporada saíram do time. Felizmente o programa tem talento de sobra para repor o nível de talento perdido.

OS 25 MELHORES TIMES DA NCAA

FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

7 - LSU Tigers



Em termos de talento não falta nada para a LSU brigar entre os melhores times do país. Resta saber se a equipe de Ed Orgeron será capaz de atuar de forma consistente durante a temporada, principalmente no setor ofensivo.

Para isso, o time deverá apostar forte no Spread Offense, o que é um ótimo sinal para o QB Joe Burrow. O quarterback será auxiliado por uma experiente linha ofensiva e um grupo de recebedores de muito potencial.

Porém, é na defesa que reside o ponto forte da equipe. Além de um dos melhores coordenadores defensivos do país, LSU tem uma das defesas mais talentosas do College Football. Grant Delpit é o grande nome para se ficar de olho durante a temporada, além do companheiro de secundária Kristian Fulton.

8 - Florida Gators



O Gators entra na temporada como um dos times em melhor fase de todo país após uma positiva campanha de 10 vitórias e um sonoro triunfo sobre Michigan por 41-15 no Peach Bowl.

Um dos grandes responsáveis pela boa temporada do Gators foi o QB Feleipe Franks. Após superar as expectativas da última temporada, o quarterback será ainda mais exigido com uma linha ofensiva que será completamente reformulada. O lado bom é que as outras posições estão muito bem servidas de talento com nomes como o explosivo Kadarius Toney.

As trincheiras defensivas estão em melhor situação, com o retorno de titulares importantes para o front-seven. Porém, o grande grupo do setor é a secundária, a qual tem potencial para estar entre as melhores do país.

9 - Texas Longhorns



Será que Texas está finalmente de volta? O programa evoluiu muito sob o comando de Tom Herman e tem talento para brigar forte com Oklahoma pelo título da Big 12.

Para isso, será essencial que o ótimo Sam Ehlinger se mantenha saúdavel e o retorno de dois dos melhores OLs da conferência em Zach Schakelford e Samuel Cosmi é uma excelente notícia. O grupo de running backs também tem nomes capazes de aliviar um pouco da carga de cima do jovem quarterback, o qual também será auxiliado por um bom grupo de recebedores liderados pelo ótimo Collin Johnson.

Na defesa o trabalho deve ser maior visto que apenas dois titulares retornam para a próxima temporada. Felizmente o time tem jogadores promissores em todos os níveis da defesa para repor as saídas da offseason.

10 - Notre Dame Fighting Irish



Vindo de uma temporada que culminou na classificação para os playoffs, Brian Kelly é outro HC que tem a difícil tarefa de repor titulares importantes. Felizmente, o experiente técnico tem talento suficiente para outra positiva temporada e possivelmente mais uma vaga de playoffs.

O sólido QB lan Book retorna como quarterback titular e ainda conta com o retorno de quatro dos cinco titulares da linha ofensiva, além de promissoras opções de recebedores como o WR Chase Claypool.

A defesa viu muitos jogadores importantes saindo, mas também conta com a volta da excelente dupla de EDGE rushers em Khalid Kareem e Julian Okwara, além de contar com um dos melhores safeties do país em Alohi Gilman.

11 - Texas A&M Aggies



O primeiro ano de Jimbo Fisher sob o comando do Aggies foi um sucesso. Além de uma campanha positiva, o time teve um excelente desempenho no recrutamento e a expectativa é de que continue evoluindo na próxima temporada. Porém, não será nada fácil visto a tabela brutal que a equipe tem pela frente com jogos contra Alabama, Clemson e Georgia, além de outros duelos dentro da conferência.

Será imprescindível que o bom QB Kellen Mond continue evoluindo sobre a tutela do seu HC para que a equipe tenha alguma chance nesses jogos. Apesar de saídas importantes, Fisher tem peças muito promissoras para repor o talento no setor ofensivo.

É na defesa que existe uma maior preocupação. Apesar do time também ter opções para repor o talento perdido durante a offseason, os formidáveis ataques adversários devem exigir ainda mais do setor que no geral foi apenas razoável na última temporada.

12 - Washington Huskies



O Huskies é o outro favorito ao título da Pac-12 Norte mesmo com muitos nomes importantes não retornando. Isso graças aos nomes muito promissores que devem chamar a responsabilidade durante a próxima temporada.

Após um ano sem atuar devido às regras de transferência, Jacob Eason chega para assumir a vaga de quarterback titular e é dono de um formidável braço. Complementa o ataque uma experiente e sólida linha defensiva, um grupo de recebedores com nomes intrigantes e o RB Salvon Ahmed, o qual deve ser a próxima grande estrela da conferência.

Defensivamente, o time muito dificilmente irá repetir o bom aproveitamento da última temporada, mas ainda assim deve contar com uma boa contribuição de um setor que conta com retornos importantes tanto na linha defensiva como na secundária.

13 - Oregon Ducks



Muito se espera do Ducks para a próxima temporada. Depois de anos de mediocridade, o time tem um de seus melhores elencos em anos e é cotado como um dos favoritos para vencer o título da Pac-12.

Para a próxima temporada, todos os holofotes estarão no QB Justin Herbert, o qual entra no seu último ano de College Football e é um dos grandes nomes do próximo draft. Para auxiliá-lo, o HC Mario Cristobal tem a sua disposição uma ótima linha ofensiva e grupo de running backs, os quais devem ajudar bastante visto a ausência de nomes muito confiáveis no grupo de recebedores.

Do outro lado da bola, o time conta com nomes promissores em todos os níveis da defesa, incluindo o recruta nº1 do país no DE Kayvon Thibodeaux e o ótimo LB Troy Dye.

14 - Penn State Nittany Lions



Sob o comando de James Franklin, o Nittany Lions tem sido um programa consistentemente bom e deve se manter entre os principais times do país na próxima temporada mesmo com duelos dentro da conferência bastante complicados.

Repor o talento de Trace McSorley e Miles Sanders será um desafio, mas o Franklin tem opções bastante intrigantes para substituir suas estrelas da última temporada. O QB segundo anista Sean Clifford deu lampejos de talento como reserva na temporada passada e terá ao seu redor o retorno de três titulares na linha ofensiva e um explosivo grupo de recebedores, dentre eles o atlético KJ Hamler.

O setor defensivo passa uma segurança maior, principalmente por conta do seu front-seven que conta que dois fantásticos jogadores com o DE Yetur Gross-Matus e o LB Micah Parsons.

OS 25 MELHORES TIMES DA NCAA

FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

15 - Utah Utes



Com grande ajuda de uma das melhores defesas do país, A temporada passada foi histórica para o Utes de Kyle Whittingham com a conquista da divisão sul da Pac-12 e o time tem total condições de sonhar com o título da conferência em 2019.

Novamente a defesa entra como o grande ponto forte do time no ano, contando com uma das melhores linhas defensivas do país. As maiores incógnitas do setor é na posição de LB, onde o time perdeu seus dois importantes titulares na temporada passada e não nomes muito seguros para a posição.

No ataque, a expectativa é considerável com o retorno de lesão do versátil QB Tyler Huntley e do RB Zack Moss. Os dois serão auxiliados por um linha ofensiva que tem sido constantemente boa nos últimos anos.

16 - Michigan State Spartans



A temporada passada foi estranha para a equipe de Mark Dantonio. Em seu 12º ano sob o comando o time, o técnico teve a sua disposição uma das melhores defesas de todo o país e ao mesmo tempo um dos piores ataques. Somado à várias lesões importantes, o time terminou com uma campanha de apenas sete vitórias e seis derrotas.

O lado bom é que oito jogadores da ótima defesa do ano passado estão retornando, dentre eles o ótimo DE Kenny Willekes e o setor novamente deve figurar entre os mais dominantes do país.

No ataque, agora sob o comando de Brad Salem, a expectativa é de uma volta por cima do QB Brian Lewerke, o qual será auxiliado por um bom grupo de recebedores e RBs, mas uma suspeita linha ofensiva.

17 - Iowa Hawkeyes



Mesmo estando um pouco abaixo em termos de talento, lowa tem sido um oponente reconhecidamente "cascudo" para as equipes da Big Ten. Em 2019, o programa de Kirk Ferentz tem potencial de causar um barulho ainda maior mesmo com uma tabela dificílima pela frente graças a um elenco que possui jogadores sólidos em quase todas as posições.

Começando pela linha ofensiva, o setor tem potencial para ser o melhor da conferência e levar o jogo terrestre do time a figurar novamente entre os melhores do país. Esse mesmo setor também será encarregado de proteger o sólido Nate Stanley, o qual não conta com seus dois TEs da última temporada (Noah Fant e TJ Hockenson), mas ainda assim terá a sua disposição um bom grupo de recebedores.

O time também conta com setores fortes na defesa, principalmente nas trincheiras que é comanda pelo ótimo AJ Epenesa. A secundária é outro setor que conta com retornos importantes e que novamente deve ter um bom desempenho este ano.

18 - UCF Knights



Será muito difícil para UCF conseguir mais uma temporada regular invicta, mas um dos times mais vitoriosos dos últimos anos entra na temporada como o mais forte das conferências menores.

Infelizmente sem contar com o ótimo McKenzie Milton por conta de uma horrível lesão na perda, Josh Heupel terá que ser ainda mais criativo com o QB Brandon Wimbush, o qual veio de Notre Dame e deve começar a temporada como titular. Felizmente o time conta com três titulares retornando na linha ofensiva e ótimos playmakers como os RBs Adrian Killins, Greg McCrae e os WR Tre Nixon e Gabriel Davis.

Defensivamente, o time espera muita contribuição da sua secundária, a qual é o ponto forte do setor e deverá ajudar bastante um front-seven sem muitos destaques consideráveis retornando.

19 - Wisconsin Badgers



Uma das favoritas na Big Ten West, Wisconsin deverá apostar muito no seu forte jogo terrestre e sólida defesa para se sobressair contra uma forte tabela que conta com duelos contra Ohio State, Michigan, Michigan St e uma partida fora de casa contra Nebraska.

Comandando esse letal jogo corrido está o RB Jonathan Taylor, candidato ao Heisman Trophy e que deve ter mais uma excelente temporada mesmo correndo atrás de uma linha ofensiva muito reformulada. Contando com o retorno de quatro de seus principais recebedores, a posição de quarterback é maior incógnita do setor, a qual será disputada pelo reserva na última temporada Jack Coan e o calouro quatro estrelas Graham Mertz.

Na defesa, o time sofreu com muitas perdas importantes pelo segundo ano consecutivo no setor. Felizmente, o coordenador Garrett Rand tem material humano para repetir o feito do ano passado e conseguir um bom aproveitamento do setor.

20 - Auburn Tigers



Auburn tem sido um dos times mais difíceis de se prever desde a chegada de Gus Malzahn e em 2019 não é tão diferente principalmente pelo time ter pela frente uma das tabelas mais difíceis da temporada. Felizmente o time tem bastante talento por todo o elenco.

Começando pelo ponto forte do time, o setor defensivo é liderado pelo fantástico Derrick Brown, que faz parte de possivelmente a melhor linha defensiva do país. Na secundária o time também conta com retorno de jogadores sólidos e também experientes.

Para o comando do ataque, Malzahn ainda não escolheu quem será o escolhido dentre seus dois calouros promissores em Joey Gatewood e Bo Nix. Independente do selecionado, o jovem contará com o retorno de todos os titulares da linha ofensiva na última temporada e bons jogadores no WR Seth Williams e RB JaTarvious Whitlow.

21 - Nebraska Cornhuskers



Mesmo vindo de uma campanha negativa, as expectativas estão altas para o segundo ano de Scott Frost sob o comando de Nebraska devido a evolução demonstrada pela equipe na temporada passada.

Agora com mais experiência, o segundo anista QB Adrian Martinez é um dos grandes motivos para o time ser um dos cotados para vencer a divisão West da Big Ten. Para auxiliá-lo, o time conta com o retorno do sólido WR JD Spielman, dois titulares na linha ofensiva e a chegada do JUCO RB Dedrick Mills, o qual deve contribuir imediatamente.

Em relação a defesa, o setor que foi o pior da conferência na última temporada deve ter um desempenho melhor já que conta com retornos importantes como o do LB Mohamed Barry e CB Dicaprio Bootle, dois dos melhores em suas respectivas posições. Além disso, a chegada do DT Darrion Daniels via transferência deve causar impacto imediato no interior da linha defensiva.

22 - Missouri Tigers



Mesmo atualmente estando suspensa de jogos da pós-temporada, o Tigers será um time muito interessante de se assistir graças a um dinâmico setor ofensivo. A chegada do QB Kelly Bryant (Ex-Clemson) via transferência já oferece ao time um dos grandes nomes da posição em toda conferência. Além disso, o time conta com um sólido grupo de recebedores, running backs e linha ofensiva, sem falar do melhor TE do país em Albert Okwuegbunam.

Na defesa, a situação é menos favorável. Apesar do bom desempenho do front seven parando o jogo corrido, o pass rush precisará ser mais efetivo principalmente levando em consideração a frágil secundária do time, a qual foi o grande ponto negativo do setor na última temporada.

OS 25 MELHORES TIMES DA NCAA

NIVERSITARIO

23 - Washington State Cougars





24 - Syracuse Orange

Mesmo perdendo muitos jogadores importantes e sem muitas expectativas, o Cougars ganhou 11 jogos pela primeira vez na história da escola. Repetir ou bater o feito deve ser um desafio considerável, mas a equipe de Mike Leach ainda será um time muito divertido de se acompanhar esse ano.

A linha ofensiva é muito experiente, contando com quatro titulares do ano passado retornando. O mesmo pode ser dito do ótimo grupo de recebedores, que retorna cinco dos seis jogadores que mais receberam passes na última temporada. A grande mudança será na posição de quarterback, com a saída de Gardner Minshew para a NFL e a chegada do atlético Gage Gubrud, o qual se transferiu de Eastern Washington e teve um ótimo desempenho jogando contra o próprio Cougars em 2016.

A mágica temporada de 2018 foi a primeira em 17 anos que a equipe conseguiu pelo menos 10 vitórias. Contando com uma tabela não tão difícil em 2019 e com jogadores importantes retornando, mais uma campanha positiva é uma possibilidade real para o time de Dino Babers.

Esse ano, o ataque não contará com o dinâmico QB Eric Dungey, mas o segundo anista Tommy DeVito foi sólido na temporada passada e, com exceção da suspeita linha ofensiva, o setor possui vários playmakers que já provaram sua qualidade e devem ajudar na transição de quarterback.

Na defesa, os quatro titulares da secundária e os dois jogadores com mais sacks (DLs Alton Robinson e Kendall Coleman) retornam para dar ao coordenador Brian Ward um promissor setor para a próxima temporada.

25 - Stanford Cardinal



Sob o comando do bom HC David Shaw, o Cardinal tem sido um dos times mais consistentes e previsíveis do College Football, constantemente figurando entre as 25 melhores equipes da temporada. Em 2019, há chances da história não ser tão diferente.

O Cardinal sofreu com perdas significativas no ataque e boa parte da sua linha ofensiva ainda é uma incógnita para a próxima temporada. Porém, o time conta com o retorno de duas peças fundamentais no sólido QB K.J. Costello e o excelente LT Walker Little, além de possuir jovens promissores por todo o ataque devido ao bom trabalho de Shaw e sua equipe no recrutamento de novos talentos.

Em se tratando da defesa, as perdas foram menos significativas. Entretanto, muitos jogadores dos jovens jogadores precisarão aumentar de produção para o time poder sonhar alto na disputa pela Pac-12.

RANKING OFIC PRE-TEMPORA

* Votos dados pela Associação de **Jornalistas**

	TIMES	VOTOS
1º	Clemson	1540
2°	Alabama	1496
3°	Georgia	1403
4°	Oklahoma	1331
5°	Ohio State	1261
6°	LSU	1199
7°	Michigan	1164
8°	Florida	1054
9°	Notre Dame	1044
10°	Texas	1005

	TIMES	VOTOS
11°	Oregon	860
12°	Texas A&M	852
13°	Washington	786
14°	Utah	772
15°	Penn State	651
16°	Auburn	578
17°	UCF	410
	Michigan State	377
19°	Wisconsin	370
20°	Iowa	330

	TIMES	VOTOS
21°	Iowa State	302
22°	Syracuse	209
23°	Washington St.	200
24°	Nebraska	154
25°	Stanford	141
26°	Missouri	117
27°	Army	94
28°	Mississippi St.	87
29°	Miami	70
30°	Northwestern	63

OS 10 MELHORES JOGADORES

FUTEBOL UNIVERSITÁRIO



Lawrence tem apenas uma temporada no currículo, mas já é visto como um dos grandes nomes da posição após ajudar Clemson a conquistar o título do College Football com direito a um fantástico desempenho contra a forte defesa de Alabama.

Visto como um dos melhores recrutas do College nos últimos anos, é muito alto e possui uma boa musculatura apesar do porte ligeiramente franzino. Mesmo com apenas 19 anos, possui um braço um fantástico braço capaz de fazer lançamentos difíceis parecerem fáceis. Sua mobilidade também é um ponto muito positivo do seu jogo.

Mentalmente e tecnicamente também é muito avançado para um jogador tão inexperiente nesse nível. Possui uma mecânica muito boa para passes e um jogo de pés muito bom.

A maior "fraqueza" é realmente quando tem que lançar pressionado dentro do pocket, onde o jogador acabou não tomando a melhor decisão.

Entrando apenas em seu segundo ano e elegível para o NFL Draft apenas a partir de 2021, a evolução de Lawrence será algo fascinante de se acompanhar não só para os fãs de College Football como também para os olheiros da NFL.

O quarterback canhoto de Alabama vem de umas das melhores temporadas de um jogador da posição na história do programa e tem tudo para ir longe com o time novamente esse ano. Apesar de mais baixo do que alguns times da NFL gostariam, Tagovailoa tem um bom porte físico que é capaz de aguentar a parte física do jogo. Também é excelente fugindo da pressão e estendendo jogadas, além de possuir um bom jogo de pés que o ajuda muito durante as tentativas de passe.

Em se tratando do seu braço, Tua tem força mais do que suficiente para executar todos os passes necessários, além de uma compacta mecânica de passe que o permite passar da bola com velocidade.

Em seu terceiro ano de College, Tagovailoa é cotado como um forte favorito para a primeira escolha geral do próximo Draft caso se declare para o mesmo e deverá ser acompanhado de perto pelos times da NFL.



3° S GRANT DELPIT



Tendo atuado por toda a secundária do Tigers mesmo com pouco tempo de carreira, Delpit já se estabeleceu como o melhor defensive back do país. Apesar de um pouco franzino, tem uma ótima altura e pode adicionar mais músculos sem perder explosão. É absurdamente físico, veloz e agressivo, além de ter um atleticismo digno dos melhores da posição.

Mentalmente também tem ótimo instintos, o que, somados com seus atributos físicos, o torna um jogador muito perigoso de ser testado.

Mesmo com pouco tempo no College, Delpit teve sua versatilidade utilizada também em situações de blitzes e conquistou 5 sacks na última temporada.

Em seu terceiro ano no College, Delpit tem tudo para ser o melhor defensor do país e será peça fundamental na defesa de Ed Orgeron.

OS 10 MELHORES JOGADORES

UNIVERSITÁRIO DE LA CONTRE LA CONTRE

4° RB JONATHAN TAYLOR
WISCONSIN



Mesmo não sendo um dos recrutas mais badalados, Taylor tem sido um dos jogadores mais produtivos do College Football desde que pisou em campo pela primeira vez. Entrando apenas no seu terceiro ano no futebol americano universitário, o jogador tem grandes de terminar com uma das melhores carreiras da história na posição.

Não é um dos maiores e nem um dos mais atléticos, mas possui excelentes instintos para a posição e um porte físico compacto capaz de suportar o lado físico do jogo. Possui um ótimo equilíbrio e é capaz de quebrar tackles e conquistar jardas adicionais com frequência.

Sua visão é excelente, o que o torna ainda mais formidável de ser defendido atrás da constantemente sólida linha ofensiva de Wisconsin. Como recebedor, Taylor não foi muito utilizado quanto poderia, mas tem potencial de se desenvolver como uma sólida opção saindo do backfield.

Enquanto consistência tem sido uma grande qualidade sua, um aspecto que ele ainda pode melhorar é em relação aos fumbles, tendo uma média de um fumble a cada 50 tentativas de corrida.anhar não só para os fãs de College Football como também para os olheiros da NFL.

Jeudy já faz parte da lista de grandes recebedores de Alabama e é um jogador fascinante de se assistir. É um verdadeiro playmaker capaz de marcar pontos sempre que pega na bola. Possui uma boa altura e é absurdamente veloz e atlético, além de também ser dono de uma excelente aceleração.

Após a recepção é um jogador perigosíssimo por também possuir uma impressionante habilidade de se esquivar das tentativas de tackles com mudanças de direção repentinas.

Em se tratando de instintos para a posição, Jeudy também se destaca nesse quesito, sendo capaz de sempre manter o foco na bola e conseguir fazer recepções mesmo sendo bem marcado pelos defensores adversários.



6° DT DERRICK BROWN
AUBURN



Jogadores como Brown são capazes de levar a linha defensiva à outro nível visto sua capacidade pressionar o quarterback pelo interior da linha. O que o torna um jogador tão formidável é uma incomum combinação de porte físico, força, tamanho e rapidez.

Como se não bastasse seu talento físico natural, Brown também é muito técnico, sendo capaz de vencer seus bloqueadores de diferentes maneiras.

Na defesa contra o jogo corrido o defensor de Auburn também se destaca e em muitas oportunidades pode ser visto se livrando dos bloqueadores consistentemente e parando as jogadas.

Brown também é muito inteligente, possuindo uma boa visão e "percepção" de por onde a jogada adversária irá se desenvolver.

A principal característica que chama atenção quando se observa Travis Etienne definitivamente é a velocidade. Um dos grandes nomes de Clemson na conquista da última temporada, o running back está entre os mais rápidos de todo o college football.

Contudo, não é apenas velocidade que o torna um jogador especial.

Etienne é muito explosivo, forte, possui ótimo equilíbrio para se manter correndo mesmo após o contato e é fantástico mudando de direção. Mentalmente também é superior a muitos outros jogadores da posição. É inteligente e paciente para atacar os espaços abertos pela linha ofensiva no momento correto.

Um aspecto que definitivamente ele ainda não se destacou muito é como recebedor (17 recepções na carreira), o que muito se deve ao fato de não ser muito exigido no quesito pelo ataque do Tigers.





Um dos jogadores mais produtivos da última temporada mesmo perdendo três jogos por lesão, Shenault começa a temporada 2019 com igualmente grandes expectativas. O recebedor aterrorizou adversários de todas as formas possíveis, tanto alinhado como WR, como também saindo do backfield e como um wildcat QB.

Tem boa altura, é muito atlético e também muito veloz. Mesmo quando marcado por pressão, demonstrou técnica para se livrar da marcação adversário e se colocar em posição para fazer as jogadas.

Apesar de ser naturalmente uma formidável ameaça em profundidade, Shenault também demonstrou ser muito bom atacando o campo horizontalmente mesmo não sendo tão bom como outros nomes da posição conquistando separação.

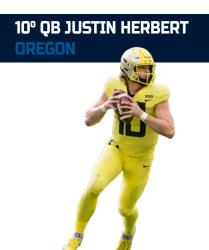
Pass rushers capazes de pressionar o quarterback constantemente são partes fundamentais de defesas formidáveis, principalmente levando em consideração o domínio do jogo aéreo nos últimos anos. Como se não bastasse ter muito potencial no quesito, Young também acumula muita produção, sendo responsável por 10.5 sacks na última temporada.

9° DE CHASE YOUNG OHIO STATE



Possui atleticismo adequado para a posição e é muito veloz, sendo capaz de dar muito trabalho aos bloqueadores que tem dificuldade contra defensores mais velozes consiga vencer bloqueadores com sua grande velocidade, Young tem força suficiente para ser um perigoso pass rusher pelo interior da linha e uma boa visão para acompanhar a movimentação do quarterback e persegui-lo.

Um aspecto que ele definitivamente precisa trabalhar é em relação ao seu repertório de movimentos de pass rush, o que algumas vezes o torna um jogador previsível.



Após decidir retornar para o seu último ano no College, Herbert entra na temporada 2019 como o principal sênior quarterback do país e um nome forte para sair na primeira rodada do Draft da NFL. Ainda por Oregon, o jogador terá uma responsabilidade considerável e terá que utilizar todo seu talento para levar o time mais longe.

Herbert tem ótimos atributos físicos para a posição como altura, tamanho e um excelente braço. Além disse, é muito atlético e capaz de ganhar jardas pelo chão com frequência.

Ainda falando do seu braço, é capaz de realizar passes com precisão e em janelas pequenas, além de possuir uma boa antecipação e mecânica.

Apesar de ter claramente evoluído sua visão de campo e o processamento das jogadas, a parte mental do seu jogo ainda tem espaço para melhora, principalmente para não ter tantas dificuldades ao se deparar com os playbooks ofensivos da NFL.

OS 30 MELHORES JOGADORES

UNIVERSITÁRIO

	JOGADOR	TIME		JOGADOR	TIME		JOGADOR	TIME
1°	QB Trevor Lawrence	Clemson	11°	WR Rondale Moore	Purdue	21°	WR Tee Higgins	Clemson
2°	QB Tua Tagovailoa	Alabama	12°	OT Andrew Thomas	Georgia	22°	OT Trey Adams	Washington
3°	S Grant Delpit	LSU	13°	DL Raekwon Davis	Alabama	23°	DL Julian Okwara	Notre Dame
4°	RB Jonathan Taylor	Wisconsin	14°	DE AJ Epenesa	Iowa	24°	CB Bryce Hall	Virginia
5°	WR Jerry Jeudy	Alabama	15°	CB CJ Henderson	Florida	25°	QB Sam Ehlinger	Texas
6°	DT Derrick Brown	Auburn	16°	RB D'Andre Swift	Georgia	26°	S Andre Cisco	Syracuse
7°	RB Trevis Etienne	Clemson	17°	LB Paddy Fisher	Northwestern	27°	OL Tyler Biadasz	Wisconsin
8°	WR Laviska Shenault	Colorado	18°	RB AJ Dillon	Boston Coll.	28°	TE Albert Okwuegbur	nam Missouri
9°	DE Chase Young	Ohio State	19°	QB Jake Fromm	Georgia	29°	WR Tylan Wallace	Oklahoma St.
10°	QB Justin Herbert	Oregon	20°	LB Dylan Moses	Alabama	30°	QB D'Eriq King	Houston

OS JOGOS IMPERDÍVEIS

FUTEBOL VINIVERSITARIO

Semana 1 31/08 Oregon Ducks x Auburn Tigers

Sendo disputado em campo neutro no AT&T Stadium (Dallas,TX), a primeira semana contará com um duelo entre dois times com muito a provar. Será muito interessante ver como o ataque do Ducks comandado por Justin Herbert se sairá contra a forte defesa de Auburn. A partida também é uma boa oportunidade para ver quem Gus Malzahn escolheu para comandar o seu ataque na posição de quarterback.

Semana 3 - 14/09 Clemson Tigers x Syracuse Oranges

Sendo disputado em campo neutro no AT&T Stadium (Dallas,TX), a primeira semana contará com um duelo entre dois times com muito a provar. Será muito interessante ver como o ataque do Ducks comandado por Justin Herbert se sairá contra a forte defesa de Auburn. A partida também é uma boa oportunidade para ver quem Gus Malzahn escolheu para comandar o seu ataque na posição de quarterback.

Semana 5 - 28/09 Nebraska Huskers x Ohio State Buckeyes

Esse duelo da Big Ten representa o primeiro grande desafio de ambos os times na temporada. Caso consiga se manter invicta até aqui, será uma partida muito interessante para averiguar o progresso do Huskers de Scott Frost em relação a um dos melhores times da conferência.

Semana 7 - 12/10 Oklahoma Sooners x Texas Longhorns

O jogo da semana não poderia ser outro se não a Red River Rivalry, uma das maiores rivalidades de todo o College Football. No último duelo, o Sooners saiu com a vitória e o título da conferência. Independente dos momentos dos times na temporada, certamente esse é um jogo imperdível.

Semana 9 - 26/10 Ohio State Buckeyes x Wisconsin Badgers

Não será nada fácil jogando fora de casa, mas Wisconsin tentará quebrar a sequência de seis vitórias seguidas do Buckeyes no duelo de conferência. Contra a forte defesa de Ohio State, apenas o jogo corrido não deve ser suficiente para sair com a vitória.

Semana 11 - 09/11 Alabama Crimson Tide x LSU Tigers

Mais um duelo definitivo dentro da SEC, dessa vez envolvendo duas potências da divisão oeste. LSU visita Tuscaloosa para tentar acabar com a sequência de oito derrotas seguidas para Alabama e consequentemente vencer o primeiro jogo na casa do rival desde 2011.

Semana 13 - 23/11 Ohio State Buckeyes x Penn State Nittany Lions

Este será o último jogo contra um oponente complicada para o Nittany Lions e a última partida antes do Buckeyes enfrentar Michigan no fechamento da temporada regular. Por si só essa partida tem sido um divisor de águas em várias oportunidades nos últimos anos e provavelmente não será diferente na próxima temporada.

Semana 2 - 07/09 Texas Longhorns x LSU Tigers

Outro partida entre conferências que conta com dois times que tem muito a provar na próxima temporada. Jogar fora de casa será um desafio para a equipe de Orgeron e será muito interessante ver como o Longhorns farão para se sobressair contra a forte defesa adversária. Outro ponto importante para se observar é se o ataque de LSU finalmente será consistentemente bom mesmo jogando contra oponentes talentosos.

Semana 4 - 07/09 Georgia Bulldogs x Notre Dame Fighting Irish

Enfrentar o Bulldogs fora de casa será um desafio gigante para a equipe de Brian Kelly e certamente um marco importante para as ambições de ambos os times em alcançar a pós-temporada. Será um ótimo duelo para observar o OT Andrew Thomas contra a forte dupla de pass rushers de Notre Dame.

Semana 6 - 05/10 Michigan Wolverines x Iowa Hawkeyes

Mais um duelo que coloca frente a frente duas equipes muito dominantes nas trincheiras. É uma boa oportunidade para Michigan testar seu renovado grupo de pass rushers, enquanto Shea Patterson tenta mover as correntes contra um forte frontseven

Semana 8 - 19/10

Penn State Nittany Lions xx Michigan Wolverines

O Wolverines de Harbaugh se vingou da avassaladora derrota de 2017 com uma vitória maiúscula em casa por 42x7 na última temporada. Agora jogando em casa e com grandes implicações para o resto da temporada, certamente o Nittany Lions vai querer se sair melhor dessa vez.

Semana 10 - 02/11 Georgia Bulldogs x Florida Gators

Bulldogs x Gators a essa altura do campeonato deve ser um divisor de águas para a divisão leste da SEC. Caso consiga repetir o nível de jogo da reta final da última temporada, Florida pode dar muito trabalho para a equipe de Kirby Smart.

Semana 12 - 16/11 Michigan Wolverines x Michigan State Spartans

Tendo alternado vitórias nas quatro últimas partidas, o duelo entre as equipes de Michigan da Big Ten deve colocar a frente duas das melhores defesas do país. Consequentemente será um teste importante para ambos os ataques, os quais foram questionados em várias oportunidades no ano passado.

Semana 14 - 30/11 Auburn Tigers x Alabama Crimson Tide

O jogo imperdível da semana 14 não poderia ser outro a não ser a maior rivalidade do College Football. Alabama vai visitar seu rival em buscar a sua 5ª vitória em 6 anos. Porém, da última vez que pisou em Auburn a equipe de Nick Saban saiu derrotada por 26x14.



POWER RANKING TEMPORADA 2019



NEW ENGLAND **PATRIOTS**



KANSAS CITY **CHIEFS**



LOS ANGELES CHARGERS



HOUSTON TEXANS



CLEVELAND BROWNS



BALTIMORE RAVENS



PITTSBURGH STEELERS













COLTS



DENVER BRONCOS





OAKLAND **RAIDERS**





NEW YORK JETS





CINCINNATI BENGALS







VIT - Vitórias **DER - Derrotas EMP - Empates** PF - Pontos Pró PC - Pontos Contra AQT - Ranking Ataque **DEF - Ranking Defesa**

PLAYOFFS

O QUE ESPERAR?



Fernando Schmude

@FernandoSchmude

Comissão Técnica

HC - Sean McDermott OC - Brian Daboll DC - Leslie Frazier

Temporada 2018

Recorde: 6-10 Divisão Leste: 3° Ataque : 30° Defesa: 18° do técnico Sean McDermott e, claramente, se tratou de uma temporada de transição e estruturação para o elenco do Bills. Trabalhando com o general manager Brandon Beane, o técnico deu continuidade à construção de uma forte defesa e iniciou a reformulação total do ataque. Com pouquíssimo talento ofensivo à disposição, Buffalo teve uma temporada de avaliação de elenco, terminando com uma campanha 6-10 e não repetindo a inesperada aparição de playoffs de 2017.

O ano de 2018 marcou a segunda temporada da franquia sob o comando

Após bater repetidamente na tecla de um processo de reconstrução em 2017 e 2018, a dupla "McBeane" entra em 2019 visando fazer frente às principais franquias da AFC. O quarterback Josh Allen mostrou lampejos de que pode ser um franchise QB e a ordem foi cercá-lo com jogadores mais capazes de ajudá-lo.



Para isso, foram feitos investimentos usando o espaço aberto na folha salarial após absorver mais de 70 milhões de dólares em contratos de jogadores que já não estavam mais no elenco na temporada passada (dead cap). A estratégia utilizada foi de adicionar o máximo de jogadores possíveis para que, com as disputas por posições, emerjam não só os melhores titulares possíveis mas também peças de reposição confiáveis.

A linha ofensiva, uma das piores da liga em 2018, recebeu uma injeção de talento com as chegadas de Mitch Morse e Quinton Spain, novos titulares nas posições de center e left-guard respectivamente. Ty Nsekhe chega para competir com Cody Ford pela posição de right-tackle. O novato ainda é opção para a vaga de right-guard, onde tem os recémcontratados Jon Feliciano e Spencer Long como competição pela última vaga na reformulada OL. Os derrotados nessa disputa devem se juntar ao segundo-anista Wyatt Teller como os reservas no elenco final.

No grupo de recebedores, John Brown e Cole Beasley chegam como alvos experientes e confiáveis, rapidamente emergindo como os principais alvos de Allen. Eles se juntam a Zay Jones e Robert Foster, que apesar de ter terminado 2018 em alta, vem tendo uma pré-temporada difícil, perdendo espaço entre os titulares. Esse top 4 parece bem definido, com Brown e Foster sendo as ameaças em profundidade e Beasley fazendo seu costumeiro trabalho no slot, em rotas curtas e intermediárias. Jones é talvez o jogador mais versátil do quarteto, podendo fazer qualquer uma das funções. Juntando-se à eles, o veterano Andre Roberts é outra adição com vaga garantida no elenco. O retornador All-Pro em 2018 chega com seu principal papel bem definido, mas já deu amostras nos treinamentos de que pode ser uma opção também no ataque. Após esses cinco nomes, os velozes Isaiah McKenzie e Ray-Ray McCloud e os físicos Duke Williams e David Sills V são as opções para uma última vaga no grupo.

Outra posição que foi completamente reformulada é a de tight end. Charles Clay foi cortado após uma temporada abaixo da média e com muitas lesões. Para seu lugar, Tyler Kroft e Lee Smith foram contratados na free agency e Dawson Knox e Tommy Sweeney selecionados no draft. Jason Croom retorna ao time, mas terá que brigar por espaço. Kroft é o favorito a titularidade, mas uma lesão no pé, abriu a porta para o novato Knox mostrar seu potencial nos treinamentos e entrar na disputa. Smith é o TE bloqueador e Croom e Sweeney competem por uma vaga. Se o grupo de alvos do Bills não figura hoje entre os melhores da NFL, pelo menos já oferece muito mais qualidade e profundidade do que vimos na temporada passada.

O jogo terrestre é comandado por LeSean McCoy, que vem de sua pior temporada na NFL e já se



questiona sua capacidade de dar a volta por cima em 2019. Entrando no último ano de seu contrato, "Shady" terá a oportunidade de mostrar que ainda pode produzir como um dos melhores running-backs da liga, porém já se vê um plano B preparado para o caso disso não acontecer. Frank Gore chega para dividir as carregadas e acrescentar mais experiência ao elenco. TJ Yeldon é outro contratado que pode ser muito útil como um RB complementar, recebendo passes. Mas o nome mais intrigante é o do calouro Devin Singletary. Com um estilo que se assemelha a uma mescla dos seus veteranos companheiros de equipe, o garoto tem potencial para se tornar o sucessor de ambos. Ainda não podemos deixar de mencionar o inglês Christian Wade, ex-estrela do rugbi que chegou a NFL através do novo programa da liga que oferece oportunidades aos jogadores internacionais. Ele tem mostrado um intrigante potencial e corre por fora por uma vaga no elenco final. Essas situações acabam criando mais competição, o que tem sido a tônica desse ataque em formação.

Num ataque com tantas disputas por posições, uma coisa é certa: Josh Allen é o pilar central de toda essa reestruturação. O segundo-anista terminou 2018 em alta, jogando bem desde sua volta após uma lesão no cotovelo e fechando a temporada marcando cinco TDs na semana 17 contra o Dolphins. A expectativa é que ele possa continuar se desenvolvendo com o coordenador ofensivo Brian Daboll e companheiros mais qualificados ao seu lado. Para sua reserva, Buffalo conta com Matt Barkley, QB que impressionou na sua única aparição em 2018, levando o time à uma vitória de 41 a 10 contra o Jets em Meadowlands, na semana 10.

Se o ataque tenta evoluir de um dos piores da liga para um patamar mais respeitável, a defesa busca se firmar como uma das melhores da NFL. O grupo que terminou 2018 como segundo colocado em jardas totais cedidas (4706) e liderou a liga sendo a única defesa a ceder menos de 3000 jardas aéreas (2867) contará com a volta de 10 dos 11 titulares da temporada passada.

A linha defensiva volta quase que intacta, não fosse

por um grande porém: o defensive tackle Kyle Williams se aposentou após uma carreira inteira dedicada à franquia, algo que exigiu um alto investimento. Ed Oliver foi selecionado na primeira rodada e terá a responsabilidade de substituí-lo. Ele terá Star Lotulelei ao seu lado no interior e Trent Murphy e Jerry Hughes como defensive ends na defesa 4-3 do coordenador defensivo Leslie Frazier. Os DTs Jordan e Harrison Phillips e o DE Shaq Lawson, no seu ultimo ano de contrato, serão peças importantes na rotação. No grupo de linebackers, os jovens e talentosos Tremaine Edmunds e Matt Milano são verdadeiros jogadores de três descidas, capazes de cobrir o campo de lateral à lateral com grande capacidade atlética. Fechando o trio de titulares, Lorenzo Alexander volta com contrato renovado, oferecendo toda sua versatilidade e liderança à equipe. Como opções para a reserva e grupo de especialistas, chegaram o veterano Maurice Alexander e o novato Vosean Joseph.

A secundária conta com a volta dos safeties Micah Hyde e Jordan Poyer e do cornerback Tre'Davious White, para o terceiro ano consecutivo como titulares da equipe. O segundo-anista Levi Wallace tomou posse da vaga de CB oposto à White com excelentes atuações no final de 2018 e continua impressionando a cada nova oportunidade. Outro segundo-anista, o CB Taron Johnson, é o nickel CB e os safeties Kurt Coleman e Siran Neal, disputam a vaga no pacote "big-nickel". O ex-Texans Kevin Johnson e o ex-Panthers Captain Munnerlyn chegam através da free agency para a reserva.

Com uma talentosa defesa querendo se provar e um ataque com potencial real de evolução, o Bills entra na temporada 2019 buscando uma vaga nos playoffs. Vencer a divisão ainda parece algo improvável, haja vista que o Patriots continuará sendo o favorito até que alguma equipe prove o contrário. Porém Buffalo vem caminhando na direção certa nos últimos anos e tem condições de alcançar a póstemporada e dar trabalho em janeiro. É esperada uma campanha flertando com os 50% de aproveitamento, com o termômetro sendo a capacidade de desenvolvimento do ataque e seu QB.



PRINCIPAIS TRANSFÊRENCIAS

SAÍRAM

DT Kyle Williams (Aposentado)

G John Miller (Bengals)

T Jordan Mills (Dolphins)

CHEGARAM

C Mitch Morse (Chiefs)

G Quinton Spain (Titans)

G Spencer Long (Jets)

T Ty Nsekhe (Redskins)

WR Deonte Thompson (Jets)

RB Chris Ivory (Free Agency)

S Rafael Bush (Aposentado)

WR John Brown (Ravens)

WR Cole Beasley (Cowboys)

WR Andre Roberts (Jets)

RB Frank Gore (Dolphins)

RB TJ Yeldon (Jaguars)
TE Tyler Kroft (Bengals)

S Kurt Coleman (Saints)

CB Kevin Johnson (Texans)

WR Deonte Thompson (Jets)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Josh Allen

Apesar de toda inexperiência e de ainda estar no começo de um processo de desenvolvimento como QB profissional, Allen já se firmou como a engrenagem principal do ataque do Bills, liderando a equipe em jardas aéreas e terrestres em 2018. Com um braço fortíssimo, capaz de lançar lasers por todo campo, ótimo tamanho para a posição (1,96 m e 108 kg) e uma mobilidade surpreendente, ele constantemente se mostrou um pesadelo para as defesas adversárias. O próximo passo será melhorar sua consistência e minimizar os erros, algo que, se corrigido, pode transformá-lo numas das principais jovens estrelas da liga.

EDGE Jerry Hughes

Antes considerado a quarta força da "Cold Front", formada juntamente com Mario Williams, Kyle Williams e Marcell Dareus, hoje Hughes é o principal nome da linha defensiva do Bills. Com o passar dos anos, ele deixou de ser uma ameaça apenas em situações claras de passe e se tornou um ótimo defensor também contra o jogo terrestre. Hughes possui a técnica e explosão necessárias para bater left-tackles consistentemente na NFL, fazendo dele um dos DEs com maior número de pressões nos QBs adversários na NFL. Finalizar mais dessas pressões em sacks e continuar evoluindo na questão de controle de temperamento podem fazer o subestimado veterano elevar ainda mais o nível do seu jogo.



CB Tre'Davious White

Entrando em seu terceiro ano na liga, White já se estabeleceu como um dos principais jovens CBs da liga. Após jogar apenas no lado esquerdo da defesa em 2017, ele passou a ser utilizado seguindo o principal WR adversário por todo campo em 2018, e não decepcionou. White possui uma ótima combinação de habilidade atlética e QI de jogo, algo que faz dele uma peça perfeita para as coberturas por zona utilizadas pelo DC Leslie Frazier na maior parte do tempo. Apesar de ainda ter dificuldades contra WRs de maior porte físico, o talentoso CB é completamente capaz de se tornar um jogador de Pro-Bowl e até All-Pro em 2019.

S Jordan Poyer

Subestimado. Essa palavra pode ser muito utilizada descrevendo a maioria dos jogadores da defesa do Bills, mas nenhum nome à representa melhor do que Jordan Poyer. Enquanto seu parceiro Micah Hyde tem recebido maior reconhecimento, inclusive com uma seleção para o time All-Pro de 2017, Poyer tem produzido números ainda mais impressionantes sem chamar tanta atenção de quem não acompanha o time tão de perto. Um verdadeiro canivete suíço, o safety faz um pouco de tudo nessa defesa, podendo ser visto em uma blitz pressionando o QB e, logo no snap seguinte, cobrindo o fundo do campo com ótimo tempo de bola para conseguir interceptações. Sua versatilidade é crucial para o sucesso dessa defesa.



TABELA DE JOGOS

New York Jets

O jogo de estreia na temporada regular, por si só, já é importante em qualquer situação. Adicione o fato de enfrentar, fora de casa, um rival de divisão que também se reforçou e tem objetivos parecidos em 2019 e a importância de uma vitória aqui acaba sendo ainda maior.

New England Patriots

Primeiro dos dois duelos contra o carrasco de tantos anos. O New Era Field estará fervendo, principalmente com a possibilidade real de o Bills entrar em campo com uma campanha 3-0 até aqui, com a ajuda de um início de tabela favorável.

Cleveland Browns

Duelo de jovens e talentosos QBs, com equipes remodeladas e com grandes aspirações pela primeira vez em muitos anos. Além disso, a AFC norte costuma colocar um representante nos playoffs com a vaga de wild card, uma vitória aqui pode ser o diferencial entre jogar em janeiro ou não.

New England Patriots

Será 2019 o ano do Bills? Caso seja, esse jogo da semana 16 contra o rival de divisão pode estar valendo o título da AFC leste ou, pelo menos, ter uma importância muito grande na reta final da briga por uma vaga na pós-temporada.

MANDANTE

VISITANTE

08/09 New York JETS

15/09 New York GIANTS

22/09 Cinccinati BENGALS

29/09 New England PATRIOTS

06/10 Tennessee TITANS

SEMANA DE DESCANSO

20/10 Miami DOLPHINS

27/10 Philadelphia EAGLES

03/11 Washington REDSKINS

10/11 Cleveland BROWNS

17/11 Miami DOLPHINS

24/11 Denver BRONCOS

28/11 Dallas COWBOYS

08/12 Baltimore RAVENS

15/12 Pittsburgh STEELERS

21/12 New England PATRIOTS

29/12 New York JETS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Após orquestrar várias trocas na primeira rodada do draft de 2018, o GM Brandon Beane esperou pacientemente com a nona escolha geral e selecionou o defensive tackle de Houston em 2019. Um jogador com imensa produção nas suas duas primeiras temporadas no futebol universitário, Oliver era um dos favoritos à primeira escolha geral durante o início da última temporada, mas uma lesão no joelho contribuiu para essa pequena queda no draft. Buffalo agradece, haja vista a possibilidade de assegurar os serviços de uma potencial estrela, em uma posição importante, sem precisar fazer nenhuma troca para isso.

Um jogador extremamente atlético e completo no interior da linha, Oliver chegou a ser comparado a Aaron Donald durante o processo seletivo. Ambos são extremamente capazes de pressionar os QBs adversários, atacando o interior da linha com muita explosão, mas são igualmente eficazes contra o jogo corrido, tudo isso sem ter o peso ou a altura considerada ideal para a posição.

DT Ed Oliver (Houston)







Gabriel Queiroz @Gqueiroz7

Comissão Técnica

HC - Brian Flores OC - Chad O'Shea DC - Patrick Graham

Temporada 2018

Recorde: 7-9 Divisão Leste: 2° Ataque: 26° Defesa: 27° O 2018 do Dolphins já começou muito confuso. Na abertura da temporada contra o Titans em casa, um temporal tomou conta da região e a partida que era do primeiro horário, foi paralisada e só terminou quase na hora do Sunday Night Football. Além disso, foi um jogo com diversas lesões e completamente atípico, talvez até o que tenha sido a tônica do time no ano. Um misto de confusão e resultados estranhos onde a equipe conseguia vitórias incríveis como a do milagre de Miami contra o Patriots, ou um Bears completamente embalado, e perdia para o Jaguars de Cody Kessler, reserva de Blake Bortles. Apesar do início 3-0 e um desempenho bem justo de Ryan Tanehill, suas lesões novamente atrapalharam e acabaram com a temporada da equipe, provando que ele não levaria a franquia aonde ela deseja chegar. Assim, com a troca do QB para o próprio Titans na offseason, o Dolphins deu início a uma bela reconstrução, que pode acabar sendo mais rápida do que muitos esperam.



Para 2019, a equipe de desfez de vários veteranos, alguns que eram a cara da franquia dos últimos anos. Tannehill, como já dissemos, mas também caras com Cameron Wake, Já'Wuan James e Frank Gore. Muito por conta da idade, alguns deles já não rendiam como outrora, ou então, foram ganhar milhões em uma equipe disposta a pagar por eles. O fato é que com a efetivação do novo GM, Chris Grier, ele decidiu dar inicio a esse processo, mudando toda a comissão técnica e dando uma nova cara a franquia, a ser montada a partir de agora por jovens de potencial.

Essa nova comissão será chefiada por Brian Flores, ex-Patriots e novo HC. Para lhe ajudar no ataque, Chad O'Shea, também ex-Patriots, foi o convidado para exercer o cargo de coordenador ofensivo. Como coordenador defensivo, Patrick Graham, ex-Packers, é o nome da vez. Jim Caldwell também foi contratado para ser o assistente de HC, no entanto, devido a um problema de saúde, ele tirou uma licença e trabalhará apenas como consultor durante a temporada.

Indo agora para bola e campo, vamos falar das mudanças e expectativas para a equipe em 2019. Após a saída de Tannehill, o Dolphins em meio uma reconstrução, se livrou de veteranos em favor dos jovens como já dissemos anteriormente. No entanto, para a posição de QB, a equipe trouxe Ryan Fitzpatrick para comandar a equipe e poder fazer uma

temporada minimamente digna, podendo avaliar melhor seus talentos pelo elenco. No entanto, durante o Draft, o GM da equipe fez um movimento espetacular. Enxergando a guestão de Quarterback do Cardinals, que draftaram Kyler Murray tendo Josh Rosen no elenco, ele sabia que poderia barganhar com a equipe de Arizona. Assim, ele esperou. Todas as equipes que precisavam de QB foram selecionando os seus no recrutamento. Quando o último necessitado, Denver Broncos, escolheu Drew Lock, Miami se viu na situação perfeita, e a aproveitou como poucos. Sem poder ficar com dois jovens QBs no elenco, Steve Keim, GM do Cardinals, se via obrigado a aceitar as condições de Chris Grier. Assim, com sua escolha de segunda rodada, o Dolphins a trocou, mas não com o Cardinals, e sim com o Saints, adicionando mais uma segunda rodada de 2020 e uma no fim da segunda rodada desse ano. E ai, quando novamente estavam no relógio, finalmente a trocaram por Josh Rosen.

Ou seja, o resultado final desse movimento foi que Grier transformou sua escolha de segunda rodada em 2, uma nesse ano e outra no ano que vem, sendo a primeira trocada por Rosen.

Assim, com um veterano experiente e um jovem de potencial, o Dolphins entrará no Training Camp podendo avaliar o que quer: vencer um número mínimo de jogos ou desenvolver desde o início para o futuro.



Entrando mais a fundo no elenco, seja lá guem for o Quarterback, terá boas armas para montar seu ataque. DeVante Parker recebeu mais uma chance a pedido de Brian Flores e terá sua última oportunidade para deslanchar na carreira. Completando os recebedores, Kenny Stills e Brice Butler são mais 2 bons nomes que darão opções ao esquema que gosta de trabalhar bastante passes curtos, alternando com bolas longas. Allen Hurns foi mais um nome que chegou e Preston Williams vem se destacando nos treinos, podendo conseguir uma vaga. No entanto, talvez o principal nome entre os recebedores seja Mike Gesicki, Tight End escolha de segunda rodada do Draft do ano passado e mal utilizado em 2018. Muito vertical e físico, poderá ser também uma bela arma na redzone. Alinhando ainda ao lado do recém chegado Dwayne Allen, poderão formar uma bela dupla de TEs. Outro que aparece bem recebendo passes é Kenyan Drake, saindo do backfield. Muito completo, ele corre tão bem quanto recebe, e será mais uma arma importante para seu QB. O completando como Running Back, Kalen Ballage e Myles Gaskin darão conta do recado. O que mais preocupa é a linha ofensiva. Tendo apenas Laremy Tunsil como um titular sólido jogando como LT, as posições de Guard ainda são incógnitas, tendo hoje como titulares Chris Reed e Jesse Davis. Para a posição de RT, Jordan Mills chegou, mas não passa de um OT mediano. Fechando a unidade, Daniel Kilgore, titular desde o ano passado, segue como única opção, mesmo com o baixo nível apresentado em 2018.

Já para a defesa, Brian Flores moldou o elenco como ele prefere trabalhar seu esquema. Discípulo de Bill Belichick, o novo HC prefere uma secundária forte em detrimento da linha defensiva. Assim, mesmo tendo diversas dúvidas no front 7, ele se apoia principalmente na força de sua secundária e blitzes bem pensadas para ter sucesso.

São diversos bons nomes que compõe a segunda linha da defesa. Como cornerbacks, a equipe renovou e tornou Xavien Howard o jogador mais bem pago da posição. No sua lado oposto, Eric Rowe chegou e pode ser o titular, disputando vaga com Bobby McCain, titular em 2018. Eles ainda contam

com a presença de Minkah Fitzpatrick, escolha de primeira rodada do Draft do ano passado e jogador extremamente hibrido. Atua principalmente como Nickel corner, mas também pode trabalhar aberto ou até mesmo jogar de Safety. Safety que é a posição mais recheada do elenco. Rashad Jones e TJ McDonald formam uma bela dupla que é excelente tanto cobrindo o fundo do campo quanto atuando perto da linha de scrimmage. Assim, dando um tempo maior para o pass rush chegar ao QB ou até mesmo participar ativamente das blitzes.

Como dissemos, a linha defensiva tem muitos buracos. O único titular garantido da unidade será Christian Wilkins, escolha de primeira rodada deste Draft e um dos principais DTs da classe. Ao seu lado, só sobram dúvidas. Charles Harris, um dos principais candidatos a bust do elenco, também terá sua última oportunidade de mostrar serviço. O DE da Universidade do Missouri foi escolha de primeira rodada em 2017 e ainda está longe de corresponder. Em suas duas temporada até agora não conseguiu se manter como titular e tem apenas 3 sacks na carreira. Completando a unidade, mais incertezas. Akeem Spence, Tank Carradine, Adolphus Washington e Davon Godchaux disputam mais duas vagas e a única certeza é que a torcida terá dor de cabeça com essa briga.

No entanto, se recuarmos mais para a posição de Linebackers, a situação melhora bastante. Jerome Baker, Raekwon McMillan e Kiko Alonso formam um sólido trio que funciona de forma bastante coesa. Conseguem se complementar no jogo contra a corrida, velocidade para marcar o passe e força para executar blitzes, cumprindo com tudo que o novo esquema de Brian Flores irá pedir. Assim, com um elenco bastante modificado, a tendência é de um ano difícil para a torcida de Miami, no entanto, bons frutos poderão ser colhidos a partir de 2020. Mesmo com uma campanha provavelmente negativa, o resultado disso será uma boa posição no Draft, e como a franquia não tem condições de chegar forte na briga por playoffs esse ano, nada melhor que dar condições a esse futuro o mais rápido possível.



PRINCIPAIS TRANSFÊRENCIAS

SAÍRAM

QB Ryan Tannehill (Titans

QB Brock Osweiler (Free Agency)

WR Danny Amendola (Lions)

RB Frank Gore (Bills)

OL Ja'Wuan James (Broncos)

OL Josh Sitton (Aposentado)

DE Cameron Wake (Titans)

DE Robert Quinn (Cowboys

CHEGARAM

QB Josh Rosen (Cardinals)

QB Ryan Fitzpatrick (Buccaneers)

OL Jordan Mills (Bills)

TE Dwayne Allen (Patriots)

CB Eric Rowe (Patriots)

OL Chris Reed (Jaguars)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Josh Rosen

Principal aquisição da equipe na temporada, o ano do Dolphins deve girar no rendimento e adaptação de Rosen ao elenco. Mesmo ainda sem vaga garantida como titular, é esperado que ele vença a batalha contra Fitzpatrick, ou pelo menos atue na maior parte dos jogos do ano. Assim, com melhores alvos, jogo corrido funcionando e uma proteção melhor que em 2018, Rosen terá tudo que precisa para ter um grande salto de produção em relação ao que teve no Cardinals. Sabendo trabalhar bem passes curtos e intermediários, o produto de UCLA se adaptará facilmente ao que deve pedir Chad O'Shea, novo coordenador ofensivo da equipe.

CB Xavien Howard

De contrato renovado nessa offseason, Howard passou a ser o cornerback mais bem pago da Liga. Assim, terá que continuar mostrando que é merecedor deste posto. Muito bem ano após ano, agora é chegado o momento de crescer também na mídia para poder figurar na discussão dos melhores. Isso gera não só uma questão de respeito dos adversários em campo, mas também mudanças no plano ofensivo adversário para te enfrentar. É chegada a hora de ele dar mais esse salto na carreira.



S Reshad Jones

Depois de uma polêmica se seria trocado ou não, Reshad Jones, um dos melhores Safeties da NFL, ficou e terá muito a acrescentar a essa jovem defesa. Muito efetivo tanto perto da linha de scrimmage, quanto cobrindo o fundo do campo, terá papel importante na questão das blitzes e disfarces de cobertura que serão implementados pelo treinador Brian Flores. Muito identificado com a torcida e a cidade, deverá ser uma das vozes do vestiário e rostos desse elenco reformulado.

DB Minkah Fitzpatrick

Quando dissemos que a força da equipe está na secundária nós não estávamos exagerando. Dos 4 maiores destaques da equipe, 3 fazem parte da unidade. Minkah será segundanista nessa temporada e será mais um com um papel importantíssimo no esquema. Assim como Jones, o produto de Alabama é muito versátil e pode desempenhar diversos papéis no campo. Excelente blitzer, marcando no nickel, fazendo o fundo ou até como CB tradicional, nós o listamos até como defensive back, porque mesmo tendo um número de snps maior como slot corner, ele pode desempenhar todas essas funções em alto nível.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

New England Patriots

Mesmo vencendo a divisão ano sim ano também, New England tem quase que uma derrota religiosa para o Dolphins todos os anos. Mesmo com times menos competitivos, a equipe de Miami consegue, principalmente com o apoio da torcida, fazer um clima hostil para o rival. Não deve ser diferente esse ano.

Buffalo Bills

Novamente contra um rival de conferência. Se o Dolphins não vem constantemente brigando por playoffs, contra os rivais divisionais a torcida não pode reclamar. Sempre competitivo e muitas vezes vencendo, as partidas contra o Bills sempre reservam emoções e partidas equilibrada.

New York Jets

Terminando o tour dentro da AFC Leste, não poderia faltar o Jets. Confrontos parecidos como os do Bills, no entanto, a torcida de Miami gosta de provocar o Jets com relação à freguesia. Assim, em uma temporada que NY aparece com mais hype, essa partida será importante para reafirmar esse sentimento.

New York Giants

Saindo do clima divisional e indo mais para um direcionamento de resultados, provavelmente nesta semana ambos os times já devem estar eliminados, ou perto disso, da briga pelos playoffs. Assim, esse jogo será importantíssimo tanto para efeitos de Draft, quanto para tentar alcançar uma campanha mais positiva para a franquia.

MANDANTE

08/09 Baltimore RAVENS

VISITANTE

15/09 New England PATRIOTS

22/09 Dallas Cowboys

29/09 Los Angeles CHARGERS

SEMANA DE DESCANSO

13/10 Washington REDSKINS

20/10 Buffalo BILLS

28/10 Pittsburgh STEELERS

03/11 New York JETS

10/11 Indianapolis COLTS

17/11 Buffalo BILLS

24/11 Cleveland Browns

01/12 Philadelphia EAGLES

08/12 New York Jets

15/12 New York Giants

22/12 Cincinnati Bengals

29/12 New England PATRIOTS

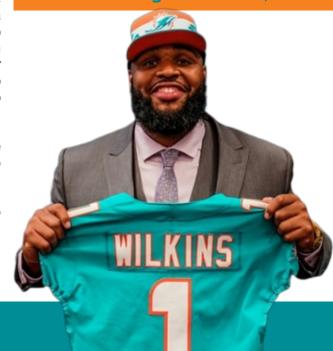
DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Depois de muita especulação sobre uma escolha de Quarterback, o Dolphins decidiu selecionar um jogador para o setor mais carente do elenco, a DL. Atuando em uma unidade espetacular durante a temporada do College, Wilkins conseguiu se destacar nesse meio e figurou como um dos melhores nomes do país, entrando com muito hype no Draft. Explosivo e capaz de gerar pass rush por dentro do pocket, atributo tão valorizado na NFL moderna, o jogador será peça fundamental no esquema defensivo do novo treinador, Brian Flores.

Com o elenco de Miami entrando em reconstrução, o produto de Clemson terá muito espaço desde essa sua temporada de calouro para demonstrar porque era tão bem avaliado durante o Draft. Como dissemos, faltam nomes para a linha defensiva da equipe, assim, alinhado a um esquema criativo, Wilkins será muito utilizado para criar caos no interior do pocket adversário para facilitar blitzes.

DT Christian Wilkins (Clemson) Peso: 143kg Altura: 1,91m







Diego Alex @Diego_Alex84

Comissão Técnica

HC - Bill Belichick OC - Josh McDaniels DC - Bill Belichick

Temporada 2018

Recorde: 11-5 Divisão Leste: 1° Ataque : 4° Defesa: 7°

Em 2019, o torcedor do Patriots certamente espera que a equipe se mantenha forte e, analisando do ponto de vista do elenco, a expectativa é que isto de fato ocorra. Fazendo um balanço, é possível observar que as saídas de atletas - com exceção da perda de Rob Gronkowski, que apesar de sempre importante, já não conseguia mais atuar em seu mais alto nível - não foram tão expressivas como costumam ocorrer nas equipes vencedoras do Super Bowl, e a reposição destas peças, em teoria, foi satisfatória. Desta forma, o Patriots tem hoje um grupo que pode ser considerado, no mínimo, do mesmo nível do que o de 2018. Na OL, o LT titular na última temporada, Trent Brown, deixou a equipe e se juntou ao Raiders. No entanto, o restante da unidade titular continua no elenco e esta não deve ter alterações em sua formação, além da óbvia mudança na proteção ao lado cego de Tom Brady. Desta forma, a forte unidade continua com Joe Thuney, Shaq Mason e Marcus Cannon, perdendo provisoriamente apenas o C David Andrews que está lutando com coágulos sanguíneos no pulmão e ainda é duvida para temporada. Se não jogar Ted Karras deverá ser seu substituto imediato. Escolhido na primeira rodada do Draft 2018, Isaiah Wynn, que perdeu toda a temporada de calouro por conta de uma séria lesão, é o candidato mais forte a ocupar a posição deixada pelo gigante Brown. Entretanto, Joe Thuney vem sendo testado como LT em alguns treinamentos e pode se tornar uma opção, neste caso com Wynn jogando como OG. Escolhido no Draft deste ano, o promissor

Em uma temporada em que o desempenho da equipe, em alguns jogos, parecia bem distante do que se espera de um candidato ao Super Bowl, o Patriots, mais uma vez, demonstrou que é uma organização singular, sobretudo na ultra-competitiva era do Salary Cap. Com uma campanha perfeita em seus domínios, onde venceu todas as 8 partidas realizadas no Gillette Stadium, o Patriots encerrou a temporada regular com a campanha de 11-5 e mais um título da AFC Leste. Apesar das citadas oscilações na temporada regular, sobretudo nas partidas fora de casa, a equipe comandada por Bill Belichick conquistou a 2ª melhor campanha da AFC, e a já tradicional folga na primeira rodada dos Playoffs. Na pós-temporada, a vitória em casa sobre o Chargers e a batalha contra o Chiefs, em Kansas City, conduziram a equipe de New England a mais um Super Bowl. Na partida mais importante da temporada, a vitória sobre o Rams garantiu o 6º anel de campeão para a dupla Brady e Belichick.



Yodny Cajuste, que ainda não está totalmente recuperado de lesão, deve ter um primeiro ano de aprendizado em New England. Outro nome a mencionar é o de Dan Skipper, que teve muitas oportunidades na posição durante o Training Camp. Dando profundidade ao setor, nomes como Jermaine Eluemunor, Korey Cunningham e Hjalte Froholdt devem estar no elenco final da equipe.

Na posição mais importante do jogo, o QB Tom Brady dispensa qualquer apresentação. Aos 42 anos, o veterano jogador mantém a motivação de um iniciante. Quebrando recordes a cada ano, Brady entra na temporada 2019 em busca de um impensável 7º anel de campeão. Apesar de uma pequena queda de desempenho na última temporada se comparada com as anteriores, o Patriots continua tranquilo em relação a posição de QB, algo que foi demonstrado nas movimentações da equipe durante a Offseason. Além de Brady, o também veterano Brian Hoyer tem status de reserva confiável e ótimo conhecimento do ataque de Josh McDaniels. Desta forma, Brady e Hoyer serão, em mais uma temporada, os QBs principais. A novidade deste ano é Jarrett Stidham, escolhido na 4ª rodada do Draft 2019, o calouro teve bons momentos na pré-temporada e estará no elenco principal da equipe durante a temporada.

Para receber os passes de Brady, o Patriots possui em 2019 um grupo com bastante talento e com



reforços interessantes. Entre os jogadores que devem formar o grupo de WRs, o MVP do último Super Bowl, Julian Edelman, e N'Keal Harry, escolhido na 1ª rodada do último Draft, são incontestáveis. O talentosíssimo Josh Gordon foi reintegrado pela NFL e, após uma adaptação muito rápida ao ataque do Patriots na última temporada, entra em 2019 como candidato a destaque do time - caso consiga ficar longe dos problemas extracampo. O capitão dos times especiais, Mathew Slater, apesar de pouco jogar como WR, é mais um atleta da posição com vaga garantida no elenco final. Além deles, Demaryius Thomas batalha em uma demorada recuperação de uma cirurgia e deve começar a temporada na lista dos atletas que não estão liberados pra jogar. Surpresa positiva desta offseason, Jakobi Meyers tem vaga praticamente certa em um forte grupo que ainda terá uma briga pelas últimas vagas entre Phillip Dorsett, Maurice Harris, Braxton Berrios e Cam Meredith.

Entre os TEs, a grande perda do elenco foi, sem dúvidas, Rob Gronkowski. Um dos melhores jogadores da história de sua posição, Gronk se aposentou por conta de problemas físicos que já vinham o impedindo de se apresentar em seu melhor nível. O grupo da posição é, provavelmente, o mais fraco do Patriots e conta com nomes pouco expressivos. O veterano Benjamin Watson é o principal jogador do grupo, porém o mesmo se encontra suspenso nos primeiros 4 jogos da temporada. Desta forma, Matt LaCosse, Lance Kendricks e Ryan Izzo são os nomes para o início da temporada.

No ataque terrestre, o grupo permanece forte e, em 2019, mais completo. Após um belo ano de calouro, com destaque para o desempenho na póstemporada, Sony Michel entra na próxima temporada com status de RB principal da equipe. Com participação sempre relevante, James White é outro nome garantido entre os corredores. A disputa por vagas fica restrita ao restante do grupo. Os veteranos Rex Burkhead, Brandon Bolden, o FB James Develin e o calouro Damien Harris são os outros nomes do setor.

Na defesa, uma perda a ser considerada é a de Brian Flores, ex-treinador de LBs e que atuou como Coordenador Defensivo na última temporada. Olhando para dentro de campo, a saída de Trey Flowers é relevante para o setor. Por outro lado, a DL recebeu o reforço dos veteranos Michael Bennett e Mike Pennel. No Draft, as chegadas de Chase Winovich e Byron Cowart trazem talento e renovação ao grupo. A DL ainda conta com nomes como Danny Shelton, Lawrence Guy, Adam Butler, Deatrich Wise Jr e Derek Rivers. Entre os LBs, o destaque continua sendo Dont'a Hightower que terá a companhia do velho parceiro Jamie Collins, que retorna a equipe. Outros nomes importantes na posição são os de Kyle Van Noy e Ja'Whaun Bentley, segundoanista que fazia um ótima temporada de calouro até se lesionar.

Na secundária, o Patriots possui entre os CBs, o grupo com mais opções em seu elenco. O All-Pro Stephon Gilmore, o veterano Jason McCourty, destaque no Super Bowl, e JoeJuan Williams, escolhido na 2ª rodada do último Draft, são nomes garantidos. Além deles, Jonathan Jones e J.C. Jackson são jogadores permanecem no grupo. No mais, nomes como Duke Dawson, Keion Crossen e Ken Webster batalham para estar no elenco final. Entre os Safeties, Devin McCourty, Patrick Chung e Duron Harmon são os nomes mais importantes da posição. Na disputa por uma vaga, temos Nate Ebner, Terrance Brooks e Obi Melifonwu.

Mesmo após a conquista de mais um título, o Patriots entra na temporada 2019 da mesma forma que o vem fazendo há vários anos, como um dos favoritos ao Super Bowl. Com um elenco de qualidade e, principalmente, contando com a dupla Brady e Belichick, a equipe de New England, mesmo com a perda de um de seus ídolos recentes, chega para provar mais uma vez a sua capacidade impressionante de continuar no topo em uma liga tão equilibrada. Sendo assim, para a felicidade de seus torcedores, e preocupação dos adversários, o Patriots chega forte em 2019 e em busca de continuar fazendo história.



PRINCIPAIS TRANSFÊRENCIAS

SAÍRAM

TE Rob Gronkowski (Aposentado)

DE Trey Flowers (Lions)

OT Trent Brown (Raiders)

DT Malcom Brown (Saints)

WR Cordarrelle Patterson (Bears)

CHEGARAM

DL Mike Pennel (Jets)

WR Demaryius Thomas (Broncos)

TE Benjamin Watson (Saints)

LB Jamie Collins (Browns)

CB Eric Rowe (Patriots)

TE Matt LaCosse (Broncos)

WR Cameron Meredith (Saints)

OL Jermaine Eluemunor (Ravens)

OT Korey Cunningham (Cardinals)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Tom Brady

Um dos maiores jogadores de todos os tempos, Brady volta para mais um ano após conquistar seu 6º Super Bowl. Aos 42 anos de idade, Brady chega para mais uma temporada como um dos principais destaques da liga. Apesar de um desempenho inferior ao das temporadas anteriores, as 4355 jardas aéreas e o poder de decisão demonstrado em momentos chave da campanha do título, confirmam que Brady continua sendo fundamental. Em 2019,contando mais uma vez com Josh McDaniels como coordenador ofensivo e um grupo de bom nível em seu entorno, o astro da equipe de New England terá a oportunidade - além de quebrar importantes recordes individuais da NFL - de buscar um inacreditável 7º anel de campeão.

WR Julian Edelman

Jogador de confiança de Tom Brady e Bill Belichick, Edelman também é um dos favoritos dos torcedores da equipe. Jogador extremamente dedicado e que se destaca em momentos decisivos, Julian conquistou mais um Super Bowl em sua impressionante carreira e, de quebra, foi eleito o MVP do jogo decisivo. Aos 33 anos, o veterano chega para mais uma temporada como o principal WR da equipe e, com a aposentadoria de Gronk, também como o principal recebedor do time. Em 2019, os torcedores torcem apenas para que Edelman fique saudável, pois, em campo, a dedicação do jogador nunca deixa a desejar.



CB Stephon Gilmore

Após chegar ao Patriots via Free Agency há algumas temporadas, Gilmore teve que lidar com a desconfiança de alguns e ainda com as contestações acerca do valor de seu contrato. No entanto, após algumas temporadas, o CB provou que o investimento feito pelo Patriots estava correto. Com um desempenho sensacional, sobretudo na última temporada, Gilmore foi eleito para o All-Pro e teve participação decisiva na campanha do título. Em 2019, a expectativa é que o defensor se mantenha como um dos melhores CBs da liga e um dos pilares da defesa do Patriots.

LB Dont'a Hightower

Líder da defesa do Patriots, Hightower é capitão e o homem de confiança de Bill Belichick em campo. Com a experiência de quem já venceu 3 vezes o Super Bowl, o LB, escolhido na 1ª rodada do Draft 2012, entra em mais uma temporada buscando o título. Um dos atletas que mais se identificaram com a filosofia de trabalho da equipe de New England, se torna visível a mudança de qualidade da defesa do Patriots quando Hightower está em campo. Caso se mantenha saudável, Dont'a tem tudo para ser, mais uma vez, um dos destaques da equipe em busca de mais uma conquista.



TABELA DE JOGOS

Pittsburgh Steelers

Logo na primeira semana da temporada, Patriots e Steelers se enfrentam em uma partida, realizada no horário nobre, que tem tudo para ser excelente. Rivais da AFC nas últimas temporadas, o encontro tem tudo para ser um duelo marcante e que pode ter implicações na classificação da Conferência Americana.

Cleveland Browns

Caso as boas expectativas de concretizem, o Browns será um dos melhores times da AFC. Com muito talento, a equipe de Cleveland irá até New England em um encontro de gerações. Além disto, a sempre competente defesa de Belichick terá um belo desafio contra Odell e Mayfield; imperdível!

Philadelphia Eagles

Vindo do Bye, o Patriots viaja para encarar o Eagles em uma reedição do Super Bowl LII. O confronto, que reúne dois dos melhores times da liga, possui todos os componentes de uma partida decisiva. Também será uma ótima oportunidade de acompanhar um raro embate entre grandes equipes de conferências diferentes.

Kansas City Chiefs

Depois de protagonizarem momentos espetaculares na última temporada, Patriots e Chiefs voltam a se enfrentar na semana 14. Um jogo imperdível que coloca frente a frente dois dos melhores treinadores da liga e, principalmente, Brady e Mahomes. Além disto, este será, provavelmente, um confronto direto dentro da AFC.

MANDANTE

VISITANTE

08/09 Pittsburgh STEELERS

15/09 Miami DOLPHINS

22/09 New York JETS

29/09 Buffalo BILLS

06/10 Washington REDSKINS

10/10 New York GIANTS

21/10 New York JETS

27/10 Cleveland BROWNS

03/11 Baltimore RAVENS

SEMANA DE DESCANSO

17/11 Phildalephia EAGLES

24/11 Dallas COWBOYS

01/12 Houston TEXANS

08/12 Kansas City CHIEFS

15/12 Cincinnati BENGALS

22/12 Buffalo BILLS

29/12 Miami DOLPHINS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Mesmo dentro da imprevisibilidade que cerca cada recrutamento comandado por Bill Belichick, a escolha de um WR na primeira rodada estava entre as opções menos prováveis. No entanto, o talento de Harry e a sua capacidade especial em algumas nuances da posição pesaram a favor do jovem talento. Destaque em sua passagem por Arizona State, o WR ultrapassou a marca de 1000 jardas em suas duas últimas temporadas. Jogador inteligente e versátil, Harry demonstra uma habilidade de ganhar jardas após a recepção rara para alguém de seu tamanho. Esta qualidade, inclusive, rendeu ao recebedor belos lances, alguns deles em jogadas de screen. Além disto, Harry demonstra inteligência em campo, boa precisão em suas rotas e se destaca bastante em recepções contestadas. Por outro lado, um ponto que necessita de evolução é o release de N'Keal que ainda parece longe do ideal para o confronto diante dos melhores CBs da liga.

WR N'Keal Harry (Arizona State)





NEW YORK JETS

Marcos Filho @Marcos Filho_20

Comissão Técnica

HC - Adam Gase OC - Dowell Loggains DC - Gregg Williams

Temporada 2018

Recorde: 4-12 Divisão Leste: 4° Ataque : 23° Defesa: 29° Apesar da temporada passada não ter sido muito boa em relação a campanha com apenas 4 vitórias e 12 derrotas, o ano não foi só de más notícias. Sam Darnold se mostrou um QB com bastante talento e os três jogos que ele perdeu por lesão não ajudaram muito a equipe. Ainda era uma temporada de transição para a equipe ter chance de brigar por playoffs e com a campanha negativa, a equipe conseguiu pegar uma boa posição no draft com a chance de pegar um jogador que vai fazer bastante diferença. Por isso, apesar dos fãs esperarem uma campanha melhor, não foi uma temporada com saldo negativo.

Para começar a temporada de 2019, a franquia trocou praticamente toda a sua comissão técnica, agora liderada pelo ex-técnico do Miami Dolphins, Adam Gase.



Um problema que vem de algum tempo no Jets é a linha ofensiva, os QB são muito pressionados pela linha defensiva adversária. Frank Pollack é o quarto técnico de OL nas últimas sete temporadas, o que pode dar um trabalho para os jogadores entenderem o que Pollack quer dos seus comandados. Já que New York não foi atrás de nenhum C, Jonotthan Harrison deve ter pela primeira vez na carreira, o trabalho de ser titular. O resto da linha parece ser sólida, porém ainda tem dúvidas em relação a profundidade, pela NFL ser tão dura com seus jogadores fisicamente.

O corpo de WRs pode dar muito certo ou muito errado. Robby Anderson é muito rápido e consegue correr muitas rotas longas, espaçando bem o campo. Quincy Enunwa tem tudo para ser um WR muito bom, um corpo parecido com um TE e habilidades de um WR top da NFL, além da adição de Jamison Crowder, que sempre jogou muito bem como slot em Washington e pode fazer isso em New York. Chris Herndon se mostrou bem entrosado com Darnold na temporada passada e é o melhor alvo para a end zone do Jets. O que pode atrapalhar esse jovem e promissor grupo de recebedores são as lesões. Exceto Anderson, os outros jogadores já lidaram com lesões preocupantes nas últimas temporadas, o que pode atrapalhar a produção do grupo de recebedores.

Pela primeira vez em muito tempo, o Jets tem certe-

za de quem será seu QB na primeira semana da temporada. Sam Darnold se mostrou com muito talento e fez um final de temporada regular excelente depois que voltou de uma lesão no pé. É claro que não é bom um QB de apenas 22 anos de idade ter seu segundo técnico diferente em dois anos de carreira na NFL, porém todo mundo já percebia que com Todd Bowles, a equipe não iria a lugar algum. É interessante ver como Sam Darnold vai se adaptar ao novo sistema que Adam Gase vai propor e muito do sucesso do Jets depende do seu jovem QB nessa temporada. Trevor Siemian vai ser o QB reserva, o que deve ser importante, já que ele é um jogador com experiência de titular quando jogava por Denver.

Essa é a posição que os fãs do New York Jets estão mais empolgados para assistir. Le'Veon Bell conseguiu o contrato que queria depois de passar a temporada de 2018 inteira fazendo greve. Ficar um ano inteiro sem jogar pode ser bom, pois as pernas estão frescas e preparadas para um ano inteiro de pancadas, principalmente para a posição de RB. Bell tinha uma linha ofensiva boa jogando pelo Steelers, o que não deve acontecer tanto assim em New York, porém é um dos três melhores jogadores da posição na NFL. Ele deve ser o centro do ataque, ajudando demais Darnold, tirando o QB da pressão de que ele deve sofrer. Ty Montgomery pode ser um jogador importante, até porque ele começou na NFL como recebedor, além da renovação de Bilal Powell, que



acabou perdendo parte da temporada com uma lesão no pescoço em 2018.

Pelo lado defensivo, a linha defensiva ainda tem o grande problema de não conseguir pressionar o QB adversário como os melhores times da NFL conseguem. Ainda assim, é uma DL muito grande. Com Leonard Williams de um lado, Henry Anderson do outro e o novato Quinnen Williams pelo meio, vai ser difícil passar por essa linha. Porém, ainda não são grandes jogadores para pressionar o QB do outro lado. Leonard está no seu último ano de contrato de novato e ainda precisa provar que merece um grande contrato no final da temporada. Williams ainda é um novato, mas tem todo o físico e habilidades para conseguir deseguilibrar na liga já no seu primeiro ano. Steve McLendon pode ser um bom reserva para dar experiência para o novato. E tudo isso vai depender de como o novo coordenador defensivo Gregg Williams vai montar esses jogadores talentosos.

No grupo de LBs, o Jets teve um baita reforço no grande jogador de Baltimore, C.J. Mosley. No esquema 3-4 que vai jogar a equipe de New York, Mosley e Avery Williamson serão dois grandes líderes dentro e fora de campo. Darron Lee foi embora e a equipe não vai sentir falta dele, até porque não se desenvolveu como a franquia esperava. Mosley e Williamson são dois grandes jogadores contra o jogo terrestre, sendo medianos contra o passe, o que pode ser um problema no meio do campo. Porém, C.J. Mosley tem uma leitura de jogadas excelente, o que vai ajudar muito a defesa do Jets, que tem vários colapsos defensivos, deixando o adversário conseguir jogadas decisivas para o resultado da partida. A esperança é que Jordan Jenkins e Brandon Copeland consigam evoluir mais e ajudem a linha defensiva a pressionar os QBs adversários.

Na secundária, o Jets ainda torce que para seu

investimento em Trumaine Johnson dê certo nessa temporada. Em 2018, ele acabou sofrendo uma lesão e não conseguiu jogar. Mas, com o tanto de dinheiro que ele ganha, essa temporada é para ele provar que New York não está jogando dinheiro fora, sendo o principal CB da equipe. O outro titular deve ser Darryl Roberts, que não é nada demais e que precisa ainda ganhar experiência como titular, apesar dos 29 anos de idade. É uma posição que preocupa em termos de profundidade, já que não existe muito talento e vai depender demais de uma grande temporada de Johnson. Diferente do que acontece com os CBs, o Ss da equipe são a posição mais forte do elenco do Jets. Jamal Adams, apesar de ser jovem, é o grande jogador e líder dessa defesa, fazendo de tudo no campo e sendo um dos grandes jogadores na posição na NFL. O seu companheiro Marcus Maye não fica tão atrás, sendo um ótimo jogador, com muita disciplina e química com Adams. A única coisa que pode atrapalhar são as lesões, já que Maye lutou para estar em campo na última temporada.

No papel, o calendário da equipe de New York é um dos mais fáceis da NFL, de acordo com a campanha das equipes em 2018. Só vai enfrentar cinco equipes, incluindo o Patriots, que jogaram playoffs no ano passado, o que pode ser um facilitador. Jogando na divisão da equipe vencedora do Super Bowl e que a domina há tanto tempo, difícil imaginar que o Jets lute pelo título da AFC Leste. Porém, a chance de conseguir uma vaga no Wild Card é boa. É um time que tem vários bons talentos e que vai estar na sua primeira campanha com o novo técnico, o que já vai dar pra ver se terá química ou não. Parece ser o segundo time mais forte da divisão e deve melhorar sua campanha em relação a temporada passada, com Sam Darnold mostrando que pode ser o QB da franquia por vários anos.



PRINCIPAIS TRANSFÊRENCIAS



SAÍRAM

C Spencer Long (Bills)

CB Buster Skrine (Bears)

LG James Carpenter (Falcons)

K Jason Myers (Seahawks)

RB Isaiah Crowell (Raiders)

LB Darron Lee (Chiefs)

WR Jermaine Kearse (Lions)

WR Rishard Matthews (Free Agency)

CHEGARAM

RB Le'Veon Bell (Steelers)

WR Josh Bellamy (Bears)

K Chandler Catanzaro (Panthers)

WR Jamison Crowder (Redskins)

LB C.J. Mosley (Ravens)

DB Brian Poole (Falcons)

OT Tom Compton (Vikings)

RB Ty Montgomery (Ravens)

WR Deonte Thompson (Bills)

PRINCIPAIS DESTAQUES



RB Le'Veon Bell

O jogador com mais talento no ataque do Jets está na posição de RB. Bell sempre jogou muito por Pittsburgh e era a principal peça de ataque, apesar de ter jogadores excelentes nos últimos anos. Na última temporada, por briga por causa do contrato, Le'Veon Bell passou o ano sem jogar e terminou recebendo o que queria para jogar no Jets. No ano de 2017, foram 321 carregadas para 1.291 jardas e 9 TDs, além de 85 recepções para 655 jardas e 2 TDs. Com uma temporada a menos nas pernas e jogando em uma equipe com bons talentos, Bell tem tudo para ser o grande destaque da equipe em 2019.

QB Sam Darnold

Darnold vem para sua segunda temporada na NFL, depois de um ano normal para um jogador que não vinha pronto para a NFL e em uma equipe passando pela última temporada do seu técnico. Em 2019, com um técnico como Adam Gase e com um ano de experiência na liga profissional, Sam Darnold vem para mostrar todo o seu talento. No ano de rookie, foram 239 passes completados, 2.865 jardas, 17 TDs e 15 interceptações em 13 partidas jogadas. Em uma temporada normal para um calouro, Darnold tem que mostrar a que veio já na sua segunda temporada na liga.



33

SS Jamal Adams

Um grande playmaker. Essa é a frase para definir o que Jamal Adams faz em um campo na NFL. Desde que foi draftado em 2016, o SS só mostra o quanto tem talento para jogar na liga e ser um dos principais jogadores e líderes da defesa de New York. A temporada passada foi excelente, com 1 interceptação, 12 passes defendidos, 3 fumbles forçados, 1 fumble recuperado, 3,5 sacks e 115 tackles. Com mais um ano de experiência na NFL, Adams deve se mostrar o grande jogador que é e ser o principal destaque defensivo mais uma vez da franquia de New York.

LB C.J. Mosley

O grande reforço para a defesa que o Jets conseguiu para essa temporada. C.J. Mosley sempre foi um dos principais destaques da defesa de Baltimore e New York pagou bem para ter o LB. É um excelente jogador, com uma leitura muito boa e ser muito bom lendo corridas, patrulhando o campo de forma excelente. É uma adição de altíssimo nível para a já boa defesa de New York. Na temporada passada, foram 105 tackles, 0,5 sacks, 6 tackles para perdas de jardas e 1 interceptação. Um jogador que deve fazer grande diferença e fazer a defesa pular de nível para 2019.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Cleveland Browns

Mais um confronto entre Darnold e Mayfield. É um duelo de dois times que vem com boa expectativa para a temporada pelos jogadores que trouxeram e pela expectativa em cima dos seus QBs e quem vencer mostra muita força para o restante da temporada. No primeiro encontro, deu o Browns e Mayfield.

New England Patriots

Confronto de divisão, fora de casa e contra o atual vencedor do Super Bowl. Isso é que é uma chance para Darnold e companhia mostrarem a NFL que estão na temporada para disputar vaga nos playoffs contra um New England sempre muito forte.

New York Giants

Grande jogo entre os times de New York e dessa vez parece que o lado verde está mais forte. Duelo de dois QBs em estágio totalmente diferentes, com Manning já bem perto de se aposentar, já Sam Darnold buscando se colocar entre os melhores da liga.

Pittsburgh Steelers

Jogo de final de temporada regular, com os times brigando provavelmente por alguma coisa, já é uma partida cheia de expectativa. O tempero adicional é Le'Veon Bell está enfrentando o Steelers jogando em New York. Só seria melhor se fosse em Pittsburgh.

MANDANTE VISITANTE 08/09 Buffalo BILLS 16/09 Cleveland BROWNS 22/09 New England PATRIOTS SEMANA DE DESCANSO 06/10 Philadelphia EAGLES 13/10 Dallas COWBOYS 21/10 New England PATRIOTS 27/10 Jacksonville JAGUARS 03/11 Miami DOLPHINS 10/11 New York GIANTS 17/11 Washington REDSKINS 24/11 Oakland RAIDERS 12 Cincinnati BENGALS 08/12 Miami DOLPHINS 12/12 Baltimore RAVENS 22/12 Pittsburgh STEELERS

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

Quinnen Williams foi a escolha de primeira rodada (3ª escolha) do Jets em 2019 e parecia ser o jogador mais completo disponível no Draft. É um jogador que teve Nick Saban como seu grande mentor, o que já ajuda muito, por ser o melhor técnico da Universidade há muito tempo. As mãos, os pés e o movimento que ele consegue em curta distância impressiona, o que faz com que ele possa empurrar o jogador de linha ofensiva adversário de forma impressionante. Ele tem muita força e apesar de ter apenas uma temporada com grande produção, seus instintos, rapidez e capacidade atlética são um grande marco no seu jogo, que deve ser um grande DL contra o jogo terrestre, além de ser um dos poucos jogadores de interior de linha que pode conseguir um dígito duplo em sacks. Ele ainda precisa ganhar massa e falta um pouco de comprimento nos seus braços para jogar contra caras da NFL. É um jogador que tem tudo para fazer diferença na NFL já em seus primeiros jogos, o que deve ajudar demais uma linha defensiva que não consegue pressionar com tanta eficiência. É uma posição importante demais para a NFL atual e ter um jogador com essas qualidades pode garantir uma coisa que a franquia precisava para brigar por vaga em playoffs nesse ano.

DL Quinnen Williams (Alabama)
Peso: 137kg Altura: 1,90m

29/12 Buffalo BILLS



CHANCES DE SUPERBOWL:



João Gabriel Gelli @JgGelli

Comissão Técnica

HC - John Harbaugh OC - Greg Roman DC - Don Martindale

Temporada 2018

Recorde: 10-6 Divisão Norte: 1° Ataque : 13° Defesa: 2° O 2018 do Baltimore Ravens se divididiu em dois. Na primeira delas, com Joe Flacco como quarterback, a equipe tinha campanha de 4-5 e não parecia ter muitas chances de playoffs. Entretanto, após a semana de folga, Lamar Jackson virou o titular e o time mudou seu estilo de jogo. Então veio uma sequência de 6-1 para fechar o campeonato e, dessa forma, vencer a AFC Norte. Porém, foi superado por um bom plano defensivo do Chargers logo na primeira rodada.

Como o técnico John Harbaugh estava em situação complexa, a arrancada final representou estabilidade. A equipe está em meio a uma série de mudanças, com a aposentadoria do lendário GM Ozzie Newsome e a promoção de Eric DeCosta para o cargo, a transição para a primeira temporada completa de Lamar como titular da franquia e a implementação de um novo sistema ofensivo após a demissão do coordenador Marty Mornhinweg e a efetivação de Greg Roman.



Agora, tudo passa por Lamar Jackson dar o próximo passo. Ele já mostrou que é um corredor excelente e que pode conduzir um ataque terrestre com sucesso na NFL. Também deu sinais de que pode ser um passador de qualidade, mas precisa adquirir consistência. Esta offseason foi dedicada a desenvolver suas mecânicas e fazer um melhor uso da base na hora de lançar. Caso consiga exibir evoluções, possui um teto muito alto e pode ser uma grande arma na posição. Como seu estilo de jogo o expõe demasiadamente, a equipe renovou com Robert Griffin III para ser seu reserva, o que deixa no banco alguém que pode passar experiência para Lamar e comandar o mesmo esquema se o titular precisar deixar o campo.

Pensando em ajudar no desenvolvimento do quarterback, a franquia investiu em atleticismo entre os recebedores com os calouros Marquise Brown e Miles Boykin. Enquanto o primeiro é mais baixo, mas extremamente rápido e elusivo, o segundo é maior e capaz de vencer no ar, mas de ótima velocidade para o tamanho. Já Willie Snead retorna como o principal alvo na posição e será o responsável pelo slot. Entre outros nomes, Chris Moore deve ter mais oportunidades nesse ano após ter bom desempenho em papel limitado no passado e Seth Roberts chega como uma opção decente e que pode ajudar nos bloqueios.

Além disso, o time fez um investimento considerável

nos TEs. Nick Boyle é o líder em snaps na posição por ser um excelente e versátil bloqueador e útil saindo para rotas. O principal recebedor deste grupo é Mark Andrews, que mostrou ótima sintonia com Lamar no ano passado e promete crescer de produção em 2019. Já Hayden Hurst foi a outra escolha de primeira rodada do Ravens no Draft de 2018, é completo, mas não conseguiu cavar seu espaço na rotação por conta do desempenho muito bom dos companheiros.

Entre os RBs, mais investimento. Mesmo tendo sucesso com Gus Edwards e Kenneth Dixon no fim da temporada, o Ravens foi atrás de uma opção mais completa em Mark Ingram. Ele deve assumir o posto de titular por ser mais versátil como corredor e um recebedor competente. Outro encaixe interessante veio com a seleção de Justice Hill no Draft. Jogador rápido, explosivo e com boa habilidade em terceiras descidas, pode roubar alguns snaps ao longo do ano. Como Lamar ainda tomará parte das carregadas, não será surpreendente caso Dixon acabe cortado em algum momento.

Para que o esquema de Greg Roman funcione, a linha ofensiva precisa estar bem arrumada. Todos os seus principais jogadores do ano passado retornam para 2019, mas ainda existe alguma dúvida quanto ao LG titular. A disputa ficará entre o calouro Ben Powers, o veterano James Hurst e Patrick Mekari e deve durar até o meio do campeonato. O lado direito



está consolidado com o surpreendente e sólido Orlando Brown Jr como o RT e o excelente, mas já em fim de carreira, Marshal Yanda como RG. O C será Matt Skura, que oferece continuidade e um patamar decente de desempenho, mas é um dos pontos fracos da linha. Já o LT é Ronnie Stanley, que é um excelente protetor para passes, mas sofreu um pouco para se acostumar com o estilo orientado a corridas em 2018. Agora, terá mais tempo para poder desenvolver ajustes.

Ao passo que o ataque se adaptará para uma nova temporada com um esquema diferente, a defesa terá a manutenção do ótimo coordenador Don "Wink" Martindale. Entretanto, terá o desafio de substituir peças importantes no front seven.

A linha defensiva de formação 3-4 como base permanece quase intacta, com Brandon Williams e Michael Pierce como destaques. Os dois são excelentes contra corridas, mas precisam se desenvolver para ajudar a pressionar os QBs adversários. Ao lado deles, podem jogar Chris Wormley, que ainda não mostrou a que veio, ou Willie Henry, que apresenta maior potencial para gerar pressão.

O grupo de pass rushers é um que sofreu com ampla mudança. Agora, Matthew Judon sobrou como o principal jogador na posição e precisará assumir a responsabilidade e precisará que alguém se destaque ao seu lado. Este pode ser Jaylon Ferguson, recordista de sacks da história da NCAA e escolhido nesse Draft, o veterano Pernell McPhee ou então os jovens Tyus Bowser e Tim Williams, que estão em suas últimas chances.

Os LBs perderam sua principal referência com a saída de CJ Mosley e nenhuma contratação ou escolha no Draft. Dessa forma, Patrick Onwuasor, que teve uma ótima segunda metade de 2018, assumirá o posto de líder no miolo da defesa. Ao seu lado, o atlético Kenny Young e o azarão Chris Board também terão participação importante.

O setor que manteve sua força e até melhorou foi a secundária. Uma das melhores da NFL, ela retorna

com um ótimo grupo de CBs formado por Marlon Humphrey, Jimmy Smith, Brandon Carr e Tavon Young (que deve perder algum tempo por lesão). Em seu auge, eles formam uma unidade completa, física, versátil e capaz de neutralizar a maior parte dos adversários e ainda possuem peças de reposição como Anthony Averett.

Para melhorar, nos safeties a equipe substituiu a saída de Eric Weddle com o excelente Earl Thomas. A presença de Thomas no fundo do campo deve reduzir o espaço que os CBs precisarão cobrir e ajudará muito a corrigir eventuais erros. Isto ainda permite que o companheiro Tony Jefferson possa atuar mais próximo da linha de scrimmage, onde causa mais impacto. Completam o grupo, DeShon Elliott, Anthony Levine e Chuck Clark. Com uma secundária forte, o pass rush pode ser ajudado, o que parece ser a ideia da diretoria para esta temporada.

Além disso, não se deve esquecer de um dos melhores grupos de especialistas de toda a liga. O K Justin Tucker é o principal jogador de sua posição e já venceu inúmeros jogos para a franquia. Já o P Sam Koch tem apresentado alguns altos e baixos nos últimos anos, mas quando está no topo de seu jogo, contribui muito com a batalha posicional.

Após uma arrancada que rendeu uma vaga suada para os playoffs, o Ravens não terá mais o elemento surpresa ao seu lado em 2019. Por isso, precisará fazer ajustes precisos e que alguns jogadores tenham saltos de qualidade. Como a defesa ainda é forte, o time deve se manter em muitos jogos enquanto o ataque constrói alguma química. Em uma divisão com um Browns fortalecido e um Steelers ainda ameaçador, a briga será pesada e não será uma surpresa caso Baltimore acabe de fora da pós-temporada. No fim das contas, a presença de Lamar Jackson torna a previsão sobre o desempenho da equipe um exercício com ampla variância. Se ele mostrar a evolução desejada, o time jogará em janeiro. Caso contrário, seu campeonato terá boas chances de terminar mais cedo.



PRINCIPAIS TRANSFÊRENCIAS

SAÍRAM

QB Joe Flacco (Broncos)

WR John Brown (Bills)

WR Michael Crabtree (Free Agent)

LB CJ Mosley (Jets)

EDGE Terrell Suggs (Cardinals)

EDGE Za'Darius Smith (Packers)

CHEGARAM

RB Mark Ingram (Saints)

WR Seth Roberts (Raiders)

EDGE Pernell McPhee (Redskins)

EDGE Shane Ray (Broncos)

S Earl Thomas (Seahawks)

PRINCIPAIS DESTAQUES

S Eric Weddle (Rams)



QB Lamar Jackson

Como já dito anteriormente, o Ravens apresentou melhora considerável após Lamar Jackson assumir como o QB titular. Última escolha da primeira rodada do Draft de 2018, ele é um excelente corredor e isto potencializou um ataque de domínio de relógio que tinha como objetivo controlar os oponentes fisicamente. Lamar também teve bons momentos como passador, mas exibiu variância demais neste aspecto. Como o trabalho de um quarterback profissional é lançar a bola, ele precisará mostrar evolução em sua postura no pocket e na consistência de suas mecânicas para dar um passo além e ajudar a levar o time de Baltimore adiante. Dessa forma, seu desempenho será um grande termômetro das pretensões da equipe para estes anos e os próximos, quando ainda será o líder do sistema ofensivo.

OG Marshal Yanda

Por muitos anos, Marshal Yanda foi o melhor jogador do ataque do Ravens. Agora, cada vez mais perto do fim de uma carreira que pode lhe render uma vaga no Hall da Fama, vai em busca de um segundo título. Ele é um veterano muito inteligente em campo, que não deixa os movimentos dos adversários o enganarem. Apesar de não ser mais elite, ainda é um dos melhores de sua posição, especialmente ao abrir espaços para corridas, o que será de suma importância para o time na temporada.



CB Marlon Humphrey

Escolhido sem muito alarde na primeira rodada do Draft de 2017, Marlon Humphrey se consolidou aos poucos como um dos melhores cornerbacks da NFL. Ele foi inserido no sistema defensivo aos poucos em seu ano de calouro, mas assumiu um posto de titular ao longo da temporada passada. Sua marcação grudenta limitava avanços adversários tanto por impedir que lançamentos para o alvo que lhe foi designado quanto por impedir grandes ganhos após a recepção. Ele teve boa produção perto da bola, com 15 passes defendidos e 2 interceptações. Assim, é um dos principais jogadores do elenco e uma estrela em ascensão.

FS Earl Thomas

Provavelmente o melhor jogador da histórica Legion of Boom, Earl Thomas se despediu de Seattle depois de nove anos nessa última offseason. Agora, será o próximo em uma linhagem de excelente safeties em Baltimore. Assumindo o manto que já foi de Ed Reed e Eric Weddle, Thomas terá a oportunidade de patrulhar o fundo do campo para uma das secundárias mais talentosas da liga. Ele tem um alcance incrível para cobrir o campo de lateral a lateral, realizar interceptações e impedir uma série de jogadas explosivas. O grande questionamento aqui se trata da sua saúde, uma vez que vem lesões que encerraram suas temporadas em 2016 e 2018 e já está na fase de mostrar alguma queda física e atlética. Apesar disso, ainda deve ser uma excelente peça na defesa do coordenador Wink Martindale.

MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Kansas City Chiefs

Em 2018, o duelo entre Ravens e Chiefs proporcionou uma grande virada capitaneada por Patrick Mahomes. Já nessa temporada, o time de Baltimore terá um teste pesado logo no começo do calendário para sua defesa reformulada. Dessa forma, vale circular a data no calendário.

Pittsburgh Steelers

O duelo contra o principal rival costuma proporcionar encontros de bom valor de entretenimento. Como a divisão terá o Browns como um forte adversário nessa temporada, sair vitorioso nesse embate é muito importante caso o Ravens queira vencer a divisão novamente.

New England Patriots

Depois da semana de folga, o Ravens permanece em casa e terá um interessante duelo contra os atuais campeões. Com isso, é uma oportunidade para que Baltimore mostre sua força após tempo extra de preparo para o Sunday Night Football da semana 9.

Cleveland Browns

O Ravens garantiu o título da AFC Norte na última temporada após um intenso duelo com o Browns na última rodada. Dessa vez, o confronto em Cleveland na semana 16 pode estar valendo uma vaga para os playoffs para o vencedor.

DL 30003	
MANDANTE	
VISITANTE	
08/09 Miami DOLPHINS	
15/09 Arizona CARDINALS	
22/09 Kansas City CHIEFS	
29/09 Cleveland BROWNS	
06/10 Pittsburgh STEELERS	
13/10 Cincinnati BENGALS	
20/10 Seattle SEAHAWKS	
SEMANA DE DESCANSO	
03/11 New England PATRIOTS	
10/11 Cincinnati BENGALS	
17/11 Houston TEXANS	
25/11 Los Angeles RAMS	
01/12 San Francisco 49ERS	
08/12 Buffalo BILLS	
12/12 New York JETS	
22/12 Cleveland BROWNS	

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

O Ravens entrou no Draft com uma necessidade gritante de wide receivers. Em seu primeiro ano como GM, Eric DeCosta tratou de começar a suprir esta falha logo com a sua escolha inicial ao selecionar Marquise "Hollywood" Brown.

Principal alvo do explosivo ataque de Oklahoma ao longo das duas últimas temporadas, Brown mostrou diversos traços de um alvo em profundidade de elite em sua carreira universitária. Ele usa ótimas rotas, velocidade incrível e boa técnica e atleticismo na saída da linha de scrimmage para gerar separação o suficiente a ponto de facilitar o trabalho de seus quarterbacks.

No entanto, não é apenas isso que ele faz, sendo capaz de produzir em quase todas as áreas do jogo, sobretudo quando recebe a bola com espaço para ser criativo e gerar jardas por conta própria. O que pode limitá-lo é o porte físico diminuto, que impede que vença com a frequência desejada em situações contestadas ou que seja um alvo obrigatório na red zone. De qualquer forma, é um WR com qualidades o suficiente para cavar um papel de destaque em um ataque necessitado como o do Ravens.

WR Marquise Brown (Oklahoma)
Peso: 75kg Altura: 1,75m

29/12 Pittsburgh STEELERS



CHANCES DE O O O SUPERBOWL:



Matheus Dutra @MatheusDutr49

Comissão Técnica

HC - Zac Taylor OC - Brian Callahan DC - Lou Anarumo

Temporada 2018

Recorde: 6-10 Divisão Norte: 4° Ataque: 17° Defesa: 30° A temporada de 2018 do Bengals, como em alguns dos últimos anos, começou muito bem e depois foi desastrosa. A equipe chegou a estar 4-1, liderando a AFC Norte e tendo derrotado times que brigaram e que foram para pós-temporada, como Panthers, Colts e Ravens. Contudo, assim como no passado recente, lesões, principalmente do seu quarterback, fizeram a equipe entrar numa avalanche de derrotas, tendo somente uma vitória nos oito jogos finais da temporada. Ao fim, um 6-10 deixou a equipe com décima primeira escolha geral do draft, além do quarto lugar na divisão.

Para 2019 há um grande ponto de interrogação sobre como a equipe irá se portar: jogarão para brigar pela divisão ou irão aceitar ser o elo mais fraco e iniciar uma reconstrução?



Para seu quarterback ficar saudável, muito importa como sua linha ofensiva se comporta. No caso do Bengals, esse foi um setor de muito investimento nas últimas temporadas. Em 2018, a equipe recebeu Cordy Glenn em uma troca com o Bills. Glenn é um legítimo LT na NFL e o resultado que ele entrega em campo é compatível com o que foi investido nele. Além dele, as duas últimas escolhas de primeira rodada de draft foram em jogadores de linha ofensiva: o C Billy Price em 2018 e o OT Jonah Williams em 2019. O primeiro perdeu boa parte da temporada de calouro devido a uma lesão no pé, mas agora está completamente saudável, enquanto o segundo provavelmente perderá a sua primeira temporada por uma contusão no ombro, sendo uma grande perda para este ano.

Em compensação, o restante da linha ofensiva parece melhor que o ano anterior. John Miller, OG ex-Bills, é claramente uma melhora em relação ao antigo RG titular, Alex Redmond, que enfrentará uma suspensão de quatro jogos na próxima temporada por violar a política de substâncias da NFL. Também se tem a escolha de segunda rodada do draft de 2019, o TE Drew Sample, de Washington. Sample era o melhor TE bloqueador elegível para o último draft, o que é outro fator de ajuda para essa linha ofensiva. Outro ponto a se notar é o fato do novo treinador principal da equipe, Zac Taylor, ser oriundo da árvore de treinadores de Sean McVay, sendo seu último cargo o de treinador de QBs do

Rams em 2018. Caso traga alguns aspectos ofensivos utilizados no Rams – o que deve acontecer -, um que pode ajudar a linha ofensiva é a movimentação pré-snap. Além de ser utilizado para descobrir se a defesa está em zona ou homem a homem, a movimentação também facilita o trabalho dos bloqueadores, haja vista que causa uma hesitação na defesa, e esse momento é o tempo de a jogada ofensiva dar certo, bem como os bloqueios encaixarem. Apesar disso, o OG veterano de oito anos, Clint Boiling, anunciou aposentadoria, o que cria margem para um problema, visto que Christian Westerman, atleta que deveria assumir esse posto, está próximo de se aposentar por motivos pessoais, além de ter perdido espaço nas batalhas de LG titular para John Jerry e Michael Jordan. O RT capitão do time Bobby Hart renovou e volta para fechar essa linha ofensiva.

Não há como falar dos recebedores do Bengals sem passar por A.J. Green. Indiscutivelmente um dos melhores WRs em toda liga, mas que perdeu praticamente metade da última temporada por um problema no pé. Para a tristeza dos fãs do Bengals, o astro machucou o tornozelo nos treinos e deve perder jogos da temporada regular.

Em contrapartida, aparecendo decisivamente quando todos achavam que os recebedores do time seriam uns dos piores da liga, Tyler Boyd trouxe esperança de que esse grupo pode aterrorizar



algumas defesas em 2019, caso Green esteja saudável. A boa atuação de 2018 lhe gerou um novo vínculo contratual de 4 anos e 43 milhões de dólares. Completando o grupo dos possíveis titulares está John Ross. O velocista pode atuar tanto no slot quanto na lateral, por isso é uma boa opção para ser usada por Zac Taylor em movimentações pré-snap. Nona escolha geral de 2017, Ross ainda não provou que valeu uma escolha tão alta. Alex Erickson e Josh Malone fecham o grupo que deve figurar entre os 53 finais, o primeiro tendo muito impacto nos times especiais como retornador.

Tyler Eifert aparentemente está perdendo cada vez mais espaço entre os TEs. Atleta escolhido na primeira rodada do draft de 2013, mas que sofre com constantes lesões, está vendo sua equipe colocar seus recursos em outro que foi seu reserva por tempos, C.J. Uzomah, mesmo Eifert continuando como titular. Além disso, como acima exposto, Drew Sample chega para fechar esse bom grupo, quando saudável.

Joe Mixon e Giovani Bernard fazem boa dupla de RBs. Mixon foi um dos melhores corredores da NFL na temporada passada e tem tudo para repetir o feito neste ano, visto que há melhora na linha ofensiva e seu quarterback está saudável. Um nome interessante para ficar de olho é Rodney Anderson. Como talento puro era um dos melhores running backs do último draft, mas uma lesão no joelho na segunda semana de futebol americano universitário o retirou de seu último ano em Oklahoma e o fez cair para a sexta rodada do draft.

Andy Dalton segue como quarterback da equipe, mas não seria surpresa, caso o atleta desempenhe somente mais atuações nível Dalton, a equipe ir atrás de outro jogador da posição para 2020. Sendo assim, o próximo ano é de muita pressão para o lançador, necessitando de uma boa atuação para se manter no cargo.

A defesa é o grande ponto de interrogação para 2019. Em 2018, a unidade desempenhou muito aquém do esperado pelos nomes que contém no plantel. A linha defensiva conta com nomes como

Geno Atkins e Carlos Dunlap, dois sólidos jogadores de suas posições, DT e DE, respectivamente. Andrew Billings e Jordan Willis fecham a unidade. Além disso Sam Hubbard é um segundanista que tem tudo para estourar nesse pass rush de Cincinnati.

A grande questão fica nos LBs. Vontaze Burfict esteve fora de quase toda temporada passada e hoje não faz mais parte da equipe. Apesar das questões éticas sobre o atleta, em campo, desempenhava uma função importante e sua falta foi sentida, principalmente no que tange a defesa contra o jogo terrestre. Para tentar suprir a perda, Preston Brown, Nick Vigil e Jordan Evans fazem o trio de LBs com mais pontos de interrogações sobre si. Caso o desempenho do ano passado se repita, não há como a franquia pensar em ir tão mais longe de onde chegou.

Na secundária que se encontram os nomes mais promissores de toda a defesa. Escolha de primeira rodada de 2016, William Jackson III perdeu toda sua temporada de calouro por uma lesão, mas desde que de fato atuou, vem mostrando um nível altíssimo de futebol americano. Do seu lado oposto, Dre Kirkpatrick continua como um sólido titular, além de B.W. Webb, que chegou do Giants e deve ser o titular pelo slot.

Continuando no ramo dos "terceiros", Jessie Bates III teve uma ótima temporada de calouro, mostrando aos torcedores que tem um safety de muita qualidade e que pode cobrir de um lado a outro do campo, como mostrou em 2018. O SS Shawn Williams fecha essa defesa.

O Bengals não é o mais quente dos times da AFC Norte, somado ao fato de terem um treinador calou chegando a um time desestruturado em partes, é de se pensar que a equipe vá ficar por perto dos 50% de aproveitamento, porque mesmo não tendo tudo para brigar fortemente pela divisão, a equipe conta com talento para vencer jogos. Zac Taylor pode ter tranquilidade para trabalhar em seu primeiro ano, visto que não seria algo fora do normal a franquia de Ohio ficar de fora dos playoffs de novo.



SAÍRAM

TE Tyler Kroft (Bills)

LB Vontaze Burfict (Raiders)

OT Andre Smith (Free Agency)

OG Clint Boiling (Aposentado

CHEGARAM

OG John Miller (Bills)

CB B.W. Webb (Giants)

DT Kerry Wynn (Giants)

PRINCIPAIS DESTAQUES



WR A.J. Green

O melhor jogador do ataque quando está em saudável, e, por muitas vezes, o melhor em campo. Quando voltar de lesão, Green precisará mostrar em campo que merece receber novamente um grande contrato da equipe, visto que o Bengals já renovou com o outro recebedor em ano de contrato, Tyler Boyd. Sendo assim, não se surpreenda ao ver bolas 50/50 em que Green saia vencedor constantemente nas listas de melhores jogadas da semana.

RB Joe Mixon

O jogador que esteve envolvido em uma polêmica de violência contra mulher, em campo, teve grande atuação na última temporada. Com a ausência de A.J. Green, o ataque precisava de um novo nome de referência, junto de Tyler Boyd, Mixon puxou para si essa responsabilidade. Explosivo, dinâmico, rápido e capaz de fazer defensores perderem tackles com apenas um movimento, Mixon apresenta um número de qualidades interessantes para alguém que busca se firmar entre os grandes da liga.

Suas habilidades recebendo passes também devem ser lembradas. Todo esse contexto junto fez o atleta liderar a AFC entre os corredores ano passado, tendo uma média de jardas por tentativa de 4.9 em 237 corridas, além de 1,168 jardas e 8 TDs, todos números muito bons.





DT Geno Atkins

Um dos melhores defensive tackles em toda liga, Geno Atkins é a cara da linha de frente dessa defesa. O camisa 97 só não foi selecionado para o pro bowl por duas vezes durante todos os nove anos de carreira, no seu ano de calouro e em 2013, quando teve séria lesão no joelho. As suas estatísticas falam por si só, sempre chegando ou batendo na trave dos dígitos de sacks, o que para um DT são números impressionantes. Sua habilidade para explodir e escapar de um bloqueio antes mesmo que ele engaje é algo a se notar, além de que a preocupação do estrago que ele faz pelo meio deixa espaço para os pass rushers das pontas terem seus trabalhos facilidados.

CB William Jackson

O defensor teve em 2017 seu ano de redenção, após não ver ação em seu ano de calouro. Em campo, mostrou que valeu a escolha de primeira rodada investida dele, tendo derrotado nada menos que Antonio Brown em 2017 quando se enfrentaram. Em 2018 a boa atuação continuou, e, hoje, Jackson é visto como um dos pilares defensivos de uma nova cara que o Bengals terá com a chegada de Zac Taylor. O ano de 2019 é importante para William Jackson se estabelecer como um dos bons CBs da conferência, porque mesmo que tenha a opção de quinto ano em seu contrato de calouro, esta temporada é a última das quatro padrões do contrato. Ou seja, no caso de continuar atuando bem, já pode pleitear uma extensão no próximo ano.

MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Pittsburgh Steelers

É a clássica rivalidade na divisão. Há sempre um algo a mais no que tange aos jogos contra o Steelers. Arrancar uma vitória no Heinz Field logo no início da temporada pode arruinar o início da temporada de um rival, sendo feito no horário nobre é um fator ainda melhor.

Los Angeles Rams

O jogo que marca o reencontro de Zac Taylor com Sean McVay e Jared Goff. Um aperitivo a mais para incentivar os jogadores a provar que o pupilo pode superar o mestre. Além disso, será um dos jogos internacionais da NFL, acontecendo no estádio de Wembley.

Oakland Raiders

Vontaze Burfict jogando pela primeira vez contra o Cincinnati Bengals desde que chegou à NFL. Gostando ou não do atleta, foi um jogador marcante de inúmeras formas enquanto usava as cores do Bengals, sendo lembranças positivas ou não para a equipe.

Cleveland Browns

Depois de eliminar o Ravens dos playoffs de 2017, sempre é interessante acompanhar a semana 17 do Bengals. Esse ano será um confronto contra o time mais quente da divisão, não dá para saber como estarão os times naquele ponto, mas algo importante certamente será decidido com o resultado.

	MANDANTE	
	VISITANTE	
	'	
08/09	Seattle SEAHAWKS	
15/09	San Francisco 49ERS	
22/09	Buffalo BILLS	
30/09	Pittsburgh STEELERS	
06/10	Arizona CARDINALS	
13/10	Baltimore RAVENS	
20/10	Jacksonville JAGUARS	
27/10	Los Angeles RAMS	
SEMANA DE DESCANSO		
10/11	Baltimore RAVENS	
17/11	Oakland RAIDERS	
24/11	Pittsburgh STEELERS	
01/12	New York JETS	

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Antes do draft, era reportado um interesse grande do Cincinnati Bengals no LB Devin Bush, tanto pelo prospecto quanto pela necessidade da equipe com linebackers. Contudo, o Steelers fez uma troca para a escolha 10 e selecionou o jovem vindo de Michigan.

Para a felicidade dos fãs do Bengals, o melhor tackle do draft ainda estava disponível. Acabou sendo uma boa escolha pelo que o time tinha em mãos e o talento que o produto de Alabama iria adicionar para a linha ofensiva ainda em reconstrução. Seria a peça para esta linha passar a figurar entre as melhores.

A sua melhor característica é seu trabalho de pés, utilizando-se bem da movimentação para se manter em equilíbrio e não perder o bloqueio. Sua técnica de mãos também é ótima, mas é um ponto a se refinar nos profissionais. Sua agressividade o faz ser eficiente tanto no bloqueio de corridas e no bloqueio de passes. Um pacote completo para um OT futuro pro bowler da NFL.

OT Jonah Williams (Alabama)

Cleveland BROWNS

15/12 New England PATRIOTS

22/12 Miami DOLPHINS

29/12 Cleveland BROWNS



CHANCES DE SUPERBOWL:

O QUE ESPERAR?



Lucas Teixeira @Lucas_DRC

Comissão Técnica

HC - Freddie Kitchens OC - Todd Monken DC - Steve Wilks

Temporada 2018

Recorde: 7-8-1 Divisão Norte: 3° Ataque : 20° Defesa: 21° 20 de setembro de 2018. Perdendo por 14x0 para o New York Jets, o QB Tyrod Taylor sofreu um sack em uma terceira descida e bateu co a cabeça no chão no fim da jogada. Concussão. O Browns era forçado a colocar em campo Baker Mayfield, primeira escolha geral do draft poucos meses antes, antes do que o técnico Hue Jackson queria. Em uma quinta-feira a noite, jogo transmitido para todo o país, o novato entrou bem e conduziu o Browns a sua primeira vitória em quase dois anos. Um claro sinal de esperança, mas o martírio do torcedor de Cleveland ainda duraria um pouco mais. Uma nova série de derrotas culminou da demissão do técnico Hue Jackson e do coordenador ofensivo Todd Haley. Assumia interinamente o coordenador defensivo Gregg Williams, e o treinador de RBs Freddie Kitchens passou a comandar o ataque. Kitchens e Mayfield deram liga. O time passou a ser competitivo e a vencer jogos. Não deu tempo de brigar efetivamente por playoffs, mas foi o suficiente para dar esperanças a uma torcida carente de qualquer conquista.



Para 2019, o Browns aposta em uma certa continuidade com Freddie Kitchens sendo promovido para o posto de técnico principal. Continuidade que ocorre também na linha ofensiva. A única mudança é a saída do guard Kevin Zeitler, trocado para o New York Giants. Austin Corbett e Eric Kush disputam a sua posição. Os ótimos Joel Bitonio e JC Tretter completam o miolo da linha. Nas pontas, o left tackle Greg Robinson tenta se livrar do status de bust após ter pela primeira vez na carreira uma temporada decente. No outro lado, Chris Hubbard é um titular bastante sólido.

A grande novidade do Browns para a temporada, logicamente, trata-se de Odell Beckham Jr. Adquirido junto ao Giants por escolhas de primeira e terceira rodadas no último draft, além do safety Jabrill Peppers, Odell chega para suprir uma carência na posição de wide receiver e atuar no lado oposto do seu velho companheiro e amigo dos tempos de LSU, Jarvis Landry. A presença em campo de Odell, um dos melhores recebedores de toda a Liga, deve sempre chamar a atenção de mais de um defensive back em cada jogada, abrindo espaço não só para Landry, mas também para os úteis Antonio Callaway e Rashard Higgins, que, jogando com papeis menores no ataque, saindo mais do slot e sem precisar enfrentar o melhor CB do adversário, devem se sair bem. Olho também no ascendente tight end David Njoku, que, embora ainda precise refinar um pouco sua técnica, tem uma combinação de força e velocidade muito problemática para qualquer defesa. Espere ver Kitchens explorando isso e alinhando-o em todos os lugares do campo. Quando/se Njoku se posicionar como um wide receiver, quem deve ganhar espaço jogando como um TE tradicional é Demetrius Harris.

Quem mais ganha com um corpo de recebedores bem robusto, claro, é Baker Mayfield. E ao contrário do ano passado, em que Hue Jackson não lhe deu nenhum snap sequer com os titulares durante o training camp e a pré-temporada, ele agora é o dono do ataque, e terá todo o tempo necessário para aperfeiçoar a química com seus companheiros e dominar o playbook de Freddie Kitchens, implementado às pressas no meio da última temporada, mas que com toda uma offseason de preparação, pode e deve ganhar mais profundidade.





Fechando o ataque, o corpo de running backs também ganhou um "reforço" de peso: Kareem Hunt. Mas as aspas são necessárias porque o antigo destaque do Chiefs está suspenso pelo menos até novembro, devido ao incidente de violência doméstica que encerrou precocemente sua passagem por Kansas City. Hunt e Nick Chubb tem potencial para formar a melhor dupla de RBs da NFL, mas por enquanto o Browns terá que se virar mesmo com Chubb carregando a maior parte da carga. Além deles, o time ainda tem o bom Duke Johnson, muito útil em situações de terceiras descidas e no jogo aéreo. Johnson chegou a pedir para ser trocado, mas por enquanto segue no time.

A defesa do Browns, por sua vez, passará por mudanças significativas. Mesmo tendo ganho o cargo de técnico principal após a saída de Hue Jackson, o coordenador defensivo Gregg Williams não foi mantido. Para o seu lugar veio Steve Wilks, de bom trabalho como coordenador no Panthers. mas de passagem curta e frustrada como técnico principal no Arizona Cardinals. Dentro do campo, a linha defensiva é um dos setores que mais passou por transformações significativas. A unidade segue sendo comandada pelo excepcional Myles Garrett, um dos melhores da NFL pressionando o QB, com 13.5 sacks em 2018. Mas fora ele, não havia outra grande ameaça para as linhas ofensivas. Para tentar mudar isso, chegou Olivier Vernon, que veio na troca que mandou Kevin Zeitler para o Giants. Vernon já não é mais o jogador dominante que chegou a ser em seus tempos de Miami, mas com o foco principal dos adversários sendo em Garrett, ele ainda pode ser bem produtivo. Situação parecida acontece no interior da linha. O Browns foi o oitavo pior time contra a corrida em 2018, muito porque Larry Oguniobi era o único defensive tackle eficiente no elenco, e bastava evitar correr na sua direção. Agora ele terá a companhia de Sheldon Richardson, que além de muito bom contra o jogo terrestre, também contribui pressionando o QB pelo interior da linha.

Durante grande parte dos snaps defensivos, o

Browns deve alinhar com apenas 2 linebackers em campo. Joe Schobert e Christian Kirksey devem ser os titulares nessas posições. E justamente o fato de o time passar mais tempo fora da formação base do 4-3 que causou a saída de Jamie Collins, que atua majoritariamente como este terceiro linebacker. Seu alto salário passou a ter um custo benefício ruim com menos snaps em campo. Quando Wilks julgar necessário usar uma formação com três linebackers, Adarius Taylor e Genard Avery disputarão essa posição.

A secundária do time também terá novos nomes. Denzel Ward teve um ano de calouro bastante sólido, e já é titular absoluto. Para jogar no outro lado, haverá uma boa disputa entre o veterano Terrance Mitchell e o novato Greedy Williams, prospecto muito cotado para sair na primeira rodada do draft, mas que o Browns conseguiu escolher apenas no segundo dia do evento. T.J. Carrie é um jogador confiável para atuar como nickelback. Indo para os safeties, Damarious Randall ganhará a companhia de um outro ex-Packer: Morgan Burnett, que vem para substituir Jabrill Peppers.

Em uma divisão muito equilibrada, contra bons times de Baltimore Ravens e Pittsburgh Steelers, além de cruzamentos com a NFC Oeste e AFC Leste no calendário, não há muita margem para erro caso o Browns queira voltar aos playoffs. Com as divisões Oeste e Sul da AFC também tendo pelo menos 2 times muito competitivos cada, a disputa por um wild card deve ser muito acirrada, logo a maior chance de playoff para Cleveland é mesmo vencer a divisão. Os conforntos diretos, já normalmente intensos devido a rivalidade, devem ser ainda mais quentes esse ano pela paridade de forças.





SAÍRAM

QB Tyrod Taylor (Chargers)

WR Breshad Perriman (Buccaneers)

TE Darren Fells (Texans)

LB Jamie Collins (Patriots)

CB E.J. Gaines (Bills)

CB Briean Boddy-Calhoun (Texans)

SS Jabrill Peppers (Giants)

CHEGARAM

QB Garrett Gilbert (Panthers)

RB Kareem Hunt (Chiefs)

WR Odell Beckham Jr. (Giants)

TE Demetrius Harris (Chiefs)

OT Kendall Lamm (Texans)

G Eric Kush (Bears)

DE Olivier Vernon (Giants)

DT Sheldon Richardson (Vikings)

SS Morgan Burnett (Steelers)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Baker Mayfield

O trigésimo quarterback a iniciar um jogo pelo Cleveland Browns desde o seu renascimento, em 1999, é o que mais dá esperanças a torcida de que essa lista pare de crescer por um bom tempo. E não é sem motivos. Mayfield tem números impressionantes desde que começou a parceria com Freddie Kitchens: entre os 10 melhores em porcentagem de passes completados (68,4%), foi o que menos sofreu sacks e o 5° com mais passes completos que viajaram pelo menos 20 jardas. Com uma offseason completa para trabalhar a tomada de decisões, além da chegada de Odell Beckham Jr, a tendência é que seu jogo melhore ainda mais.

WR Odell Beckham Jr.

Por falar em Odell, sua chegada, em uma agressiva troca com o Giants, é uma mensagem clara: o Browns quer disputar coisas grandes, e quer fazê-lo agora. Por isso não hesitou em ir buscar um dos melhores recebedores da NFL. Odell é o pacote completo: tem velocidade para ganhar em rotas mais longas e verticais, transforma passes curtos em ganhos enormes e faz recepções acrobáticas em janelas mínimas. Também faz parte deste pacote o seu comportamento por vezes desarcebado, claro. Mas é algo que pode ser contornado com uma boa cultura de vestiário, algo que o Giants falhou em dar algumas vezes. Para Cleveland, vale o risco.



DE Myles Garrett

Escolha número um do draft de 2017, Myles Garrett chegou à NFL com enormes expectativas, e por enquanto está cumprindo. Após seu primeiro ano ainda um pouco lento devido a lesões, Garrett foi dominante em 2018. Os 13,5 sacks já são um bom número, mas poderiam até ser mais, não fosse a ausência de outros bons pass rushers no elenco, o que permitia que as linhas ofensivas adversárias focassem somente nele. Algo que deve mudar com as chegadas de Olivier Vernon e Sheldon Richardson. E se algum time acabar fazendo marcação individual em Garrett, deve se arrepender. Suas técnicas refinadas de pass rush, aliadas a um atleticismo surreal para uma pessoa de 123 kgs são um pesadelo para qualquer tackle.

CB Denzel Ward

Ward chegou enfiando o pé na porta: logo em seu primeiro jogo, foram seis tackles, três passes desviados e duas interceptações, e logo em um jogo contra o Steelers. Não foi apenas sorte de principiante. Ele manteve o bom nível por toda a temporada, e foi eleito para a Seleção de Calouros de 2018, além de ganhar uma nomeação para o Pro Bowl. Ward é ótimo tanto marcando em zona quanto individual, além de ter bons instintos e faro para a bola. A mudança de coordenador defensivo é um fator importante para seu segundo ano: ao mesmo tempo que pode haver uma demora para adaptação, seu jogo também pode ser ainda mais potencializado.



Los Angeles Rams

Depois de doze anos ausente, o Browns volta a figurar no Sunday Night Football. E o retorno é em um jogo bem interessante. O Rams tem um ataque ótimo tanto na terra quanto no ar, e em Aaron Donald um jogador que causa pesadelos em qualquer OL e QB.

New England Patriots

Se você quer estar entre os melhores, nada como se testar contra o melhor. O Patriots normalmente já está engatando a terceira ou quarta marcha na metade da temporada. Uma vitória contra eles em Foxborough daria muita moral para os últimos dois meses do ano.

Pittsburgh Steelers

Steelers e Browns é uma das rivalidades mais antigas da NFL, mas que nos últimos anos andou adormecida pela constante diferença de nível entre os times. Pela primeira vez em bastante tempo, o Browns tem time para bater de frente com o rival e brigar pelo título da divisão.

Baltimore Ravens

A AFC Norte provavelmente será definida nos confrontos diretos entre Browns, Steelers e Ravens. E conforme o ano avança, essas partidas ganham ainda mais peso. Na penúltima semana da temporada, o clássico do novo contra o antigo Browns pode ser um matar ou morrer por uma vaga nos playoffs.

MANDANTE

VISITANTE

08/09 Tennessee TITANS

16/09 New York JETS

22/09 Los Angeles RAMS

29/09 Baltimore RAVENS

07/10 San Francisco 49ERS

13/10 Seattle SEAHAWKS

SEMANA DE DESCANSO

27/10 New England PATRIOTS

03/11 Denver BRONCOS

10/11 Buffalo BILLS

14/11 Pittsburgh STEELERS

24/11 Miami DOLPHINS

01/12 Pittsburgh STEELERS

08/12 Cincinnati BENGALS

15/12 Arizona CARDINALS

22/12 Baltimore RAVENS

29/12 Cincinnati BENGALS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

O Browns acertou em cheio na escolha de um cornerback no começo do draft de 2018, e tenta repetir a dose em 2019. Sem escolhas na primeira rodada devido a troca por Odell Beckham Jr, a primeira seleção de Cleveland veio apenas na segunda noite do draft. E com ela veio Greedy Williams, um produto de LSU, tradicional fábrica de jogadores de secundária.

Cerca de um ano atrás, Williams era altamente cotado para sair na metade inicial da primeira rodada, até que veio o jogo contra Alabama, em que Tua Tagovailoa expôs os buracos em seu jogo, que são principalmente em cobertura individual contra recebedores mais fortes e na técnica de tackles.

Mas, claro, isso não anula seus pontos positivos. Se ainda lhe falta técnica em cobertura individual, ele faz muito bem a pressão na linha de scrimmage, utilizando muito bem as mãos e com um bom trabalho de pés, e isso é algo que o Browns utiliza bastante. Williams também tem um bom atleticismo, com ótimas altura, envergadura e velocidade para a posição.

CB Greedy Williams (LSU)

Peso: 83kg Altura: 1,88m







Paulo César Jr.

@PcesarPjunior

Comissão Técnica

HC - Mike Tomlin
OC - Randy Fichtner
DC - Keith Butler

Temporada 2018

Recorde: 9-6-1 Divisão Norte: 2° Ataque : 6° Defesa: 16°

Em 2019, a palavra-chave parece ser "recomeço". Do famigerado "Trio BBB" resta apenas o QB Ben Roethlisberger que retorna para sua 15ª temporada como profissional e já é devidamente o QB mais prolífico da história da franquia e um dos grandes nomes da NFL neste século. Sem nenhum grande sinal de decadência, nem mesmo a saída do coordenador ofensivo Todd Haley parece ter diminuído a monstruosa produção do veterano.

A linha ofensiva é igualmente confiável e talentosa. O LT Alejandro Villanueva é um jogador extremamente sólido e tido como um dos melhores na proteção ao lado-cedo de seu Quarterback e não demonstra nenhum sinal de declínio em sua produção adentrando a próxima temporada; se Roethlisberger for pressionado, não será pela falha na proteção de seu LT. O LG Ramon Foster parece ser o elo fraco desta linha ao adentrar a temporada que completará 33 anos de idade - e já vê seu melhor desempenho nos anos de sua vanguarda da carreira. Uma queda em seu desempenho (normal nesta altura da carreira) pode ser mascarada pelo desempenho soberbo do RG David DeCastro e do C Maurkice Pouncey; a dupla é uma verdadeira rocha tanto na proteção ao passe quanto ao jogo terrestre e é até difícil apontar uma combinação de Guard e Center mais talentosa que esta que o Steelers tem a sorte de contar. O RT Marcus Gilbert, por sua vez, foi trocado para o Arizona Cardinals devido ao seu

O Pittsburgh Steelers de 2018 tinha o robusto recorde de 7-2-1 em determinado momento e a 1ª posição no chaveamento da AFC, aí tudo desmoronou. O time simplesmente implodiu e perdeu quatro dos últimos seis jogos para sair não apenas da liderança da conferência, mas também da zona de classificação para a pós-temporada pela primeira vez desde a temporada de 2013. O ambiente no vestiário da equipe sucumbiu às derrotas e o HC Mike Tomlim nada pode fazer a não ser suspender o prolífico WR Antonio Brown na última rodada da temporada após públicas discussões com o QB Ben Roethlisberger. Posteriormente Brown inclusive fora trocado para o Oakland Raiders, encerrando um dos períodos mais prolíficos (ofensivamente falando) da história da famosa franquia de uma maneira totalmente melancólica.



alto salário e embora tinha um grande entrosamento com seus antigos companheiros, seu reserva Matt Feiler apresentou um desempenho extremamente satisfatório em uma boa amostra de snaps, já que Gilbert perdeu diversos jogos nas últimas temporadas por conta de recorrentes lesões.

Nas posições de habilidade do ataque, o cenário será muito diferente dos últimos anos. O RB Le'Veon Bell finalmente extirpou qualquer ligação com o Steelers ao acertar com o New York Jets, indicando que seu substituto James Conner carregará as rédeas do ataque terrestre do time, algo que já o fez de maneira muito competente na última temporada.

O WR Antonio Brown agora também não faz mais parte do plantel do time e mesmo que há a expectativa de um natural declínio do potente ataque aéreo, este não deverá ser tão grande. O WR JuJu Smith-Schuster compilou 111 recepções para 1426 jardas na última temporada e tem condições de melhorar ainda mais tais números, agora que será o foco principal de Roethlisberger. O grande ponto é a equipe receber alguma produção soberba dos outros WRs da equipe. James Washington e Donte Moncrief representam as próximas linhas no cargo de substituição e precisarão produzir muito mais para representarem um talento à Smith-Schuster no jogo aéreo.



Defensivamente, a ausência abrupta do LB Ryan Shazier, que tragicamente teve sua carreira interrompida durante uma partida foi sentida durante toda a última temporada. Contudo, a linha defensiva da equipe é uma das melhores de toda a NFL; Os DLs Cameron Heyward e Stephon Tuitt são excelentes nas suas respectivas posições enquanto o NT Javon Hargrave é o responsável por fechar as linhas de ataque pelo miolo da linha ofensiva, com um desempenho igualmente satisfatório na caça aos Quarterbacks adversários, representando uma ótima opção nesta área também.

A citada ausência de Shazier levou o Steelers a subir dez posições no último Draft para conseguir recrutar o LB Devin Bush, tido como um prospecto atlético e realmente veloz – algo idêntico à Shazier quando se profissionalizou. Bush parece o substituto natural na posição e é capaz de fazer um pouco de tudo dentro das diversas formações defensivas do Steelers, seja no combate ao jogo terrestre ou na perseguição ao QB. O LB Mark Barron chega também para representar uma ótima opção no combate ao jogo terrestre, mesmo que não seja um grande artista na caça ao Quarterback adversário. O ótimo TJ Watt completa o grupo de LBs e o irmão mais novo de JJ Watt já é um dos melhores atletas defensivos do Steelers - liderando a equipe em sacks na última temporada.

A secundária por sua vez carrega as maiores incógnitas sobre o papel do Steelers em 2019. O CB Artie Burns nunca se estabeleceu como um atleta recrutando na 1ª rodada do Draft mas receberá outra chance para finalmente viver as expectativas criadas para si; Steven Nelson chega para atuar ao lado do talentoso Joe Haden, este o melhor jogador da secundária que desempenhou tudo aquilo que era esperado de si após uma longa carreira construída no Cleveland Browns e não apresenta sinais de declínio nesta altura da carreira. Na última linha de defesa o SS Terrell Edmunds precisará evoluir após uma irregular temporada de calouro marcada pela falta de técnica nos tackles – algo crucial para um atleta desta posição.

Sean Davis, outro atleta recrutado no começo do Draft (este na segunda rodada) terá mais uma chance de mostrar que pode ser um atleta de impacto na NFL – mesmo que não o tenha feito até agora.

O K Cris Boswell vem de temporada muito ruim em que falhou principalmente em momentos cruciais e custou algumas vitórias ao Steelers. Na última campanha, marcada até por algumas lesões, ele conectou apenas 13 de 20 FGs tentados (quando acertou 35 de 38 chutes em 2017), e terá que competir pelo cargo de Kicker titular da franquia. O P Jordan Berry também precisará atuar melhor, já que foi apenas o 26° em média de jardas por punt ao longo da última temporada.

O cenário de 2019 é animador se pensarmos que a equipe finalmente estará livre de distrações que atrapalharam demais em anos atrás. Mesmo que o ataque necessite de uma figura ameaçadora atuando ao lado de Smith-Schuster, o novo trio formado por ele, Roethlisberger e Conner tem tudo para se estabelecer como uma das ótimas combinações de toda a NFL.

Contudo, a divisão tem tudo para ser uma das mais disputadas de toda a NFL, com o Cleveland Browns finalmente compilando todo o talento possível após anos de ostracismo e o sempre bem treinado Baltimore Ravens sedento por construir uma caminhada consistente na pós-temporada, agora que entrou oficialmente na "era Lamar Jackson". O Steelers, que à excluir o Patriots tem a melhor campanha da AFC dentro de casa desde que Roethlisberger se tornou o QB titular tem tudo para repetir o desempenho satisfatório dentro do Heinz Field – e com isso beliscar algumas vitórias fora de casa, suficientes para capturar o título de divisão e a garantida de ao menos um jogo de playoff em seus domínios.



SAÍRAM

RB Le'Veon Bell (Jets)

WR Antonio Brown (Raiders)

OT Marcus Gilbert (Cardinals)

TE Jesse James (Lions)

SS Morgan Burnett (Browns)

LB LJ Fort (Eagles)

CHEGARAM

WR Donte Moncrief (Jaguars)

CB Steven Nelson (Bengals)

LB Mark Barron (Rams)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Ben Roethlisberger

Agora membro solitário do antigo "Killer B's", o veterano terá que se virar sem Bell e Brown, seus companheiros de longa data, mas parece estar tudo bem para ele. O Quarterback não demonstra sinais de declínio nesta altura de sua carreira e é discutida até uma nova extensão contratual para o jogador, tamanha importância dele para a franquia à curto e médio prazo após uma carreira gloriosa construída pela franquia da Pensilvânia (e não apenas seu passado com ótimos números apresentados ao longo dos anos). Sua durabilidade e excelência ao longo da carreira são marcas registradas – e isto não deve mudar agora.

RB James Conner

Conner foi uma grata surpresa em meio à ausência de Le'Veon Bell e sua presença fez o Steelers se sentir confortável em abrir mão do citado RB sem qualquer tipo de compensação à não ser a escolha de Draft compensatória na próxima temporada. Conner é oficialmente a principal figura no ataque terrestre do Steelers e tem tudo para continuar sua franca evolução na carreira. Um RB extremamente físico, ele se sente à vontade correndo entre tackles e lutando por jardas após um contato e também representa uma ótima opção recebendo passes saindo do backfield. Como se não bastasse, ele tem uma história de vida maravilhosa, ao superar um linfoma de Hodgkins (uma espécie de câncer) para jogar novamente.



WR JuJu Smith-Schuster

É até utópico imaginar um recebedor de 110 passes e quase 1500 jardas com potencial de melhora, mas este é o caso de Smith - Schuster. Oficialmente sem Antonio Brown (agora com o Raiders) o vertical ataque aéreo do Steelers se voltará ao jovem atleta de 22 anos em situações de pressão e é esperado dele um desempenho ainda mais animador que o tido durante a última temporada. Smith-Schuster será agora o principal alvo de Roethlisberger em praticamente todas as situações de jogo e sua capacidade de evoluir ainda mais ditará o ritmo deste ataque aéreo do Steelers em 2019.

DE Cameron Heyward

O veterano não teve um começo tão glorioso na carreira após ser recrutado na 1ª rodada do Draft de 2010, mas é uma verdadeira prova que o trabalho duro pode sim apresentar resultados satisfatórios. Heyward trabalho incessantemente e espero sua chance em meio a um elenco sempre marcado por ótimos jogadores defensivos – fora orientado por Brett Keisel nas primeiras temporadas. Hoje, Heyward é uma das principais peças da defesa de Pittsburgh e grande esperança de sacks em momentos cruciais das partidas. É um jogador extremamente inteligente e instintivo, capaz também de apresentar um ótimo desempenho contra o jogo terrestre adversário, é realmente um jogador completo.



TABELA DE JOGOS

New England Patriots

No domingo à noite, o Steelers visitará os atuais campeões buscando ofuscar a festa por mais um anel da equipe comandada pelo lendário QB Tom Brady. Uma vitória fora de casa (carimbando a faixa dos atuais campeões) atrairá a atenção do restante da NFL para a equipe da Pensilvânia.

Baltimore Ravens

É sempre especial quando Ravens e Steelers se enfrentam, principalmente nos últimos anos. Os arquirrivais se enfrentarão logo na quinta semana da temporada regular, representando a oportunidade perfeita para o Steeler embalar de vez rumo à captura do título da AFC Norte.

Indianapolis Colts

O Steelers normalmente sempre consegue bons resultados contra o Colts nos últimos anos, mas a jovial equipe de Indiana virá até a Pensilvânia com muita vontade de mudar isso. Uma vitória contra seus rivais dará também a vantagem em caso de empate de campanhas ao final da temporada regular.

Cleveland Browns

Cleveland carrega muita expectativa nesta temporada, mas ainda precisará passar pelo Steelers na Pensilvânia. Uma vitória com autoridade em seus domínios com certeza demonstrará quem ainda dá as cartas dentro da divisão – e da histórica rivalidade datada de várias décadas atrás, quem sabe eliminando seus rivais da disputa.

PRIMEIRA ESCOLHA

Este é um casamento perfeito e uma das melhores escolhas de todo o Draft. Devin Bush trará todo o atletismo e velocidade que esta defesa necessita desde que perdera tragicamente o LB Ryan Shazie. O fato de abrir mão de escolhas de 2ª e 3ª rodada para subir dez posições e recrutá-lo com a 10ª escolha geral representa o tamanho da confiança em sua capacidade. Basta lembrar que a última vez que o Steelers subiu tanto no Draft por um defensor, foi para recrutar o lendário SS Troy Polamalu em 2003.

Bush é um jogador extremamente rápido e que reage muito bem aos movimentos de ataque na linha de scrimmage. Mesmo que não tenha o tamanho ideal para um atleta da posição (é listado com 1,80m) ele reúne tremendos instintos para um defensor, fazendo inclusive alguns exercícios de atletas de secundária para a franquia, demonstrando a segurança e conforto do time em coloca-lo em diversas outras posições dentro dos alinhamentos defensivos.

Mesmo que não tenha sido muito exigido no futebol universitário nesta parte, ele pode atuar em zona na marcação bem como cobrir TEs quando necessário.

MANDANTE VISITANTE 08/09 New England PATRIOTS 15/09 Seattle SEAHAWKS 22/09 San Francisco 49ERS 30/09 Cincinnati BENGALS 06/10 Baltimore RAVENS 13/10 Los Angeles CHARGERS SEMANA DE DESCANSO 28/10 Miami DOLPHINS 03/11 Indianapolis COLTS 10/11 Los Angeles RAMS 14/11 Cleveland BROWNS 24/11 Cincinnati BENGALS 01/12 Cleveland BROWNS 08/12 Arizona CARDINALS 15/12 Buffalo BILLS 22/12 New England PATRIOTS 29/12 Baltimore RAVENS

LB Devin Bush (Michigan) Peso: 106kg Altura: 1,80m





Pedro Beltrão @PedroBeltrao27

Comissão Técnica

HC - Vic Fangio OC - Rich Scangarello DC - Ed Donatell

Temporada 2018

Recorde: 6-10 Divisão Oeste: 3° Ataque : 24° Defesa: 13° bons valores que vão ser o futuro da franquia nas próximas temporadas. A quinta escolha do draft, Bradley Chubb, teve 12 sacks em 16 partidas. Phillip Lindsay e Royce Freeman combinaram para mais de 1500 jardas terrestres. E Courtland Sutton provou ser um bom recebedor ao lado de Emmanuel Sanders.

Com muitas apostas e incertezas, 2018 foi um ano ruim em termos de vitórias para o Denver Broncos. Mas se engana quem acha que não foi produtiva. A franquia já não era cotada para os playoffs, mas encontrou

Para esse ano, a equipe foi atrás das principais carências no elenco e obteve sucesso tanto na free agency como no draft. A linha ofensiva, que teve graves problemas em 2018, foi remodelada.



ORT Ja'Wuan James chegou de Miami e, apesar de ter sido uma contratação considerada cara para os padrões do atleta, pode contribuir para a o extremo da linha e deve ser titular. Na segunda rodada do recrutamento, mais um OL que agrada os especialistas em Denver. Trata-se de Dalton Risner, de Kansas State. O time perdeu Billy Turner e Matt Paradis e vai precisar muito da ajuda das novas caras.

O corpo de recebedores ganhou um excelente prospecto na posição de TE. Noah Fant chega para causar impacto, tanto no jogo aéreo, como no terrestre. Tem todos os atributos de um atleta moderno e completo na NFL. Se junta a Emmanuel Sanders e Courtland Sutton que, como disse acima, formam uma boa dupla de WR. Ainda é pouco pensando em uma divisão com nomes como Antonio Brown e Keenan Allen. Mas já é possível ver uma estrutura concreta.

O que anima a torcida do time do Colorado é a chegada do QB Joe Flacco, vindo do Baltimore Ravens. O MVP do Super Bowl XVLII sempre teve ótimos números passando para TE e a química com Noah Fant é um fator determinante para o sucesso da franquia na temporada. Vale lembrar que o Broncos selecionou Drew Lock na segunda rodada do draft. Flacco não será o QB da franquia, mas tem experiência de sobra para ensinar o garoto. O jovem da Universidade do Missouri não está pronto para

assumir uma equipe na liga, mas com 2 ou 3 anos de aprendizado, pode se tornar um ótimo jogador e o GM John Elway sabe bem disso.

A grande arma deste ataque, no entanto, é o jogo terrestre. Os segundo anistas provaram ser ótimos RBs em 2018 e podem contribuir. Denver acertou em pegar jogador com características opostas. Um mais paciente, ágil, inteligente e que pode ser utilizado para receber passes. O outro mais físico, ótimo corredor entre a linha, com facilidade para quebrar tackles. O dueto Phillip Lindsay e Royce Freeman chega agora mais experiente, entrosado com o grupo e pode ser muito bem aproveitado. Theo Reddick chegou do Detroit Lions e também pode ser útil em situações específicas.





Se o ataque não empolga tanto, a defesa passa outra impressão. E tem sido assim ao longo das últimas temporadas. Quem não se lembra do título de Super Bowl do Broncos da temporada 2015/16. Peyton Manning já não era mais o mesmo, sofreu com lesões e, mesmo assim, venceram o até então imbatível Carolina Panthers na decisão. Mas algumas perdas no caminho fizeram com que esse grupo perdesse força em 2018.

Contudo, para entender a defesa do Broncos e do técnico Vic Fangio é preciso reforçar que ambos amam o esquema 3-4. Por isso, a linha defensiva é menos falada e não ganha tanto destaque. Eles têm o trabalho de impedir que a linha ofensiva consiga chegar nos Lbs, fazendo assim com que o pocket entre em colapso. O grande nome da "linha de frente" de Denver tem sido Derek Wolf. Ele comanda o setor e é fantástico para o esquema. O DL Dre'Mont Jones foi draftado na terceira rodada para reforçar o grupo.

Os OLBs são as grandes estrelas deste time. Ainda mais quando se tem Von Miller no elenco. A cada dia justifica o prêmio de MVP do Super Bowl. É uma verdadeira máquina de tackles e sacks. No lado oposto, a equipe conta com outro jogador explosivo. O jovem Bradley Chubb já foi produtivo na primeira temporada. Em 2018, os dois combinaram para 26,5 sacks. Essa dupla coloca medo em qualquer ataque. E a fórmula para essa defesa funcionar neste ano é a pressão desses jogadores.

A secundária foi quem sofreu a maior renovação defensiva nesta temporada. Desde a saída de Aqib Talib, para o Los Angeles Rams, o Broncos sofreu uma queda considerável. O time, que em 2017 permitiu 47 passes de 20 ou mais jardas, registrou 56 na última temporada. Em termos de jardas cedidas, o número passou de 200.6 para 245.6 no mesmo período.

Para 2019 chegaram Bryce Callahan e Kareem Jackson, de Bears e Texans respectivamente. Vamos falar mais pra frente sobre a dupla, mas é fato que a qualidade do setor evolui novamente.

Chris Harris Jr não vai ficar tão sobrecarregado e vai ter mais ajuda. Jackson pode atuar tanto como CB quanto SS. Callahan teve um 2018 muito produtivo em Chicago e deve ser posicionado no lado oposto de Harris.

Mesmo com a evolução do time, o que continua preocupando é a divisão. Chiefs e Chargers já têm times mais preparados e talentosos há algumas temporadas. Raiders fez a reformulação total e tenta se reconstruir nessa temporada. Jogar duas vezes contra essas equipes não será uma tarefa nada fácil para Denver. A franquia ainda vai enfrentar os times da divisão sul da AFC e norte da NFC. Pelo menos 6 destas 8 partidas serão de extrema dificuldade, por serem equipes mais estruturadas que o Broncos.

A expectativa do time para esta temporada ainda não é das melhores. Elway e Fangio foram cirúrgicos nas contratações e no recrutamento, mas ainda é cedo para o Broncos alçar voos mais altos. É fato que na NFL nada é impossível e o time tem que firmar entre os candidatos a surpresa do ano. Mas muitos pontos pesam contra Denver na balança. Divisão, calendário, incógnita sobre o desempenho de Joe Flacco e como as novas peças vão se encaixar nesse time são alguns desses fatores.

Buscar uma vaga no Wild Card é improvável, mas possível. Como disse, Broncos se enquadra na lista das possíveis surpresas da temporada. Para isso, é fundamental ser incisivo nas partidas de conferência. Não adianta apenas pensar em vencer jogos contra o Raiders, Chiefs e Chargers e esquecer dos duelos contra Browns, Texans, Colts, Titans e Bills. A esperança de pós temporada já neste ano passa por esses jogos. Tudo vai depender de como Vic Fangio e seus comandados vão se postar desde a semana 1.



SAÍRAM

QB Case Keenum (Redskins)

OL Billy Turner (Packers)

OL Matt Paradis (Panthers)

CB Bradley Roby (Texans)

CHEGARAM

QB Joe Flacco (Ravens)

RB Theo Reddick (Lions)

CB Bryce Callahan (Bears)

CB/SS Kareem Jackson (Texans)

RT Ja'Wuan James (Dolphins)





EDGE Von Miller

MVP do Super Bowl em 2015, Von Miller é não só o melhor jogador do Broncos, como um dos melhores da NFL na posição. Muito instintivo, atlético e veloz, o jogador tem 98 sacks na carreira. Só em 2018, o camisa 58 derrubou QBs com a bola em 14,5 oportunidades. Quando está em campo causa pânico na linhas ofensivas e, ao lado do agora segundo anista Bradley Chubb, forma uma das melhores duplas de pass-rushers da liga. Com a evolução da secundária em 2019, Miller vai ter mais tempo para chegar nos QBs e a expectativa é de uma temporada ainda mais efetiva.

CB Chris Harris

OÉ um jogador de secundária completo. No Broncos desde 2011, o veterano foi fundamental para a conquista do título em 2015 ao lado de Agib Talib e continuou sendo produtivo nas temporadas seguintes. Sofreu no último ano devido às baixas no setor, teve que atuar em posições que não está acostumado e viu o time cair do quarto que menos cedia jardas em 2017, para o vigésimo. Para esta temporada, no entanto, Harris ganha as companhias de Kareem Jackson e Bryce Callahan. Teve o contrato ajustado com a equipe do Colorado em 2019 e ganhará cerca de US\$ 12 milhões.



WR Emmanuel Sanders

É um recedor prolífico desde os tempos de Steelers, mas chegou ao auge ao lado de Peyton Manning. Desde então, sofre com os QBs que passam por Denver. Mesmo assim, manteve uma alta média desde a aposentadoria do camisa 18, incluindo a ótima temporada de 2016, quando passou das 1000 jardas recebidas. Agora, com o experiente Joe Flacco, Sanders renova as esperanças e pode voltar a brilhar com a camisa do Broncos. Ele serve de inspiração e será de grande ajuda aos recebedores novatos da franquia, como Noah Fant e Courtland Sutton, além de atrair a atenção dos adversários. contribuindo na abertura de espaço para os companheiros.

EDGE Bradley Chubb

Quando foi escolhido no ano passado, Bradley Chubb recebeu uma enxurrada de elogios. Entre eles, Chris Harris afirmou que o jovem era o 'novo Kahlil Mack'. E a resposta foi rápida. Somou 12 sacks na temporada de calouro e já justificou as esperan- 🧣 ças depositadas em cima dele. É um atleta extremamente explosivo e com ótimo primeiro passo. Jogando no lado oposto de Von Miller, Chubb vem crescendo a cada dia e essa temporada, agora mais maduro, deve colocar o segundo anista no patamar dos principais pass-rushers da liga. Além de ser um terror para os QBS, o camisa 55 é uma importante arma do Broncos contra o jogo terrestre.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Oakland Raiders

Jogando na segunda-feira, a partida será um divisor de águas para as pretensões do time do Colorado. As duas equipes correm por fora na divisão e já começam a temporada regular pressionadas por um resultado positivo. Uma vitória do Broncos contra um rival de divisão eleva a moral para as semanas seguintes.

Kansas City Chiefs

Mais um rival de divisão no horário nobre. Este é o jogo mais importante do ano. Com todas as atenções viradas para Denver, o time precisa usar fator campo para tirar proveito da melhor equipe da AFC Oeste. A chave para classificação aos playoffs é vencer Kansas City na semana 7.

Cleveland Browns

Muitos lembram da importância dos jogos contra rivais de divisão e se esquecem dos oponentes de conferência. Para um time que sonha com Wild Card, vencer rivais da AFC é fundamental. Ainda mais se tratando de uma forte equipe como Browns. O triunfo daria esperança para a segunda metade da temporada.

Houston Texans

O segredo do sucesso é vencer partidas fora de casa. Jogo extremamente complicado em Houston, mas fundamental. Broncos joga quatro partidas longe de Denver em cinco semanas e uma derrota pode significar o adeus à temporada. A partida marca ainda o retorno de Kareem Jackson ao seu antigo estádio.

	MANDANTE
	VISITANTE
09/09	Oakland RAIDERS
15/09	Chicago BEARS
22/09	Green Bay PACKERS
29/09	Jacksonville JAGUARS
06/10	Los Angeles CHARGERS
13/10	Tennessee TITANS
17/10	Kansas City CHIEFS
27/10	Indianapolis COLTS
10/11	Cleveland BROWNS
SEMANA DE DESCANSO	
17/11	Minnesota VIKINGS
24/11	Buffalo BILLS
01/12	Los Angeles CHARGERS
08/12	Houston TEXANS
15/12	Kansas City CHIEFS
22/42	D

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Após trocar a 10ª escolha com o Pittsburgh Steelers, o Denver Broncos recebeu um presente de natal antecipado. O TE Noah Fant caiu no colo da franquia que precisava de um jogador consistente para a posição. Joe Flacco adora passar a bola para os grandalhões de ataque e o novato de lowa é perfeito para isso. Faz rotas como um WR, tem bom trabalho com as mãos e é extremamente atlético.

Além disso, Fant vai ser muito utilizado na jogadas terrestres. É um bom bloqueador e pode abrir espaços para Lindsay e Freeman nessas situações. O torcedor do Broncos pode ficar atento também a jogadas de play action. O TE deve ser muito utilizado por Joe Flacco nessas oportunidades, além de ser uma bela opção em terceiras descidas.

Como todo prospecto, precisa evoluir alguns pontos específicos, mas pode ser muito bem pilado pelo ataque de Rich Scangarello, com ajuda de Gary Kubiak, e terá oportunidade de provar seu valor.

TE Noah Fant (Iowa) Peso: 113kg Altura: 1,93m

22/12 Detroit LIONS

29/12 Oakland RAIDERS







Carlos Massari @MassariCarlos

Comissão Técnica

HC - Andy Reid OC - Eric Bieniemy DC - Steve Spagnuolo

Temporada 2018

Recorde: 12-4 Divisão Oeste: 1° Ataque : 1° Defesa: 24° Desde que o técnico principal Andy Reid chegou ao Kansas City Chiefs, em 2013, a equipe deixou de ir aos playoffs apenas uma vez. Porém, as limitações do quarterback Alex Smith sempre faziam com que ela não fosse levada a sério na hora das apostas para o Super Bowl. A partir de agora, isso mudou: Patrick Mahomes provou em seu primeiro ano como titular que tem todo o talento do mundo e pode sim conduzir uma franquia à maior glória do futebol americano.

Mahomes foi espetacular em 2018, após ficar no banco aprendendo com Smith durante praticamente todo o seu ano de calouro. Lançou 50 touchdowns e 12 interceptações, e mais do que números, dentro de campo fez muita coisa que não parecia humana. Venceu o prêmio de MVP e conduziu o Chiefs a uma campanha de 12-4. Só que isso ainda não foi o suficiente para quebrar a dinastia do New England Patriots na NFL e, consequentemente, na AFC.



A missão do Kansas City Chiefs em 2019 é clara: vencer o Super Bowl. Para isso, era necessário reformular uma defesa que ficou entre as piores da liga na temporada anterior.

Mas primeiro, vamos nos focar na unidade ofensiva. Boa parte de 2018 viu uma produção insana do quarteto composto por Mahomes, Tyreek Hill, Kareem Hunt e Travis Kelce. Só que dois dos membros do grupo se envolveram em sérios problemas extracampo e o ataque provavelmente precisará se reinventar um pouco em 2019.

O running back Kareem Hunt foi cortado do Chiefs ainda na metade da temporada passada após o vazamento de um vídeo no qual ele agredia uma mulher. Sua ausência não foi tão sentida nos jogos finais, com Damien Williams fazendo um bom trabalho em seu lugar. O wide receiver Tyreek Hill, que já tinha histórico de violência doméstica na universidade, supostamente quebrou o braço de seu filho de três anos de idade. Para a sorte da franquia, a NFL decidiu que o caso não era passível de suspensão após deixá-lo algum tempo na lista dos exonerados.

Se Damien Williams continuará responsável por carregar o ataque terrestre do Chiefs em 2019, ele o fará com ajuda do calouro Darwin Thompson, que impressionou na pré-temporada. Porém, não há notícia tão boa para a equipe como a não suspensão

de Hill: dos demais wide receivers, Sammy Watkins nunca alcançou o status esperado para uma escolha de primeira rodada e sofre bastante com lesões, Mecole Hardman foi selecionado na segunda rodada do draft, mas ainda é bem cru, e há um grupo de jogadores de qualidade não tão clara. Mahomes não teria uma situação tão fácil sem sua arma em profundidade preferida.

Por outro lado, Travis Kelce continua firme e forte como talvez o melhor tight end da NFL. É praticamente impossível marcá-lo e devemos esperar mais uma excelente temporada do atleta.

A linha ofensiva do Kansas City Chiefs é de qualidade média, muitas vezes tendo seus problemas disfarçados pela qualidade mágica de Mahomes de escapar de sacks. Eric Fisher e Cameron Erving não são muito confiáveis e o center Austin Reiter teve um bom primeiro ano na equipe, mas a amostragem não se sustenta. O ponto mais forte da unidade é o right tackle Mitchell Schwartz. O retorno de lesão do guard Laurent Duvernay-Tardiff deve ter um impacto positivo.

Podemos dizer que o ataque do Kansas City Chiefs pode produzir tão bem como em 2018 devido ao talento de Patrick Mahomes e à genialidade de Andy Reid, mas há algumas questões no ar: será que as defesas adversárias não descobrirão pontos fracos no quarterback após um ano inteiro de estudo?



O quanto a provável distração sobre a situação de Hill afetará a performance da unidade? Mas a lógica diz que o talento do grupo é suficiente para que muitos pontos sejam colocados nos placares.

Voltamos, então, à defesa. A troca de coordenador defensivo era urgente, e aconteceu: Bob Sutton perdeu seu emprego pelo péssimo trabalho que vinha fazendo e no lugar chegou Steve Spagnuolo, experiente, responsável por unidades que normalmente ficam no meio da tabela na maioria das métricas.

Mas temos que dar ainda mais importância às mudanças de jogadores: alguns dos principais nomes foram embora, como Dee Ford, Eric Berry e o ícone da franquia Justin Houston. E algumas estrelas foram contratadas, principalmente Frank Clark e Tyrann Mathieu. Será que isso será o suficiente para a melhoria geral do desempenho? Com a troca de Sutton para Spagnuolo, o Kansas City Chiefs passará por uma mudança de esquema defensivo. O 3-4 dará lugar ao 4-3, e por isso houve tamanha transição nas peças. Ford e Houston dão lugar a um end mais clássico em Clark, e outros atletas com essa característica também chegam para a rotação, destacadamente Alex Okafor e Emmanuel Ogbah.

Pressionar os quarterbacks adversários foi o principal mérito da defesa da equipe em 2018 e isso deve se repetir. Junto a Clark, que somou 13 sacks no ano passado, há a presença do excelente Chris Jones no miolo. O defensive tackle quebrou o recorde de jogos seguidos derrubando signal callers pelo menos uma vez e terminou a temporada com 15,5 no total. A linha defensiva é toda desenhada para que não exista tempo para o passe.

No corpo de linebackers, não há muita evolução. A maior contratação foi a de Darron Lee, um bust do New York Jets. Os titulares provavelmente serão Damien Wilson, Reggie Ragland e Anthony Hitchens. O último, que recebeu um contrato monstruoso na inter-temporada anterior, precisa se recuperar de um primeiro ano muito ruim com o Chiefs. É possível que a mudança de esquema ajude, já que ele sempre atuara no 4-3.

Para Spagnuolo e os novos contratados, a principal tarefa será melhorar a defesa terrestre. O Kansas City Chiefs ficou em último lugar em eficiência no quesito em 2018. Descobriremos se a culpa era de Bob Sutton ou se realmente há problemas mais sérios, especialmente com os linebackers, quando a temporada começar.

A saída de uma estrela para chegada de outra também impacta a secundária: Eric Berry, simbólico para a franquia por tantos anos, foi embora, e Tyrann Mathieu chegou. Os dois têm uma coisa muito em comum – já deixaram seus melhores anos para trás e buscam uma recuperação. O restante da última parte da defesa de Kansas City não inspira muita confiança: Kendall Fuller, o slot, é bastante sólido, mas nomes como Charvarius Ward, Lucas Jordan, Keith Reaser e o calouro Juan Thornhill ainda têm muito o que provar. Bashaud Breeland, outro que acaba de ser contratado, também acompanha a esperança de voltar aos melhores momentos

Só poderemos dizer se houve ou não uma melhora na defesa de Kansas City ao vermos a unidade em campo. Saíram bons nomes, chegaram outros. O coordenador defensivo e o esquema mudaram. O nível de talento é o mesmo, mas outros elementos podem causar impacto.

É fundamental que o efeito disso tudo seja positivo para o objetivo do Chiefs de vencer o Super Bowl. Se mesmo com Mahomes atuando em nível surreal a franquia ficou pelo caminho por não conseguir impedir as pontuações adversárias, o que acontecerá se a situação defensiva continuar a mesma, mas a produção ofensiva cair um pouco? Com uma tabela que está entre as mais difíceis da NFL e especialistas de qualidade, o Kansas City Chiefs tem o que é preciso para fazer bonito mais uma vez. As incógnitas que foram levantadas sobre a defesa e as adaptações do ataque podem atrapalhar e gerar uma decepção em relação às altas expectativas que são colocadas sobre a franquia, mas nós sabemos que não é inteligente duvidar de talentos como Patrick Mahomes e Travis Kelce.



SAÍRAM

EDGE Dee Ford (49ers)

EDGE Justin Houston (Colts)

S Eric Berry (Free Agency)

S Eric Murray (Browns)

WR Chris Conley (Jaguars)

G Jordan Devey (Raiders)

C Mitch Morse (Bills)

CB Steven Nelson (Steelers)

CB Orlando Scandrick (Eagles)

CHEGARAM

DE Frank Clark (Seahawks)

S Tyrann Mathieu (Texans)

DE Emmanuel Ogbah (Browns)

LB Darron Lee (Jets)

RB Carlos Hyde (Jaguars)

DE Alex Okafor (Saints)

CB Bashaud Breeland (Packers)

LB Jeremiah Attaochu (Jets)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Patrick Mahomes

Um ano como titular foi o suficiente para que todos se rendessem ao talento de Patrick Mahomes. O jogador ganhou o prêmio de MVP da temporada de 2018 e postou números espetaculares. Isso não conta a história toda: só assistindo esse jovem quarterback em campo é que podemos ter a dimensão do que ele é capaz de fazer. Seja fugindo de sacks para encontrar recebedores saídos do além, seja fazendo passes com movimentos de beisebol, seja lançando bombas de 50 jardas com precisão inacreditável, Mahomes foi a melhor novidade a surgir na NFL em um bom tempo. Resta saber o quanto o Kansas City Chiefs conseguirá aproveitá-lo nos anos vindouros.

TE Travis Kelce

A aposentadoria de Rob Gronkowski deixa para Travis Kelce o lugar de melhor tight end da NFL. Com 1,96 metro de altura e 118 kg, ele usa seu corpo de ex-jogador de basquete universitário para tornar impossível a missão de marcá-lo. E os números não param de crescer, ainda mais após a formação da parceria com Mahomes.

Kelce teve em 2018 a sua melhor temporada tanto em jardas (1336) como em touchdowns (10). A dominância deve seguir crescendo, já que a tendência é que a química com Mahomes só cresça.



EDGE Frank Clark

O Kansas City Chiefs usou sua escolha de primeira rodada do último draft para adquirir Frank Clark junto ao Seattle Seahawks. O defensive end é uma aposta perigosa: já teve problemas extra-campo diversos e tem acusações de violência doméstica contra si, justamente o que vem causando problemas à franquia recentemente.

Mas se Clark se adaptar à nova equipe e não cometer crimes fora dele, a ajuda prestada à defesa do Chiefs deve ser enorme. É um jogador capaz de sempre quebrar o pocket adversário com seu repertório de movimentos de pass rush e cuja produção só sobe ano após ano, alcançando os 13 sacks em 2018.



DL Chris Jones

A sequência de onze jogos consecutivos com pelo menos um sack conquistada por Chris Jones em 2018 é um absurdo. O jogador é um defensive tackle, posição que nem costuma somar os números mais prolíficos na estatística. Não à toa, foi escolhido para o segundo time do All-Pro.

Jones tem apenas 25 anos de idade e ainda apresenta muito espaço para evolução em sua carreira. Uma nova temporada desse mesmo nível pode fazer com que algumas pessoas já não tenham mais Aaron Donald como o melhor defensive tackle da NFL de forma tão destacada. Podemos esperar apenas coisas maravilhosas em seu futuro.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Denver Broncos

Não há dúvidas de que hoje o Kansas City Chiefs é superior ao Denver Broncos. Mas nós sabemos que jogos de grandes rivalidades costumam ter muito mais ingredientes do que simplesmente a qualidade dos times, ainda mais em horário nobre – e essa é uma partida em uma noite de quintafeira

New England Patriots

Muita coisa já pode estar encaminhada quando o Chiefs reencontrar o Patriots na semana 14. Apesar disso, a promessa é de um grande jogo. Kansas City é um dos times que mais esperam acabar com a dinastia de New England e um cartão de visitas na temporada regular cai bem.

Chicago Bears

Sempre aguardamos os confrontos de "melhor ataque contra melhor defesa" e Chiefs e Bears foram os merecedores dessas alcunhas em 2018. O duelo é só na semana 16 e muita coisa pode acontecer até lá, porém, ao antever a temporada não há como não destacar essa partida.

Los Angeles Chargers

A expectativa geral para 2019 é de excelentes campanhas tanto para Chiefs, como para Chargers. Pode ser que muita coisa esteja em jogo quando os dois rivais de divisão se enfrentarem na última semana da temporada, incluindo o título da AFC leste.

	MANDANTE
	VISITANTE
08/09	Jacksonville JAGUARS
15/09	Oakland RAIDERS
22/09	Baltimore RAVENS
29/09	Detroit LIONS
06/10	Indianapolis COLTS
13/10	Houston TEXANS
17/10	Denver BRONCOS
27/10	Green Bay PACKERS
03/11	Minnesota VIKINGS
10/11	Tennessee TITANS
18/11	Los Angeles CHARGERS
S	EMANA DE DESCANSO
01/12	Oakland RAIDERS
08/12	New England PATRIOTS
15/12	Denver BRONCOS
22/12	Chicago BEARS
29/12	Los Angeles CHARGERS
29/12	Los Angeles CHARGERS

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

O Kansas City Chiefs trocou a sua escolha na primeira rodada do draft pelo defensive end Frank Clark. Por isso, pôde fazer sua seleção inicial apenas na posição de número 56. O nome chamado foi o do wide receiver Mecole Hardman.

Essa seleção deixa clara a preocupação com o futuro de Tyreek Hill, liberado da possível suspensão mas alvo de especulações de troca, já que Hardman é um recebedor com características físicas e de velocidade similares. Ele correu o terceiro tiro de 40 jardas mais rápido da classe, com 4,33 segundos, e tem grande experiência retornando chutes no futebol americano universitário.

A preocupação que fica é com o quanto Hardman ainda é cru. Mesmo na universidade, nunca conseguiu postar números de qualidade e teve no máximo 543 jardas e 7 touchdowns recebidos em uma temporada. Ainda é de se perceber muitas dificuldades para segurar a bola e uma falta geral de polimento técnico que leva a pensar que a segunda rodada foi cedo para ele.

WR Mecole Hardman (Georgia)
Peso: 83kg Altura: 1,80m



CHANCES DE 00000 SUPERBOWL:



Tiago Girão (a) All Madden Brasil

Comissão Técnica

HC - Anthony Lynn
OC - Ken Whisenhunt
DC - Gus Bradley

Temporada 2018

Recorde: 12-4 Divisão Oeste: 2° Ataque: 6° Defesa: 8° vez desde 2013. No Wild Card uma vitória incontestável sobre o Ravens, fora de casa, deixou seu torcedor ainda mais esperançoso em ver a franquia chegar ao Super Bowl, mas na semifinal de conferência contra o New England Patriots a equipe foi completamente dominada e deu adeus à temporada.

Para 2019, o Los Angeles Chargers aposta na manutenção da base para se colocar como um dos favoritos a brigar pelo título. A linha ofensiva é um dos

Na temporada de 2018 finalmente o Chargers correspondeu às expectativas criadas em torno da talentosa equipe, mesmo com as já tradicionais lesões que tanto assombram o time. O recorde de 12-4 não foi o suficiente para vencer a divisão, mas lhe garantiu uma vaga nos playoffs pela primeira

Para 2019, o Los Angeles Chargers aposta na manutenção da base para se colocar como um dos favoritos a brigar pelo título. A linha ofensiva é um dos setores que a comissão técnica acredita no desenvolvimento de quem já estava na equipe, mesmo não sendo considerada uma das principais da NFL.



O grupo de jogadores é praticamente o mesmo do ano passado, que conta com os sólidos C Mike Pouncey e LT Russel Okung como os principais nomes do setor. No entanto, Okung sofreu uma embolia pulmonar em junho e não possui um prazo ainda para seu retorno. O inexperiente Trent Scott deve substituí-lo no início do campeonato. Para a posição de RT era esperado algum reforço, mas Sam Tevi conta com o apoio dos treinadores e deve se manter como titular. O principal "reforço" para a unidade é a aposta em Forrest Lamp, escolha de segunda rodada do Draft de 2017. Após dois anos sem contribuição, seja por lesão ou por opção dos treinadores, espera-se que o jogador assuma uma das posições de guard titular e ajude a melhorar a proteção no miolo da linha, fazendo valer a alta aposta feita nele. Caso isso ocorra, Dan Feeney e Michael Schofield brigarão pela outra vaga na equipe titular. Via draft, a franquia selecionou na terceira rodada o desconhecido OT Trey Pipkins, que deverá ter pouquíssimo tempo de jogo. Aparentemente, o plano é prepará-lo para ser o futuro LT do Chargers.

Entre os recebedores a equipe perdeu Tyrell Williams na Free Agency, mas o grupo continua com ótimas opções. Keenan Allen conseguiu se manter saudável e vem de duas temporadas seguidas com mais de mil jardas recebidas e Mike Williams, sétima escolha geral do Draft de 2017, teve a evolução esperada e se firmou como WR2, terminando, inclusive, a temporada como líder da equipe em

touchdowns recebidos (10). Travis Benjamin, que vem de uma temporada ruim, assinou uma extensão de um ano e deve ser mais utilizado com a saída de Tyrell. Dontrelle Inman retornou à franquia e integrará o grupo final de WRs, que ainda tem Artavis Scott e Geremy Davis brigando por uma vaga. A grande adição ao jogo aéreo para a temporada de 2019 vem na posição de tight end com o retorno de Hunter Henry. O jogador que em suas primeiras temporadas na liga acumulou 1057 jardas e 12 touchdowns, perdeu todo o ano de 2018 devido a uma lesão no joelho. Em 2019 chega para assumir de vez a posição de TE titular da equipe. Virgil Green é outro nome a se destacar no setor que, possivelmente, não terá mais o veterano Antonio Gates.

Para municiá-los, o veterano QB Philip Rivers entra em sua décima sexta temporada tentando conquistar o tão sonhado anel do Super Bowl em seus prováveis últimos anos da carreira. Rivers continua sendo o confiável quarterback da franquia, vindo de seis temporadas seguidas com mais de 4000 jardas e, com a quantidade de alvos confiáveis à disposição, tem totais condições de realizar mais um grande campeonato.

O jogo terrestre da equipe vive um dilema com a greve de seu principal RB. Melvin Gordon exige que um novo contrato seja assinado – teve seu quinto ano do contrato de calouro ativado pelo Chargers – ou que seja trocado para outra franquia. Enquanto o



provável acordo não acontece, Austin Ekeler e Justin Jackson devem dividir as carregadas no início da temporada. Apesar de não terem o talento de Gordon, são jogadores que encaixam no esquema do time e podem colaborar também no jogo aéreo.

Se o ataque tem potencial para ser considerado um dos melhores da NFL, podemos dizer a mesma coisa sobre a defesa. Na linha defensiva o Chargers pode se dar ao luxo de ter dois pass rushers com capacidade de incomodar o QB adversário. Melvin Ingram vem para seu oitavo ano na franquia e esteve presente em todos os jogos nas últimas quatro temporadas, sempre atuando em alto nível. Esta disponibilidade do Ingram não se reflete em seu parceiro de linha: Joey Bosa perdeu metade da última temporada devido à uma lesão no pé, mas, sempre que esteve em campo em seus três anos de carreira, mostrou ser um pass rusher de respeito, acumulando 28,5 sacks em 35 jogos. Como reserva imediato na posição de DE, Isaac Rochell aparece como principal nome e substituiu bem o Bosa ano passado, colaborando com seis sacks. Na parte interna da linha defensiva, Justin Jones vem forte para assumir a vaga de NT, deixando Brandon Mebane e Damion Square na rotação. Eles terão a companhia de Jerry Tillery, escolha de primeira rodada do Draft deste ano, que deve evoluir o setor que há anos vem necessitando de peças que produza pressão interna e ajude no combate ao jogo terrestre.

Um setor que precisava de uma atenção especial da comissão técnica é o dos linebackers. Foi, sem sombra de dúvidas, o que mais sofreu com lesões na temporada passada, fazendo com que o Chargers fosse obrigado a improvisar os safeties Adrian Phillips, Jahleel Addae e Rayshawn Jenkins nas posições de LBs no final do ano. Para 2019, o veterano Thomas Davis chegou via Free Agency para ajudar a fortalecer o combate ao jogo terrestre e deve brigar com Uchenna Nwosu pela vaga de SAM. Para a função de MIKE, a equipe espera que Denzel

Perryman consiga se manter saudável, pois trás qualidade para o setor. Jatavis Brown, que pode jogar como MLB ou OLB, deve disputar com Kyzir White a terceira vaga de LB no esquema 4-3 da equipe. A chegada de dois LBs via Draft – Drue Tranquill e Emeke Egbule – mostra que a franquia não quer mais sofrer com este setor.

Se o grupo de linebackers deu dor de cabeça na comissão técnica, o mesmo não pode ser dito sobre a secundária. Nela se encontra um fortíssimo grupo de jogadores, transformando-a em uma das melhores da NFL. Entre os cornebacks, o ótimo Casey Hayward Jr. e Michael Davis devem assumir as vagas de CBs abertos, com Trevor Williams correndo por fora. Outro grande nome deste grupo, Desmond King continuará jogando no slot, onde rende muito bem, além de ser perigoso em retornos de chutes. No grupo de safeties, a equipe teve uma perda considerável na pré-temporada com a lesão no pé do versátil segundanista Derwin James, que pode perder até três meses. Adrian Phillips, que se destacou ano passado numa função híbrida de safety / linebacker, deve substituir o titular. Na segunda rodada do Draft a equipe selecionou Nasir Adderley, um dos melhores safeties da classe, muito bom em cobrir o fundo do campo e que tem potencial para formar com James, em um curto espaço de tempo, uma das melhores duplas da NFL na posição.

Em seu terceiro ano na franquia, o treinador Anthony Lynn, ajudado pelo coordenador ofensivo Ken Whisenhunt e pelo coordenador defensivo Gus Bradley, tenta dar um passo ainda maior nesta temporada e brigar de vez pelo Super Bowl. A divisão enfrenta a AFC Sul e a NFC Norte, o que pode render algumas vitórias importantes para a clasificação. A disputa pelo título da AFC Oeste será ainda mais acirrada e qualquer derrota poderá impactar na disputa. Ao fim do ano, qualquer resultado que não seja a equipe entre as seis melhores da AFC, seria uma enorme decepção para os torcedores.



SAÍRAM

WR Tyrell Williams (Raiders)

S Jahleel Addae (Texans)

CB Jason Verrett (49ers)

QB Geno Smith (Seahawks)

DT Corey Liuget (Free Agency)

TE Antonio Gates (Free Agency)

CHEGARAM

QB Tyrod Taylor (Free Agency)

LB Thomas Davis (Free Agency)

WR Dontrelle Inman (Patriots)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Philip Rivers

Um dos grandes ídolos da torcida entra em sua décima sexta temporada pela franquia californiana e não dá mostras de estar sentindo o peso da idade. Rivers vem de uma temporada com incríveis 68,3% de passes completados – segunda melhor marca de sua carreira – 32 TDs e apenas 12 interceptações. O veterano QB se consolidou como um dos melhores na posição de toda NFL e chega em 2019 com um dos elencos mais talentosos ao seu redor de toda a sua carreira. Com suas qualidades fora e dentro de campo, pode ser o comandante ideal para levar a equipe ao Super Bowl

EDGE Melvin Ingram

Numa equipe que costuma sofrer com lesões, Melvin Ingram destoa e vem de quatro temporadas seguidas sem perder um jogo sequer. Pass rusher de grande nível, já soma 42 sacks em sua carreira e forçou pelo menos um fumble em todas as suas sete temporadas. Consegue também combater o jogo terrestre e é um encaixe perfeito no esquema 4-3 do Gus Bradley. Chega em 2019 para seu oitavo ano na franquia e é uma das grandes referências na forte defesa do time.



WR Keenan Allen

Após sofrer com lesões nas temporadas de 2015 e 2016, onde disputou apenas nove partidas, Keenan Allen conseguiu se manter saudável nos últimos dois anos e se consolidou como principal alvo de Philip Rivers. Foram 102 recepções em 2017 e 97 em 2018, para um total de 2589 jardas e 12 touchdowns. Exímio corredor de rotas, pode castigar a defesa de diversas maneiras e é,sem sombra de dúvida, o grande nome entre os recebedores do forte ataque do Chargers. Com a ascensão de Mike Williams, o que deve dividir a atenção das defesas adversárias, Allen pode ter um ano de 2019 ainda mais produtivo.

DB Desmond King

Jogando em uma das posições que mais vem recebendo atenção das equipes, a de nickelback, King vem mostrando ser um dos que mais domina o setor, marcando bem o passe e ajudando no combate ao jogo terrestre. Ranqueado pela Pro Football Focus como o segundo melhor CB da temporada passada, cedeu apenas 22 primeiras descidas em 78 jogadas em sua direção, além de ajudar a roubar a bola do adversário, forçando um fumble, recuperando dois, interceptando três vezes e marcando um touchdown. Desmond também é uma ameaça no time de especialistas como um dos melhores retornadores da NFL, onde conseguiu 840 jardas e um touchdown em 2018.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Houston Texans

O primeiro grande desafio da equipe será contra o Texans em sua terceira partida. A equipe de Houston está acostumada a chegar na póstemporada e entra em 2019 como favorita a vencer a AFC Sul novamente, portanto é um jogo que pode impactar na definição dos mandos de campo nos playoffs.

Pittsburgh Steelers

Em seu primeiro jogo no horário nobre o Chargers recebe uma equipe que se acostumou a frequentar a pós-temporada nos últimos anos. Apesar das perdas, não pode menosprezar o Steelers e é sempre importante vencer um candidato direto a uma das seis vagas da AFC.

Green Bay Packers

Apesar da derrota, um dos jogos mais marcantes da carreira de Philip Rivers foi contra o Packers em 2015, quando o QB conseguiu sua maior marca em jardas passadas com 503. Além disso, o Packers é uma das duas franquias que nunca foram vencidas por Rivers.

Kansas City Chiefs

Este confronto na última semana pode significar o título da divisão e a eliminação do rival. Se ambas as equipes fizerem o que se esperam delas durante a temporada, este jogo é um forte candidato a ser o escolhido para o último Sunday Night Football antes da pós-temporada.

	MANDANTE	
	VISITANTE	
08/09	Indianapolis COLTS	
15/09	Detroit Lions	
22/09	Houston TEXANS	
29/09	Miami DOLPHINS	
06/10	Denver BRONCOS	
13/10	Pittsburgh STEELERS	
20/10	Tennessee TITANS	
27/10	Chicago BEARS	
03/11	Green Bay PACKERS	
07/11	Oakland RAIDERS	
18/11	Kansas City CHIEFS	
SEMANA DE DESCANSO		
01/12	Denver BRONCOS	
08/12	Jacksonville JAGUARS	
15/12	Minnesota VIKINGS	
22/12	Oakland RAIDERS	

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Na posição de número 28 na primeira rodada do Draft, o Chargers resolveu reforçar o miolo da linha defensiva, uma de suas maiores necessidades no elenco. Carente de pressão pelo meio, até para facilitar o trabalho de seus pass rushers externos, a equipe selecionou Jerry Tillery, DT de Notre Dame.

Jogador muito alto e com grande envergadura, consegue utilizar bem as mãos para manter distância de seu bloqueador. Com um ótimo primeiro passo consegue penetrar no backfield com frequência e executa muito bem o pass rush com movimentos variados e refinados. Chegou no Draft ranqueado como o melhor DT em pressões internas pelo Pro Football Focus.

Apesar de já ter jogado como Nose Tackle na universidade, sua posição ideal é alinhado em 3-Tech e deve encaixar muito bem no esquema defensivo do Chargers e formar um trio de respeito com Melvin Ingram e Joey Bosa. Precisa melhorar seu processamento mental contra o jogo terrestre, pois muitas vezes acaba perdendo tackles por excesso de agressividade.

DT Jerry Tillery (Notre Dame) Peso: 132kg Altura: 1,98m

29/12 Kansas City CHIEFS



CHANCES DE QQQQ SUPERBOWL:



Carlos Massari @MassariCarlos

Comissão Técnica

HC - Jon Gruden
OC - Greg Olsen
DC - Paul Guenther

Temporada 2018

Recorde: 4-12 Divisão Oeste: 4° Ataque : 28° Defesa: 32° O início da segunda era Jon Gruden é confuso em Oakland. Após trocar alguns dos melhores jogadores da equipe e sinalizar com algo muito próximo do que seria um tank na NFL, resultando em uma campanha de 4-12 em 2018, o treinador que conta com amplos poderes parece ter perdido a paciência. Assim, a fase de reconstrução chegou a um abrupto fim e o Raiders foi muito agressivo durante a intertemporada.

A expectativa é de um 2019 bem melhor do que o 2018, com praticamente todas as posições com um melhor nível em relação à temporada anterior. Porém, o calendário extremamente complicado pode tornar a situação delicada, ainda mais levando em conta o vestiário potencialmente explosivo. Nada é tão importante para a temporada do Oakland Raiders como a performance de Derek Carr.



Após um 2016 no qual foi real candidato a MVP, o quarterback sofreu dois anos medíocres, com lesões, problemas de confiança e um corpo de suporte muito limitado. Houve até especulações de que poderia ser selecionado seu substituto no últmo draft.

Carr tem agora todos os fatores conspirando a seu favor: pela segunda vez na carreira, terá continuidade na comissão técnica, com o mesmo esquema de jogo implementado. E as movimentações mais agressivas de Gruden e do general manager Mike Mayock foram no sentido de melhorar seu corpo de suporte: as aquisições dos wide receivers Antonio Brown e Tyrell Williams e do right tackle Trent Brown são as principas delas.

Após a troca de Amari Cooper, Carr não tinha nenhum wide receiver de destaque para passar a bola. Agora, tem dois, sendo um deles um dos melhores da NFL – Antonio Brown ainda é fora de série, apesar das atitudes de diva. As novelas de pré-temproada envolvendo uma bizarra lesão no pé e o desaparecimento devido a não poder mais usar seu capacete antigo já mostram o que o ex-Steelers pode causar fora de campo, mas Oakland espera que dentro ele compense.

Outro problema era a porosidade da linha ofensiva, sendo que o quarterback não tinha nenhum tempo para passar a bola. A aquisição de Trent Brown ajuda nesse sentido.

A linha ofensiva ainda conta com dois outros ótimos jogadores, o center Rodney Hudson e o guard Gabe Jackson, que deve perder a primeira metade da temporada. Por essa lesão, há questões sobre as vagas de guard: Richie Incognito tentará provar que ainda tem gasolina no tanque e ficar longe de causar problemas (apesar de já estar suspenso para as quatro primeiras partidas), e nomes como Denzelle Good e Jordan Devey tentam se fixar.

Outra dúvida é posição de left tackle, com Kolton Miller. Selecionado na primeira rodada do draft de 2018, o produto de UCLA teve boas atuações no início da temporada de calouro, mas em seguida sofreu uma séria lesão no joelho e apresentou performances patéticas enquanto era obrigado a jogar sem condições físicas.

O corpo de running backs conta com o calouro Josh Jacobs, que substituirá Marshawn Lynch, e os velhos conhecidos Doug Martin e Jalen Richard. A única posição do ataque que cai de nível em relação a 2018 é a de tight end: a perda de Jared Cook será muito sentida. Darren Waller, um desconhecido, é quem assumirá a titularidade da função.

Com tantas aquisições, o ataque do Oakland Raiders tem tudo para produzir em um bom nível em 2019. Será a última chance para Derek Carr, que ou



volta ao seu nível de candidato a MVP, ou não terá novas desculpas para dar. Cabe também a Jon Gruden apresentar bons planos de jogo, coisa que conseguiu apenas em algumas ocasiões na sua primeira temporada após retornar de seu período como comentarista de televisão.

Na defesa, a situação é um pouco diferente. A unidade sofreu muito em 2018 principalmente por conta da falta de pass rush e somou o vergonhoso número de apenas treze sacks – menos da metade do segundo pior time da liga. Em comparação, a linha ofensiva do Raiders cedeu 52. E não houve nenhum enorme investimento no setor, com a chegada apenas de alguns calouros.

Clelin Ferrell foi selecionado na quarta posição do draft, o que foi visto como uma surpresa. Caberá a ele a função de derrubar quarterbacks adversários. A dupla formada pelos segundo-anistas Maurice Hurst, que teve uma ótima temporada de calouro até se lesionar, e PJ Hall se ocupará do meio da linha defensiva. Na outra ponta, um revezamento entre Arden Key, Maxx Crosby e Josh Mauro deve acontecer.

Não é uma linha defensiva ruim – todos os jogadores são talentosos. Porém, é muito jovem, provavelmente ainda não pronta para atuar em alto nível. Pode ser que haja um crescimento com o tempo, todavia, em 2019 é de se esperar altos e baixos com tanta falta de experiência. Os linebackers seguem um caminho contrário: mais uma unidade que foi pútrida em 2018, recebeu reforços de veteranos que já deixaram seus melhores dias para trás. Vontaze Burfict e Brandon Marshall foram atletas especiais da posição em seus tempos áureos, mas vêm de anos ruins e precisam provar que ainda têm gasolina no tanque. Eles se juntam a nomes como Marquell Lee, Nicholas Morrow, Tahir Whitehead e Jason Cabinda, que não deveriam fazer mais do que compor elenco na NFL. É na secundária que estão os principais jogadores da defesa do Raiders. O cornerback Gareon Conley, escolhido na primeira rodada de 2017, foi muito bem em 2018 após perder sua temporada de calouro praticamente inteira. Ele pode se tornar um dos melhores de sua posição na liga em breve. Do outro lado, deve atuar Daryl Worley, que disputará posição com dois primeiro anistas: Trayvon Mullen e Isaiah Johnson. No slot, o maior investimento defensivo da equipe na intertemporada, Lamarcus Joyner, deve dar conta do recado.

A terceira escolha de primeira rodada do Raiders em 2019 foi usada no safety Johnathan Abram. Ele revezará na posição com Karl Joseph e Erik Harris, dois atletas sólidos, mas nada além disso. É de se esperar exatamente essa definição – sólida – da secundária de Oakland na temporada. De forma geral, a defesa precisará que muita coisa clique para ser boa na temporada. Que os jovens da linha defensiva amadureçam rápido, que os linebackers recuperem a boa forma, que Paul Guenther extraia mais de seus melhores jogadores, que Conley dê o próximo passo e torne-se um cornerback de primeira prateleira. Não se surpreenda se muitas partidas da franquia em 2019 forem tiroteios.

Nos special teams, são responsáveis pelas funções de kicker e punter Daniel Carlson, que cortado do Minnesota Vikings após um terrível início, reecontrou-se em Oakland e acertou 16 de 17 field goals tentados, e o calouro não draftado AJ Cole.

A primeira metade da tabela do Oakland Raiders é violentamente difícil, uma das sequências mais complicadas dos anos recentes na NFL. Se a franquia se mantiver próxima a 50% de aproveitamento após encerrar essa parte, poderá sonhar com pós-temporada. Para isso, precisará de uma série de fatores em bom funcionamento, principamente que Derek Carr volte à sua forma de 2016. Caso uma série de derrotas aconteça, egos explosivos como os de Jon Gruden, Antonio Brown e Vontaze Burfict podem entrar em conflito, levando a resultados desastrosos.

Mas a expectativa do torcedor do Raiders é bem melhor do que foi em 2018. Pelo menos, é perceptível que o time tem talento em muitas áreas, enquanto no ano anterior era apenas um arremedo que tinha pouquíssimas possibilidades de disputar jogos equilibrados contra rivais fortes.





TE Jared Cook (Saints)

G Kelechi Osemele (Jets)

WR Jordy Nelson (Aposentado)

OT Donald Penn (Redskins)

CB Rashaan Melvin (Lions)

WR Seth Roberts (Ravens)

G Jon Feliciano (Bills)

CHEGARAM

WR Antonio Brown (Steelers)

WR Tyrell Williams (Chargers)

OT Trent Brown (Patriots)

S/CB Lamarcus Joyner (Rams)

LB Vontaze Burfict (Bengals)

LB Brandon Marshall (Broncos)

G Richie Incongnito (Free Agency)

DE Josh Mauro (Cardinals)

WR Ryan Grant (Colts)

PRINCIPAIS DESTAQUES



WR Antonio Brown

Não há como dizer que Antonio Brown não muda as expectativas sobre o Oakland Raiders. É um wide receiver muito confiável, capaz de ser dominante em todas áreas do campo e com mãos muito seguras. Exatamente o que Derek Carr precisava. Ele chega para ser a principal arma ofensiva da equipe e dar novas opções para os planejamentos de jogo de Jon Gruden. Brown foi adquirido em uma troca com Pittsburgh que custou apenas escolhas de terceira e quinta rodadas. Ele vem de seis aparições consecutivas no Pro Bowl e pelo menos mil jardas recebidas em cada uma delas. A única preocupação é sobre sua personalidade difícil e o fator diva que leva ao vestiário. Será que ele e Carr se darão bem?

QB Derek Carr

Derek Carr ainda é a face do Oakland Raiders. A torcida vive em uma mistura de sentimentos sobre ele que variam entre amor e ódio. Depois de duas temporadas medíocres, terá agora tudo conspirando a seu favor. Mas não há como negar que, mesmo durante os piores momentos de 2018, Carr apresentou coisas positivas. Com uma linha ofensiva terrível e um corpo de recebedores fracos, teve algumas performances espetaculares, principalmente contra Colts, Chiefs e Steelers, e passou dez partidas consecutivas sem lançar uma interceptação. É hora de voltar a ser o Derek Carr de 2016.



C Rodney Hudson

Nenhuma posição da linha ofensiva requer tanta inteligência com a de center. E Rodney Hudson é uma presença estabelecida atuando ali no miolo, sempre fazendo um ótimo trabalho tanto intelectual, em parceria com o quarterback, como físico, segurando pass rushers e abrindo espaços para o jogo terrestre. Ter um atleta de tanta qualidade em uma posição tão importante e subestimada é um privilégio para poucos times na NFL, e o Oakland Raiders é um deles. Depois de idas ao Pro Bowl em 2016 e 2017, ele teve uma temporada em baixa em 2018, mas tem tudo para retomar os seus melhores dias e comandar uma unidade que deve crescer de produção como um todo devido às novas aquisições.



CB Gareon Conley

Uma lesão na canela fez com que Conley perdesse praticamente toda a sua temporada de calouro. As expectativas sobre ele eram altas em 2018 e foram correspondidas: quarterbacks adversários tiveram um rating de 74,8 lançando em sua direção, décima melhor marca da NFL.

Conley demonstrou muita habilidade, conseguindo, por exemplo, marcar Tyreek Hill com eficiência, coisa que poucos foram capazes na última temporada. A expectativa é que agora ele dê o próximo passo e marque seu nome entre os principais cornerbacks da liga.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Kansas City Chiefs

A partida contra o poderoso Kansas City Chiefs dentro de casa na segunda semana pode determinar um novo momento para o Oakland Raiders. Vencer um dos maiores rivais logo no começo da temporada é o gás que um time que busca moral e crescimento precisa.

Chicago Bears

O reencontro com Khalil Mack não será no Coliseu, mas em Londres. É difícil imaginar como a torcida do Raiders irá reagir a essa partida, já que o defensor ainda é muito querido pela torcida. Uma grande performance do edge rusher pode causar muitos problemas a Jon Gruden.

Los Angeles Chargers

Raiders e Chargers têm trocado a dominância nessa rivalidade nos últimos anos. Agora, a franquia de Los Angeles soma quatro vitórias consecutivas. A próxima chance de voltar a vencer no confronto será dentro do Coliseu, na semana 10, já com muito do que será a temporada definido.

Jacksonville Jaguars

Não existe uma grande rivalidade com o Jaguars, nem sequer trata-se de um grande time. O motivo da importância desse jogo independe do rival: será o último no Coliseu antes da mudança para Las Vegas. Deve haver uma enorme emoção por parte de todos os envolvidos, dentro e fora de campo.

	MANDANTE
	MANDANIE
	VISITANTE
09/09	Denver BRONCOS
15/09	Kansas City CHIEFS
22/09	Minnesota VIKINGS
29/09	Indianapolis COLTS
06/10	Chicago BEARS
SEMANA DE DESCANSO	
20/10	Green Bay PACKERS
20/10	Houston TEXANS
27/10	Detroit LIONS
10/11	Los Angeles CHARGERS
17/11	Cincinnati BENGALS
24/11	New York JETS
01/12	Kansas City CHIEFS
08/12	Tennessee TITANS
15/12	Jacksonville JAGUARS
22/12	Los Angeles CHARGERS

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

Com três escolhas de primeira rodada e muitos buracos no elenco, o Oakland Raiders optou por uma abordagem conservadora no draft de 2019. Escolheu jogadores teoricamente seguros, sem grandes riscos de tornarem-se busts, mas também que não eram os com maior teto da classe.

É exatamente o caso de Clelin Ferrell, um pass rusher que tem tudo para conseguir uma sólida carreira na NFL durante anos, mas que talvez nunca se torne uma estrela. O jogador oriudo de Clemson faz quase tudo bem, mas nada de forma excepcional. Também não possui um talento físico de elite. Na universidade, Ferrell sempre teve produção excelente. Foram 11,5 sacks e 20 tackles para perda de jardas em 2018. A liderança e o caráter do atleta também se destacam. Justamente por todas essas características, o Raiders fez o que foi considerado um grande reach no draft para ficar com ele. Só que a missão do DE em Oakland não é nada fácil. Em seus ombros está o peso de substituir Khalil Mack, um dos melhores defensores da NFL e grande ídolo da franquia. É de se esperar que haja alguma contribuição imediata, mas que o jovem DE nunca alcance o mesmo nível que o atual jogador do Chicago Bears.

DE Clelin Ferrell (Clemson)
Peso: 120kg Altura: 1,93m

29/12 Denver BRONCOS







Marcos Garcia

@MarkosVinicius6

Comissão Técnica

HC - Bill O'Brien OC - Tim Kelly DC - Romeo Crennel

Temporada 2018

Recorde: 11-5 Divisão Sul: 1° Ataque : 11° Defesa: 4° cinco oportunidades nos últimos oito anos, mas não foi capaz de avançar para a final de conferência em nenhuma delas. Para a nova temporada, o time segue apostando no treinador para finalmente dar o próximo passo rumo a glória, mas a caminhada promete não ser fácil. A novidade mais importante para 2019 acontecerá fora de campo. Após a saída do GM Brian Gaine em junho, ficou decidido que a equipe será dirigida por uma diretoria coletiva e não apenas um profissional.

Três vezes campeão da AFC Sul vez nas últimas quatro temporadas, o Houston Texans acabou se despedindo da chance de disputar o 1º Super Bowl de sua história de forma traumática em 2018. Jogando em casa, a equipe foi dominada e derrotada pelo rival Indianapolis Colts na repescagem e novamente ficou no meio do caminho na pós-temporada. Comandada desde 2014 pelo técnico Bill O'Brien, a equipe visitou os playoffs em

Dentro de campo, o time seguirá andando no ritmo do QB Deshaun Watson. Após retornar de uma séria lesão no joelho sofrida em seu ano de calouro, o iogador não mostrou sinais de regressão e atendeu as expectativas depositadas em seu jogo. Sob o comando do camisa 4, Houston venceu 11 partidas e se classificou para os playoffs. Com um estilo de jogo agressivo e ousado, Watson lançou para 4.165 jardas, 26 TDs e correu para outros cinco. Entrando em seu 3º ano como profissional, ele ainda precisa evoluir na leitura do jogo, se livrando da bola e tomando decisões mais rápidas; Em 2018, o QB sofreu 62 sacks em 17 partidas, pior marca da liga. Outro setor em que a torcida quer ver evolução é no aproveitamento dentro da redzone, que ficou estagnado em 54,4% em 2018. No banco, o Texans decidiu dispensar o veterano Brandon Weeden e apostou em A.J McCarron para ser o reserva imediato da posição.

Se Watson tem sua parcela de culpa pelo número alto de sacks, a linha ofensiva compartilha da mesma responsabilidade. Setor mais fragilizado da equipe em 2018, a OL do Texans é a unidade que mais precisa evoluir durante a offseason para consolidar o time como um dos postulantes ao título da AFC. O atual grupo de titulares conta com o LG Senio Kelemete, o RT Seantrel Henderson, o Center Zack Martin, o RG Zach Fulton e o LT Julie'n Davenport; O quinteto teve uma performance abaixo da crítica em 2018 e abriu espaço para a

franquia investir no setor durante a free agency e o draft. A escolha de 1ª rodada de Houston, o OL Tytus Howard, ficou marcada em sua carreira universitária pela versatilidade e já pode ganhar minutos como titular durante a temporada nas vagas de RT ou LT. Outro atleta de linha ofensiva selecionado no draft foi Max Scharping, ex-Northern Illinois, que vira opção para a unidade a partir de setembro. Por fim, o Texans apostou no veterano Matt Kalil na Free Agency para se tornar um possível titular durante a temporada, dependendo do nível de jogo dos seus atuais companheiros.

Apesar do ano ruim protegendo o quarterback, a unidade também foi responsável por colocar o jogo corrido de Houston entre os mais efetivos da liga. Em 2018, o ataque terrestre do Texans foi o 4º da NFL em tentativas e o 8º em jardas totais. O veterano Lamar Miller foi novamente o principal corredor do time, somando 973 jardas e 5 TDs. Conhecido por sua capacidade física, Watson correu para 551 jardas e pretende manter a média para seguir surpreendendo as defesas rivais. A grande novidade para a nova temporada será o RB Duke Johnson JR, trocado no mês de agosto para Houston pelo Cleveland Browns. Considerado um RB de grande talento e muita versatilidade, ele terá a missão de substituir Miller na posição de RB1, já que o camisa 26 não poderá atuar em 2019 por conta de uma lesão de ligamentos sofrida recentemente.

No jogo aéreo, DeAndre Hopkins segue sendo o



nome e referência do setor. Em 2018, o camisa 10 somou os melhores números da carreira em jardas totais (1.572) e recepções (115), se mantendo entre os recebedores mais dominantes da NFL. A grande dúvida fica por conta do seu companheiro de posição. Will Fuller, atual WR2, só atuou em sete jogos durante a temporada, somando 503 jardas e 4 TDs. Caso consiga se manter saudável e em campo, ele tem tudo para consolidar o melhor ano da sua carreira em 2019. Outros nomes que devem chamar a atenção são os dos segundanistas Keke Coutee (WR), Jordan Thomas (TE) e Jordan Akins (TE). O trio, que teve momentos de altos e baixos na última temporada, pode ganhar um papel ainda mais decisivo na formação ofensiva de Houston. Em 2018, o Texans foi apenas a 17^a equipe da NFL em jardas e TDs aéreos, apresentando números razoáveis no quesito.

Se o ataque precisa de ajustes para a temporada que se aproxima, o setor defensivo segue consolidado como um dos mais fortes da NFL, apesar de ainda contar com alguns problemas pontuais. Comandada por J.J. Watt, que voltou a atuar em todos os jogos do calendário e em alto nível, a linha defensiva do Texans foi a 3ª melhor da liga contra a corrida e cedendo TDs terrestres. A unidade, que ainda conta com nomes talentosos como DJ Reader e Brandon Dunn, evoluiu na medida em que o OLB Jadeveon Clowney melhorou a sua produção e se estabeleceu como um dos atletas de defesa mais talentosos do futebol americano. Sem negociar um novo contrato com a equipe durante a offseason e próximo de uma troca, a sua presença incerta em campo nesta temporada pode significar um duro golpe para Houston; Em 2018, Clowney somou noves sacks, forçou três fumbles e recuperou um deles. O corpo de linebackers será comandando mais uma vez pelo eficiente Whitney Mercilus, que ainda conta ao seu lado com Bernadrick McKinney e Zach Cunningham, formando uma das unidades mais versáteis e explosivas da NFL.

O setor da defesa que deve contar com mais mudanças para 2019 é o da secundária. Sem

Tyrann Mathieu e Kareem Jackson, Houston precisará remontar a unidade que no último ano foi a 5ª pior da liga contra o passe e a 4ª parando o ataque rival na redzone. Com a saída do "Texugo", o Texans foi ao mercado e decidiu apostar em Tashaun Gipson para assumir a vaga. Na posição de Cornerback, o veterano Jonathan Joseph segue como titular do lado esquerdo, acompanhado agora por Aaron Colvin na vaga deixada por Jackson. A principal estrela da unidade, porém, deverá ser o segundanista Justin Reid. O Safety, escolhido na 3ª rodada do draft em 2018, se tornou titular em Houston logo em sua primeira temporada e não decepcionou. Mais experiente, ele tem tudo para continuar evoluindo e se tornar um dos melhores jogadores da posição no futebol americano. Para reforçar o setor, a franquia também escolheu três jogadores de secundária no recrutamento: Lonnie Johnson, Xavier Crawford e Jermaine Kelly.

Em busca do seu 4º título de divisão em cinco anos, o Texans conta com uma tabela bastante complicada. Duelos fora de casa contra Saints, Chargers, Chiefs e Colts logo nas primeiras 8 semanas da temporada representam um desafio muito complicado para a equipe, que antes da sua semana de folga conta com jogos mais viáveis em casa contra Raiders, Falcons, Jaguars e Panthers. Já na parte final do calendário, o nível dos adversários se mantém alto, mas os principais jogos serão disputados no NRG Stadium, entre eles o confronto contra o atual campeão New England Patriots e duelos contra os possíveis concorrentes aos playoffs Ravens e Colts.

Dentro de uma AFC mais equilibrada em 2019, Houston tem a missão de se classificar novamente aos playoffs e melhorar o seu retrospecto recente no mata-mata. Com o time completo e atuando no limite do seu talento, a equipe tem boas chances de surpreender já em 2019. No momento, o Super Bowl ainda parece um sonho distante para a franquia, mas é melhor esperar a temporada se desenrolar.



SAÍRAM

S Tyrann Matthieu (Chiefs)

RB Alfred Blue (Jaguars)

WR Demaryius Thomas (Patriots)

WR Bruce Ellington (Free Agency)

TE Ryan Griffin (Jets)

CB Kareem Jackson (Broncos)

CB Kevin Johnson (Bills)

S Andre Hal (Aposentado)

DB Kavyon Webster (Saints)

CHEGARAM

QB A.J. McCarron (Raiders)

S Tashaun Gipson (Jaguars)

TE Darren Fells (Browns)

OT Matt Kalil (Panthers)

CB Bradley Roby (Broncos)

CB B.Boddy-Calhoun (Browns)

RB Duke Johnson (Browns)

PRINCIPAIS DESTAQUES



DE J.J. Watt

Atemporada de 2018 de DE J.J. Watt significou uma verdadeira redenção na carreira do defensor. Após atuar em apenas 8 jogos entre 2016 e 2017 por conta de problemas físicos, ele esteve em campo nos 17 jogos disputados pelo Texans, mostrando que ainda é um dos atletas mais importantes e decisivos do futebol americano. Os 16.5 sacks anotados representaram a terceira melhor marca da sua carreira. Novamente em condições físicas ideais, ele tem tudo para ser mais uma vez um dos principais jogadores da equipe em 2019.

QB Deshaun Watson

Em seu 2º ano no nível profissional e primeiro como titular do Texans nos 16 jogos da temporada, Watson levou a equipe ao recorde de 11-5 e conquistou o título da AFC Sul. Apesar do desempenho abaixo da média nos playoffs, assim como toda a equipe, o QB mostrou que a séria lesão sofrida em 2017 não atrapalhou a sua forma física. Ao todo, o camisa 4 somou 68% de passes completos, 26 TDs lançados, 5 TDs corridos e mais de 4500 jardas totais durante a temporada. Como nem tudo é motivo para comemorar, Watson precisa diminuir a marca de 62 sacks sofridos em 2018, a maior entre os times da liga, além de melhorar o seu aproveitamento na redzone adversária.



WR DeAndre Hopkins

Considerado um dos três melhores recebedores da NFL atualmente, DeAndre Hopkins somou os melhores números da carreira em 2018 nos quesitos jardas totais (1.572) e recepções (115). Dentro das quatro linhas, o camisa 10 representa o alvo mais acionado e confiável do QB Deshaun Watson, atuando em basicamente todos os lugares do campo. Sem dropar nenhum passe lançado em sua direção na última temporada, Hopkins terminou o ano com 11 TDs somados, a 5ª melhor marca entre os recebedores da NFL. Em seu 7º ano como profissional, ele ainda tem muito futebol americano para jogar e seguir impressionando.



S Justin Reid

Primeira escolha do Texans no draft de 2018, Justin Reid entrou na NFL com boas credenciais em relação ao seu futuro e logo na 1ª temporada como profissional mostrou que estava pronto para se tornar uma estrela. Em 13 jogos como titular no ano, inclusive no duelo da pós-temporada contra o Colts, o jogador somou 3 interceptações e 1 TD retornado, além 70 tackles individuais e 88 combinados. Sem Tyrann Mathieu, que se transferiu para o Kansas City Chiefs, ele será a grande referência da secundária de Houston em 2019.



TABELA DE JOGOS

New Orleans Saints

O Texans conta logo na semana 1 com um dos duelos mais difíceis da sua tabela. Jogando fora de casa, a equipe enfrenta o New Orleans Saints no "Monday Night Football". O time do técnico Bill O'Brien vai entrar em campo para tentar surpreender o rival, assim como fez o Bucs em 2018.

Jacksonville Jaguars

Além de representar um confronto importante contra um rival de divisão em um momento decisivo da temporada, o duelo contra o Jaguars em Londres também representará o primeiro jogo da franquia texana na europa. Em um ambiente já conhecido pelo adversário, Houston não pode dar chance para o azar.

Indianapolis Colts

O 2º duelo contra o Colts na temporada será válido pelo "Thursday Night Football" da semana 12. No último encontro entre as duas equipes no NRG Stadium, vitória do rival de divisão por 21 a 7 nos playoffs de 2018. Partida fundamental para as pretensões das duas equipes dentro da AFC Sul.

New England Patriots

Nas últimas temporadas, Patriots x Texans tem se tornado um duelo bastante comum dentro da AFC. Em 2018, vitória dos atuais campeões em casa sobre Houston. Nesse ano, o duelo acontece no Texas e em um momento crucial da tabela. Um triunfo sobre o rival de conferência pode colocar Houston em outro patamar.

	MANDANTE
	VISITANTE
09/09	New Orleans SAINTS
15/09	Jacksonville JAGUARS
22/09	Los Angeles CHARGERS
29/09	Carolina PANTHERS
06/10	Atlanta FALCONS
13/10	Kansas City CHIEFS
20/10	Indianapolis COLTS
27/10	Oakland RAIDERS
03/11	Jacksonville JAGUARS
S	SEMANA DE DESCANSO
17/11	Baltimore RAVENS
21/11	Indianapolis COLTS

01/12 New England PATRIOTS

Denver BRONCOS

Tennessee TITANS

22/12 Tampa Bay BUCCANEERS

29/12 Tennessee TITANS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Selecionar um jogador de linha ofensiva logo na 1ª rodada do draft era quase uma obrigação para o Texans após os 62 sacks sofridos pelo QB Deshaun Watson na última temporada, pior marca entre os times da NFL. A escolha por Howard, porém, foi considerada inesperada, já que o atleta não vinha de uma universidade tradicional e apresentava números que o colocavam como uma aposta de 2ª rodada. Foi a versatilidade do jogador, que já atuou como Right e Left Tackle, que o credenciou para ser selecionado na 23ª posição geral, visando o futuro da posição e a proteção à Watson por vários anos. Ainda precisando evoluir em vários aspectos do seu jogo e melhorar o condicionamento físico para se tornar titular no nível profissional, o jogador funciona bem tanto na proteção para o passe, quanto na abertura de espaço para o jogo corrido. Com correções que poderão ser feitas já nas próximas duas temporadas, ainda é incerto se Howard será titular da linha ofensiva de Houston em 2019, mas graças a sua versatilidade e os problemas apresentado pelo setor no último ano, a chance é real. No ensino médio, Howard atuou como QB e foi uma estrela do basquete. Antes de virar titular da OL de Alabama State, ele também foi recrutado como TE, mostrando toda a sua capacidade atlética.

OT Tytus Howard (Alabama State)
Peso: 146kg Altura: 1,96m



CHANCES DE OOO SUPERBOWL:



Tiago Araruna @TiagoAraruna

Comissão Técnica

HC - Frank Reich

OC - Nick Sirianni

DC - Matt Eberflus

Temporada 2018

Recorde: 10-6 Divisão Sul: 4° Ataque: 5° Defesa: 10° A temporada 2018 do Colts surpreendeu muita gente, mas não aqueles que acompanham o time de perto. A equipe contaria com duas offseasons sob o comando de Chris Ballard – GM que rapidamente ganhou muito respeito na NFL – e teria em Frank Reich uma excelente adição ao seu corpo técnico, totalmente renovado após a tão esperada e adiada demissão do fraco Chuck Pagano. Após um bom primeiro Draft em 2017, Ballard reuniu um grupo de muito respeito no Draft do ano seguinte, incluindo a seleção de dois All Pros. Não é exagero falar que foi um dos melhores trabalhos de um GM no evento.

Além disso, a chegada de um novo treinador com a capacidade de modernizar o sistema ofensivo do Colts fez toda a diferença.



Tudo isso somado a um Andrew Luck saudável levou a franquia de Indianapolis a uma série de vitórias convincentes na temporada regular, culminando na sua volta aos playoffs. Depois de mais um Draft que deve apresentar bons frutos, a expectativa da mídia nacional americana sobre o time era de candidato ao Super Bowl pela Conferência Americana. Até que a bomba Andrew Luck explodiu e ele anunciou sua aposentadoria. O quanto isso afeta as expectativas sobre o Indianapolis Colts? Bastante. E pior, deve colocar a franquia no limbo como explicaremos mais adiante.

Jacoby Brissett é o quarterback titular e, embora GM e técnico do time declarem que ele é um QB top 20 na NFL, isso já é mais que suficiente para levantar inúmeras questões sobre qual será a força ofensiva da equipe nessa temporada e mais que isso: o quanto os números do ataque vão cair? Para constar, o QB reserva é Chad Kelly, sobrinho do lendário Jim Kelly, altamente problemático, mas que jogou bem na pré-temporada e até agora não deu nenhum problema na nova cidade. Está suspenso dos primeiros dois jogos.

Jacoby tem um bom braço e está em uma situação muito melhor que em 2017, quando chegou e dois dias depois já jogou substituindo um lesionado Andrew Luck. A linha ofensiva é muito melhor, ele tem mais armas, o esquema ofensivo é moderno e funciona muito bem, além do fato de que ele está há

dois anos treinando com o livro de jogadas atual. Esses são os fatos. Daí a querer gerar um otimismo exagerado sobre um quarterback que sempre foi reserva é outra história. O desempenho ofensivo obviamente vai cair e o Colts precisa de uma defesa mais agressiva, que force turnovers e até mesmo pontue.

Os cinco homens responsáveis por fazer tudo funcionar para o QB e RBs são Anthony Castonzo, Quenton Nelson, Ryan Kelly, Mark Glowinski e Braden Smith. Exatamente a mesma linha ofensiva que foi top 5 na última temporada protegendo Luck e cedendo o menor número de sacks em toda a NFL. Em termos de proteção, o objetivo é manter o nível mesmo após a troca do técnico do setor. Já com relação ao bloqueio para a corrida, alguns ajustes estão sendo feitos porque a eficiência precisa melhorar, principalmente agora sem um dos melhores QBs da liga no elenco.

Para receber a bola há algumas boas opções no elenco. O sempre ótimo TY Hilton, uma das estrelas mais subestimadas da NFL, vem de mais uma boa temporada, especialmente na reta final e mesmo jogando com os dois tornozelos lesionados. Como WR2, o time trouxe Devin Funchess, jogador de bom porte físico, ameaça na red zone, mas que tem problemas com drops. Parris Campbell está com uma lesão na coxa e treinou pouco nas últimas semanas, mas quando treinou foi bem e é um



calouro que tem tudo para encaixar muito bem no esquema de Frank Reich. Chester Rogers, Deon Cain e Zach Pascal devem completar o grupo. O detalhe aqui é Cain que se lesionou no ano de calouro mas está recuperado e indo muito bem nos jogos preparatórios.

Entre os Tight Ends, Jack Doyle e suas excelentes mãos e técnica de bloqueio, Eric Ebron e sua constante presença na end zone e Mo Alie-Cox que cada vez se adapta melhor ao futebol americano são as certezas nesse elenco. Ross Travis disputa com Hale Hentges a última vaga. Entre WRs e TEs, são várias armas à disposição de Brissett e um grupo bem variado de atletas com características que se complementam.

Marlon Mack lidera os running backs da equipe e deve fazer uma ótima temporada caso se mantenha saudável. Isso porque ele não jogou todos os jogos em 2018, mas se tivesse jogado estava no ritmo para ser dono de alguns dos melhores números entre todos os RBs da NFL. O potencial e a qualidade estão ali, bem como uma linha ofensiva que conta com nomes de peso. Nyheim Hynes complementa Mack na função de um RB que recebe bem a bola e é utilizado até mesmo em posição de WR, buscando duelos favoráveis contra jogadores mais lentos. Jonathan Williams e Jordan Wilkins devem ser os outros nomes no elenco para a temporada.

Foi-se o tempo que o Indianapolis Colts sofria para fechar um bom grupo defensivo. Para esse ano, Ballard oferece à comissão técnica vários bons nomes que serão titulares e mais bons nomes para o banco também. Há profundidade nesse lado da bola depois de muito tempo. Com destaque para a linha defensiva e os cornerbacks. Na DL, a equipe terá Denico Autry, Jabaal Sheard (que se recupera de lesão no joelho), o veterano Justin Houston, Margus Hunt, Kemoko Turay, Tyquan Lewis, Ben Banogu, Grover Stewart e Al-Quadin Muhammad. É

uma mistura de veteranos com jovens promessas que deixa o setor como uma das forças do time para a temporada. Dá ainda mais liberdade para que Matt Eberflus, coordenador defensivo, varie bem a linha de frente a cada snap.

Justin Houston ainda tem gás para mais alguns sacks na carreira e chegou com a função de estar em campo principalmente nas terceiras descidas. Denico Autry, que vem de uma grande e subestimada temporada, está voando nos treinos. Kemoko Turay se destacou na pré-temporada e Grover Stewart mudou de patamar após alterar seu peso na offseason. Dentre os linebackers, o All Pro Darius Leonard deve ser titular ao lado de Anthony Walker em pacotes nickel que serão usados na maioria dos snaps. Matthew Adams joga como SAM quando precisarem. Bobby Okereke e EJ Speed são dois calouros que estão sendo muito elogiados em toda a offseason e servem muito bem para a rotação.

Na posição de cornerback, o Colts mudou da água para o vinho sob a tutela de Chris Ballard e agora conta com Kenny Moore, Pierre Desir e Rock Ya-Sin (calouro) como titulares de boa qualidade. Nate Hairston e Quincy Wilson, que vem crescendo muito desde a metade da última temporada e joga nos pacotes dime, são outros bons corners da equipe. Chris Milton complementa os companheiros e marca presença principalmente em razão do que contribui nos times especiais. Malik Hooker, Clayton Geathers, Khari Willis e George Odum fecham uma secundária talentosa.

De candidato a Super Bowl ao limbo após a aposentadoria de Andrew Luck. Esse é o Indianapolis Colts 2019. É um time que não é bom o suficiente para vencer um Super Bowl, nem ruim o suficiente para ter uma escolha top no Draft 2020 e selecionar o melhor QB disponível. Será curioso acompanhar como Chris Ballard lida com mais um grande obstáculo nessa sua passagem pela franquia.



SAÍRAM

DT Al Woods (Seahawks)

WR Ryan Grant (Raiders)

FS J.J. Wilcox (Falcons)

FB Ryan Hewitt (Titans)

LB Najee Goode (Jaguars)

QB Andrew Luck (Aposentado)

CHEGARAM

WR Devin Funchess (Panthers)

DE Justin Houston (Chiefs)

QB Chad Kelly (Broncos)

PRINCIPAIS DESTAQUES



WR T.Y. Hilton

Um dos recebedores mais subestimados da NFL, T.Y. Hilton prova ano após ano que é um dos melhores da liga em sua posição. Até mesmo na última temporada em que atuou em vários jogos com lesões nos dois tornozelos, ele não deixou de mostrar sua capacidade em campo, sua química com o ex-QB Andrew Luck, e sua liderança e garra ao enfrentar tantas dores para estar em campo e ajudar seus companheiros. Com Jacoby Brissett como o titular agora, a tendência é uma queda nos números do recebedor, mas não tanto quanto alguns "especialistas" em Fantasy Football imaginam. Muito do volume ofensivo vai passar por Hilton e ele será peça chave para fazer Brissett funcionar ou não.

OG Quenton Nelson

Saindo de Notre Dame, era um nome dado como certo para ser um futuro Hall da Fama depois de pendurar as chuteiras. Ao ser nomeado All Pro em sua temporada de calouro, certamente o primeiro passo foi dado. Big Q é um jogador fenomenal e o entretenimento em um jogo está garantido mesmo que o telespectador olhe só para ele e nunca para a bola. Além da técnica, Quenton Nelson mudou a atitude da linha ofensiva do time que era considerada "mole". Jogando como um selvagem que faz questão de dominar e humilhar o defensor adversário – se possível o levando ao chão -, ele é o âncora de uma das melhores linhas ofensivas da NFL.



15

TE Eric Ebron

Não é um dos quatro mais talentosos do elenco, mas por sua presença na end zone sua liderança diante do elenco, Ebron é, sem dúvidas, um dos quatro destaques do Colts para a temporada. Junto com T.Y, pode ajudar demais Brissett nas situações mais críticas de um jogo. Apesar de ter problemas com drops, é inegável a sua capacidade de anotar touchdowns, algo que ficou bem claro na última temporada. Resta saber se Jacoby terá a mesma confiança no TE que Luck tinha. E claro, capacidade de colocá-lo em posição de ser bem sucedido.

LB Darius Leonard

Outro jogador que é um show à parte em campo é Darius Leonard. Assim como Quenton Nelson, eleito All Pro em sua temporada de calouro e o grande pilar dessa nova defesa que promete boa evolução em relação a 2018 que já foi uma melhora se compararmos a 2017. Leonard é uma máquina de tackles, rápido, com um espírito de liderança e capacidade de leitura de jogadas incríveis. Sabe como poucos motivar seus companheiros e tem talento para mudar um jogo a qualquer momento. Tem tudo para ser um dos melhores defensores da NFL por anos.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Los Angeles Chargers

Para abrir a temporada, o Colts vai a Los Angeles enfrentar um dos melhores times da conferência. É um jogo que já seria muito difícil com Luck em campo. Sem ele, então, o Chargers é muito favorito. É o início da era pós-Luck.

Atlanta Falcons

. Após dois jogos seguidos fora de casa para abrir a temporada, o time recebe o bom Atlanta Falcons no Lucas Oil Stadium para tentar mostrar aos seus torcedores que ainda poderá ser competitivo em

Kansas City Chiefs

Revanche dos playoffs de 2018, onde o Chiefs eliminou o Colts em um jogo tranquilo para Kansas City e debaixo de neve. Novamente um duelo que já seria muito difícil com Luck e que é uma amostra da complicada tabela da franquia de Indianapolis esse ano.

Houston Texans

Caso tudo tenha dado certo para o Colts e Jacoby Brissett tenha jogado melhor do que nunca na sua carreira, o time pode estar disputando algo na divisão a essa altura com o favorito Houston Texans. Quem costuma jogar bem nesse estádio é T.Y. Hilton.

MANDANTE

VISITANTE

08/09 Los Angeles CHARGERS

15/09 Tennessee TITANS

22/09 Atlanta FALCONS

29/09 Oakland RAIDERS

06/10 Kansas City CHIEFS

SEMANA DE DESCANSO

20/10 Houston TEXANS

27/10 Denver BRONCOS

03/10 Pittsburgh STEELERS

10/11 Miami DOLPHINS

17/11 Jacksonville JAGUARS

21/11 Houston TEXANS

01/12 Tennessee TITANS

12 Tampa Bay BUCCANEERS

16/12 New Orleans SAINTS

22/12 Carolina PANTHERS

29/12 Jacksonville JAGUARS

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

O GM Chris Ballard tem adotado a mesma estratégia desde que chegou ao Colts em 2017: acumular escolhas do Draft. Quanto mais escolhas, mais chances de acertar. E ele fez isso novamente ao descer para a segunda rodada em uma troca com o Redskins. Outro ponto é que o GM do time não escolhe por necessidade, mas sim o melhor jogador disponível.

Rock Ya-Sin se destacou para os scouts de Indianapolis por sua capacidade de liderança, talento e por ser um verdadeiro apaixonado por futebol americano, sempre interessado em aprender mais. Tem braços longos, é agressivo na disputa de bola e bem resistente. Foi considerado um dos nove atletas mais resistentes e fortes de todo o programa de Temple.

É versátil a ponto de poder ser utilizado tanto no press quanto em off, algo que o Colts valoriza muito por guerer usar mais press esse ano. Ya-Sin também é muito de grupo e não foge quando o ataque é terrestre. Não tem medo do contato. Ainda é cru em alguns aspectos técnicos, como no próprio tackle e sua velocidade na distância longa é mediana.

CB Rock Ya-Sin (Temple) Peso: 87kg Altura: 1,83m







Sulliwan Gonlçaves @12Sulliwan

Comissão Técnica

HC - Doug Marrone OC - John DeFilippo DC - Todd Wash

Temporada 2018

Recorde: 5-11 Divisão Sul: 4° Ataque : 31° Defesa: 4° Por volta de 15 minutos separaram o Jacksonville Jaguars de jogar seu primeiro Super Bowl em 2017, quando o time sofreu a virada em Foxborough e viu o New England Patriots ser campeão da AFC em um jogo em que até o contestado Blake Bortles foi bem. A ótima defesa sucumbiu a Tom Brady e infelizmente não conseguiu coroar sua temporada fantástica com uma ida ao evento máximo dos esportes americanos.

Com toda a esperança em uma nova temporada de alto desempenho e vislumbrando uma volta a final da conferência, o Jacksonville Jaguars iniciou 2018 com otimismo, reforçando o seu time e reinando como sério candidato a vencer a divisão com facilidade, uma vez que Colts e Texans vinham com quarterbacks voltando de lesão e o Titans contava com um Mariota inconsistente.



O que se viu foi uma defesa envelhecida e que viveu de lampejos de suas estrelas e um ataque, que sem o grande suporte da defesa jogando em nível de Super Bowl, foi desafiado a ganhar jogos, o que expôs um Blake Bortles fraco e de contrato recémrenovado, erro que a diretoria logo identificou. Bortles foi para o banco de Cody Kessler e dispensado logo após temporada. Em 2019, o Jacksonville Jaguars vem com um elenco repaginado.

Em 2017, muito dos méritos da temporada do ataque do time, que jogou bem em várias oportunidades e teve momentos bons de Blake Bortles e Leonard Fournette, foram devido a grandes atuações da linha ofensiva. Já em 2018, com o reforço de Andrew Norwell, um dos melhores guards do mercado na época, esperava-se melhor desempenho da linha ofensiva. No entanto, a linha ofensiva não foi bem. Nenhum dos titulares conseguiu jogar todos os jogos, principalmente na posição de tackle, onde o time chegou a recorrer a Ereck Flowers, jogador símbolo da péssima linha ofensiva do New York Giants de anos atrás e tremendo bust. Cam Robinson, que fez ótima temporada de calouro em 2017, sofreu com lesão e praticamente não jogou em 2018. Após a lesão, a posição de tackle foi o calcanhar de Aguiles da linha e a dupla Blake Bortles e Leonard Fournette sofreram com o desempenho. O interior da linha foi mediano, alternando jogou sólidos e ruins, com A.J. Cann e Brandon Linder sendo medianos e Andrew Norwell tendo poucos jogos bons, diferente

do que apresentou em 2017 em Carolina. No draft, Jawaan Taylor foi escolhido para tentar trazer estabilidade na posição de tackle, esperando que Robinson volte ao alto nível da temporada de calouro.

O grupo de recebedores em Jacksonville deveria ser a maior preocupação do momento. Nick Foles tem pouquíssimas armas e pouca qualidade no grupo. Donte Moncrief, terceiro em recepções em 2018 foi para Pittsburgh. O grupo conta com Keelan Cole e Dedé Westbrook como seus principais recebedores, junto com o tight end calouro Josh Oliver. O time da Flórida trouxe alguns jogadores na free agency que são verdadeiras incógnitas, mas podem vir a contribuir, como Chris Conley, Terrelle Pryor e o tight end Geoff Swain. D.J. Clark e Marquise Lee são jogadores que tem potencial para contribuir e devem estar no elenco. Lee não jogou em 2018 e Clark, calouro, contribuiu pouco no bagunçado ataque da temporada passada. É um grupo lotado de incertezas, mas pode vir a ser um grupo bem diverso e útil para Nick Foles, se todos se firmarem e produzirem no máximo potencial de cada um.

Na posição de QB, Jacksonville se movimentou, abriu os cofres e trouxe Nick Foles, por 4 anos e 88 milhões e acabou com a instabilidade na posição. Bortles foi dispensado e contratado pelo Rams. Cody Kessler foi para o Philadelphia Eagles, no lugar de Foles. Independente da produção, 2019 deve ser inteiro de Foles como titular, salvo casos de lesão.



A briga fica por conta da vaga de reserva, com Tanner Lee, Alex McGough e o calouro Gardner Minshew II, que não devem ameaçar a titularidade de Foles. Fica no ar até o início da temporada, se Foles conseguirá produzir o que vinha produzindo em Philadelphia, com uma linha ofensiva e um corpo de recebedores muito inferior, assim como uma comissão técnica não tão boa na montagem do esquema ofensivo da equipe.

No backfield, a equipe que revezou vários nomes, como Carlos Hyde e Jamaal Charles, em 2018 com a lesão de Leonard Fournette, espera maior estabilidade em 2019, assim como uma linha ofensiva mais eficiente nos bloqueios para auxiliar o jogo corrido. A volta de Fournette no nível que jogou em 2017 pode trazer a estabilidade que o time precisa. Thomas Rawls, contratado na free agency, pode contribuir, se conseguir ficar saudável. No jogo aéreo, o running back que melhor recebia passes e segundo em recepções do time em 2018, T.J. Yeldon foi para o Buffalo Bills. Com isso, o time trouxe Alfred Blue, Benny Cunningham e os calouros Ryguell Armstead e Taj McGowan, que devem competir por duas vagas nessa função de recebedor em descidas de passe e nos times especiais.

A linha defensiva da equipe foi um dos trunfos da equipe que foi a final da conferência em 2017, mas que pareceu cansada de carregar o ataque em 2018. O time dispensou Malik Jackson, e deve dar mais espaço na rotação a jogadores jovens, como Taven Bryan, ao lado de veteranos como Marcell Dareus e Calais Campbell. Nas pontas da linha, o time mandou Dante Fowler Jr. para o Los Angeles Rams em 2018 e agora tem o dilema contratual de Yannick Ngakoue. Ngakoue entra no último ano de seu contrato de calouro com 29,5 sacks nos três primeiros anos e pretende receber um contrato próximo a estrelas como Frank Clark e Demarcus Lawrence. Ngakoue ainda não apareceu nos treinos da equipe e declinou a proposta de Jacksonville para um contrato curto, com 19 milhões de média e 50 milhões nos dois primeiros anos do contrato. Ngakoue, que tem só 24 anos, recusou e espera receber próximo dos 22 milhões de média pagos a Frank Clark e Demarcus Lawrence.

O grupo de linebackers que tinha dois dos melhores da posição na cobertura, Myles Jack e Telvin Smith, se enfraqueceu com a aposentadoria de Smith, de apenas 28 anos. A perda é significativa e difícil de repor, visto que além da capacidade técnica, Smith era um dos líderes da defesa em campo e ajudou muito no desenvolvimento de Jack. Para o lugar de Smith, Jake Ryan veio na free agency e o time escolheu Quincy Williams, irmão da escolha número 3 geral Quinnen Williams, do New York Jets. Williams é um linebacker extremamente veloz e a comissão técnica espera que possa utilizar Williams na cobertura, substituindo Smith. No pass rush, como perdeu Dante Fowler Jr, o time escolheu Josh Allen, outside linebacker de Kentucky. Allen deve ser alinhado algumas vezes como defensive end. mas é um pass rusher puro, que deve ajudar com versatilidade e explosão os outros jogadores da defesa, seja indo atrás do quarterback, ou na cobertura.

Na secundária, o time tem uma dupla formidável de cornerbacks, que deve ser o ponto forte da defesa em 2019. Entretanto, o time precisa de ajuda no fundo do campo. A dupla Barry Church e Tashaun Gipson foi muito mal em 2018. Gipson e Church foram dispensados e Ronnie Harrison, safety que veio de Alabama no draft de 2018 e deve ser titular em 2019 com Jarrod Wilson marcando mais em profundidade. D.J. Hayden, que jogou marcando o slot em 2018, agradou e deve ser o titular dos pacotes com 5 jogadores de secundária.

O time deve melhorar e ter mais que as 5 vitórias de 2018, mas deve concorrer por uma vaga via wild card na pós-temporada, mesmo com a divisão bem equilibrada. Os jogos dentro da divisão serão determinantes para as chances da equipe e para o emocional do elenco. Se vencer duelos divisionais, pode voltar a sonhar com a divisão.



SAÍRAM

QB Blake Bortles (Rams)

QB Cody Kessler (Eagles)

DT Malik Jackson (Eagles)

S Tashaun Gipson (Texans)

WR Donte Moncrief (Steelers)

RB T.J. Yeldon (Bills)

RB Carlos Hyde (Chiefs)

TE Austin S. Jenkins (Patriots)

LB Telvin Smith (Aposentado)

CHEGARAM

QB Nick Foles (Eagles)

WR Chris Conley (Cheifs)

RB Alfred Blue (Texans)

LB Jake Ryan (Packers)

TE Geoff Swain (Cowboys)

RB Benny Cunningham (Bears)

OL Cedric Ogbuehi (Bengals)

PRINCIPAIS DESTAQUES



DE Calais Campbell

Líder do time em sacks em 2018 e um dos líderes da equipe desde que chegou, Calais Campbell é um paradoxo. Muitas vezes, sua produção não passa pelos holofotes de outras estrelas da posição, fazendo com que alguns fãs esqueçam de mencioná-lo nas discussões. Entretanto, Campbell é extremamente eficiente e versátil, sendo muito bom contra a corrida e indo atrás do quarterback, seja alinhado como defensive tackle ou defensive end, em pé ou com a mão na terra, na 1, 3 ou 5-technique. Campbell perdeu o parceiro de linha Malik Jackson, mas deve ser ajudado pela chegada do talento de Josh Allen como pass rusher.

DE Yannick Ngakoue

Com 29,5 sacks e 10 fumbles forçados em 3 anos na liga, o jogador de 24 anos vive um impasse contratual e não se apresentou nos treinos da equipe ainda. O acordo deve ser fechado e Ngakoue deve se tornar um dos mais bem pagos da liga. Muito jovem e eficiente, Ngakoue é mais um que passou longe dos holofotes por um certo tempo, sendo produtivo desde quando chegou a Jacksonville. Bom jogador contra a corrida e ótimo atacando o quarterback, Ngakoue deve ter impacto ainda maior com Josh Allen alinhado do outro lado da linha, fazendo o pass rush de Jacksonville ser assustador e podendo elevar a marca de 37 sacks do ano passado.



CB Jalen Ramsey

Mais um da classe de jogadores de secundária que são ótimos dentro de campo e polêmicos fora dele, Ramsey é um dos melhores jogadores da posição de cornerback na liga. Marca jogadores de vários biotipos e normalmente vence os duelos. Líder do time em interceptações e passes desviados, Ramsey terá ajuda na linha defensiva e forçar erros dos quarterbacks que são fatais contra ele, que geralmente é uma máquina de forçar turnovers em situações de pressão no quarterback. Se jogar tudo que pode e que fala, Ramsey tem tudo para ser escolhido para a seleção All-Pro da temporada. Com a inexperiência dos novos safeties titulares, Ramsey será importante para suportar situações de marcação homem-a-homem em ilhas contra o recebedor, sem a ajuda de safeties, sendo que ele já mostrou que é capaz de desempenhar esta função.



WR Dede Westbrook

Jogador atlético e de ótima carreira universitária, não foi escolhido alto no draft. Chegou a Jacksonville sem muito alarde e em 2018 foi o líder do time em jardas e recepções, mesmo com Blake Bortles e Cody Kessler sendo responsáveis por lançarem a bola para ele. Tem tudo para bater 1000 jardas e ser uma ótima arma para Nick Foles no novo ataque da equipe e pode ser um dos mais beneficiados com a ida do quarterback para Jacksonville. Westbrook é mais um jovem e tem talento para ser o recebedor de confiança de Foles. A evolução dos outros alvos e a melhora da linha ofensiva também pode fazer com que sua produção cresça em 2019.



TABELA DE JOGOS

Kansas City Chiefs

Um belo teste para a defesa já na estreia, enfrentando o atual MVP da liga em casa. Se a defesa conseguir parar Mahomes e vencer o jogo, a moral do time deve aumentar bastante e o time deve se fortalecer para brigar por uma vaga na pós-temporada.

Indianapolis Colts

Logo na semana 2, após enfrentar o MVP, o duelo divisional contra o atual campeão da divisão, fora de casa. O teste para a linha ofensiva enfrentando J.J. Watt, Whitney Mercilus e companhia será desafiador, sendo que uma vitória deixa o Jaguars na briga para voltar a vencer a divisão e dará confiança aos jogadores do time.

Los Angeles Chargers

Um teste contra um dos melhores elencos de toda a liga, com talento em quase todas as posições, dos dois lados da bola. Em casa, o ataque terá que jogar bem, principalmente Nick Foles, para superar a forte secundária do Chargers.

Atlanta Falcons

Penúltima semana da temporada regular, jogando fora de casa, o time de Jacksonville pode chegar em Atlanta precisando de uma vitória para confirmar sua presença na pós-temporada. Uma vitória contra Atlanta significaria a volta da defesa ao alto nível e a consolidação de Nick Foles.

	DE JUGUS
	MANDANTE
	VISITANTE
08/09	Kansas City CHIEFS
15/09	Houston TEXANS
19/09	Tennessee TITANS
29/09	Denver BRONCOS
06/10	Carolina PANTHERS
13/10	New Orleans SAINTS
20/10	Cincinnati BENGALS
27/10	New York JETS
03/11	Houston TEXANS
9	SEMANA DE DESCANSO
17/11	Indianapolis COLTS
24/11	Tennessee TITANS
01/12	Tampa Bay BUCCANEERS
08/12	Los Angeles CHARGERS
45/43	O LL LDAIDEDS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Com a sétima escolha geral, muitos imaginavam que o Jacksonville Jaguars escolheria alguém para ajudar seu novo quarterback. Mas Tom Coughlin e a diretoria do time estava apaixonada por Josh Allen, EDGE de Kentucky. Explosivo e escolhido como jogador defensivo do ano de sua conferência em 2018, após anotar 17 sacks, Allen foi escolhido para dar sangue novo a uma defesa muito boa, mas que se perdeu em 2018. Precisa melhorar no trabalho de mãos e na contenção terrestre. Precisa trabalhar movimentos de pass rush, pois não deve ganhar dos offensive tackles do nível profissional com movimentos pouco diversos e polidos. A diretoria de Jacksonville declarou não ter problemas com Allen ter jogado como outside linebacker no 3-4 de Kentucky e ser escolhido para o Jacksonville Jaguars, que usa como base o 4-3. Segundo a comissão técnica, Allen deve jogar como defensive end, no lado oposto de Ngakoue, com Dareus e Campbell no interior da linha, em um esquema que na maioria do tempo usará 5 jogadores de secundária, mesmo que em algumas situações ele jogue como linebacker, na cobertura. Com tanto talento na unidade, Allen deve desenvolver suas habilidades e ter um grande impacto mesmo em seu ano de calouro.

EDGE Josh Allen (Kentucky)
Peso: 120kg Altura: 1,96m

15/12 Oakland RAIDERS

22/12 Atlanta FALCONS

29/12 Indianapolis COLTS







Sulliwan Gonçalves @12Sulliwan

Comissão Técnica

HC - Mike Vrabel **OC** - Arthur Smith DC - Dean Pees

Temporada 2018

Recorde: 9-7 Ataque: 27° Defesa: 3°

de Marcus Mariota e ser eficiente.

Divisão Sul: 3° O time ficou fora da pós-temporada com 9 vitórias e 7 derrotas e LeFleur foi contratado para treinar Aaron Rodgers em Green Bay. Arthur Smith assume o

cargo de coordenador ofensivo com a missão de

trabalhar o ataque de acordo com as características

Na linha ofensiva, Ben Jones cresceu em 2018 e Taylor Lewan foi novamente sólido como left tackle, mas Josh Kline, Quinton Spain e principalmente Jack Conklin caíram de produção e não repetiram o ótimo ano que a linha fez em 2017. Para 2019, mudanças drásticas na posição de guard. Saíram Josh Kline e Quinton Spain e vieram Rodger Saffold, via free agency e Nate Davis, no dia 2 do draft. Saffold, que fez um belo ano de 2018 com os Rams, deve elevar o nível do jogo terrestre e da proteção a Marcus Mariota, ainda contribuindo para a evolução do calouro Davis, que deve jogar de right guard. Jack Conklin fica, porém com a opção de quinto ano do contrato recusada pela diretoria, que deve propor um contrato longo caso a produção do talentoso tackle volte a ser semelhante a do seu ano de calouro. O desafio da linha ofensiva será a suspensão de 4 jogos aplicada

O corpo de recebedores era bem pobre em 2018, até pelas deficiências do ataque e de seu quarterback nos últimos anos. Com a lesão do tight end Delaine

a Taylor Lewan por violar a política de substâncias da

liga.

Após ir aos playoffs em 2017 e vencer o Kansas City Chiefs em pleno Arrowhead Stadium, o Tennessee Titans, comandado por Mike Mularkey e seu ataque "exotic smashmouth" com formações fechadas e pesadas e cheia de tight ends, a temporada de 2018 aparecia como a esperança de renovação da mentalidade de ataque com Matt LeFleur, e o treinador principal Mike Vrabel para arrumar a defesa. Entretanto, 2018 foi decepcionante, com o ataque e Marcus Mariota produzindo menos em um ataque menos terrestre e conservador, sofrendo com lesões e um corpo de recebedores que pouco ajudava o jogo aéreo do time, que foi pífio, com Mariota lançando na casa de 2500 jardas apenas, com 11 touchdowns e 9 interceptações e 9 fumbles.



Walker, Mariota tinha praticamente só Corey Davis como recebedor de qualidade. Em 2019, a diretoria se movimentou e trouxe nomes úteis para jogar com Davis e Walker, que volta de lesão em 2019. Adam Humphries e Cody Hollister vieram na free agency para ajudar no jogo aéreo, assim como o talentoso A.J. Brown, que veio no draft e tem tudo para ser a melhor arma de Mariota no jogo aéreo. Brown tem excelente velocidade e agilidade, pode correr todas as rotas e ser muito eficiente ganhando jardas após a recepção. É um alvo perfeito para o salto que Mariota necessita em seu quinto ano de carreira.

Na posição de quarterback, o Tennessee Titans trouxe via troca, Ryan Tannehill, vindo do Miami Dolphins, para fazer sombra a Mariota. Tannehill, que também nunca convenceu em Miami, deve brigar pela posição no training camp, mas Mariota provavelmente será o titular na semana 1.





Mariota, tem agora pressão no banco para que ele evolua seu jogo e demonstre seu potencial que o fez ter sucesso na sua carreira universitária. Em seu último ano do contrato de calouro, Mariota precisa fazer um bom ano, para que o Tennessee Titans renove seu contato e as esperanças em seu quarterback. Mariota tem um novo coordenador e várias armas novas para dar um salto de produção, mas a chegada de Tannehill e os investimentos na free agency podem indicar que esta seja a última chance de Mariota em Tennessee.

No backfield, Derrick Henry e Dion Lewis serão os running backs que devem dividir a maioria dos toques na bola em 2019. Já foi declarado que a comissão técnica planeja que Henry tenha um volume de carregadas alto, então Lewis deve ficar em situações de passe e com poucas carregadas no jogo terrestre. Os outros running backs, como Jeremy McNichols e o calouro Alex Barnes devem batalhar por um espaço pequeno no ataque, contribuindo também com os times especiais.

Na defesa, a linha defensiva vem de um ano regular, onde ficou no meio do pelotão no ranking de jardas terrestres por jogo, com 116,9 jardas por jogo. O defensive tackle Jurrell Casey, um dos mais subestimados da liga foi o jogador mais sólido da linha novamente. DaQuan Jones e Austin Johnson também contribuíram. Para 2019, o time investiu bastante na posição, trazendo Brent Urban e Cameron Wake na free agency e o talento de Jeffrey Simmons no draft, jogador que teve lesão no joelho recentemente e só volta em 2020, mas era considerado um talento de top 10 no draft e causará estragos alinhando junto a Casey nesta linha defensiva.

Na posição de linebacker, o time sofreu uma baixa em relação grupo de 2018. Derrick Morgan, um dos líderes da defesa se aposentou, mas não deve fazer muita falta no corpo de linebackers da equipe. O time que teve 39 sacks em 2018 e menos da metade foi de

jogadores de edge, que são os pass rushers dos extremos, investiu no fundo do draft em jogadores para apressar o passe adversário, já que Harold Landry III, escolhido em 2018 não rendeu o esperado em seu primeiro ano. O edge rusher de Georgia D'Andre Walker, comparado fisicamente com Justin Houston, foi draftado na quinta rodada e pode ser uma surpresa boa em Tennessee.

Na secundária, o time tem bons nomes e cedeu apenas 216,9 jardas aéreas por jogo. Kevin Byard, Malcolm Butler, Kenny Vaccaro, Logan Ryan e Adoree Jackson formam um grupo muito sólido e tem tudo para formar uma defesa sólida com a evolução dos outros níveis. O grupo teve 10 das 11 interceptações do time e 43 dos 63 passes desviados da equipe. Kenny Vaccaro foi o reforço da posição, que renovou o seu contrato na free agency desse ano. Kevin Byard está de contrato novo, sendo o mais bem pago da posição de safety da história da liga.

O calendário da equipe tem seus pontos de dificuldade, principalmente nos confrontos dentro da conferência americana, tendo times fortes como Browns, Chargers e Chiefs, além dos confrontos dentro da divisão contra Colts e Texans. Nos confrontos contra a conferência nacional, o New Orleans Saints é o desafio mais difícil que o time de Tennessee deve enfrentar. Dos citados apenas o jogo contra o Cleveland Browns é fora de casa, considerando que Colts e Texans são da divisão e enfrentam o Titans duas vezes, uma vez em casa e uma vez fora.

O time do Tennessee Titans é bom e se reforçou bem, principalmente na free agency, mas tem algumas falhas e o histórico de Marcus Mariota não nos permite acreditar cegamente nele em momentos decisivos. Mike Vrabel tem talento para manter a defesa no top 10 da liga e poder sonhar com a póstemporada, mas provavelmente não brigará pela divisão. O time de Nashville deve brigar por uma vaga de wild card nos playoffs da temporada 2019.



SAÍRAM

OG Josh Kline (Vikings)

OG Quinton Spain (Bills)

QB Blaine Gabbert (Buccaneers)

LB Derrick Morgan (Aposentado)

CHEGARAM

WR Adam Humphries (Bucs)

WR Cody Hollister (Patriots)

DT Brent Urban (Ravens)

DE Cameron Wake (Dolphins)

OG Rodger Saffold (Rams)

PRINCIPAIS DESTAQUES



DT Jurrell Casey

Um dos melhores e mais subestimados jogadores de linha defensiva da liga, Casey já se acostumou a ser uma estrela solitária na linha defensiva de Tennessee. Normalmente com marcação dobrada pelas linhas ofensivas adversárias, Casey ainda consegue produzir em altíssimo nível e ainda consegue abrir brechas para seus companheiros na proteção adversária. Em 2019, as adições feitas pelo time de Tennessee devem ajudar Casey e elevar o nível da defesa. Casey produziu 7 sacks, 62 tackles e 2 fumbles forçados em 2018 e deve ter a marca aumentada para 2019.

S Kevin Byard

Safety moderno, com habilidades para roubar a bola dos adversários, versátil e polêmico nas declarações, Byard é capaz de marcar jogadores de vários biotipos e cobre o fundo do campo com excelência, sendo a estrela da secundária de Tennessee. É responsável por ajudar seus companheiros na cobertura de passes em profundidade e tem a confiança dos companheiros de que, quando batidos, Byard estará lá para ajudar na cobertura em profundidade. Em 2019, a parceria com Malcolm Butler, Adoree Jackson, Kenny Vaccaro e Logan Ryan continua e deve ter mais ajuda do pass rush, agora sendo o safety mais bem pago da liga, após renovar seu contrato por 5 anos e 70,5 milhões de dólares.



OT Taylor Lewan



Não só um dos melhores left tackles da liga, mas um dos melhores jogadores de linha ofensiva da NFL. Forte e atlético, tem belo trabalho de pés e mãos, com deslocamento para bloqueios em segundo nível. Como âncora da linha ofensiva de Tennessee, Lewan tem como missão ajudar na evolução dos jovens da posição, como Jack Conklin, que caiu bastante de produção e sofreu com lesões em 2018. Para 2019, Lewan cumprirá suspensão de 4 jogos por violar a política de substâncias proibidas da liga. Após isso, além da retomada de Conklin, Lewan servirá de mentor para o calouro Nate Davis, além de ser essencial na proteção de Marcus Mariota e o manter livre das lesões. Fará muita falta nos 4 primeiros jogos, mas ainda assim deve ser um dos melhores da posição.

RB Derrick Henry

Um running back grande, em todos os sentidos, Henry tem 1,90m e 111 quilos, sendo extremamente difícil de derrubar quando acelera. Henry, assim como seu companheiro de time Marcus Mariota, venceu o Heisman Trophy, prêmio dado ao melhor jogador universitário da temporada. Em 2019, Henry deve ter seu volume aumentado no ataque da equipe de Tennessee e com um esquema de jogo que o favoreça, pode produzir muito e deve voltar a propciar jogadas de almanaque, com vários tackles quebrados e muitas jardas ganhas.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Los Angeles Chargers

Um desafio em casa contra um dos elencos mais completos da NFL e basicamente na metade da temporada regular. Deve servir de parâmetro para as pretensões do time e ajustes necessários para o restante do ano.

Kansas City Chiefs

Antes da semana de folga, a defesa será desafiada em casa pelo atual MVP da liga. Execlente teste para o pass rush e para a secundária da equipe de Nashville. Uma vitória neste jogo nesta altura da temporada, pode mudar o time de patamar.

Jacksonville Jaguars

No início da temporada, visitar o Jacksonville Jaguars é uma prova para o ataque de Arthur Smith provar que pode ser eficiente contra uma forte defesa. Vencer o rival de divisão fora de casa pode proporcionar a confiança necessária ao time para brigar pela divisão no final da temporada.

Houston Texans

Numa possível temporada com equilibrio entre os times dentro da divisão, o jogo em Houston contra o Texans pode ser o confronto direto que valerá a vaga na pós-temporada. Situação perfeita para um time tentando se provar eficiente em situações críticas e decisivas.

	DE 30003
	MANDANTE
	VISITANTE
08/09	Cleveland BROWNS
15/09	Indianapolis COLTS
19/09	Jacksonville JAGUARS
29/09	Atlanta FALCONS
06/10	Buffalo BILLS
13/10	Denver BRONCOS
20/10	Los Angeles CHARGERS
27/10	Tampa Bay BUCCANEERS
03/11	Carolina PANTHERS
10/11	Kansas City CHIEFS
9	SEMANA DE DESCANSO
24/11	Jacksonville JAGUARS
01/12	Indianapolis COLTS
08/12	Oakland RAIDERS
15/12	Houston TEXANS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Simmons era um talento de, no mínimo, top 10 no draft de 2019. Após lesionar o ligamento do joelho em um treino privado, Simmons caiu no draft até a escolha 19 da primeira rodada, com o Tennessee Titans. Simmons é um jogador que pode arruinar planos de jogo e tem talento para ser um Pro Bowler em sua posição, ainda mais alinhando futuramente ao lado de Jurrell Casey e Cameron Wake. Simmons pode ajudar a defesa terrestre mediana de Tennessee a evoluir, principalmente se aproveitando das marcações duplas em Casey, por parte das linhas ofensivas adversárias. No pass rush, ele pode aproveitar a mesma situação e criar pressão pelo meio, a nova tendência dos coordenadores defensivos para parar os quarterbacks, principalmente em uma divisão em que se joga duas vezes por ano contra nomes da posição como Andrew Luck e Deshaun Watson.

Apesar de ser um ótimo talento dentro de campo, fora de campo, Simmons já foi suspenso nos tempos de universitário, pois foi visto em um vídeo, antes de chegar em Mississipi State, batendo em uma mulher. Ele acusado e suspenso pela NCAA por um jogo. Mesmo machucado, times do top 15 podem ter desistido de escolhê-lo por conta desse episódio.

SUPERBOWL:

DT Jeffery Simmons (Mississipi St.) Peso: 120kg Altura: 1,96m

22/12 New Orleans SAINTS

29/12 Houston TEXANS



PREVISÃO PARA OS PLAYOFFS



DALLAS COWBOYS



POWER RANKING TEMPORADA 2019



LOS ANGELES RAMS



NEW ORLEANS SAINTS





PHILADELPHIA EAGLES





CHICAGO BEARS





GREEN BAY PACKERS

6°



DALLAS COWBOYS



SEATTLE SEAHAWKS

8°



MINNESOTA VIKINGS

90



CAROLINA PANTHERS

10°



ATLANTA FALCONS



SAN FRANCISCO 49ERS



WASHINGTON **REDSKINS**



DETROIT LIONS



TAMPA BAY **BUCCANEERS**

13°



NEW YORK GIANTS

16°



DEF NFC LESTE VIT DER EMP PF PC **ATQ DALLAS** 0 60 10 6 339 22° 324 **COWBOYS PHILADELPHIA** 7 12° 9 0 367 18° 348 **EAGLES** WASHINGTON 29° 15° 7 9 0 281 359 **REDSKINS NEW YORK** 5 11 0 369 16° 412 23° **GIANTS** PF DER **EMP ATQ** PC **DEF NFC NORTE** CHICAGO 421 90 283 10 12 4 0 **BEARS MINNESOTA** q٥ 8 7 360 19° 341 **VIKINGS GREEN BAY** 6 9 1 376 14° 400 22° **PACKERS DETROIT** 10 0 324 25° 360 16° 6 LIONS PC **DEF** VIT DER EMP PF **ATQ NFC OESTE** LOS ANGELES 0 527 20 384 20° 13 3 **RAMS SEATTLE** 6 0 60 110 10 428 347 **SEAHAWKS SAN FRANCISCO** 28° 4 12 0 342 210 435 49ERS **ARIZONA** 3 13 0 225 32° 425 26° **CARDINALS** VIT DER EMP PF ATQ PC **DEF NFC SUL NEW ORLEANS** 13 3 0 504 30 353 14° **SAINTS ATLANTA** 7 0 423 25° 9 414 10° **FALCONS CAROLINA** 14° 382 19° 7 9 0 376 **PANTHERS** TAMPA BAY 5 11 0 396 12° 464 310 **BUCCANEERS LEGENDA** PF - Pontos Pró PLAYOFFS VIT - Vitórias PC - Pontos Contra

DER - Derrotas

EMP - Empates

AQT - Ranking Ataque **DEF - Ranking Defesa**



Gabriel Plat @BlueStarBrasil

Comissão Técnica

HC - Jason Garrett OC - Kellen Moore

DC - Rod Marinelli

Temporada 2018

Recorde: 10-6 Divisão Leste: 1° Ataque: 22° Defesa: 6°

A linha ofensiva, que por muito tempo foi considerada a melhor da NFL, está mais uma vez reforçada. Além de selecionar o OG Connor McGovern na terceira rodada do Draft, o Cowboys também conta com a volta do seu center Travis Frederick, afastado dos campos por conta de uma síndrome que limitava seus movimentos. Com Frederick de volta, a linha ofensiva volta a ter um formato ideal, com Tyron Smith jogando de LT e Zack Martin jogando como RG. As duas posições restantes, a de LG e RT, não estão definidas. A indicação atual é que a formação que terminou o ano de 2018, com Connor Williams como LG e La'el Collins como RT, seja mantida, mas a chegada de McGovern pode mudar os rumos da unidade. Com Connor Williams ganhando massa muscular durante a pausa da NFL, Kellen Moore pode testá-lo na posição de Collins, enquanto McGovern jogaria como LG. A outra alternativa para a unidade seria uma substituição simples de La'el Collins para Connor McGovern na posição de RT. Como Collins vem tendo desempenhos insatisfatórios de uma forma geral e tem contrato somente até o fim da temporada, McGovern se coloca em uma posição privilegiada para ser a solução de médio a longo prazo da equipe. Em caso de lesão, o time está bem servido com seus reservas, com Joe Looney, Cameron Fleming e Xavier Su'a-Filo sendo boas peças de reposição.

Tratando-se do jogo aéreo, mais mudanças aconte-

Se teve algo que o torcedor do Dallas Cowboys não teve em 2018 foi estabilidade emocional. Depois de uma primeira metade de temporada de altos e baixos, o time mudou da água para o vinho após a chegada do Amari Cooper, resultando no título da NFC Leste e de uma vitória em casa na póstemporada contra o Seattle Seahawks. No entanto, o sonho de retornar à final de conferência bateu na trave outra vez, com o Cowboys sucumbindo diante o Rams em Los Angeles.

Os problemas vistos no começo e ao longo da temporada não foram menosprezados, visto que logo ao fim da temporada o dono e gerente geral Jerry Jones demitiu o coordenador ofensivo Scott Linehan e promoveu o técnico de quarterbacks Kellen Moore para seu lugar. Acredite se quiser, mas essa foi apenas uma das grandes mudanças que o Cowboys espera fazer em seu ataque para 2019.



ceram ao Time da América. Entre os wide receivers, a principal delas foi a saída de Cole Beasley para o Buffalo Bills, que acabou abrindo espaço para a chegada de Randall Cobb, do Green Bay Packers. Cobb se junta a Amari Cooper e Michael Gallup para formar um bom grupo de recebedores, que ainda contará com Tayon Austin e Noah Brown.

Ao mencionar os tight ends, o torcedor do Dallas Cowboys verá mais uma vez um rosto famoso em campo: Jason Witten. O camisa 82 deixou as cabines de televisão para voltar aos gramados por mais uma temporada, reforçando uma unidade que ainda tem Blake Jarwin e Dalton Schultz, dois jogadores que terminaram 2018 em alta. Pela idade, Witten deverá dividir snaps com os TEs citados, entrando somente em situações específicas.

Para fechar o jogo aéreo do Dallas Cowboys, é unanimidade que Dak Prescott será o futuro da franquia. Dak é o titular incontestável do time e seus reservas, Cooper Rush e Mike White, sequer ameaçam isso.

Para falar do jogo terrestre, é impossível não citar Ezekiel Elliott. Líder de jardas corridas da NFL em dois dos últimos três anos, "Zeke" é o motor e o termômetro do lado ofensivo do time. A novidade para 2019, no entanto, ficou para seus reservas. Depois de sofrer em 2017 nos jogos sem Elliott e ver



o então reserva Rod Smith pouco inspirado em 2018, o Dallas Cowboys tratou de selecionar dois running backs no último Draft: Tony Pollard e Mike Weber. Reserva de Elliott em Ohio State, Weber deverá ter a mesma função em Dallas, enquanto o dinamismo de Pollard o coloca como opção para jogadas mais explosivas, como screens e sweeps. De volta, Alfred Morris pode acabar sendo a primeira opção como reserva de Elliott, brigando pelo espaço com Weber e com Darius Jackson.

Assim como o ataque, a defesa recebeu reforços em diversos setores para manter o alto nível que esteve na temporada de 2018. Na linha defensiva, o maior reforço foi a permanência de DeMarcus Lawrence, que está de contrato renovado. Dono de 25 sacks nos últimos dois anos, Lawrence fará dupla com o recém-chegado Robert Quinn, que possui uma média de 8,6 sacks por temporada desde que entrou na liga. Apesar de estar suspenso por dois jogos e seu reserva imediato Randy Gregory não saber se jogará a temporada de 2019 por conta de outra suspensão, jogadores como Dorance Armstrong e Taco Charlton surgem como opções importantes para a rotação. O Cowboys ainda investiu duas escolhas de Draft em jogadores da posição, Joe Jackson e Jalen Jelks, priorizando a profundidade do elenco.

Dos jogadores do interior de linha defensiva, é esperado que os titulares continuem sendo Maliek Collins e Antwaun Woods – isto é, ao menos até a temporada começar. Tyrone Crawford surge como favorito para ser titular agora que não precisará jogar improvisado como defensive end, enquanto Trysten Hill, escolha de segunda rodada do último Draft, pode surpreender na briga para estar em campo. Além deles, os reforços vindos da Free Agency como Kerry Hyder e Christian Covington poderão não só serem bons reservas como também serem peças importantes na rotação que o coordenador Rod Marinelli exige na posição.

Se por um lado a linha defensiva tem muitos nomes novos para 2019, a posição de linebacker permaneceu quase a mesma que 2018. Obviamente isso não é um ponto negativo, visto que a dupla Leighton Vander Esch e Jaylon Smith se consolidaram entre os melhores de toda a NFL na posição. O trio da posição fecha com Sean Lee, capitão e experiente jogador de defesa do Cowboys, enquanto Justin March-Lillard e Joe Thomas permanecem como reservas. Com a saída de Damien Wilson, é possível que Chris Covington (não confundir com o Christian Covington) receba mais oportunidades em campo, principalmente no time de especialistas.

Assim como a posição de linebacker, a secundária do Dallas Cowboys não sofreu grandes alterações. Byron Jones e Chidobe Awuzie continuam sendo os cornerbacks titulares inquestionáveis, ao mesmo tempo que Anthony Brown e Jourdan Lewis entram em campo em formações nickel e dime. A novidade se dá por conta do calouro Michael Jackson, escolha de guinta rodada no Draft. Jackson pode se aproveitar a situação contratual de Brown e da falta de prestígio de Lewis com a comissão técnica para assumir um papel de maior importância ao longo da temporada. Entre os safeties, Xavier Woods e o contestado Jeff Heath seguem sendo titulares. A chegada do veterano George Iloka traz impacto ao setor, mas é difícil acreditar que seja o suficiente para elevar o patamar do setor.

Com essa equipe, o Dallas Cowboys terá 16 provas de fogo ao longo da temporada. Se o cruzamento da NFL colocou a NFC Leste para enfrentar a AFC Leste e NFC Norte, o título da divisão em 2018 colocou o Cowboys para enfrentar também o New Orleans Saints e o Los Angeles Rams. Em outras palavras, o Cowboys enfrentará três das quatro equipes que estiveram presentes nas últimas finais de conferência. Com a NFC Leste ainda mais fortalecida, o calendário do Dallas Cowboys é, sem dúvidas, um dos mais difíceis de toda a liga.

Apesar do forte calendário, ainda é esperado que o Dallas Cowboys brigue pelo título da divisão e por uma vaga aos playoffs. Com a base do time de 2018 mais experiente, a expectativa mais otimista é de que a equipe consiga vencer mais de um jogo na pós-temporada, enquanto um novo fracasso dificilmente será tolerado, principalmente levando em conta o desgaste de Jason Garrett como técnico da equipe.



SAÍRAM

WR Cole Beasley (Bills)

DT David Irving (Free Agent)

RB Rod Smith (Giants)

TE Geoff Swaim (Jaguars)

LB Damien Wilson (Chiefs)

CHEGARAM

TE Jason Witten (Free Agency)

DE Robert Quinn (Dolphins)

SS George Iloka (Vikings)

WR Randall Cobb (Packers)

PRINCIPAIS DESTAQUES



RB Ezekiel Elliott

Elliott é, sem dúvidas, um dos maiores nomes da posição de running back em toda a NFL. Zeke foi o líder em jardas terrestres da NFL em dois dos três anos que está na liga, além de ter sido eleito para dois Pro Bowls e dois All-Pros no período. Zeke é um jogador completo que acaba sendo o motor do ataque do Dallas Cowboys. Além de ótimo em corridas e ganhando jardas após a recepção, Elliott também é um grande fator recebendo passes, tornando-o ainda mais difícil de marcar para as defesas adversárias.

QB Dak Prescott

Se Elliott é o motor do time, Prescott pode ser considerado como a liderança. Dono de um talento raro e um poder de decisão incrível, Dak Prescott chega para 2019 em posição de ter mais um ano acima da média. Dak se coloca em vantagem de outros quarterbacks da liga por ser muito atlético: seu estilo de jogo permite jogadas explosivas tanto passando quanto correndo com a bola. Com todas suas qualidades, Dak tem tudo para manter seu domínio dentro da divisão e brigar pelo seu terceiro título da NFC Leste em quatro anos dentro da liga.



WR Amari Cooper

Contestado no final da sua passagem pelo Oakland Raiders, Amari Cooper mudou o ataque do Dallas Cowboys da água para o vinho em 2018, sendo inclusive um dos responsáveis por levar o time aos playoffs. Com uma pré-temporada completa, Cooper terá capacidade de render ainda mais em 2019. Dono de uma qualidade excepcional correndo rotas e principalmente ganhando jardas após a recepção, Cooper também conta com uma ótima sintonia com Dak Prescott para decidir partidas difíceis.



DE DeMarcus Lawrence

Com contrato renovado, DeMarcus Lawrence estará pronto para mostrar que faz parte da primeira prateleira de pass rushers da NFL. D-Law teve mais de 10 sacks nas últimas duas temporadas, além de ter tido ótimo trabalho parando o jogo terrestre. Somando esses dois fatores, temos um defensive end completo e pronto para aterrorizar os quarterbacks adversários ao longo dessae das próximas temporadas.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

New Orleans Saints

Um dos duelos mais difíceis do Dallas Cowboys será no primeiro jogo de horário nobre da equipe na temporada. Apesar do Cowboys ter vencido o confronto entre as equipes em 2018, o jogo em New Orleans traz uma dificuldade que medirá o que se esperar da equipe para o restante da temporada.

New England Patriots

O começo da reta final da temporada regular do Cowboys será justamente enfrentando o atual campeão fora de seus domínios. No frio de Foxboro, o ataque e a defesa de Dallas precisarão jogar no seu mais alto nível para garantir um resultado positivo e dar moral à equipe para os últimos jogos do ano.

Los Angeles Rams

Sim, o Dallas Cowboys irá enfrentar os dois times que estiveram no último Super Bowl. Em casa, o Cowboys terá a oportunidade de dar o troco na mesma moeda do time que o eliminou da temporada passada. Por ser na Semana 15, o jogo pode definir a classificação dos dois times para a pós-temporada.

Philadelphia Eagles

Possivelmente o jogo que irá definir o campeão da NFC Leste. Cowboys e Eagles são os favoritos ao título da divisão e caso tudo ocorra como esperado, essa será uma final antecipada. O jogo ser em Filadélfia traz uma emoção ainda maior ao jogo.

	DE 30003
	MANDANTE
	VISITANTE
08/09	New York GIANTS
15/09	Washington REDSKINS
22/09	Miami DOLPHINS
29/09	New Orleans SAINTS
06/10	Green Bay PACKERS
13/10	New York JETS
20/10	Philadelphia EAGLES
9	SEMANA DE DESCANSO
04/11	New York GIANTS
10/11	Minnesota VIKINGS
17/11	Detroit LIONS
24/11	New England PATRIOTS
28/11	Buffalo BILLS
05/12	Chicago BEARS
15/12	Los Angeles RAMS

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

Por conta da troca envolvendo a chegada do wide receiver Amari Cooper, o Dallas Cowboys não selecionou nenhum jogador na primeira rodada do Draft pela primeira vez nos últimos 10 anos. Dessa forma, a primeira escolha do time aconteceu somente na segunda rodada do evento, quando o nome do defensive tackle Trysten Hill foi anunciado. Hill é um excelente jogador nas trincheiras das linhas. Forte, Hill é capaz de ser um grande fator não só no pass rush, como também ajudando no jogo terrestre. Em outras palavras, tudo que o Dallas Cowboys viu que precisava quando foi eliminado na rodada Divisional dos playoffs da temporada passada. Apesar de suas qualidades, alguns problemas de relacionamento entre ele e a comissão técnica de UCF e alguns relatos de falta de comprometimento e maturidade pesam contra um jogador que precisará se firmar numa liga profissional.

Para sua temporada de calouro, é esperado que Hill faça parte da rotação do interior da linha defensiva juntamente com Tyrone Crawford, Maliek Collins e Antwaun Woods, como parte do esquema do coordenador defensivo Rod Marinelli.

DT Trysten Hill (Central Florida)
Peso: 131kq Altura: 1,91m

22/12 Philadelphia EAGLES

29/12 Washington REDSKINS



CHANCES DE OOO SUPERBOWL:



Gabriel Queiroz @Gqueiroz7

Comissão Técnica

HC - Pat Shurmur OC - Mike Shula DC - James Bettcher

Temporada 2018

Recorde: 5-11 Divisão Leste: 4° Ataque : 16° Defesa: 23° A temporada 2018 do Giants começou com certa expectativa, apesar do elenco fragilizado. A adição de Saquon Barkley, estrela do Draft daquele ano, trouxe alguma visibilidade e hype para uma equipe desacreditada e com um ano anterior desastroso. Mesmo assim, o que se viu durante a temporada, foram alguns momentos de brilhantismo das suas estrelas em meio um mar de desorganização. Odell Beckham e Barkley formaram uma excelente dupla e teriam um futuro espetacular pela frente. Uma pena para os torcedores que tenha acabado de uma forma tão cruel no início dessa última offseason. Assim, após mais uma temporada decepcionante e com apenas 5 vitórias, o Giants da prosseguimento ao seu estranho processo de reconstrução.



Para 2019, a equipe aposta forte em um modelo antigo de se jogar o esporte. Dave Gettleman, GM da equipe, investiu forte em sua linha ofensiva e, com o talento de Saguon, novo franchise player da equipe, espera que possa estabelecer o jogo terrestre, controlar o cronometro, podendo assim, esconder uma defesa frágil, e vencer jogos de maneira consistente. A principal adição da unidade foi o RG Kevin Zeitler, envolvido na troca de Odell. O OT Mike Remmers veio via Free Agency e também reforça o lado direito da linha. Após perder quase toda temporada passada por lesão, o C John Halapio também volta e compõe a unidade. No lado esquerdo, se mantém como OT Nate Solder e como OG Will Hernandez. Assim, são 5 titulares sólidos que, se conseguirem se manter saudáveis, podem figurar entre as principais linhas da temporada.

Já o corpo de recebedores precisará se reinventar após a saída de OBJ, e terá problemas para o início da temporada. Golden Tate chegou para assumir o protagonismo da posição ao lado de Sterling Shepard, no entanto, Tate está suspenso dos 4 primeiros jogos por uso de substancias ilegais e Shepard quebrou o polegar no primeiro dia de TC. Mesmo assim, a expectativa é que ele esteja pronto para a semana 1. De qualquer forma, quando ambos puderem atuar, ainda existe a questão que os 2 são conhecidas armas atuando pelo slot. Assim, pelo menos um deles precisará assumir a função de

recebedor principal e alinhar mais vezes na lateral do campo. E a expectativa, até pelo grande contrato que recebeu, é que Tate faça essa função, mas nada impede que ambos se alternem dentro do esquema jogando por dentro e fora. Já a terceira vaga de recebedor ainda está vaga desde que Corey Coleman rompeu o ACL. Assim, a disputa está entre Cody Latimer, Darius Slayton e T.J Jones, que nem draftado foi. Entre os TEs, esse é o ano de "vai ou racha" de Evan Engram. Após ter uma boa temporada de calouro em 2017, caiu de produção em 2018 com o novo esquema de Pat Schurmur. Vamos ver o que o terceiro anista conseguirá apresentar em 2019, tendo a competição de Rhett Ellison, não tão bom recebedor, mas exímio bloqueador.

No entanto, como sempre, tudo na NFL passa pela posição de QB, e o Giants tem uma questão enorme quanto a isso para essa temporada. Eli Manning, lenda da posição na equipe e desde 2004 no posto, está em um claro declínio físico e, após muita discussão, o Giants finalmente gastou uma escolha alta em um jovem para ser o futuro da franquia. No entanto, Daniel Jones não conta com um grande prestigio entre a mídia e os torcedores. Amplamente questionado durante o Draft, o jogador acabou saindo na #6 geral, na frente de inúmeros outros talentos e trouxe um grande debate para a decisão. Manter Eli e lhe dar uma despedida digna do seu tamanho com um time capaz durante toda a temporada, ou deixar a



preocupação com o futuro em primeiro plano e bancar a titularidade de Daniel Jones, pelo menos em algum ponto da temporada, e deixar Eli apenas como seu mentor. Essa será uma das principais questões da franquia e será bastante debatida entre o treinador Shurmur, o GM Gettleman e o dono John Mara.

Já do outro lado da bola o buraco é mais embaixo. A defesa sim está passando por um processo claro e definido de reconstrução. Se no ataque ainda existe pudor em assumir, na defesa já não tem mais. Desde o meio da temporada passada vários titulares da equipe foram sendo trocados. O DT Damon Harrison, o CB Eli Apple, o OLB Olivier Vernon e por ai vai. Nem mesmo Landon Collins, Safety da equipe, referencia de talento e líder da unidade sobreviveu a Free Agency e foi parar no rival, Redskins, por um contrato gigantesco. Dessa forma, sobraram praticamente apenas nomes jovens e a esperança de eles encaixarem e renderem desde cedo.

Na linha defensiva, os sólidos BJ Hill e Dalvin Tomlinson, de 23 e 25 anos de idade respectivamente. Como Nose Tackle, a segunda escolha de primeira rodada deste Draft, Dexter Lawrence. Eles formaram um trio extremamente capaz contra o jogo terrestre, porem, sem muito poder de pass rush. Já na linha de linebackers, jogando por dentro teremos o experiente Alec Ogletree contrastando com juventude de B.J Goodson, dupla também muito eficiente contra a corrida, no entanto, lenta marcando contra o passe. Como OLBs e principais responsáveis pelo pass rush, 4 nomes que seriam excelentes para rotação de qualquer equipe, no entanto, como titulares, deixam a desejar. Markus Golden, Kareem Martin, Lorenzo Carter e Oshanee Ximenes. Os dois primeiros, veteranos que conhecem muito bem o sistema defensivo do Coordenador James Betcher do tempo que trabalharam juntos no Arizona Cardinals, e os dois últimos jovens draftados em 2018 e 2019. Juntos, eles formam o principal ponto de questionamento da defesa, que pode ser o grande buraco da unidade para essa temporada.

Já na secundária, muito investimento foi feito a gosto do GM e teremos grandes mudanças do que foi visto em 2018. Apenas o veterano Janoris Jenkins permanece como titular, e para ajuda-lo, uma tonelada de nomes jovens para a posição de cornerback. A começar por Sam Beal, que até estava no elenco em 2018 após chegar a equipe via Draft suplementar, no entanto, perdeu toda a temporada por lesão ainda no Traning Camp. DeAndre Baker, terceira escolha de primeira rodada da equipe neste ano, também deve ganhar bastante espaço entre os titulares. Julian Love e Corey Ballentine foram mais dois nomes draftados neste ano e que deverão ver bastante o campo, principalmente Love, que era muito bem avaliado durante o processo do Draft. Devido a enormidade de jovens e que nunca jogarão juntos, fica difícil prever quem deve levar as vagas, pelo menos de inicio. Com a chegada do TC essa disputa ficará mais clara, com vantagem sempre a quem foi o maior investimento. Na posição de safety, também dois nomes novos mas que se complementam entre juventude e experiência. Jabrill Peppers, envolvido na troca de Odell com o Browns, e Anthony Bethea, outro velho conhecido de James Betcher. Apesar de não serem grandes jogadores, podem desempenhar bem suas funções e dar conta da posição.

Dessa forma, o elenco do Giants tem capacidade de fazer uma temporada digna e não sofrer tanto quanto nos dois últimos anos. Apesar de não oferecerem nenhum risco de briga nos playoffs, podem até incomodar dentro da divisão. Eagles e Cowboys despontam como favoritos, porém, principalmente quando joga em casa, o Giants tem condições de roubar vitórias e prejudica-los, sendo de longe os confrontos mais importantes que farão em 2019. Um time pode até não ser campeão, mas vencer dos rivais? Isso não tem preço.



SAÍRAM

WR Odell Beckham (Browns)

OG Jamon Brown (Falcons)

OT Ereck Flowers (Redskins)

DT Damon Harrison (Lions)

OLB Olivier Vernon (Browns)

CB Eli Apple (Saints)

CB B.W Webb (Bengals)

S Landon Collins (Redskins)

S Curtis Riley (Raiders)

CHEGARAM

OT Mike Remmers (Vikings)

OG Kevin Zeitler (Browns)

WR Golden Tate (Lions)

S Jabrill Peppers (Browns)

S Anthony Bethea (Cardinals)

OLB Markus Golden (Cardinals)

PRINCIPAIS

DESTAQUES



RB Saquon Barkley

Não existe a menor dúvida que o Running Back agora é o Franchise Player do Giants. Além de ser, de longe, o jogador mais talentoso do elenco, todo o esquema do ataque gira em torno do seu potencial. Saquon Barkley talvez já seja o melhor RB da Liga e precisará provar em campo que o plano de Gettleman em torno dele pode funcionar. Mesmo indo na contramão da NFL Moderna, a qual pede muito mais pelo jogo aéreo do que terrestre, o talento de Barkley foi suficiente para fazer a franquia da maior cidade dos Estados Unidos se renderem a ele.

WR Golden Tate

Principal contratação do Giants nessa offseason, Golden Tate terá a difícil tarefa de substituir a produção de Odell Beckham como recebedor no Giants. É claro que ele não fará isso sozinho, nem deveria, mas assumir uma posição de protagonismo nessa unidade, frente aos outros jovens recebedores, será primordial para ajudar Eli ou Daniel Jones durante todo o ano. Sendo trocado no meio da temporada passada para o Eagles, Tate não rendeu como esperado e acabou não renovando contrato. Agora em NY, em um ataque com menos opções que Philadelphia, precisará provar que pode jogar em alto nível e justificar o alto contrato que recebeu. De qualquer forma, o jogador só estará disponível a partir da semana 5, após ser suspenso por uso de substancias ilegais.



DT Dalvin Tomlinson

Com a forte reconstrução que acontece na defesa do Giants, hoje provavelmente Tomlison seja a maior referencia técnica da unidade. Excelente contra a corrida, o jogador agora precisa refinar suas técnicas de pass rush para poder ser reconhecido como um dos principais da posição e ganhar cada vez mais notoriedade na Liga. Apesar de ainda jovem, o DT agora precisará ser uma das referências da defesa e voz ativa no vestiário. Se conseguir atingir essas metas, o jogador poderá ser um dos lideres do elenco por muitos e muitos anos.

DT BJ Hill

Principal parceiro de Tomlinson tanto na defesa quanto na trincheira, Hill tem tudo para poder desenvolver ainda mais seu jogo em 2019. Com a mesma questão quanto ao pass rush, Hill, no entanto, terá mais liberdade para trabalhar esse aspecto. Como alinha bastante entre Guard e Tackle, ele tem mais espaço para fazer seus movimentos, não por nada teve 5,5 sacks no seu primeiro ano. Agora, mais maduro e com mais liberdade, poderá se aprimorar ainda mais.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Dallas Cowboys

Essa clássica abertura de temporada sempre da o que falar. Geralmente jogada em Dallas, o Giants tem levado a pior nos últimos anos e só venceu em 2016, quando teve sua última boa temporada e foi aos playoffs. Uma vitória aqui pode significar muito pra todo o ano.

New England Patriots

Mais uma partida extremamente importante por questões de narrativa. No que pode ser a despedida do Eli dos gramados, quão bom seria vencer Tom Brady novamente, ainda no auge e brigando por títulos, depois de ganhar 2 Super Bowls? Uma história e tanto

New York Jets

O clássico de NY. O velho contra o novo. Eli contra Darnold. Esse será um confronto incrível que também será uma importante narrativa na carreira de Eli. Desde 2004, sempre esteve em melhor estado que o rival. Essa última vitória pode servir para reafirmar isso, mesmo com tantas críticas.

Philadelphia Eagles

Mesmo provavelmente já eliminado ou perto da eliminação a essa altura da temporada, é sempre bom vencer do maior rival, principalmente quando ele está em um bom momento. Uma vitória aqui pode gerar um significativo problema na briga por playoffs do Eagles

	DE 30003
	MANDANTE
	VISITANTE
08/09	Dallas COWBOYS
15/09	Buffalo BILLS
22/09	Tampa Bay BUCCANEERS
29/09	Washington REDSKINS
06/10	Minnesota VIKINGS
10/10	New England PATRIOTS
20/10	Arizona CARDINALS
27/10	Detroit LIONS
04/11	Dallas COWBOYS
10/11	New York JETS
9	SEMANA DE DESCANSO
24/11	Chicago BEARS
01/12	Green Bay PACKERS
09/12	Philadelphia EAGLES
15/12	Miami DOLPHINS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Depois de muita especulação sobre quem seria o príncipe herdeiro da posição de QB em NY, Daniel Jones foi o escolhido. Contrariando a maioria dos analistas que não o enxergavam nem perto de ter um valor de top 10, Dave Gettleman pegou aquele que ele enxerga como futuro da franquia na #6 geral. Apesar de não ter um braço forte, Daniel Jones sabe fazer de tudo um pouco. Sem ser espetacular em nada, ele se apoia em consistência para conseguir ter sucesso na Liga. Tem um trabalho de pernas ok, uma precisão ok e uma tomada de decisões ok.

A única coisa que realmente salta aos olhos é sua habilidade atlética, onde pode fazer excelente uso das pernas tanto para ganhar tempo para um passe ou correr ele mesmo. Sem a pressão de ter que jogar imediatamente, Jones terá tempo e poderá se aprimorar mais durante o Training Camp e temporada, enquanto Eli faz a sua despedida. Ainda sem sabermos em que ponto o camisa 8 terá sua primeira oportunidade como titular, eu o vejo como pronto para entrar em campo. O maior problema é seu teto baixo, que não permite enxergarmos um salto grande de qualidade.

QB Daniel Jones (Duke)
Peso: 98kg Altura: 1,93m

22/12 Washington REDSKINS

29/12 Philadelphia EAGLES



CHANCES DE



Marcos Garcia (a)MarkosVinicius6

Comissão Técnica

HC - Doug Pederson
OC - Mike Groh
DC - Jim Schwartz

Temporada 2018

Recorde: 9-7 Divisão Leste: 2° Ataque : 18° Defesa: 12° Após vencer o 1º Super Bowl de sua história em 2017, a expectativa para o desempenho do Philadelphia Eagles no último ano era enorme, impulsionada pelo aguardado retorno do QB Carson Wentz à posição de titular após grave lesão no ligamento do joelho que impediu o jovem jogador de disputar os playoffs há dois anos. Porém, apesar da volta do camisa 11, Philadelphia não conseguiu manter o mesmo nível de regularidade da campanha anterior e penou bastante para garantir uma vaga na pós-temporada via repescagem. Para complicar ainda mais a situação da franquia na busca pelo bicampeonato, Wentz voltou a perder jogos decisivos com um problema nas costas e Nick Foles precisou assumir a vaga de titular mais uma vez, levando a equipe até a semifinal da NFC contra o Saints, na qual acabou derrotada.



Agora sem Foles para assumir a vaga de herói improvável, o Eagles não pensou duas vezes em dar ao seu QB titular um dos maiores salários da posição, assinando um novo acordo com Wentz válido até 2022, no valor de US\$ 128M. Apostando que o histórico de lesões do jogador ficará no passado, a franquia decidiu oferecer também ao ataque comandado pelo camisa 11 novas e importantes armas para voltar a brigar pelo título. Para o jogo corrido, que não conta mais com Jay Ajayi e teve a 5ª pior marca da liga em jardas em 2018, o Eagles decidiu apostar no RB Jordan Howard, ex-Chicago Bears. Ao lado de Wendel Smallwood, Corey Clement, Josh Adams, o recém-draftado Miles Sanders e o experiente Darren Sproles, o atleta que conta com três anos de experiência na liga tem totais condições de tornar o ataque de Philly mais balanceado, formando um grupo de corredores bastante versátil ao lado dos seus novos companheiros.

Apesar da importante aquisição para o jogo terrestre, o foco do ataque comandado pelo coordenador ofensivo Mike Groh deverá ser novamente o jogo aéreo, setor no qual a franquia se estabeleceu como a 7ª melhor da NFL em jardas totais e tentativas em 2018. Para auxiliar um corpo de recebedores já bastante talentoso, o Eagles apostou nesta offseason no retorno de DeSean Jackson após cinco temporadas longe da equipe que o draftou em 2008. Veterano de 11 temporadas, Jackson ainda é capaz

de oferecer profundidade e explosão a qualquer jogo aéreo e funcionará como uma boa opção para Wentz no lado direito do ataque, direção em que o QB só acertou um passe de 20+ jardas na última temporada. Recebedor com mais TDs somados pelo Eagles em 2018, Alshon Jeffery retornará nesta temporada na posição de WR1 e continuará a parceria com Nelson Agholor, autor de 64 recepções no último ano. Apesar dos três nomes de impacto já citados, o grande expoente do ataque aéreo de Philly deverá continuar sendo o TE Zach Ertz, líder da equipe em touchdowns na temporada passada (8) e em jardas (1663). Ao lado do segundanista Dallas Goedert, o experiente TE forma uma das duplas mais interessantes e produtivas da NFL neste momento.

Para que o dinamismo que o ataque do Eagles promete apresentar saia do papel e se transforme em realidade, a equipe decidiu manter a mesma linha ofensiva da última temporada, apostando no talento e entrosamento de um grupo bastante sólido. Nomes experientes como o RT Lane Johnson, o C Jason Kelce e LT Jason Peters retornarão ao elenco em 2019, oferecendo a proteção necessária para Wentz completar suas jogadas e dar ritmo ao time. Ao lado do trio, o Left Guard Isaac Seumalo e o Right Guard Brandon Brooks despontam como os outros dois nomes cotados para permanecer na formação titular nessa temporada. Apesar da aposta na continuidade, a franquia também já olha para o futuro e a



escolha do OT Andre Dillard na primeira rodada do draft deste ano evidencia essa preocupação. Selecionado para substituir Jason Peters na vaga de LT, Dillard era considerado um dos melhores da posição nesta classe. Em Washington State, o jogador fez parte de um ataque que usava o passe em 70% das chamadas e precisará melhorar a sua participação no jogo terrestre para se adaptar as demandas da NFL. Assim como o calouro, todo o setor terá como foco produzir mais abrindo caminho para os RBs nessa temporada, tornando o time menos previsível.

Se o ataque promete ser um dos mais dinâmicos da NFL, a defesa conta com importantes pontos positivos e algumas dúvidas que podem novamente deixar o time no meio do caminho. Em 2018, Philly terminou a temporada ostentando o título de equipe que menos cedeu tentativas de jogadas terrestres aos rivais e 12ª em pontos totais cedidos. Se a proteção contra o jogo corrido funcionou de forma brilhante, o trabalho contra o jogo aéreo ficou abaixo da crítica, com a equipe cedendo a 3ª pior marca da NFL em tentativas e jardas. Em termos de talento individual, a linha defensiva é uma das mais fortes da liga, contando com nomes dominantes como Brandon Graham, Fletcher Cox, Derek Barnett e Malik Jackson. Líder da equipe em sacks no último ano (10), Cox não terá mais a companhia de Michael Bennett, negociado com o Patriots na offseason e principal baixa do setor em 2019. Para auxiliar na rotação, a equipe trouxe novamente o DE Vinny Curry e aposta no desenvolvimento do jovem DT Timmy Jernigan. No corpo de Linebackers, Jordan Hicks se transferiu para o Cardinals e Zach Brown, ex-Redskins, terá a função de comandar as ações. O grupo ainda conta com os emergentes Kamu Grugiel-Hill e Nigel Bradham, além do ex-Steelers L.J Fort e o ex-Bills Eli Harold, mas terá muito a provar durante a temporada.

Já na secundária, setor mais criticado da defesa do Eagles nos últimos anos, o desempenho irá depender da presença dos principais atletas da função em campo e saudáveis em 2019. Comandado pelo veterano Malcom Jenkins, o grupo de Safetys contará também com o recém-contratado Andrew Sendejo, ex-Vikings, que disputará posição com Rodney McLeod durante a temporada. Na vaga de Cornerback titular, Sidney Jones e Ronald Darby saem em vantagem na disputa com Jalen Mills, Rasul Douglas e o jovem Avante Maddox. Com uma porcentagem acima de 60% de passes completados na direção do grupo em 2018, é imprescindível que o quinteto consiga evoluir nesta offseason para que o Eagles tenha alguma chance de título.

Dentro da NFC Leste, Philadelphia desponta como favorito ao lado do Dallas Cowboys para ficar com a 1ª posição da divisão. Se o duelo interno promete ser equilibrado até a última semana da temporada regular, será fundamental para a equipe do técnico Doug Pederson somar vitórias dentro da conferência, o que pode acontecer logo nas primeiras nove semanas, quando o Eagles duela contra sete equipes da NFC. Logo depois da folga, o time retorna na metade de novembro para finalizar a temporada com mais uma série de jogos decisivos. Entre os adversários mais importantes nas últimas sete semanas de 2019 estarão Patriots e Seahawks em casa e o Cowboys fora, intercalados com duelos mais acessíveis contra Dolphins, Redskins e Giants (Duas vezes). Com um calendário que concentra jogos importantes já nos dois primeiros meses da temporada, o Eagles não pode se dar ao luxo de começar devagar como em 2018, ano em que precisou vencer nas últimas quatro semanas seguidas para se classificar.

Com o elenco completo, o Eagles de 2019 conta com boas chances de classificação para os playoffs e consequentemente está capacitado para brigar pelo segundo título de sua história. A 1ª colocação da divisão também será fundamental para o time, que venceu o Super Bowl em 2017 atuando apenas em casa durante a pós-temporada. Com um técnico ainda prestigiado e um QB valorizado, a expectativa é que o Eagles chegue longe nessa temporada e seja um dos principais candidatos da NFC ao título.



SAÍRAM

QB Nick Foles (Jaguars)

DE Michael Bennett (Patriots)

LB Jordan Hicks (Cardinals)

WR Golden Tate (Giants)

DT Haloti Ngata (Lions)

DE Chris Long (Aposentado)

RB Jay Ajayi (Free Agency)

WR Jordan Matthews (49ers)

OT Ryan Bates (Bills)

CHEGARAM

WR DeSean Jackson (Bucs)

LB Zach Brown (Eagles)

DE Vinny Curry (Bucs)

DT Malik Jackson (Jaguars)

LB L.J Fort (Steelers)

SS Andrew Sendejo (Vikings)

RB Jordan Howard (Bears)

DT Hassan Ridgeway (Colts)

QB Josh McCown (Bills)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Carson Wentz

De contrato renovado e recuperado da segunda lesão séria em três temporadas como profissional, Carson Wentz chega valorizado para a nova temporada da NFL, tendo como principal missão levar novamente o Eagles aos playoffs e – finalmente – atuar em um jogo eliminatório em sua curta carreira no futebol americano. Mesmo atuando em apenas 11 jogos no ano passado, o camisa 11 conseguiu registrar a sua melhor porcentagem de passes completos até o momento, com 69.6%. Wentz também lançou para 21 TDs e sofreu apenas 7 interceptações, dando sinais de que a temporada em nível de "MVP" em 2017 não foi um ponto fora da curva. Agora sem a "sombra" de Nick Foles, sua presença em campo será ainda mais necessária nos momentos decisivos.

TE Zach Ertz

Pronto para assumir a vaga deixada por Rob Gronkowski como o TE mais dominante de NFL, Zach Ertz teve uma temporada dos sonhos em 2018, liderando o Eagles em TDs recebidos (8) e jardas totais (1663). De forma merecida, o jogador foi escolhido para o Pro Bowl pela 2ª vez seguida em sua carreira e se tornou um dos mais importantes dentro da sua posição na liga. Veterano de seis temporadas, Ertz é o alvo preferido de Wentz tanto no meio do campo, quanto na endzone. Mais um ano acima da média do 86 será fundamental para o sucesso do Eagles.



DT Fletcher Cox

Considerado um dos melhores jogadores de linha defensiva da NFL, logo atrás do extraordinário Aaron Donald, o camisa 91 foi o atleta do atual elenco que mais somou sacks em 2018 (10), além de ter a segunda melhor marca da liga em pressão (101) e média de vitórias em jogadas de Pass-Rush (20.1). Eficiente também contra o jogo corrido, ele é um dos principais pesadelos da dupla Ezekiell Elliot (DAL) e Saquon Barkley (NYG), principais RBs da NFC Leste. Nos últimos 4 anos, Cox foi selecionado para o Pro-Bowl em todos eles. Em 2019, ele não terá a companhia de Michael Bennett, negociado com o Patriots, para auxiliar na pressão ao QB rival.



S Malcolm Jenkins

Entrando em sua 12ª temporada na NFL, Malcolm Jenkins se estabeleceu como o grande líder da secundária do Eagles desde 2014 e é a principal referência para os jovens jogadores do elenco e que atuam no setor. Exemplo de comprometimento físico e profissional, ele não perde um jogo de temporada regular há cinco anos. Em 2018, foi responsável por 1 interceptação, 1 fumble recuperado e 79 tackles, melhor marca da carreira.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Green Bay Packers

Desde 2007, o Eagles acabou derrotado em cinco dos seis últimos encontros com o rival da NFC. Para voltar a vencer um dos seus principais concorrentes da conferência na semana 4, Philadelphia precisará limitar o jogo corrido do Packers, jogando a pressão sobre Aaron Rodgers.

Chicago Bears

No primeiro encontro entre as duas equipes após a vitória emocionante do Eagles nos playoffs da temporada passada, o confronto da semana 9 promete ser fundamental para o destino dos dois times dentro da NFC. Jogando em casa, Philadelphia precisará do seu ataque inspirado para superar a forte defesa rival. O duelo Jordan Hoaward contra o extime também chama a atenção.

New England Patriots

Logo após a sua semana de folga, o Eagles recebe o atual campeão New England Patriots. Embora tenha vencido o maior jogo da sua história contra o rival no Super Bowl LII, a equipe ainda não conseguiu derrotar o Pats em seus domínios e terá uma boa oportunidade para quebrar o jejum em 2019.

Dallas Cowboys

O tradicional confronto contra o rival de divisão nas últimas semanas da temporada regular prometem ainda mais graças ao equilíbrio projetado para 2019. A possibilidade do duelo decidir os rumos da NFC Leste é enorme e atuar em casa pode ser um fator de desequilíbrio a favor do Eagles. Em 2018, vitória do rival fora de casa por 27 a 20.

	DE 30003
	MANDANTE
	VISITANTE
08/09	Washington REDSKINS
15/09	Atlanta FALCONS
22/09	Detroit LIONS
26/09	Green Bay PACKERS
06/10	New York JETS
13/10	Minnesota VIKINGS
20/10	Dallas COWBOYS
27/10	Buffalo BILLS
03/11	Chicago BEARS
9	SEMANA DE DESCANSO
17/11	New England PATRIOTS
24/11	Seattle SEAHAWKS
01/12	Miami DOLPHINS
09/12	New York GIANTS
15/12	Washington REDSKINS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Considerado um dos melhores da sua classe na posição de Offensive Tackle, Andre Dillard foi escolhido na 1ª rodada pelo Eagles para ser lapidado para o futuro. Selecionado para ser o Left Tackle titular nas próximas temporadas, ele precisa evoluir no movimento das mãos, em duelos individuais contra defensores ágeis e no bloqueio para o jogo corrido. Com quatro anos de experiência no futebol universitário, Dillard é considerado um atleta acima da média fisicamente e mentalmente. Com pés rápidos, bom balanço corporal e velocidade lateral, ele tem tudo para ser um LT sólido por vários anos na NFL, aprendendo com o veterano Jason Peters e evoluindo sob o comando de Doug Pederson. Em sua última temporada em Seattle, Dillard foi escolhido "Third All-Team American" por jornalistas da Associated Press, protegendo o lado cego do QB Gardner Minshew. Durante o combine, o OT correu as 40 jardas em 4.96 segundos e conseguiu anotar 24 repetições no supino. Seu pai, Mitch Dillard, também atuou como linha ofensiva dos Cougars no final dos anos 80 e é uma das inspirações do atleta. Selecionado na 22ª posição geral, ele só ficou atrás do Center Garett Bradbury, de NC State, como o jogador de linha ofensiva escolhido mais alto no draft.

OT Andre Dillard (Washington State)
Peso: 143kg Altura: 1,96m

22/12 Dallas COWBOYS

29/12 New York GIANTS



CHANCES DE OOO OO SUPERBOWL:



Marcos Garcia
(a)Markos Vinicius 6

Comissão Técnica

HC - Jay Gruden OC - Kevin O'Connell DC - Greg Manusky

Temporada 2018

Recorde: 7-9 Divisão Leste: 3° Ataque : 29° Defesa: 15° Após um início promissor com o recorde de 6-3 nas primeiras nove semanas da temporada, o Washington Redskins não conseguiu superar a série lesão sofrida pelo QB Alex Smith durante a semana 9 e terminou 2018 sendo derrotado em seis dos últimos sete jogo disputados. A decepcionante temporada reacendeu o sinal de alerta sobre o dono da franquia, Dan Snyder e o técnico Jay Gruden, alvos de críticas por parte da torcida. Desde 1999, o time venceu apenas um jogo de pós-temporada, há mais de 13 anos, ficando de fora dos playoffs de forma consecutiva nas duas últimas campanhas. Se toda essa mediocridade não bastasse, o Redskins viu a média de presença da sua torcida cair consideravelmente em 2018, transformando o Fedex Field em um campo quase neutro. Para começar a dar um passo em direção a um futuro promissor, Washington apostou em contratações pontuais na offseason e foi bastante ousado no draft.



Para a vaga de Alex Smith, que não deve retornar em 2019, a franquia apostou na experiência de Case Keenum, ex-Broncos, para começar a temporada como o titular da posição. Sem deixar de pensar nas próximas temporadas, o time usou a sua primeira escolha geral na seleção do QB Dwayne Haskins, de Ohio State. Considerado um dos melhores da sua posição na classe, Haskins tem tudo para se tornar um quarterback sólido no futuro, mas pode ganhar tempo de jogo já em 2019 dependendo da forma como a temporada se desenrolar. A outra opção no atual elenco é o veterano Colt McCoy, que também se lesionou em 2018 e perdeu jogos.

No trabalho de proteção ao QB, o time conta novamente com um nome importante no comando da linha ofensiva na figura do RG Brandon Scherff. Já no jogo corrido a indecisão sobre o futuro do LT Trent Williams, que ainda pode ser trocado, preocupa. Apesar da talentosa dupla liderando a unidade em mais uma temporada, o elenco conta com incertezas no resto da unidade. O nome que mais agrada é o do RG Morgan Moses, titular da posição nas últimas quatro temporadas e já estabilizado na vaga. Na função de Center, Chase Roullier foi sólido em 2018, cedendo apenas 1 sack e cometendo 5 faltas, mas não é um jogador de elite para a posição. Já a vaga de LG está aberta e conta com nomes como Ereck Flowers e Wes Martin para preenchê-la. A expectativa é que um deles se destaque na pré-temporada e

ganhe a titularidade antes da semana 1. Durante o Training Camp, a equipe assinou também com o veterano Donald Penn, que pode ser uma opção caso Williams não retorne em 2019. Entre as principais armas do grupo ofensivo que terminou 2018 com a 4ª pior marca em pontos somados e a 5ª em jardas totais, está o veterano RB Adrian Peterson, que viu sua carreira ressurgir das cinzas com os Redskins. Em um ano surpreendente, Peterson correu para mais de 1000 jardas e anotou 8 TDs, comandando o ataque de Washington em seus momentos mais explosivos. Em 2019, o veterano terá a companhia do recuperado Darrius Guice, que estará de volta ao elenco principal após sofrer uma lesão de ligamento antes mesmo de estrear como profissional. Ao lado do versátil Chris Thompson, do recém selecionado Bryce Love e do promissor Samaja Perine, Guice pode dar uma nova cara ao jogo corrido de Washington, melhorando a marca registrada em 2018, ano que a franquia foi apenas a 20^a em TDs terrestres.

Se pelo chão as expectativas são positivas, o mesmo não se pode dizer para o jogo aéreo. Principal alvo da equipe em 2018 com 54 recepções e 558 jardas, o TE Jordan Reed segue sendo o atleta mais confiável da unidade e chamando a atenção das defesas rivais. No grupo de recebedores, destacam-se os jovens Paul Richardson e Josh Doctson, que serão os responsáveis por receber o maior número de



passes nessa temporada. Apesar de talentosa, a dupla ainda gera desconfiança por sua irregularidade. Sem Jamison Crowder e Maurice Harris, negociados com Jets e Patriots respectivamente, Brian Quick e Trey Quinn também devem ganhar mais espaço, trabalhando principalmente no slot. Entre outros nomes importantes do setor estão o veterano TE Vernon Davis e o WR calouro Terry McLaurin. Ainda sem definição na posição de QB, o jogo aéreo do Redskins reúne várias dúvidas em relação ao seu desempenho; Em 2018, Washnigton teve o 5º pior ataque da NFL em jardas e TDs pelo ar.

No outro lado da bola, as expectativas são altas para a unidade defensiva que vem sendo montada há algumas temporadas. Atuando na formação 3-4, a linha defensiva apresenta três jogadores com enorme capacidade de produção, tanto contra o jogo corrido, como contra o passe. Os jovens Jonathan Allen e Daron Payne comandam a unidade, que ainda conta com o DE Matt Ioannidis, uma grata surpresa de 2018 com 7.5 sacks. O corpo de Linebackers continuará funcionando sob comando do ótimo Ryan Kerrigan, um dos melhores pass rushers da NFL, mas estará desfalcado da dupla Zach Brown e Preston Smith, negociada durante a free agency, e do recém contratado Reuben Foster, lesionado. Sem eles, será fundamental que os veteranos Jon Bostic e Ryan Anderson continuem produzindo em alto nível para que o setor evolua. A principal aposta da franquia para a defesa será o LB Montez Sweat, draftado na 26ª posição geral do Draft. Considerado um dos melhores pass rushers da classe, ele caiu no colo de Washington, que não hesitou em escolhê-lo logo na 1ª rodada.

A secundária também passará por uma transformação importante nessa temporada. Vindo do rival de divisão New York Giants, o Safety Landon Collins assumirá o papel de grande líder da unidade após assinar contrato de 6 anos com a franquia. Bastante físico e com ótimos instintos na hora de interceptar o passe, ele terá o papel de tornar a secundária da

equipe em um setor temido. Ao seu lado, Collins terá a presença de Montae Nicholson, após a saída de Ha – Ha Clinton Dix para o Chicago Bears. A dupla de Cornerbacks será novamente formada pelo veterano Josh Norman e o seu companheiro de posição Quinton Dunbar. Aos 31 anos, Norman quer voltar a atuar como o defensor de elite que fez com que o Redskins o tornasse o CB mais bem pago da liga em 2016. Entre as outras opções notáveis para o setor estão Fabian Moreau e Dominique Rodgers-Cromartie, que recentemente retornou da aposentadoria. Em 2018, a unidade teve a 9ª melhor marca da liga em interceptações.

O calendário de Washington para a temporada que se aproxima oferece bastante dificuldade logo nas primeiras semanas. Após abrir a sua caminhada em 2019 fora de casa contra o Eagles, a equipe duela contra duas das equipes mais fortes da NFC Norte (Bears e Vikings), o atual campeão Patriots e o rival Dallas Cowboys, outra equipe que visitou os playoffs em 2018. Até a folga na semana 10, o Redskins conta com duelos mais viáveis contra Dolphins e Bills fora de casa e ainda enfrenta o interessante 49ers. Após o retorno, o time realiza confrontos equilibrados com Lions, Panthers, e Jets, antes de terminar a temporada atuando fora de casa contra o Packers e três vezes seguidas contra seus rivais da NFC Leste.

Em uma divisão dominada por Cowboys e Eagles, o Redskins terá a missão de surpreender seus rivais para brigar por uma vaga no wildcard e, ao menos, não terminar a sua 3ª temporada seguida com menos vitórias do que derrotas. A definição em relação ao QB titular precisa acontecer até os jogos de pré-temporada, para que a franquia possa começar o ano sem nenhuma indefinição no seu setor mais fragilizado. O jogo corrido, que funcionou de forma satisfatória em 2019, pode ser a arma mais importante para tirar a pressão de Keenum ou Haskins, trabalhando de forma efetiva com os cinco corredores talentosos que o atual elenco conta. A defesa, reforçada e rejuvenescida, pode dar a equipe algumas vitórias inesperadas, sendo novamente o setor mais eficiente de Washington.



SAÍRAM

LB Zach Brown (Eagles)

WR Michael Floyd (Ravens)

WR Jamison Crowder (Jets)

WR Maurice Harris (Patriots)

OT Ty Nsekhe (Bills)

S HA – HA Clinton Dix (Bears)

LB Pernel McPhee (Ravens)

LB Preston Smith (Packers)

LB Mason Foster (Free Agency)

CHEGARAM

QB Case Keenum (Broncos)

LB Reuben Foster (49ers)

S Landon Collins (Giants)

OT Ereck Flowers (Jaguars)

LB L.J Fort (Steelers)

CB D.Rodgers-Cromartie (Raiders)

OT Corey Robinson (Jaguars)

OT Donald Penn (Raiders)

PRINCIPAIS DESTAQUES



RB Adrian Peterson

Veterano de 11 temporadas na NFL, Adrian Peterson se reinventou em 2018 e registrou os melhores números da carreira desde 2015. Aos 33 anos, o RB anotou 7 Tds e correu para 1042 jardas, mostrando que ainda tem muito a agregar em um elenco como o do Redskins. Com indefinições na posição, ele começará 2019 como o titular da posição, desta vez contando com o apoio de outros RBs mais talentosos para diminuir o seu desgaste.

EDGE Ryan Kerrigan

Já são oito anos como o grande líder da defesa do Redskins e nenhum jogo de temporada regular perdido por lesão ou suspensão. Aos 30 anos, Ryan Kerrigan é um dos LBs mais versáteis e regulares da NFL e atleta respeitado dentro do elenco. Em 2018, ele somou 13 sacks em 16 partidas e mostrou que ainda está no seu auge como defensor.





SS Landon Collins

Principal contratação do Redskins para a nova temporada, o Safety assinou um contrato de seis anos, no valor de US\$ 84m com a franquia da capital. Considerado um dos jogadores de defesa mais físicos da liga, ele soma 8 interceptações e um TD na breve carreira, além de 428 tackles totais, sua principal característica. Além da chance de assinar um enorme contrato, Collins terá a oportunidade de atuar contra Eli Manning e o Giants em dois jogos da temporada. É para ficar de olho.

DE Jonathan Allen

Em sua 2ª temporada como jogador do Redskins, Allen conseguiu superar a lesão do seu ano de calouro e cumpriu as expectativas depositadas em seu jogo. Em 16 partidas como titular, o jovem DE somou 8 sacks e 61 tackles totais, se consolidando como um dos jogadores mais promissores da posição. A parceria com o segundanista Daron Payne promete ser uma das mais produtivas da NFL.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Chicago Bears

Em sua primeira e única aparição no "Monday Night Football" em 2019, o Redskins recebe campeão da NFC Norte em duelo que promete bastante. A forte defesa do Bears pode causar pedidos prematuros pela presença de Dwayne Haskins ou Case Keenum.

Minnesota Vikings

Talvez o duelo mais esperado pelos torcedores do Skins em 2019 por colocar frente a frente a franquia com o seu ex-Quarterback, Kirk Cousins. Jogando em casa, o jogador terá uma motivação extra para vencer seu antigo time. Em Washington, um triunfo como visitante pode significar motivação extra para o restante da temporada.

New York Jets

O duelo contra o Jets na semana 10 acontece logo após a semana de folga do Redskins. Jogando em casa, a equipe terá um grande desafio contra o ataque comandado por Sam Darnold e Le'Veon Bell. A atenção também estará voltada para o WR Jamison Crowder, que enfrentará a ex-equipe pela 1ª vez.

Dallas Cowboys

O tradicional duelo de divisão na última semana da temporada regular pode significar uma surpreendente classificação para os playoffs. Caso isso não aconteça, o Redskins terá ao menos a chance de atrapalhar os planos do rival em busca de uma classificação direta para as semifinais de conferência.

MANDANTE

VISITANTE

08/09 Philadelphia EAGLES

15/09 Dallas COWBOYS

23/09 Chicago BEARS

29/09 New York GIANTS

06/10 New England PATRIOTS

13/10 Miami DOLPHINS

20/10 San Francisco 49ERS

24/10 Minnesota VIKINGS

03/11 Buffalo BILLS

SEMANA DE DESCANSO

17/11 New York JETS

24/11 Detroit LIONS

01/12 Carolina PANTHERS

08/12 Green Bay PACKERS

15/12 Philadelphia EAGLES

22/12 New York GIANTS

29/12 Dallas COWBOYS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Titular de Ohio State em 2018 e campeão da conferência Big Ten, Dwayne Haskins (22) foi escolhido pelo Redskins na 15ª posição geral com altas expectativas sobre o seu jogo e futuro profissional. Em sua primeira e única temporada completa como QB1 dos Buckeyes, ele liderou o futebol universitário com 4.891 jardas, lançando 50 passes para TD e apenas 8 interceptações em 14 jogos como titular. Considerado um QB pouco atlético, Haskins tem tamanho e físico de jogadores mais clássicos da posição, atuando como um passador de pocket autentico. Entre as suas melhores qualidades estão a ótima força no braço direito e a capacidade de fazer lançamentos precisos que poucos QBs da sua classe apresentam, completando 70% dos passes tentados em 2018. Com uma experiência limitada no nível universitário, o jogador terá que se adaptar ao ritmo das defesas e do jogo profissional em uma janela de tempo menor do que gostaria, podendo ganhar algum tempo em campo já em 2019, dependendo do seu desenvolvimento nos treinamentos e do desempenho dos seus principais rivais da posição no momento, Case Keenum e Colt McCoy.

QB Dwayne Haskins (Ohio State)
Peso: 105kg Altura: 1,91m





O QUE ESPERAR?



Ricardo Gonçalves @RicardoGPF

Comissão Técnica

HC - Matt Nagy OC - Mark Helfrich DC - Chuck Pagano

Temporada 2018

Recorde: 12-4 Divisão Norte: 1° Ataque : 9° Defesa: 1° A temporada de 2018 começou cercada de expectativas para a equipe e torcida do Chicago Bears, a contratação de Matt Nagy como treinador principal, ex-coordenador ofensivo do Chiefs, com ótimo trabalho por lá, foi a faísca de esperança para que o time pudesse voltar a ter uma temporada, no mínimo com recorde positivo, fato que não acontecia desde 2012. Na semana de estreia, o acordo pela troca de Khalil Mack foi o combustível para incendiar de vez todas essas expetativas e, de fato, alavancar o patamar da equipe.

Chicago voou na temporada regular, sob o comando, sobretudo de sua defesa, a equipe conseguiu estabelecer um forte padrão de jogo e se impor diante dos adversários, perdendo uma única partida em seus domínios, contra o futuro campeão New England Patriots e um único jogo dentro da divisão, na estreia contra o grande rival Packers.



Com um retrospecto de 12-4 se sagrou campeão da NFC Norte, fato que não acontecia desde 2010 e atingiu sua melhor campanha desde 2006. O alvoroço, contudo, foi cessado nos Playoffs, logo no Wild Card, onde a equipe saiu derrotada de maneira traumática pelo então campeão Philadelphia Eagles, placar de 16-15, com o kicker Cody Parker errando um field goal decisivo, no último lance da partida e deixando "na trave" a boa temporada do Bears.

Para 2019, embora seja natural pensar numa manutenção desse nível de desempenho ou até mesmo numa evolução, não será algo tão simples assim de se conseguir. Faz-se necessário ter em mente que a equipe do estado de Illinois vai ter que lidar com perdas significativas no elenco, principalmente em sua defesa. Por mais que Khalil Mack inegavelmente seja o seu principal expoente em campo e grande responsável pela sua elevação de nível e mudança de patamar, o time perdeu peças importantíssimas na secundária, setor que também desempenhou em alto nível em 2018 e tende a ter uma queda de produção com as saídas de Adrian Amos e Bryce Callahan.

Ambos os jogadores assinaram bons contratos na free agency, respectivamente com Green Bay Packers e Denver Broncos. Callahan apesar de ter sofrido questionamentos por seu tamanho e estrutura física desde quando entrou na liga, sempre conseguiu ser muito consistente e sólido na cobertura,

tendo se consolidado de vez como titular e peça importante no esquema em 2018, alinhando principalmente no slot, como nickelback. Já Amos, era um dos líderes da defesa, muito competente, trabalhou inúmeras vezes de modo silencioso, sem chamar muita atenção, porém oportunizando para que seus companheiros crescessem, subissem de nível e conseguissem jogadas impactantes e conseguentemente aparecessem mais. Exemplo disso é a incrível temporada de Eddie Jackson, com quem o jogador formou umas das melhores duplas de safeties da liga. Além do seu talento e competência, obviamente, Jackson valeu-se muito da inteligência e do alto nível de Adrian Amos para atingir seus números e fazer jogadas explosivas. O agora jogador do Packers, possui uma incrível versatilidade dentro de campo, atuando em várias funções, conseguindo ir bem e ser efetivo tanto no box, quanto no espaço, cobrindo até mesmo isoladamente o fundo do campo, algo que certamente fará muita falta.

Os seus prováveis substitutos, também oriundos da free agency, estão longe de estarem no mesmo nível e chegam em instantes bem distintos da carreira, são eles o cornerback Buster Skrine e o safety HaHa Clinton-Dix, jogadores que atualmente não são nem sombra do que já foram e apresentaram em outros momentos na liga, tendo muito o que provar nessa árdua missão de substituir duas peças tão importantes.



Apesar dessas grandes perdas, a maior para a defesa certamente vem de fora do campo, com a saída do coordenador de defesa Vic Fangio, agora treinador principal do Denver Broncos, que após vários anos na NFL, terá merecidamente sua primeira oportunidade na função. Fangio é o grande engenheiro e responsável intelectual dessa defesa que foi tão dominante e estourou no último ano, mas que já vinha sendo ótima, desde o seu primeiro ano em Chicago (2015). Por mais que Chuck Pagano seja um bom nome para substitui-lo, com potencial e capacidade para também desenvolver um bom trabalho como coordenador defensivo, é difícil esperar, num primeiro momento, que a defesa de Chicago mantenha um nível tão elevado sem o seu grande mentor e articulador, que mais do que treinála muito bem, conseguiu, ao longo desses anos, dar a sua cara e filosofia de trabalho nela, algo extremamente valioso e que será muito sentido a partir de agora.

Outro fator que pode ser um complicador para o Bears na temporada que se aproxima é o fato do time ter tido um limitado número de escolhas no último draft, ao todo foram apenas 05 (cinco) seleções, com a primeira sendo realizada apenas na terceira rodada, o que é resultado direto das recentes negociações do time, tanto a pesada troca por Khalil Mack, como a realizada ainda no Draft de 2018, que proporcionou a equipe a escolha do recebedor Anthony Miller. Por mais que o time esteja obviamente muito satisfeito com Mack e o preco pago, assim como confie no potencial e desenvolvimento de Miller, não selecionar nas primeiras rodadas de Draft é sempre um prejuízo, pois a queda de talento e potencial é reconhecidamente alta até uma terceira rodada, por exemplo.

Contudo, serve de alento o fato de Chicago ainda ter conseguido bons valores mesmo com essa limitação. O RB David Montgomery é uma escolha sólida, que deverá ser titular e produzir bem desde o início, não à toa o time decidiu por trocar e subir no Draft para garanti-lo. Apesar disso, não dá para deixar de lado que a posição de running back somente se tornou uma necessidade a partir da decisão da própria diretoria e comissão técnica de trocar o RB

Jordan Howard, bom jogador e que não era propriamente um problema para a equipe. Assim, pelo fato de "criarem" essa necessidade, não dá para elogiar totalmente esse movimento, ainda mais levando em consideração que Montgomery e Howard não são jogadores tão distintos assim em termos de características.

Conseguir o recebedor Riley Ridley na quarta rodada foi um ótimo valor, trata-se de um jogador com potencial e que também pode surpreender produzindo desde o início, tanto pela sua inteligência, como pelo polimento no seu trabalho com rotas, gerando uma profundidade interessante na posição, com um grupo jovem e de muito potencial, que é parte do planejamento de cercar o quarterback Mitchell Trubisky de talento e peças para auxiliar sua produção.

O quarterback aliás, será a peça chave para definir os rumos da franquia de Chicago na temporada. Por mais que em seu último ano tenha mostrado certa evolução, é necessário avaliar até que ponto isso foi muito mais fruto do trabalho do treinador principal e comandante do ataque Matt Nagy do que propriamente mérito e salto de qualidade no jogo de Trubisky. Nagy literalmente abriu e explorou o livro de jogadas, colocando o quarterback em situações favoráveis, onde suas valências pudessem ser ressaltadas e dessem resultado. Seus números melhoraram, porém, problemas preocupantes permanecem no jogo do atleta, como erros mentais em identificação de esquemas e situações de jogo, problemas com progressão de leitura, hesitação e uma dificuldade como passador natural, tendo muitas dificuldades em janelas pouco mais apertadas.

Numa NFC Norte ainda mais fortalecida, com Packers e Vikings reconhecidamente mais fortes e com boas possibilidades de brigar pelos Playoffs, a fortíssima defesa do Bears pode não ser o suficiente para o time voltar a vencer a divisão. Dessa maneira, Trubisky precisará mostrar evolução para comandar de maneira eficiente seu ataque, que já conta com boas peças em todos os setores, para o time repetir o feito de 2018 ou poder ir além.





SAÍRAM

S Adrian Amos (Packers)

CB Bryce Callahan (Broncos)

WR Josh Bellamy (Jets)

G Eric Kush (Browns)

WR Kevin White (Cardinals)

CHEGARAM

CB Buster Skrine (Jets)

S HaHa Clinton-Dix (Redskins)

WR Cordarrelle Patterson (Patriots)

RB Mike Davis (Seahawks)

PRINCIPAIS DESTAQUES



EDGE Khalil Mack

O melhor jogador do time e um dos melhores jogadores de defesa de toda a liga. Khalil Mack já era reconhecido por todos como um dos principais EDGEs da NFL, com uma incrível e singular capacidade de pressionar os QBs, mas sua mudança de equipe expôs ainda mais o quão ele é dominante e pode mudar o patamar de um time, assim como fez liderando a defesa do Chicago Bears. Mesmo ficando de fora de dois jogos, teve um 2018 impressionante, muito produtivo e que tem tudo para ser superado em 2019, com mais tempo de trabalho e conhecimento com companheiros e treinadores.

CB Kyle Fuller

Impressionante a retomada da carreira de Kyle Fuller e do seu seguimento dentro do próprio Chicago Bears. Há pouco mais de um ano, na free agency de 2018, o jogador acertou termos de um bom contrato com o Green Bay Packers, já que estava sob a "Tag de transição" e quase foi para o rival, com o Bears precisando igualar posteriormente a oferta para garantir seus serviços. A escolha se mostrou correta, o cornerback teve sua melhor temporada da carreira em 2018, conseguindo 07 interceptações e 21 passes defendidos, se colocou como um dos melhores jogadores da posição da NFL e fechou o ano sendo eleito All-Pro. É hoje o principal pilar da secundária da equipe.



S Eddie Jackson

Se o primeiro ano do safety vindo de Alabama já tinha sido animador, sua segunda temporada foi absolutamente espetacular. Com 06 interceptações, 15 passes desviados, 02 fumbles forçados e 02 touchdowns defensivos anotados, Jackson se firmou como um verdadeiro playmaker, fazendo-se presente por todas as partes do campo e mostrando competência jogando próximo tanto a linha defensiva, quanto na cobertura, executando várias funções diferentes. Com todo esse destaque, não poderia ser diferente e o jogador foi nomeado All-Pro. Para 2019, com a saída de Adrian Amos, necessariamente terá um papel ainda importante e decisivo nessa defesa.

RB Tarik Cohen

Pode até, num primeiro momento, parecer estranho a escolha de Tarik Cohen como destague acima de vários outros nomes do ataque de Chicago, porém sua primeira temporada sob o comando de Matt Nagy deu uma ótima amostra do papel e produção que ele pode apresentar. Foram quase 1200 jardas totais, sendo 725 dessas recebidas, número impressionante para um runniing back que não foi sequer titular na maioria dos jogos. Cohen é um verdadeiro trunfo para o ataque e cada vez mais é e será explorado como um jogador diferente, capaz de gerar duelos e situações favoráveis contra seus marcadores, diante de todo o seu dinamismo e velocidade. Além disso, foi All-Pro como retornador de punts, se estabelecendo como um dos melhores e mais perigosos em toda a NFL na função.



TABELA DE JOGOS

Green Bay Packers

Excepcionalmente, a NFL abriu mão de iniciar a temporada com um jogo do atual campeão, na quintafeira do Kickoff, para apresentar a sua maior e mais antiga rivalidade em comemoração à abertura de sua centésima temporada. Confronto direto, importantíssimo e que pode já começar a definir os rumos da campanha.

New Orleans Saints

Grande duelo, onde teremos o embate entre uma das melhores defesas da liga, contra um dos ataques mais poderosos. Será interessante ver como Chicago se comporta vindo de sua semana de descanso e iniciando uma forte e difícil sequência de jogos que será determinante no fim da temporada.

Los Angeles Rams

Mais um embate contra um ataque fortíssimo, dessa vez fora de casa, contra um Rams que quer mostrar que pode superar essa defesa, que em 2018 os segurou para apenas 6 pontos em partida no Soldier Field. Jogo crucial, num momento definidor sobre o que Bears irá ao certo disputar, após uma complicada sequência;

Minnesota Vikings

O último jogo, por si só, já tem um peso muito grande e quando se enfrenta rival de divisão então, nem se fala. A partida pode ser um confronto direto não apenas dentro da divisão, pelo título, como também por uma das vagas de Wild Card, já que a divisão norte pode botar até três times nos Playoffs em 2019.

MANDANTE VISITANTE

05/09 Green Bay PACKERS

15/09 Denver BRONCOS

23/09 Washington REDSKINS

29/09 Minnesota VIKINGS

06/10 Oakland RAIDERS

SEMANA DE DESCANSO

20/10 New Orleans SAINTS

27/10 Los Angeles CHARGERS

03/11 Philadelphia EAGLES

10/11 Detroit LIONS

17/11 Los Angeles RAMS

24/11 New York GIANTS

28/12 Detroit LIONS

05/12 Dallas COWBOYS

15/12 Green Bay PACKERS

22/12 Kansas City CHIEFS

29/12 Minnesota VIKINGS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Como resultado da negociação por Khalil Mack, o Chicago Bears ficou sem sua escolha de primeira rodada, enviada para o Raiders. O time também já não contava com escolha de segunda rodada, pois havia negociado ela com o New England Patriots durante o Draft de 2018, para selecionar o recebedor Anthony Miller. Dessa maneira, a primeira escolha da franquia de Illinois só foi realizada já na terceira rodada, com a seleção do RB David Montgomery.

Após a saída de Jordan Howard via troca, a chegada de um running back virou necessidade, onde então a direção foi em busca de um dos melhores prospectos da posição em toda a classe. Montgomery teve excelente carreira universitária, destacando-se por ser muito forte, proteger bem a bola e ainda ter uma ótima visão de campo. É o típico protótipo de RB1 que a equipe precisava, chegando para, em tese, ser o atleta da posição com maior número de carregadas.

RB David Montgomery (Iowa State)

Peso: 100kg Altura: 1,78m







DETROIT LIONS

Pedro Beltrão (a) Pedro Beltrao 27

Comissão Técnica

HC - Matt Patricia OC - Darrell Bevell DC - Paul Pasqualoni

Temporada 2018

Recorde: 6-10 Divisão Norte: 4° Ataque : 25° Defesa: 16° A chegada do pupilo de Bill Belichick, Matt Patricia, para o comando do Lions animou os torcedores de Detroit. A esperança de ter dias melhores, no entanto, ficou apenas no papel em 2018. A primeira temporada do novo treinador foi abaixo do esperado e o time teve uma campanha inferior a anos anteriores. A nova mentalidade e elenco não surtiram efeito logo de cara e a equipe ficou com a última colocação da NFC Norte. Matthew Stafford não conseguiu ser efetivo como no passado, o que contribui no baixo rendimento.

De bateria renovada, 2019 começou com uma sequência de contratações de peso, muito dinheiro gasto, novas caras no draft e a continuidade da renovação de elenco. O time foi o sexto da liga que mais gastou, com cerca de US\$ 164 milhões.



e pode contribuir em situações pontuais.

Quem não sofreu grandes alterações nessa intertemporada foi a linha ofensiva. Desde que assumiu a equipe em 2016, o GM Bob Quinn fez o possível e impossível para fortalecer o setor. Selecionou o OT Taylor Decker e C/OG Frank Ragnow nas primeiras rodadas do draft de 2016 e 2018 respectivamente. Também em anos anteriores, a franquia foi atrás do OG T.J. Lang e OT Ricky Wagner na free agency. Até o momento, no entanto, o dinheiro investido não trouxe retorno. A linha se mostrou inconsistente e foi apenas a 16ª da liga, segundo o índice Pro Football Focus. Quinn, Patricia e cia esperam ver uma evolução para esta temporada e por isso draftaram o bom TE T.J. Hockenson, excelente bloqueador na universidade.

Falando no prospecto de Iowa, o jovem também será mais uma peça para o jogo aéreo. O time precisava de grandalhões para jogadas específicas e agora também vai contar com o TE Jesse James, que não teve um 2018 consistente com o Steelers, mas é um alvo em potencial. Além dos dois, Patricia trouxe um velho conhecido de New England para atuar no meio do campo. Trata-se de Danny Amendola. O veterano, que já brilhou com a camisa do Patriots, não se encontrou em Miami e agora tenta vida nova no Lions. Se Marvin Jones Jr conseguir se manter saudável e Kenny Golladay produzir tanto quanto na temporada passada, Stafford vai ter boas opções em 2019. O WR Jermaine Kearse também foi contratado

Como citado anteriormente, o camisa 9 de Detroit não foi o mesmo de outras temporadas. Depois de 7 anos com mais de 4000 jardas, em 2018 o QB conseguiu lançou apenas 3777, além de 21 touchdowns. Pouco para um jogador do calibre de Stafford. O time até teve boa produção aérea, ficando à frente da média da NFL com 3576 jardas totais. Contudo, no último terço do campo, a equipe teve dificuldades para transformar as campanhas em pontos. Duas questões devem ser levados em consideração para a baixa nas estatísticas de Stafford: o jogador atuou com uma fratura nas costas em boa parte da temporada e o jogo terrestre evoluiu. Mas a chave para o sucesso do Lions passa muito pelo braço direito do capitão. O QB precisa entrar na melhor forma possível para que o time tenha alguma chance de brigar entre os grandes da NFC, o que hoje não parece ser uma tarefa simples.





Se o grupo de corredores melhorou, muito disso é graças ao então calouro RB Kerryon Johnson. Ele teve momentos explosivos e dividiu as jogadas com LeGarrette Blount, Zach Zenner e Theo Reddick, que também foi utilizado como WR. O time ainda teve média abaixo da liga, com 1660 jardas pelo chão, mas a produção aumentou consideravelmente. Neste ano, Reddick deixou o Lions e já acertou contrato com o Broncos. Blount está como free agent e ainda não assinou com nenhum time. Mas o Lions já foi atrás de outro jogador que deu a volta na carreira: C.J. Anderson. O jogador, que teve destaque no Denver Broncos entre 2014 e 2017, não se acertou no Carolina Panthers. No entanto, foi fundamental no final da temporada passada pelo Los Angeles Rams, principalmente com a lesão de Todd Gurley, e ajudou a franquia da Califórnia a chegar no Super Bowl. Agora tenta ser explosivo em Detroit ao lado de Johnson.

A defesa, que não conseguiu ser efetiva na último ano, passou por uma reformulação em 2019. A equipe investiu US\$ 90 milhões no DE Trey Flowers, por 5 anos. Outro jogador que já havia sido treinado por Patricia em New England. Flowers, que teve 7,5 sacks em 2018, chega para ajudar a equipe a pressionar os QBs. Vai formar uma boa dupla com Romeo Okwara no extremo da linha defensiva. O DT Damon Harrison Sr está negociando a renovação de contrato, mas sua situação segue indefinida. É um jogador de extrema importância no miolo da defesa e certamente será titular. Por isso, o time deve investir um bom dinheiro para poder estender o vínculo com o atleta.

A grande novidade no grupo de LBs do Lions vem diretamente da Universidade do Havaí. Selecionado na segunda rodada do draft, Jahlani Tavai é um prospecto bem avaliado. Teve uma ótima carreira na faculdade, se provando bastante atlético, rápido, instintivo e inteligente. É uma grande adição contra o jogo terrestre. Alinhado ao ótimo Jarrad Davis, o novato é uma peça de encaixe ideal no esquema.

A secundária do time de Michigan também foi reforçada. E adivinha só: mais um ex-comandado de Matt Patricia foi contratado. O CB Justin Coleman, que estava no Seattle Seahawks, assinou por US\$ 36 milhões em 4 anos de contrato. Ele reforça o setor que já conta com a estrela Darius Slay. O camisa 23 também negocia a renovação do contrato, assim como Harrison Sr. O CB Quandre Diggs é outro nome de peso neste setor que deve ser titular já no início da temporada regular.

O que atrapalha a vida da franquia de Detroit é o calendário. Isso porque, apesar de ter ficado na última colocação da divisão na temporada passada e ter em tese o calendário mais "tranquilo" da NFC Norte, os jogos considerados mais acessíveis serão fora de casa. A exceção são os duelos contra Tampa Bay Buccaneers e New York Giants, no Ford Field. Além disso, o Lions terá pela frente confrontos contra times da NFC Leste e AFC Oeste, que possuem times candidatos ao Super Bowl, como Kansas City Chiefs, Philadelphia Eagles, Los Angeles Chargers e até mesmo Dallas Cowboys.

A caminhada é longa e não será nada fácil para os comandados de Matt Patricia. Pensar em objetivos mais ousados, incluindo playoffs, ainda parece um sonho distante em 2019. Mas é fundamental que a equipe dê sinais de evolução, o que deixaria a torcida mais esperançosas para o futuro. Confirmaria ainda a tese de que o trabalho do treinador não vai ficar apenas na teoria.



SAÍRAM

DE Ezekiel Ansah (Seahawks)

RB Theo Reddick (Broncos)

SS Glover Quin (aposentado)

TE Luke Wilson (Raiders)

OLB Eli Harold (Bills)

DT Kerry Hyder (Cowboys)

CHEGARAM

DE Trey Flowers (Patriots)

CB Justin Coleman (Seahawks)

WR Danny Amendola (Dolphins)

WR Jermaine Kearse (Jets)

RB C.J. Anderson (Rams)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Matthew Stafford

O camisa 9 é diferenciado. Tem um braço muito forte, não se esconde em momentos decisivos e já provou ser o QB da franquia. Não foi bem em 2018, mas se conseguir se manter saudável, será a principal esperança do time. Tem a frente um corpo de recebedores produtivo e vai precisar da ajuda da linha ofensiva. Algumas decisões também precisam ser tomadas com mais velocidade, o que pode ajudar na prevenção de lesões. Mas fato é que Stafford já não é mais um garoto e tem experiência de sobra para comandar a equipe. Como citado anteriormente, o sucesso de Detroit passa por suas mãos e a torcida coloca muita fé no grande líder deste time.

CB Darius Slay

Grande estrela da defesa, Slay teve uma queda de rendimento considerável em 2018. Depois de liderar a NFL em interceptações há duas temporadas (8), o camisa 23 roubou a bola do adversário em apenas 3 oportunidades no último ano. Ainda assim, continua sendo um dos jogadores de secundárias mais instintivos da liga. O atleta é veloz e tem uma ótima leitura dos olhos dos QBs. A secundária perdeu Glover Quin, aposentado, e precisa de Slay comandando o setor. Deve receber uma renovação de contrato gordurosa, o que aumenta as expectativas para esta temporada.



DE Trey Flowers

Há outros jogadores de qualidade na posição, mas é inegável que a grande esperança para pressionar os QBs em Detroit fique em cima dele. Ainda mais com o contrato que o foi oferecido. Nos últimos três anos somou 21 sacks, 164 tackles e ainda forçou 5 fumbles. Também será importante contra o jogo terrestre. É um líder dentro de campo e tem muita experiência em jogos grandes. Afinal, não foi decisivo para a caminhada a três Super Bowls consecutivos por acaso. Além disso, Flowers já tem uma química com Patricia e vai se adaptar ao esquema de jogo do Lions com facilidade.

WR Marvin Jones Jr.

Sofreu com lesões na última temporada e não pôde ajudar o time em 7 partidas. Mesmo assim, quando esteve em campo foi um alvo em potencial. Anotou 5 touchdowns e 508 jardas. Além disso, já mostrou ser um ótimo recebedor em outros anos, tanto em Detroit quanto em Cincinnati. Jogando ao lado de Golladay, pode formar uma dupla de sucesso. Além disso, é um alvo em potencial dentro das últimas 20 jardas do campo. Em 3 anos com o Lions, anotou 18 touchdowns e ajudou Stafford em momentos decisivos, principalmente há dois anos atrás, quando passou das 1100 jardas e teve 9 Tds.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Arizona Cardinals

Atemporada já começa com uma partida fundamental para as pretensões do Lions. Isso porque, os 4 jogos seguintes são de extrema dificuldade. Por isso, é imprescindível vencer Arizona que está se remontando, para não ver a temporada cair por água abaixo logo nas primeiras semanas da temporada.

Green Bay Packers

Jogo de horário nobre é sempre um dos mais importantes da temporada. Ainda mais contra o principal rival e vindo da semana de bye. Os duelos Stafford x Rodgers têm sido quentes nos últimos anos e esse não deve ser diferente.

Minnesota Vikings

Outro duelo de divisão e de extrema importância para a equipe de Michigan. Jogando fora de casa, o Lions precisa se impor contra Kirk Cousins e cia para ter alguma chance na temporada. Uma vitória neste duelo pode dar moral para a sequência do ano.

Tampa Bay Buccaneers

É vencer ou vencer nesta partida. Não há outra alternativa para os comandados de Patricia. Mesmo se a chance de pós temporada já tiver ido para o espaço, perder esta partida em casa pode desestabilizar o elenco para o futuro.

MANDANTE VISITANTE 08/09 Arizona CARDINALS 15/09 Los Angeles CHARGERS 22/09 Philadelphia EAGLES 29/09 Kansas City CHIEFS

SEMANA DE DESCANSO

14/10 Green Bay PACKERS

20/10 Minnesota VIKINGS

27/10 New York GIANTS

03/11 Oaklanda RAIDERS

10/11 Chicago BEARS

17/11 Dallas COWBOYS

24/11 Washington REDSKINS

28/11 Chicago BEARS

08/12 Minnesota VIKINGS

15/12 Tampa Bay BUCCANEERS

22/12 Denver BRONCOS

29/12 Green Bay PACKERS

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

Jogador selecionado na oitava posição geral do draft, Hockenson é um TE completo. Mostrou ser um exímio bloqueador em lowa, tanto para o jogo terrestre quanto aéreo, e não foi muito diferente recebendo passes. Competiu com o companheiro de equipe Noah Fant no recrutamento e foi escolhido 12 escolhas à frente. Além de ser atlético, tem extrema facilidade de se desvencilhar da marcação. Não é o jogador mais rápido do mundo, mas sabe utilizar a força física para conseguir as separações. Ainda conta com um bom trabalho com as mãos, possui uma envergadura invejável e chega para causar impacto na liga desde os primeiros jogos.

Foi a escolha ideal pensando nas carências de Detroit. Jesse James foi contratado antes do draft, mas não passa confiança de um TE titular. Hockenson é um prospecto com muito mais potencial e deve ser utilizado na grande maioria das jogadas. Como o Lions teve sérias dificuldades na red zone em 2018, o calouro pode ser um dos principais alvos nessas situações.

TE T.J. Hockenson (Iowa)
Peso: 113kg Altura: 1,96m







Ricardo Gonçalves

@RicardoGPF

Comissão Técnica

HC - Matt LaFleur
OC - Nathaniel Hackett
DC - Mike Pettine

Temporada 2018

Recorde: 6-9-1 Divisão Norte: 3°

> Ataque : 14° Defesa: 22°

esperavam. Apesar do início animador de temporada, com uma virada épica sobre o rival Chicago Bears, o preço a se pagar foi muito alto naquela partida, com Aaron Rodgers se lesionando, algo que só foi devidamente esclarecido após o final da temporada. Rodgers nitidamente teve sua mobilidade bastante comprometida e conviveu com dores durante o ano inteiro.

Com seu astro sofrendo e longe da melhor forma, mais uma vez o Packers

Definitivamente 2018 não foi como a torcida e o time do Green Bay Packers

Com seu astro sofrendo e longe da melhor forma, mais uma vez o Packers teve a fragilidade do restante de seu time exposta, algo que já havia acontecido em 2017. A defesa, por mais que tenha melhorado com o novo coordenador defensivo Mike Pettine, sofreu com a carência de talentos em algumas posições, como safety e pass rush.



Já o ataque continuou sem criatividade e com produção inconsistente sob o saturado comando do treinador principal Mike McCarthy. Embora tenha se mantido vivo por uma vaga nos Playoffs até a derrota para o Bears na semana 15, o fato é que o time jamais deu mostras de que realmente poderia chegar na pós-temporada.

2019 marca um recomeço para Green Bay, início de uma nova era e reconstrução do time, com a saída de Mike McCarthy após 13 anos como treinador principal. Para seu lugar chegou Matt LaFleur, jovem treinador de 39 anos de idade, que terá sua primeira experiência na função, após passagens como coordenador ofensivo no Rams em 2017 e Titans em 2018. Chega como uma boa e criativa mente ofensiva, tendo a responsabilidade de levantar novamente o ataque do Packers e criar uma boa sintonia com Aaron Rodgers, para extrair todo o potencial e talento do guarterback. O ataque conta ainda com um novo coordenador ofensivo, Nathaniel Hackett, que chega após trabalho realizado no Jaguars, na mesma função, com destaque em 2017, quando coordenou o melhor ataque terrestre da liga e assim ajudou o time a vencer a AFC Sul e a seguir até a final da conferência americana. Já na defesa, a equipe sabiamente decidiu manter o coordenador Mike Pettine e dar a ele a oportunidade de prosseguir com o bom trabalho realizado em seu primeiro ano, com a reformulação e fortalecimento da unidade defensiva.

As mudanças também atingiram o time de especialistas, ponto extremamente problemático ao longo dos últimos anos, com a franquia finalmente demitindo o ex-coordenador Ron Zook, de trabalho fraquíssimo nos quatro anos que esteve à frente, trazendo para seu lugar Shawn Mennenga, oriundo da universidade de Vanderbilt.

Se as mudanças fora de campo já foram tão intensas, no elenco não foi diferente, ao começar pela movimentada free agency da equipe em março. O grande ícone da defesa Clay Matthews assinou com o Rams, após o Packers não demonstrar interesse em renovar seu contrato. Randall Cobb, também muito identificado, saiu da mesma maneira, assinando com o Cowboys. Em contrapartida, pela primeira vez em muito tempo, a equipe de Wisconsin investiu maciçamente no mercado de agentes livres, assinando quatro robustos contratos, com o GM Brian Gutekunst mostrando que realmente inaugura uma nova forma de trabalho para a franquia, diferente de seu folclórico e histórico antecessor Ted Thompson. Dessa maneira, chegaram os EDGEs Za'Darius Smith e Preston Smith, adições mais que necessárias para a principal carência da equipe, que embora tenha conseguido 44 sacks na última temporada, um bom número, o fato se deu muito mais pela agressividade e criatividade de Mike Pettine em suas chamadas, esquemas e blitzes. Para a secundária veio o safety Adrian Amos, jogador extremamente versátil,

produtivo e que era uma das peças mais importantes da ótima defesa do Bears, rival de divisão, o que torna a movimentação ainda mais interessante, por enfraquecer diretamente um concorrente direto. Já para o ataque chegou o jogador de linha ofensiva Billy Turner, que veio de sua melhor temporada na carreira com o Broncos.

Sob a liderança do impressionante Kenny Clark, que aos 23 anos vai para a sua quarta temporada na NFL, se estabelecendo como um dos principais jogadores de interior de linha defensiva, os cabeças de queijo contam com um setor muito forte, mesmo com o recente e polêmico corte de Mike Daniels. Ainda que a decisão seja muito questionável em termos técnicos, ela é lógica do ponto de vista tático e do custo-benefício, pois ao que tudo indica, Daniels teria snaps reduzidos e se tornaria uma peça muito mais rotacional, pelo encaixe complicado no sistema trabalhado por Pettine. A decisão foi anunciada um dia após a renovação do contrato de Dean Lowry, jovem jogador que deve ganhar ainda mais espaço na linha defensiva, junto com Montravius Adams, que parece pronto para contribuir em seu terceiro ano. Os promissores Kingsley Keke e Tyler Lancaster também devem ajudar e aparecer na rotação.

Os próprios EDGEs recém integrados ao elenco, também podem alinhar e cumprir papéis variados na linha defensiva, trazendo assim uma enorme versatilidade. Za'Darius e Preston Smith, juntamente com o calouro Rashan Gary, têm uma combinação de tamanho, força e agilidade intrigantes, tornando-os peças móveis por toda DL. Os três citados, juntamente com Kyler Fackrell, dão uma profundidade na posição que a equipe há muitos anos não tem, tanto que não foi problema cortar Nick Perry.

Na secundária, o Packers espera repetir a dose de 2018 e ter encontrado outro possível playmaker no draft, assim como foi com o Cornerback Jaire Alexander. O time selecionou o safety Darnell Savage com sua segunda escolha na primeira rodada, jogador muito versátil e que chega para fazer uma dinâmica dupla com Adrian Amos, podendo se alternarem entre quem fica mais profundo na cobertura e mais próximo à linha de scrimmage, cumprindo bem ambas as funções. Já Alexander é uma estrela em ascensão, tendo tudo para se consolidar em seu segundo ano como um dos jogadores mais importantes da defesa e um dos grandes CBs da NFL. O time espera que Kevin King possa ficar saudável para ter assim uma dupla de CB muito jovem e talentosa, com características complementares. Todavia, caso isso não aconteça, diferente de outros anos, a profundidade no setor é boa e capaz de suprir ausências, tendo o experiente Tramon Williams, o surpreendente Tony Brown e Josh Jackson, que espera desabrochar em seu segundo ano, como opções seguras para compor.

A principal preocupação defensiva é, sem dúvidas, os inside linebackers. Quem jogará ao lado de Blake Martinez, já que o jogador é o único com experiência e qualidades devidamente testadas em todo o elenco. Oren Burks, escolha de terceira rodada do draft de 2018, seria o titular, porém, uma recente e grave lesão no peito deve o fazer perder parte significante da temporada, abrindo então a disputa para jogadores ainda menos experientes e testados, como James Crawford e os novatos Ty Summers e Curtis Bolton. Este último vem se destacando na prétemporada e pode surpreender aparecendo mais em campo como opção.

No ataque, por mais que não tenham ocorrido grandes mudanças, o time ganhou muito em profundidade no elenco. Billy Turner chega para o ser o titular como guard do lado direito e ao mesmo tempo ser um seguro e opção como tackle, para eventuais problemas com Brian Bulaga. A escolha de segunda rodada Elgton Jenkins, já chega brigando por posição com Lane Taylor como guard do lado esquerdo, ao mesmo tempo que é opção também como center. No corpo de RBs se espera muito que Aaron Jones consiga ficar saudável e jogue a temporada inteira, produzindo de acordo com seu potencial, mas de toda forma, Dexter Williams chega como mais um apoio na rotação e opção. Jace Sternberger foi draftado para ser desenvolvido e se tornar o tight end do futuro, porém, já poderá aparecer e contribuir, uma vez que se espera maior utilização dos TEs pelo esquema de Matt LaFleur, que terá a missão de tornar mais natural o encaixe de Jimmy Graham, além de aproveitar e continuar a evolução do promissor Robert Tonyan. O copo de recebedores não teve grandes adições, mas por ser muito jovem e promissor, deve evoluir, se tornar mais consistente e produzir melhor com Marquez Valdes-Scantling e Equanimeous St. Brown entrando no segundo ano, além de Jake Kumerow que deverá ser muito bem utilizado, tendo a oportunidade de começar e jogar desde o início da temporada. Geronimo Allison se consolidou como a melhor opção por trás de Davante Adams e deve ter um ótimo ano, desde que consiga ficar afastado de lesões.

Inegavelmente o Green Bay Packers chega mais forte para a temporada que se inicia. Finalmente o time percebeu a importância e parece estar empenhado a ter uma defesa forte e capaz também de ganhar jogos por si só, desafogando a pressão sobre o ataque e Aaron Rodgers, que tanto tem carregado o piano ao longo dos últimos anos e sofrido pela ineficiência dessa unidade. O time tem tudo para disputar o título da divisão Norte da NFC e conseguir retornar aos Playoffs.

SAÍRAM

OLB Clay Matthews (Rams)

LB Jake Ryan (Jaguars)

WR Randall Cobb (Cowboys)

CB Bashaud Breeland (Chiefs)

CHEGARAM

OLB Za'Darius Smith (Ravens)

OLB Preston Smith (Redskins)

S Adrian Amos (Bears)

G Billy Turner (Broncos)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Aaron Rodgers

Aaron Rodgers chega para a temporada cercado de certa desconfiança, pelo baixo nível de atuação em 2018, contudo, o jogador teve de conviver com muitas lesões e problemas ao longo dos últimos 2 anos, que influenciaram diretamente nisso. O QB sempre respondeu muito bem em situações assim e tem tudo para fazer mais uma vez, ainda mais comandando um novo ataque do Packers, renovado, em tese mais moderno e que chega com mais armas. Nunca duvide daquele que ainda é o quarterback mais talentoso da NFL nos tempos atuais.

LT David Bakhtiari

Bakhtiari se estabeleceu como um dos melhores left tackles da liga, o melhor na proteção ao passe certamente, tudo isso tendo apenas 27 anos de idade e indo para a sua sétima temporada na NFL. É hoje um dos pilares do Green Bay Packers e ponto de apoio na linha ofensiva para a implementação do novo sistema do treinador principal Matt LaFleur. Além da importância dentro de campo, o jogador é um dos mais carismáticos e adorados pela torcida, exercendo assim um papel fundamental dentro da organização da franquia.



WR Davante Adams

O recebedor vem de seu melhor ano da carreira, onde se estabeleceu não apenas como alvo principal do Packers, mas também como um dos melhores recebedores de toda a NFL, ultrapassando pela primeira vez a barreira das 1000 jardas recebidas e tendo a incrível marca de 111 recepções na temporada. A conexão com Aaron Rodgers só melhora e o jogador tem tudo para manter a incrível performance na parte final do campo, onde teve 35 touchdowns nos últimos três anos.



Talvez tenha demorado um pouco para que o restante da NFL e o grande público desse a devida atenção e crédito a Kenny Clark, porém, ele hoje é um dos grandes jogadores de interior de linha defensiva de toda a liga e a melhor peça defensiva do Packers, liderando o setor, ainda mais após a saída de Mike Daniels. Progredindo consideravelmente ano após ano, não somente de nível, mas também nas estatísticas, o jovem jogador tem tudo para seguir sua evolução e emplacar uma produção ainda maior em 2019.



TABELA DE JOGOS

Chicago Bears

Jogo de abertura da temporada, onde a NFL traz, excepcionalmente, sua maior e mais antiga rivalidade para o mundo inteiro assistir, em detrimento do atual campeão, comemorando à sua centésima temporada. Grande desafio para o novo ataque do Packers mostrar a sua cara e o quão forte estará.

Kansas City Chiefs

Depois de uma tabela razoavelmente tranquila no início, o Packers tem seu grande desafio ao visitar o Chiefs e seu poderoso ataque. A nova e modificada secundária de Green Bay precisará funcionar e dar a oportunidade para Rodgers vencer o embate.

Los Angeles Chargers

Missão ingrata ter outro jogo tão difícil em sequência e mais uma vez fora de casa, contra um adversário ainda mais completo. Oportunidade de mostrar força e tentar fazer frente a um dos favoritos a chegarem no Super Bowl na Conferência Americana. Jogar bem em L.A. seria um passo importantíssimo.

Minnesota Vikings

Para voltar a ganhar a divisão o Packers precisará bater o Vikings, que tem tudo para ser o seu grande rival na temporada. Na semana 16 o cenário deve ser muito equilibrado, ao ponto de esse jogo poder já definir quem ficará com o título da NFC Norte.

MANDANTE

VISITANTE

05/09 Chicago BEARS

15/09 Minnesota VIKINGS

22/09 Denver BRONCOS

26/09 Philadelphia EAGLES

06/10 Dallas COWBOYS

14/10 Detroit LIONS

20/10 Oakland RAIDERS

27/10 Kansas City CHIEFS

03/11 Los Angeles CHARGERS

10/11 Carolina PANTHERS

SEMANA DE DESCANSO

24/11 San Francisco 49ERS

01/12 New York GIANTS

08/12 Washington REDSKINS

15/12 Chicago BEARS

22/12 Minnesota VIKINGS

29/12 Detroit LIONS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Com todo o trabalho feito na free agency pelo GM Brian Gutekunst, o Packers chegou para o Draft mais completo, sem tanta responsabilidade de ter necessariamente que draftar para uma posição de necessidade direta e imediata, como nos anos anteriores recentes. Ainda assim o time atacou aquela que era considerada uma das necessidades para 2019, selecionando o EDGE Rashan Gary, com a 12ª escolha e, já deixando claro como enxerga e pretende utilizálo, prioritariamente como outside linebacker.

Contudo, a tendência é aproveitar toda a versatilidade que Gary traz, movendo-o por toda a DL e gerando pressão também por dentro, algo muito valorado pelo coordenador defensivo Mike Pettine. O produto de Michigan conviveu com muitas críticas durante o processo do Draft, pelo fato de não ter conseguido produzir grandes números ao longo de seus 2 anos no futebol universitário, porém, teve de enfrentar nesse período, a pressão de ser o cara que chamava para si as atenções e preocupações dos ataques adversários, enfrentando muitos bloqueios duplos e ajudando consequentemente seus companheiros dessa forma.

EDGE Rashan Gary (Michigan)
Peso: 126kg Altura: 1,96m







Pedro Beltrão

(a) Pedro Beltrao 27

Comissão Técnica

HC - Mike Zimmer OC - Kevin Stefanski DC - George Edwards

Temporada 2018

Recorde: 8-7-1 Divisão Norte: 2° Ataque : 19° Defesa: 9° Depois de bater na trave em 2017, o Vikings entrou na temporada passada com alta expectativa após a chegada de Kirk Cousins. O time de Minnesota gastou cerca de US\$ 84 milhões por 3 anos do QB e esperava receber um retorno imediato. Não foi o que aconteceu, no entanto. A franquia teve problemas, especialmente na linha ofensiva, não conseguiu ganhar jogos considerados chaves e seguer chegou aos playoffs.

Para 2019, a equipe do técnico Mike Zimmer não mexeu muitas peças e renovou com seus principais jogadores. A OL ganhou os reforços de Josh Kline, vindo do Titans, além do novatos Garrett Bradbury, de NC State, Dru Samia, de Oklahoma, e Olisaemeka Udoh, de Elon. Os dois primeiros já devem integrar o time titular, mas todos são capazes de dar mais consistência à unidade, principalmente ao jogo terrestre. A experiência do RG Kline alinhado à juventude e explosão de Bradbury reforçam o interior da linha.



Outro nome que pode ajudar nos bloqueios vindo do Draft é o TE Irv Smith Jr. O prospecto da Universidade do Alabama se junta ao veterano Kyle Rudolph e pode ser uma arma tanto na ajuda do jogo terrestre, como saindo para receber passes. O jovem é considerado rápido para a posição e consegue a separação dos defensores com certa facilidade. É ainda um especialista em rotas e faz um trabalho interessante com as mãos. Neste novo modelo da NFL, Smith Jr pode ser utilizado ao lado de Rudolph constantemente. Ele reforça um corpo de recebedores que já conta com mais dois WRs que estão entre os melhores da liga: Adam Thielen e Stefon Diggs.

São 4 recebedores capazes de produzir muitas jardas. Este grupo, que já era a principal arma ofensiva do Vikings em temporadas anteriores, fica ainda melhor. Somados, Thielen e Diggs se aproximaram das 2400 jardas em 2018. Laquon Treadwell e o recém chegado Jordan Taylor também pode ser úteis em situações específicas.

Todas essas armas estão nas mãos de Kirk Cousins. E o QB precisa corresponder. É o que espera os torcedores, comissão técnica e imprensa. Com mais de US\$ 27 milhões na conta em 2019, o camisa 8 tem que provar o dinheiro investido. A primeira temporada com o Vikings não foi à altura, apesar de obter números consideráveis. Principalmente quando se tratava de jogos decisivos. Para se ter

uma ideia, o time teve uma campanha de sete vitórias, uma derrota e um empate contra times com mais derrotas do que vitórias. Na situação oposta, foram seis derrotas e uma vitória. Pouco para um time que vinha de uma final de conferência. E muito disso caiu na conta de Cousins.

Agora, com a linha ofensiva reforçada e um ano aprendendo as concepções de jogo de Mike Zimmer, não tem desculpa. A franquia ainda efetivou o coordenador ofensivo Kevin Stefanski, depois que o jovem treinador perdeu a corrida para Freddie Kitchens no comando do Browns. Cousins trabalhou com Stefanski na temporada passada e o casamento não poderia ser diferente. Esta é a grande chance do jogador mostrar o que tem de melhor e se provar como QB da franquia para os próximos anos.





Outro nome que os torcedores depositam muita esperança é o jovem RB Dalvin Cook. Depois de perder Latavius Murray para o Saints, o jogador vai comandar o ataque terrestre do time de Minneapolis. Em 2018, Cook teve 133 carregadas para 615 jardas. Agora, com mais tentativas, o camisa 33 pode ter uma maior produção de jardas terrestre, o que é fundamental para a imprevisibilidade da equipe.

Cook é ainda um ótimo recebedor de passes, aumentando o raio de possibilidade de jogadas da equipe. Uma temporada produtiva do atleta pode ainda ajudar no tempo de posse, fato que foi determinante para o fracasso em 2018. O time teve média de 29:34 minutos com a bola contra 31:03 do restante da liga.

Comandado por uma das maiores mentes defensivas da NFL, o Vikings se acostumou a ter um bom grupo neste setor. E 2019 não teve grandes mudanças em nenhuma unidade da defesa. A principal delas foi na linha de frente: o time perdeu Sheldon Richardson para os Browns e repôs com Shamar Stephen, ex-Seahawks. O jogador chega para ser titular neste grupo, que já conta com excelentes pass-rushers, como Danielle Hunter e Everson Griffen. O veterano Linval Joseph deve compor esta equipe.

Se a primeira linha já possui talento de sobra, o segundo nível agrega ainda mais valor. De contrato renovado, o LB Anthony Barr dá a consistência necessária tanto no jogo terrestre quanto aéreo. É um jogador completo, com muita explosão e inteligência. Eventualmente também pressiona os QBs e ajuda no modelo agressivo das defesas de Zimmer. Barr conta ainda com outro excelente LB ao seu lado. Eric Kendricks também tem uma excelente

concepção de jogo e dos fundamentos. Cobre muito bem as rotas e é um mestre em tackles. Em 2018, por exemplo, Kendricks liderou o time neste quesito com 108 tackles combinados. O segundo foi Harrison Smith. com 84.

A secundária também possui jogadores de peso. Xavier Rhodes é um dos melhores CBs da NFL, apesar de não ter o mesmo impacto em 2018. No entanto, o jogador é muito alto e físico para a posição e sempre traz sérias dificuldades aos recebedores. No lado oposto, Mackensie Alexander é um atleta que mostrou intensidade em 2018, inclusive subindo para pressionar os QBs. Os S Anthony Harris e Harrison Smith também já mostraram ótima produção em temporadas anteriores e compõem muito bem a unidade.

O que pesa contra o Vikings na balança é o calendário. A franquia tem pela frente diversos duelos complicados e a maioria será longe de Minneapolis. Entre eles, Chiefs, Cowboys, Seahawks e Chargers. Será um teste de fogo para a equipe que sofreu nessas partidas em 2018. Sem contar os duelos da divisão norte da NFC, que sempre reservam embates emblemáticos. Para ir longe na temporada, é fundamental vencer boa parte dessas partidas, pois se bater apenas em quem já está morto, o retrospecto será similar ao da temporada passada.

De fato, a equipe tem um bom elenco em todos os setores e está preparada para chegar aos playoffs. Tudo vai depender da produção de Kirk Cousins e como o time vai se portar em jogos complicados. Vencer a divisão não é uma tarefa simples, mas neste momento é possível. Para chegar ao Super Bowl, o caminho já se torna mais complicado. A NFC, no entanto, se acostumou a ser a conferência mais imprevisível. E o Vikings, que corre por fora, tem time para surpreender os oponentes.



SAÍRAM

DT Sheldon Richardson (Browns)

RB Latavius Murray (Saints)

QB Trevor Siemian (Jets)

FS George Iloka (Cowboys)

RT Mike Rammers (Giants)

WR Aldrick Robinson (Panthers)

S Andre Sandejo (Eagles)

CHEGARAM

DT Shamar Stephen (Seahawks)

OL Josh Kline (Titans)

QB Sean Mannion (Rams)

WR Jordan Taylor (Broncos)

PRINCIPAIS DESTAQUES



WR Adam Thielen

O QB Kirk Cousins tem ótimos alvos para a temporada. E um deles é Adam Thielen. De contrato renovado até pelo menos 2024, o atleta entra como uma das principais esperanças da franquia nesta temporada. Passou das 1.300 jardas em 2018, além de 9 touchdowns. É excelente na execução de rotas e faz um bom trabalho com as mãos. Não é o WR mais rápido da NFL, mas tem boa agilidade e sabe utilizar a alta estatura. Thielen é peça chave para o desenvolvimento do QB Kirk Cousins em 2019.

FS Harrison Smith

O principal nome da secundária é o CB Xavier Rhodes. Mas pensando na excelente temporada de Smith em 2018, não tem como tirar o jogador desta lista. O FS contabilizou 3 sacks, 3 interceptações, 84 tackles e mais 2 fumbles recuperados. É um atleta instintivo e agressivo. Além de cobrir rotas com eficiência, tem facilidade para agredir os QBs e os números comprovam isso. Ao lado de Rhodes e Anthony Harris, o veterano completa um dos principais grupos da NFL neste setor.



WR Stefon Diggs

Se Thielen é fundamental para a produção do ataque em Minnesota, a história não é diferente com Diggs. Juntos formam uma das principais duplas de WRs da NFL e, a cada temporada, têm mostrado mais qualidade. Responsável pelo milagre de Minneapolis em 2017, a principal virtude de Diggs é não se esconder em momentos decisivos. O camisa 11 gosta de grandes desafios e costuma castigar as defesas nessas partidas. Também é uma excelente arma nas últimas 20 jardas do campo. Soma 24 touchdowns desde 2015, sendo 9 apenas na temporada passada. 2018 foi o melhor ano de sua carreira nos números e a expectativa é de um 2019 ainda melhor.

DE Danielle Hunter

Mais uma escolha difícil. O Vikings possui diversos defensores de extrema qualidade, como Anthony Barr, Eric Kendricks e Everson Griffen. Hunter, no entanto, foi o principal pass-rusher desta equipe em 2018. Quarto jogador da liga com mais sacks empatado com Von Miller: 14.5. Ficou atrás apenas de Aaron Donald, JJ Watt e Chris Jones. Tudo isso após ganhar um contrato de US\$ 72 milhões por 5 anos. Nesta temporada, o camisa 99 deve ganhar cerca de 9 milhões de dólares, o que aumenta ainda mais a expectativa. É um jogador agressivo, com um excelente primeiro passo e explosão. E apesar de já ter uma certa experiência na liga, o jogador entra nesta temporada com apenas 24 anos e muita lenha para gastar.



MELHORES JOGOS DO ANO

Chicago Bears

O Vikings foi muito criticado por não conseguir vencer times com mais vitórias do que derrotas em 2018. Se quiser ir aos playoffs nesta temporada, precisa vencer esses jogos. O duelo contra o atual campeão da divisão é imprescindível para mostrar que esta sina acabou.

Philadelphia Eagles

O calendário do Vikings é traiçoeiro e partidas decisivas em casa são fundamentais. O jogo contra o Eagles é importante não apenas para a conferência, mas para a moral do time. Uma vitória pode dar ânimo à equipe para o restante da temporada.

Dallas Cowboys

Mais um jogo de extrema dificuldade dentro da conferência. Vikings não terá vida fácil no calendário e precisa de vitórias como esta para ter chance de pós-temporada. Pensando também em uma vaga no Wild Card, pode ser um jogo decisivo para as pretensões das duas equipes.

Green Bay Packers

Partida mais esperada antes da temporada aos

	DE JUGUS
	MANDANTE
	VISITANTE
08/09	Atlanta Falcons
15/09	Green Bay PACKERS
22/09	Oakland RAIDERS
29/09	Chicago BEARS
06/10	New York GIANTS
13/10	Philadelphia EAGLES
20/10	Detroit LIONS
24/10	Washington REDSKINS
03/11	Kansas City CHIEFS
10/11	Dallas COWBOYS
17/11	Denver BRONCOS
SEMANA DE DESCANSO	
02/12	Seattle SEAHAWKS
08/12	Detroit LIONS

torcedores de Minnesota. Duelo contra o principal rival de divisão, dentro de casa e com chance de definir uma vaga nos playoffs. Vikings e Packers sempre reservam duelos intensos e este não será diferente.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

Precisando desesperadamente de um Center, o Vikings foi atrás do melhor jogador da classe no Draft. O novato de NC State, escolhido na 18ª posição geral, tem qualidades para solucionar o problema da franquia de Minnesota. Por ser um prospecto considerado bastante móvel, Bradbury faz um excelente trabalho com os pés, tanto para o jogo aéreo quanto corrido. Sabe se movimentar em profundidade com eficiência e chegar ao segundo nível das defesas adversárias.

Mesmo em situações desfavoráveis, o jovem talento sabe como se portar por sua inteligência. Não tem sérios problemas em situações de pressão e pode passar mais segurança para o QB Kirk Cousins, o que não foi visto desde sua chegada a Minneapolis. O calouro integra ao elenco para ser o dono da posição e o nome da franquia no interior da linha durante anos.

É importante frisar que o jogador não se destaca pela força física. Não é um prospecto que vai arrastar ou derrubar defensores, mas é capaz de atrapalhar a chegada de um pass-rusher ao QB e

ganhar segundos preciosos.

C Garrett Bradbury (NC State) Peso: 139kg Altura: 1,90m

15/12 Los Angeles CHARGERS

23/12 Green Bay PACKERS

29/12 Chicago BEARS



IPERBOWL

O QUE ESPERAR?



Matheus Dutra @MatheusDutr49

Comissão Técnica

HC - Kliff Kingsbury OC - Kliff Kingsbury DC - Dean Pees

Temporada 2018

Recorde: 3-13
Divisão Oeste: 4°
Ataque: 32°
Defesa: 26°

O ex-treinador de Texas Tech abriu mão do cargo que teria em USC para deixar o futebol americano universitário e subir aos profissionais para o comando do debilitado time de Arizona. O primeiro obstáculo que o jovem treinador irá enfrentar é tentar fazer a linha ofensiva deixar de ser uma das piores da NFL. Para 2019, o GM Steve Keim investiu com capital de free agency para trazer o guard J.R. Sweezy, vindo de Seattle para substituir o eterno lesionado Mike Iupati, além de trocarem pelo antigo RT do Steelers, Marcus Gilbert. As duas peças por si só já devem dar mais consistência a uma linha ofensiva marcada por lesões e partidas irregulares. Gilbert, em toda sua carreira pela equipe de Pittsburgh, jogou 88 de 89 jogos. Sendo assim, a dupla com D.J. Humphries deve dar certa tranquilidade ao treinador de linha ofensiva, ainda que ambos tenham perdido jogos algum tempo no ano passado por lesões no joelho. Junto a esse grupo de lesionados, se encontram o guard Justin Pugh e o Center A.Q. Shipley, o qual brigará por vaga de center titular com o segundanista Mason Cole. Os guards Jeremy Vujnovich e Max Garcia, além do tackle Korey Cunningham, se juntam aos lesionados da última temporada que estarão no grupo de protetores de quarterback do Cardinals em 2019.

O grupo de recebedores é um poço de juventude unido à experiência de Larry Fitzgerald. O jogador

O ano de 2018 era esperançoso para os fãs mais otimistas do Arizona Cardinals. Os motivos? Um novo quarterback com o naipe de um futuro jogador da franquia; a volta de um dos melhores running backs da NFL; e uma defesa promissora, com peças jovens podendo mostrar impacto, além de veteranos importantes. Contudo, Josh Rosen não conseguiu desempenhar no nível que era esperado para uma escolha de primeira rodada, com lesões e problemas diversos que colapsaram a defesa e fizeram os mesmos otimistas se contentarem com a pior campanha da liga. O resultado foi uma reviravolta nas expectativas: apenas três vitórias, acarretando na demissão do técnico Steve Wilks após somente um ano à frente do time.

Para não repetir o feito da temporada passada, a equipe se apoiou em outros times divisão e trouxe uma jovem mente ofensiva para estar no comando do time: Kliff Kingsbury.



de 35 anos continua a mostrar sua longevidade, e, além disso, terá de mostrar seu talento como tutor para guiar o jovem Christian Kirk para um futuro promissor.

Finalizando o grupo, Keim colocou muito capital de draft em recebedores, trazendo o veloz Andy Isabella na segunda rodada (que surpreendeu no Senior Bowl e cresceu muito seu lugar nas salas de draft da NFL); o grande Hakeem Butler na quarta rodada, jogador de quase 2 metros, mas que lesionou a mão e pode perder seu ano de calouro; e o que mais vem surpreendendo até aqui, KeeSean Johnson, escolha de sexta rodada. Para o grupo de tight ends, o veterano Charles Clay integrou o elenco, além do antigo Ravens, Maxx Williams. Ambos devem fechar o grupo não tão dinâmico de TEs junto de Ricky Seals-Jones e o calouro Caleb Wilson, o qual também pode acabar figurando no esquadrão de treinamento da equipe.

Fitzgerald será o titular em uma das laterais, enquanto Kirk ficará encarregado do slot, atuando também pelos cantos. Isabella, Johnson e o segundanista Trent Sherfield - favorito até então - disputam qual será o outro nome citado no início das transmissões como titular. Além deles, o veterano Michael Crabtree também chega para integrar essa rotação de Wrs, e quem sabe buscar o posto de titular.



A outra grande estrela do ataque, David Johnson, precisa mostrar produção nesta temporada que está por vir. Após assinar um contrato que lhe garantirá 39 milhões de dólares, o atleta não conseguiu chegar à marca de 1000 jardas terrestres e terminou o ano com média de jardas por carregada de 3.6, número muito abaixo do que é esperado para alguém do nível do camisa 31. O bode expiatório da linha ofensiva ruim, aparentemente, não poderá ser usado tão constantemente. Junto dele, Chase Edmonds e TJ Logan devem fechar a rotação de RBs da equipe.

Chegando então na posição de quarterback, Steve Keim fez acontecer um rumor de uma entrevista de Kingsbury enquanto ainda não pensava em ser treinador do Cardinals. O cabeça do vestiário da equipe do deserto disse que se tivesse a primeira escolha geral do draft, certamente traria o quarterback de Oklahoma, Kyler Murray. Dito e feito. Com a primeira escolha geral do draft de 2019, o Cardinals abriu mão de reforçar a defesa com Nick Bosa ou Quinnen Williams para trazer o jovem prospecto do Sooners, ainda que já tivessem selecionado Josh Rosen na primeira rodada de 2018. Com isso, um novo e imprevisível nome estará no comando do ataque vermelho e branco, o baixo quarterback vencedor do último troféu Heisman – prêmio dado ao melhor jogador universitário - vai trazer eletricidade a um ataque que necessitava de uma faísca para voltar a produzir de forma considerável.

O lado defensivo da bola também foi bastante modificado. O problemático Robert Nkemdiche, escolha de primeira rodada de 2016, foi liberado da equipe durante o training camp, o que abriu espaço para uma disputa da posição de defensive tackle titular após o corte do recém chegado Darius Philon. O calouro Zach Allen deverá assumir o posto. Corey Peters retorna como o NT titular dessa defesa 3-4 após colocar os melhores números de sua carreira na temporada passada. Para pressão ao QB, Chandler Jones continua como principal nome do grupo, talvez de todo a defesa. Para somar, houve a chegada do interminável Terrell Suggs, atleta de 36 anos que fez carreira no Baltimore Ravens. A maior contratação defensiva foi para fazer bom conjunto

com a escolha de primeira rodada de 2017, Haason Reddick. O nome de Jordan Hicks foi anunciado junto de seu contrato de 34 milhões com o esquadrão. O antigo titular no posto de ILB, Deone Buccanon, foi para o Buccaneers, sendo a substituição pelo ex-Eagles equivalendo mais do que o suficiente a perda do linebacker.

Outra grande estrela do time encontra-se na secundária. Patrick Perterson segue sendo um dos melhores CBs da NFL, mesmo tendo uma temporada aquém do esperado para alguém de seu nível em 2018. Entretanto, o Cardinals não poderá contar com o jogador nos 6 primeiros jogos devido a uma suspensão por violação da política anti substâncias da liga, o que será uma perda extremamente significante para uma equipe tão necessitada de nomes de referência.

Robert Alford chegou para fazer dupla com Peterson. Contudo, uma lesão na perna fará com que o atleta perca bom tempo da temporada regular. Enquanto ambos não jogam, Chris Jones e Tramaine Brock serão os titulares. Uma grande queda de qualidade a comparar com os dois titulares originais. O calouro Byron Murphy assumiu o slot nos treinos e deve assim continuar para a temporada. O ótimo Budda Baker, escolha de segunda rodada de 2017 e votado para o primeiro time dos All-Pro e para o Pro Bowl em seu ano de calouro, tem tudo para repetir atuações de seus anos de NFL, ainda mais por contar com o agressivo D.J Swearinger para formar a dupla de safeties da equipe.

Para 2019, o torcedor, mesmo o mais otimista, deve ter cautela com seu time. Um treinador inexperiente junto de um quarterback calouro, além de diversas peças de posições fundamentais que chegaram à equipe somente nessa temporada. Somado a estes fatores, um calendário complicado traz outro ponto de preocupação para ver até onde essa equipe pode chegar. Pela divisão complicada em que se encontra e as circunstâncias ao redor, um resultado por volta dos 50% de aproveitamento já seria algo considerado promissor, ainda mais se acontecer com boas atuações de Kyler Murray.





SAÍRAM

S Antonie Bethea (Giants)

DE Markus Golden (Giants)

OG Mike lupati (Seahawks)

QB Mike Glennon (Oakland)

WR J.J. Nelson (Oakland)

CHEGARAM

OT Marcus Gilbert (Steelers)

LB Jordan Hicks (Eagles)

OLB Terrell Suggs (Ravens)

OG J.R. Sweezy (Seahawks)

PRINCIPAIS DESTAQUES



WR Larry Fitzgerald

ONão há como falar dos principais destaques do Arizona Cardinals sem citar o prolífico WR. Dono de uma das mãos mais seguras da NFL, podendo ser considerada entre as melhores do século, Fitzgerald volta para sua décima sexta temporada na liga ainda com gás para ajudar a equipe que defendeu durante toda sua carreira. Pode ser que essa seja a última temporada em que veremos Larry em campo, caso realmente seja, o futuro integrante do hall da fama entrará para o grupo dos melhores jogadores sem conquistar um Super Bowl, embora mereça muito por toda sua trajetória.

RB David Johnson

Mesmo tendo caído consideravelmente de rendimento na temporada passada, o camisa 31 segue como destaque ofensivo de sua equipe. A capacidade de fazer grandes jogadas nos momentos inesperados, somada a sua habilidade servir como válvula de escape para seu QB recebendo passes, mostra o dinamismo que Johnson traz quando está em campo. A linha ofensiva devidamente reforçada e o fato de um QB calouro estar no controle do ataque podem ser fatores que darão mais volume de jogo ao running back. São estímulos para que, desse modo, se repitam seus números e atuações de seu ano de 2016, quando foi um dos melhores atletas da posição na liga.



DE Chandler Jones

85 P.S.

Desde 2015, quando chegou ao Arizona Cardinals, Jones sempre chegou à marca de dois dígitos em sacks. A melhor marca de sua carreira foi em 2017, quando chegou ao número de 17 vezes colocando o QB adversário no chão. Uma dupla de impacto com Terrell Suggs é tudo que os torcedores esperam para essa temporada que está por vir. Ótimo atuando tanto com as mãos no chão quanto em pé com relação a sua posição de pass rush, Jones já provou ser um jogador completo para figurar na lista dos melhores pass rushers da liga. O que falta para ele é conquistar a simpatia e credibilidade esportiva para com os fãs.

CB Patrick Peterson

Patrick Peterson não jogará os seis primeiros jogos de 2019 por uma suspensão oriunda da violação da política de substâncias da NFL. Vários rumores de troca surgiram durante essa intertemporada, mas nada de concreto chegou a acontecer. Depois da suspensão do jogador, dificilmente algum movimento deve acontecer, ao menos até a semana 8, prazo final para os times realizarem trocas durante a temporada regular. Tecnicamente falando, nada há a se reclamar de Peterson. Sempre marca o melhor recebedor da outra equipe e o faz com extrema qualidade, tendo em sua marcação homem a homem uma de suas melhores qualidades. Além disso, traz qualidade no que tange ao time de especialistas, sendo ótimo retornador.



TABELA DE JOGOS

Seattle Seahawks

O primeiro confronto de divisão de Kliff Kingsbury e Kyler Murray será contra um dos rivais mais fortes da divisão. Donos de um ataque terrestre fortíssimo, os comandados de Russell Wilson também darão bastante trabalho para a defesa aérea do Cardinals.

New York Giants

O jogo que marca a volta de Patrick Peterson, além do reencontro com Antonie Bethea e Marcus Golden, agora vestidos de azul. Devido à incógnita que é o ataque do Giants, esse jogo é visto como um dos que tem que vencer do difícil calendário.

San Francisco 49ers

Único jogo de horário nobre da equipe até então – lembrando que o calendário ainda pode mudar para estes jogos – no Thursday Night Football. Outrossim, marca o encontro da primeira e segunda escolhas gerais do último draft, Kyler Murray e Nick Bosa.

Los Angeles Rams

Logo após o retorno da semana de descanso, o Cardinals já recebe o atual vencedor da divisão e participante do Super Bowl. É um grande teste tanto para Murray quanto para Kingsbury, apesar de sem tanta pressão por chegarem como azarões.

MANDANTE

VISITANTE

08/09 Detroit LIONS

15/09 Baltimore RAVENS

22/09 Carolina PANTHERS

29/09 Seattle SEAHAWKS

06/10 Cincinnati BENGALS

13/10 Atlanta FALCONS

20/10 New York GIANTS

27/10 New Orleans SAINTS

31/10 San Francisco 49ERS

10/11 Tampa Bay BUCCANEERS

17/11 San Francisco 49ERS

SEMANA DE DESCANSO

01/12 Los Angeles RAMS

08/12 Pittsburgh STEELERS

15/12 Cleveland BROWNS

22/12 Seattle SEAHAWKS

29/12 Los Angeles RAMS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Após abrir mão de um contrato de 18 milhões de dólares com o Oakland Athletics, o jovem vencedor do troféu Heisman se elegeu para o draft da NFL. O atleta foi duramente criticado por abrir mão de um contrato certo para jogar beisebol, visto que, supostamente, sua altura não o permitiria jogar na NFL ou sequer ser selecionado tão alto quanto foi no draft da MLB.

Superando todas as críticas, Murray foi selecionado com a primeira escolha geral do draft, levando um recorde para sua universidade: a primeira vez que um programa universitário teve dois quarterbacks selecionados com as primeiras escolhas gerais de drafts consecutivos. Lembrando que Baker Mayfield também foi jogador do Sooners.

Para sua temporada de calouro, é esperada uma criação de sinergia com Kliff Kingsbury, uma vez que Murray é um jogador perfeito para o sistema Air Raid que Kliff tanto gosta de executar. É imaginado que o treinador simplifique o sistema para facilitar o camisa 1 e destacar suas qualidades: seu braço, mobilidade no pocket e fora dele, seu release e antecipação.

QB Kyler Murray (Oklahoma) Peso: 94kg Altura: 1,78m



CHANCES DE SUPERBOWL:



João Gabriel Gelli @JGGelli

Comissão Técnica

HC - Sean McVay

OC - Sean McVay

DC - Wade Phillips

Temporada 2018

Recorde: 13-3

Divisão Oeste: 1° Ataque : 2°

Defesa: 20°

O Los Angeles Rams teve um final amargo para sua temporada de 2018. Depois de uma bela campanha de 13-3 na temporada regular, na qual começou com retrospecto de 8-0, a equipe conquistou a NFC Oeste e avançou para os playoffs com a segunda posição da NFC. Nos playoffs, superou o Dallas Cowboys e o New Orleans Saints e avançou para o Super Bowl LIII contra o New England Patriots. Nele, por mais que a defesa do Rams tenha feito um grande jogo, o plano ofensivo de Sean McVay e o desempenho de Jared Goff foram completamente neutralizados por Bill Belichick. Dessa forma, o time ficou com o vice-campeonato e um gosto horrível na boca, além de questionamentos para 2019.

McVay já declarou que continuará usando o personnel 11 (1 RB e 1 TE) de forma esmagadora, como tem sido sua tendência como responsável pelo ataque do Rams.



Com três WRs em campo, como é natural para este tipo de grupo, a quantidade de defensores no box diminui e os RBs passam a ter mais espaço para produzir. Na equipe de Los Angeles isto é especialmente destacado graças a uma linha ofensiva de alto nível, mas que terá alguns desafios nesta próxima temporada.

Começando pelo o que permaneceu intacto, Andrew Whitworth segue como o LT e não dá sinais de que vai ter uma queda brusca de produção, apesar da idade já avançada. O RT Rob Havenstein e o RG Austin Blythe são peças acima da média e desenvolveram entrosamento ao longo do último ano. Por outro lado, as posições de C e LG perderam bons jogadores com as saídas de John Sullivan e Rodger Saffold. Por isso, Brian Allen e Joseph Noteboom, que pouco participaram como calouros em 2019, devem assumir os postos, respectivamente. Em termos de sucessão para Whitworth, vale a pena observar o desempenho dos novatos Bobby Evans e David Edwards, que também podem fornecer alguma ajuda na rotação.

Para utilizar o conjunto 11 com tamanha frequência, é necessário ter confiança em seus WRs e, neste aspecto, o Rams está bem servido. O trio formado por Brandin Cooks, Robert Woods e Cooper Kupp é um dos melhores da NFL e se complementa muito bem. Cooks é a ameaça em profundidade, Woods vence com rotas, versatilidade e habilidade física e Kupp conquista separação consistente e é um alvo de confiança. Enquanto os três estavam em campo, o ataque do time foi excelente, mas caiu de produção após lesão de Kupp. O outro recebedor que merece algum destaque neste grupo é Josh Reynolds. Complementando o grupo de recebedores, McVay costuma utilizar uma rotação constante entre os TEs Tyler Higbee e Gerald Everett. Enquanto o primeiro é mais completo, o segundo tem maior potencial atlético e como recebedor.

Estas são as partes mais recheadas de certezas no plantel do Rams para essa temporada. Embora não corra risco algum de perder seu posto, o QB Jared Goff entra no próximo campeonato com uma série de questionamentos a responder. Ele teve atuações de qualidade durante a maior parte de 2019 e afastou de vez a conversa de ser uma escolha número 1 de Draft desperdiçada. Entretanto, seu desempenho no Super Bowl deixou sérias dúvidas quanto à sua capacidade de lidar com a pressão e o quanto de seu sucesso depende de McVay. Goff já mostrou que tem um braço capaz de acertar janelas pequenas e que pode levar o time até o sucesso. Por outro lado, também exibiu defeitos que podem ser explorados pelos adversários e precisa evoluir para dar o próximo passo. Além disso, com sua renovação próxima, um salto de qualidade seria muito interessante para oferecer segurança à dire-



toria e garantir um contrato lucrativo. Caso tenha problemas físicos ou técnicos, Blake Bortles será o responsável por substituí-lo.

A outra grande interrogação do sistema ofensivo do Rams diz respeito à saúde do jogador que provavelmente tem o maior talento bruto da unidade. Depois de ser usado de maneira intensa ao longo das últimas temporadas e renovar por cifras elevadas, o RB Todd Gurley pode estar com sua carreira comprometida graças a uma artrite no joelho esquerdo. Isto não o impedirá de jogar, mas pode reduzir seu impacto. Apesar do time ter produzido com CJ Anderson em seu lugar no ano passado, o estilo de jogo de Gurley encaixa perfeitamente com as pretensões de McVay. Dessa forma, sua utilização deve ser monitorada atentamente ao longo do ano. Para aliviar a carga, a equipe renovou com Malcolm Brown e selecionou Darrell Henderson na terceira rodada do Draft. Com isso, está preparada para o pior com dois corredores talentosos e que se complementam bem.

Passando para o outro lado da bola, é impossível não começar por Aaron Donald. Melhor defensor da NFL atual, ele é uma máquina quase imparável, que produz muito tanto contra corridas quanto no pass rush. Além disso, abre espaços para os companheiros, uma vez que frequentemente sofre com bloqueios múltiplos. Ao seu lado, o muito bom Michael Brockers se destaca. Além deles, Sebastian Joseph-Day, Greg Gaines e John Franklin-Myers devem participar da rotação.

O grupo de LBs não oferece tanto em valor de nomes. Dante Fowler e Samson Ebukam retornam como os principais pass rushers da equipe. A chegada de Clay Matthews pode oferecer alguma versatilidade, uma vez que ele pode atuar por dentro ou então pressionar o quarterback. Porém, seu desempenho tem caído nos últimos anos, então não se deve contar com uma grande reviravolta. O principal nome da equipe para jogar como ILB é Cory Littleton, que antes se destacava como especialista, mas cresceu muito de produção ao virar titular em 2018.

Já a secundária tem um estoque amplo de talento, mas pode apresentar grande variância. Adquirido por meio de uma troca no ano passado, o CB Marcus Peters não teve um bom primeiro ano com a franquia. No entanto, já mostrou o bastante no passado para ser possível acreditar que pode trabalhar com o coordenador defensivo Wade Phillips para se recuperar. Em seu auge, Peters é um jogador oportunista e capaz de fazer jogadas que mudam o rumo da partida. Agib Talib é o CB responsável por cobrir o outro lado do campo. Ele sofreu com lesões em 2018 e já está mais velho, mas é muito bom em usar o tamanho para pressionar os recebedores adversários logo na linha de scrimmage. Para o slot, Nickell Robey-Coleman é uma opção sólida, de presença física. Para oferecer profundidade para o grupo, o calouro David Long deve ser preparado para assumir o posto de Talib e Troy Hill é uma outra opção.

Entre os safeties, John Johnson se estabeleceu como um dos melhores jogadores jovens na posição como um tackleador preciso e um bom nome na cobertura. Para suprir a saída de Lamarcus Joyner, que foi para o Raiders na Free Agency, a equipe assinou com o veterano Eric Weddle. Embora ainda tenha ótima leitura de jogo e seja um grande líder para o vestiário, já não está mais no auge, então o Rams deve se preocupar com um substituto no curto prazo. Como principal opção a esta dupla, o calouro Taylor Rapp, que foi o primeiro jogador que a equipe selecionou no Draft, deve ter boa participação.

Com um time de qualidade e que já mostrou seu talento, está na hora de Jared Goff dar o próximo passo e Sean McVay mostrar habilidade para se adaptar. Como o elenco tem muitas estrelas, jogadores decisivos e um esquema de sucesso, é difícil imaginar uma temporada de fracasso. Todavia, com um calendário pesado, não seria surpreendente ver o Rams tendo mais dificuldades do que no ano passado.





SAÍRAM

C John Sullivan (Free Agent)

OG Rodger Saffold (Titans)

DT Ndamukong Suh (Buccaneers)

RB CJ Anderson (Lions)

S Lamarcus Joyner (Raiders)

CHEGARAM

S Eric Weddle (Ravens)

LB Clay Matthews (Packers)

QB Blake Bortles (Jaguars)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Jared Goff

Em um ano crítico para seu futuro, Jared Goff está muito perto da renovação que deve torná-lo um dos quarterbacks mais bem pagos da NFL. No entanto, seu desempenho na fase final de 2018, sobretudo um péssimo Super Bowl, levantaram uma série de questionamentos. Após dar um salto enorme de qualidade da temporada de calouro para o momento atual, Goff apresenta um nível acima da média quando a situação está controlada e é capaz de executar belos passes em profundidade em janelas pequenas. Por outro lado, se desespera com facilidade e realiza passes desequilibrados e com leituras precipitadas.

RB Todd Gurley

Peça central do ataque do Rams, Todd Gurley foi usado de maneira exaustiva ao longo dos dois últimos anos. Neles, acumulou mais de 650 toques na bola entre corridas e recepções, que transformou em 3924 jardas e 40 touchdowns. Ele seria esperado para manter este nível de produção, mas uma artrite em seu joelho esquerdo deve limitar sua participação na temporada. De qualquer forma, sua versatilidade como corredor e encaixe perfeito no esquema são muito importantes para as ambições do time. Além disso, é um excelente recebedor tanto saindo do backfield quanto alinhando para executar rotas.



OT Andrew Whitworth



Depois de onze temporadas como protetor do lado cego dos quarterbacks em Cincinnati, Andrew Whitworth decidiu mudar de ares. Em 2017 ele teve sua primeira temporada com o Rams e foi muito bem-sucedido, com uma viagem ao Pro Bowl e sendo escolhido como o All-Pro. Na temporada passada, manteve o desempenho de alto nível e foi parte de uma das melhores unidades da liga e venceu o primeiro jogo de playoffs na carreira. O LT representa um excelente protetor para o passe e ainda é muito bom abrindo espaços para a corridas, o que eleva o patamar de seus companheiros. Agora, está em seu último ano de contrato e a aposentadoria é um cenário muito plausível após o campeonato, o que torna esta campanha provavelmente sua última oportunidade de conquistar um título.

DT Aaron Donald

Atual bicampeão do prêmio de Melhor Defensor da liga, Aaron Donald tem um caso muito forte para ser considerado o melhor jogador da NFL atual. Extremamente dominante, pode estar entre os menores da posição, mas compensa com muita força de jogo e atleticismo. Sua explosão é incrível e a técnica impressiona ainda mais, com um trabalho de mãos avançado que lhe oferece um contragolpe para qualquer movimento do adversário. Isto o levou a anotar mais de 20 sacks na última temporada mesmo jogando pelo interior, o que costuma limitar estes números.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

New Orleans Saints

Na revanche da final da NFC da última temporada, o Rams recebe o Saints. Este confronto deve dar o tom de como será o ano para a equipe e mostrar se está forte na briga pelo título ou se a derrota no Super Bowl a afetou.

Seattle Seahawks

Duelos dentro da divisão sempre são de grande importância. Quando o adversário também é apontado como o principal rival pelo título dela, isto é amplificado. Dessa forma, este deve ser um jogo de alto grau de entretenimento e relevância em um ambiente hostil para o Rams.

Chicago Bears

Em 2018, a defesa do Bears teve desempenho excelente para anular o ataque do Rams e agora Sean McVay busca sua vingança. O jogo deve dizer muito sobre o quanto o sistema ofensivo de Los Angeles cresceu na temporada ao enfrentar um adversário oportunista e de alto nível.

Dallas Cowboys

O embate com o Cowboys nas Semifinais de Conferência da temporada passada marcou a primeira vitória do Rams em playoffs em 14 anos. Como o time de Dallas segue forte e deve estar firme na briga pelo título, este confronto é um bom termômetro para as duas equipes.

MANDANTE

08/09 Carolina PANTHERS

VISITANTE

15/09 New Orleans SAINTS

22/09 Cleveland BROWNS

29/09 Tampa Bay BUCCANEERS

03/10 Seattle SEAHAWKS

13/10 San Francisco 49ERS

20/10 Atlanta FALCONS

27/10 Cinccinati BENGALS

SEMANA DE DESCANSO

10/11 Pittsburgh STEELERS

17/11 Chicago BEARS

25/11 Baltimore RAVENS

01/12 Arizona CARDINALS

08/12 Seattle SEAHAWKS

15/12 Dallas COWBOYS

22/12 San Francisco 49ERS

29/12 Arizona CARDINALS

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

Originalmente com a 31ª escolha geral do Draft, o Los Angeles Rams realizou três trocas para baixo e acumulou uma série de seleções no dia 2 do recrutamento. Dessa forma, só decidiu pegar um jogador quando o processo já se encontrava em sua 61ª posição. Com isso, o S Taylor Rapp se tornou um integrante da franquia. Rapp não é dos jogadores com os melhores instintos, o que complicava sua capacidade de jogar no fundo do campo. Ele tem alguma mobilidade, mas constantemente estava atrasado nas leituras. Por isso, não era a opção mais confiável na cobertura mano a mano. Em zonas, oferecia um encaixe melhor, mas ela também não realçava seus melhores atributos. Quando tinha a oportunidade de impactar o jogo ao usar do tamanho e força, além da boa técnica de tackles, se sobressaía. Isto acontecia quando estava alinhado perto do box e em jogadas de corridas. O lado ruim é que isto torna seu teto um limitado, uma vez que é uma função cada vez mais reduzida. Entretanto, seu atleticismo pode fazer com que cresça em outros aspectos e se torne mais versátil. No fim das contas, não deve ter uma quantidade elevada de snaps no começo da carreira, com participação vindo em situações com mais DBs em campo (nickel e dime).

S Taylor Rapp (Washington)
Peso: 96kg Altura: 1,83m



O QUE ESPERAR?



Lucas Teixeira @Lucas_DRC

Comissão Técnica

HC - Kyle Shanahan OC - Kyle Shanahan DC - Robert Saleh

Temporada 2018

Recorde: 4-12 Divisão Leste: 3° Ataque: 21° Defesa: 28°

O setor que se mantém imune a essas modificações é a linha ofensiva. A formação titular de 2019 será a mesma de 2018. Nas pontas, Joe Staley teve seu contrato renovado até 2021, e mesmo aos 34 anos ainda é um dos left tackles mais consistentes da NFL. No lado direito, Mike McGlinchey teve boa temporada de calouro e chega em alta para seu segundo ano. O miolo da linha empolga bem menos a torcida, mas parece que Shanahan e John Lynch não se incomodam tanto. O right guard Mike Person teve seu contrato renovado, enquanto o outro guard, Laken Tomlison, tem contrato longo e segue prestigiado. O center é Weston Richburg, que teve dificuldades no ano passado com problemas físicos, mas atuou em bom nível quando saudável.

Entre os recebedores, o principal foco está no tight end George Kittle, que, mesmo com as mudanças de QB no ano passado, teve uma das temporadas mais produtivas da história da NFL para alguém de sua posição, quebrando o recorde de jardas de recepção para um TE em uma única temporada, com 1,336. Além do seu talento, essa marca só foi possível também porque ele era o único alvo viável no ataque, algo que espera-se que não se repita em 2019. Pierre Garçon foi dispensado após apenas um touchdown recebido em dois anos, e o papel de Wide Receicer #1 agora deve ser ocupado por Dante Pettis, que teve bons momentos em seu ano de calouro, mas perdeu a reta final da temporada

Após um final de temporada com cinco vitórias consecutivas em 2017, e com a renovação de contrato do QB Jimmy Garoppolo, o San Francisco 49ers chegou para a temporada de 2018 como um dos queridinhos da crítica, um time visto com boas possibilidades de finalmente voltar aos playoffs ou pelo menos disputar uma das vagas até o fim. Mas a esperança da torcida foi embora logo na Semana 3, junto com o ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo de Jimmy G, que se rompeu em uma tentativa de corrida contra o Kansas City Chiefs. Com C.J. Beathard e Nick Mullens como QBs, o ataque não rendeu bem o suficiente para compensar uma defesa sofrível e o Niners acumulou derrotas e mais derrotas, ficando pela segunda vez em três anos com a segunda escolha geral no draft.

Para a nova temporada, Kyle Shanahan promoverá algumas mudanças significativas no ataque.



lesionado. Marquise Goodwin, outro que ficou fora de vários jogos em 2018, segue como principal arma para passes mais verticais, e o calouro Deebo Samuel já deve ter um nível de utilização alto, seja no lado oposto ao de Pettis ou eventualmente no slot. O meio do campo também será ocupado as vezes por Jalen Hurd, um novato, e Trent Taylor. Richie James, Kendrick Bourne e o veterano Jordan Matthews disputam as últimas vagas no elenco.

Um dos pontos chaves para o bom funcionamento do ataque aéreo do 49ers, no entanto, está na utilização dos running backs. Todos os RBs do elenco tem características de recebedor, seja saindo do backfield ou alinhando como um WR mesmo. Jerick McKinnon deve finalmente estrear. após lesionar o joelho e perder toda a temporada passada. Matt Breida o substituiu e foi o corredor principal em 2018, jogando bem, mesmo estando baleado com uma lesão no tornozelo por quase todo o ano. Como seguro para os dois, o time trouxe Tevin Coleman, que já foi jogador de Kyle Shanahan em Atlanta. Ainda há Raheem Mostert, que deu conta do recado em 2018 quando foi necessário, mas deve focar mais nos Special Teams se seus companheiros conseguirem se manter saudáveis. Não dá para não mencionar o fullback Kyle Juszczyk, que não tem impacto como corredor, mas é capaz de bloquear os melhores edge rushers da NFL, e também é competente como recebedor.



Mas a atenção de todos, claro, está no retorno de Jimmy Garoppolo. Após as atuações avassaladoras em 2017, ele começou 2018 mais inconsistente, até que seu ano acabou cedo devido a lesão no joelho. Ainda não sabemos se Garoppolo é a solução, mas o que já foi possível ver é que, sem ele, o 49ers não tem chances. C.J. Beathard foi muito mal. Nick Mullens até teve atuações decentes, mas seu desempenho tem um teto. Beathard e Mullens disputam a posição de reserva imediato de Garoppolo, e é bem possível que um deles seja trocado antes dos cortes de setembro. Um "lado bom" da lesão de Jimmy G foi ela ter acontecido cedo o suficiente para sua recuperação ter terminado a tempo do training camp, do qual ele participará normalmente.

Indo para a defesa, há mudanças importantes tanto em nomes, quanto no jeito de jogar. O coordenador defensivo Robert Saleh foi muito criticado pela torcida, mas ele ainda tem a confiança de Shanahan e Lynch e seguirá mais um ano no cargo. Sua principal alteração no esquema tático da unidade será a utilização de uma nova formação para a linha defensiva, chamado "Wide 9". O esquema tem esse nome porque os dois defensive ends alinham na chamada 9-technique, que, resumindo brevemente, significa se posicionarem muito abertos, para ter um melhor ângulo de ataque ao quarterback. E é justamente nas pontas da linha defensiva que estão os dois grandes reforços para a defesa Niner: Dee Ford, adquirido em uma troca com o Kansas City Chiefs, e Nick Bosa, escolha de primeira rodada no draft. No interior da linha, o excelente DeForest Buckner atuará ao lado de duas antigas escolhas de primeira rodada que ainda não renderam o esperado: Arik Armstead e Solomon Thomas.

O cobertor curto do Wide-9 é que, se os jogadores da linha defensiva estão mais espaçados entre si, há mais espaços para o jogo terrestre adversário. A responsabilidade maior então fica com os linebac-

kers. Será grande a importância então de Fred Warner, que fez muito boa temporada de calouro, e Kwon Alexander, recém chegado do Tampa Bay Buccaneers. Alexander é conhecido como um jogador explosivo, rápido, e com faro para a bola, um playmaker. Essas habilidades certamente são cruciais para o funcionamento do esquema. O problema é que seu maior problema técnico é a constante perda de tackles. Com tanto peso nas costas dos LBs para parar a corrida, erros nos tackles também podem ser fatais. Além disso, ele vem de lesão séria que o tirou de quase toda a última temporada. Em situações que a defesa alinhe com apenas quatro jogadores na secundária, o veterano Malcolm Smith ou Elijah Lee devem completar a trinca de linebackers.

Falando na secundária, muito se falou mal dela no fim do ano pelo 49ers ter finalizado a temporada com duas marcas muito indesejadas: menos interceptações (2) e menos turnovers forçados (7) na história da NFL. A comissão técnica, no entanto, pensa diferente e mantém o grupo intacto para 2019. A ideia é que as mudanças na linha defensiva aumentem a pressão no QB, e os turnovers venham por consequência. Se dará certo ou não, só veremos quando a bola oval voar. O único reforço relevante para o setor é o CB Jason Verrett, ex-Chargers, jogador de muito talento, mas que está frequentemente lesionado. Verrett chega para ser titular, no lado oposto de Richard Sherman, antigo algoz que fez um bom 2018 pelo 49ers, também voltando de lesão grave. Se (ou quando) um dos dois estiver fora de combate, jogará Ahkello Witherspoon. K'Waun Williams atuará como nickelback. Jaquiski Tartt será o free safety titular, e Jimmie Ward disputará com Adrian Colbert a posição de free safety.



SAÍRAM

RB Alfred Morris (Free Agent)

WR Pierre Garcon (Free Agent)

P Bradley Pinion (Buccaneers)

CHEGARAM

RB Tevin Coleman (Falcons)

DE Dee Ford (Chiefs)

CB Jason Verrett (Chargers)

WR Jordan Matthews (Eagles)

G Ben Garland (Falcons)

LB Kwon Alexander (Buccaneers)

LB David Mayo (Panthers)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Jimmy Garoppolo

Com um contrato milionário para si e apenas 10 jogos como titular em 5 temporadas de carreira na NFL, Jimmy G ainda está em uma espécie de limbo. Ele tem um nível de talento evidente pelas suas atuações, mas a amostragem ainda é muito pequena para que ele seja considerado um legítimo Franchise Quarterback. Caso ele finalmente consiga uma sequência mais longa, 2019 pode ser o ano de sua afirmação definitiva. Pelo outro lado, se as coisas não correrem bem, o 49ers pode dispensá-lo após a temporada sem muito impacto no teto salarial para os anos seguintes. Sem dúvida é um ano crucial para sua carreira.

TE George Kittle

Em meio a tantas lesões dos seus companheiros, Kittle foi o único nome consistente entre os jogadores de habilidade no ataque do 49ers ano passado. Rápido, ótimo corredor de rotas e excelente bloqueador, lhe resta corrigir um problema com drops para se tornar um tight end completo. Para 2019, é improvável que repita números tão robustos quanto os da última temporada, devido ao grupo de wide receivers estar teoricamente melhor. Mesmo assim, já está no primeiro nível dos jogadores da sua posição e um dos possíveis novos astros da NFL como um todo.



ALEN STOP

DE Dee Ford

Ford começou sua carreira em Kansas City de maneira tímida, mas explodiu em 2018, sendo um dos melhores edge rushers da NFL na última temporada, com 13 sacks. Teria sido seu desempenho o suficiente para conseguir um contrato rico e longo? O Chiefs não quis pagar para ver, optando pela solução de curto prazo com a Franchise Tag. O 49ers resolveu arriscar, trocando por ele uma escolha de segunda rodada no draft de 2020 e lhe dando imediatamente um contrato de 5 anos. Cabe a Ford agora mostrar se 2018 foi regra ou exceção. Assim como com Garoppolo, o 49ers tem ums saída para dispensar Ford sem maiores complicações no teto salarial ao final de 2019, então os 5 anos do contrato não dão a Ford margem para relaxamento.

CB Richard Sherman

Muitos torcedores do 49ers detestaram a chegada de Sherman, outrora arquirrival, em um primeiro momento, mas bastou um ano de boas atuações para as opiniões mudarem. O veterano demonstrou a qualidade de sempre, mesmo vindo de uma lesão grave no tendão de aquiles. Apenas um touchdown foi lançado em sua direção em toda a temporada. É normal que venham os questionamentos se ele conseguirá manter o nível mesmo já estando além dos 30 anos, mas seu ótimo 2018 mesmo após uma longa inatividade sugere que ele ainda tem bastante lenha para queimar. De um jeito ou de outro, segue sendo uma referência técnica, além de importante liderança no vestiário.



TABELA DE JOGOS

Cleveland Browns

Em um jogo contra outra equipe do segundo pelotão da AFC, o Ravens precisa se provar em casa como um time que estará firme na briga por uma das vagas nos playoffs na conferência. Também será um teste robusto para as novas peças no ataque.

Los Angeles RAMS

O primeiro confronto entre Kyle Shanahan e Sean McVay terminou em chuva de pontos e a promessa de uma grande rivalidade na divisão para os próximos anos. Desde então, as equipes nunca mais se enfrentaram com ambos tendo força máxima a disposição. Pode ser que isso finalmente aconteça novamente agora.

Atlanta Falcons

Kyle Shanahan reencontra o time em que fez mais sucesso como coordenador ofensivo. Além disso, o ataque do 49ers e a defesa do Falcons são unidades que sofreram muito com lesões em 2018, e devem vir bem melhores em 2019. Promessa de encontro em bom nível.

Seattle Seahawks

Já não é mais a primeira vez, mas todo retorno de Sherman até Seattle sempre causará algum impacto. E se as coisas correrem bem para os times, pode ser que o confronto, na última semana da temporada, valha uma vaga nos playoffs. Seria imperdível.

MANDANTE

VISITANTE

08/09 Tampa Bay BUCCANEERS

15/09 Cinccinati BENGALS

22/09 Pittsbugh STEELERS

SEMANA DE DESCANSO

07/10 Cleveland BROWNS

13/10 Los Angeles RAMS

20/10 Washington REDSKINS

27/10 Carolina PANTHERS

31/10 Arizona CARDINALS

11/11 Seattle SEAHAWKS

17/11 Arizona CARDINALS

24/11 Green Bay PACKERS

01/12 Baltimore RAVENS

08/12 New Orleans SAINTS

15/12 Atlanta FALCONS

22/12 Los Angeles RAMS

29/12 Seattle SEAHAWKS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Nick Bosa seguiu os passos de seu irmão mais velho, Joey. Ambos jogam na mesma posição, passaram pela mesma Universidade e também sairam no Top 3 do draft para um time californiano. E ele terá a chance de ser pelo menos tão bom quanto Joey. Dentro de campo, suas virtudes também são similares. Nick possui refinada técnica de pass rush, utilizando-se de vários movimentos distintos para passar pelo seu bloqueador, inclusive quando seu movimento inicial é neutralizado. Também tem excelente processamento mental para diagnosticar a jogada e ler qual movimento precisa fazer, além de um atleticismo impressionante Não bastasse isso, Bosa também é muito bom combatendo o jogo terrestre, o que vai lhe qualificar a ser um contribuidor imediato em San Francisco em todas as situações de jogo. A maior preocupação quanto a Nick Bosa é sobre sua durabilidade. Ano passado ele sofreu uma séria lesão na virilha. Ele até poderia voltar a tempo de jogar um Bowl por Ohio State, mas optou encerrar precocemente sua carreira universitária para focar na recuperação completa e preparação para o draft da NFL. Após se apresentar saudável para as primeiras atividades organizadas do 49ers, Bosa sofreu uma nova lesão, dessa vez na coxa, que o deixou parado até o início do training camp.

DE Nick Bosa (Ohio State)
Peso: 121kg Altura: 1,93m







Paulo César JR. @PcesarPjunior

Comissão Técnica

HC - Pete Carroll OC - Brian Schottenheimer DC - Ken Norton

Temporada 2018

Recorde: 10-6 Divisão Leste: 2° Ataque: 6° Defesa: 11°

A criticada linha ofensiva também retornará sem grandes alterações a não ser a contratação do LG Mike lupati, este um ótimo jogador em seus tempos de San Francisco 49ers mas que obteve um desempenho no mínimo questionável quando atuou as quatro últimas temporadas pelo Arizona Cardinals. Se saudável, poderá ser um jogador útil para o miolo desta linha ofensiva que sofreu demais na proteção ao passe, mas de certa forma é utópico pensar nisso ao analisarmos o fato que o veterano participou de apenas onze partidas das 32 possíveis em 2017 e 2018, então é uma aposta da cúpula da equipe. O C Justin Britt vêm de uma temporada abaixo de seus padrões e busca melhores dias em sua carreira, estes vividos pela própria equipe de Seattle. O RG Germain fedi e o RT DJ Flucker foram recrutados na primeira rodada do Draft por Seattle e então San Diego Chargers, respectivamente, mas nunca corresponderam às expectativas criadas para si e jamais se estabeleceram como titulares incontestáveis. A posição de LT pertencerá à Duane Brown, que mesmo aos 34 anos de idade é o atleta mais talentoso e embora não seja o mesmo dos tempos de Houston Texans, representa a melhor opção na proteção ao passe para o veterano Quarterback.

Wilson, por sua vez, terá que se adaptar à vida pós-Doug Baldwin. Um dos melhores recebedores da história da franquia, Baldwin se aposentou após o

O Seattle Seahawks de 2018 sofreu do mal que assombra a franquia há anos: uma linha ofensiva porosa que atormentou o QB Russell Wilson ao longo de toda a temporada. O talentoso QB ainda assim conseguiu carregar sua equipe a várias vitórias ao longo da temporada (que renderam uma classificação para os playoffs) mas no momento crucial, a falta de talento ofensivo nas trincheiras custou aos comandados de Pete Carroll a derrota contra o Dallas Cowboys nos playoffs de Wild Card, extirpando qualquer chance de uma caminhada consistente na pós-temporada.

De contrato renovado, Russell Wilson retorna para sua oitava temporada como Quarterback titular da franquia e é tido como um dos melhores de sua posição, ao reunir inteligência para ler a defesa adversária e mobilidade para prolongar jogadas usando suas pernas, quando necessário.



término da última temporada ao batalhar contra diversas lesões que o impediram de ser o atleta dominante de outrora. O WR Tyler Lockett terá a incumbência de ser o principal recebedor de Wilson em 2019 mesmo que seu melhor desempenho seja atuando no slot, a "parte suja" do campo - algo natural para um recebedor número 3. Para suprir a ausência de Baldwin, Seattle dedicou várias esco-Ihas do último Draft à posição de WR, a mais notória delas com certeza atende por DK Metcalf, um atleta que dominou o Combine em Fevereiro e era tido inclusive como um prospecto a ser recrutado entre os dez primeiros do Draft deste ano, mas que por não ter tido uma grande carreira universitária precisou esperar até a segunda rodada para ter seu nome chamado. Uma verdadeira aberração atlética com grande potencial, Metcalf terá que evoluir bastante no que respeito à execução de rotas entre os profissionais para obter sucesso.

Por outro lado, o jogo terrestre floresceu ao longo da temporada e tem tudo para estar ainda melhor em 2019. O RB Chris Carson está mais ambientado ao livro de jogadas após compilar 1151 jardas terrestres e nove TDs com uma robusta média de 4.7 jardas por tentativa. O RB Rashaad Penny representa uma opção sólida na necessidade de substituir Carson e claro, o QB Russell Wilson é uma verdadeira ameaça quando precisa avançar com a bola em suas mãos, então este tridente terrestre



tem tudo para colocar a equipe entre as cinco melhores da liga.

A defesa, que outrora foi a melhor de toda a NFL, precisará se reinventar para fazer jus às expectativas criadas para si. O problema é que Seattle trocou o DE Frank Clark para o Kansas City Chiefs após falhar em conseguir uma renovação de contrato com seu melhor pass-rusher e precisará encontrar alternativas para replicar seus 13 sacks obtidos na última temporada. O DE LJ Collier foi recrutado com a escolha de 1ª rodada recebida por Clark mas embora seja talentoso no combate ao jogo terrestre, precisa evoluir sua técnica de caça ao Quarterbacks adversários para ser efetivo em todos os tipos de alinhamentos defensivos. O veterano DE Ezekiel Ansah foi a tentativa via free-agency de obter uma melhora no quesito, mas há várias informações vindas dos EUA que o atleta tem uma lesão crônica e dificilmente recuperará o nível do começo da carreira. Caso a dupla não se estabeleça, o DT Jarran Reed representará a melhor ameaça na caça ao QB, ao vir de temporada que compilou 10 sacks e tem tudo para continuar sua franca evolução na carreira, mas a suspensão que sofreu (e o tirará das seis partidas iniciais da equipe), preocupa demais, principalmente com uma tabela complicada no começo da temporada. O NT Al Woods é um monstro no miolo da linha que deverá preencher espaços no combate ao jogo terrestre após dois bons anos atuando pelo Indianapolis Colts.

Na posição de LBs o cenário é muito mais animador. Bobby Wagner e KJ Wright representam discutivelmente a melhor dupla de LBs de toda a NFL e serão coração e alma desta defesa na temporada que se iniciará, não dando indícios que diminuirão o ótimo nível apresentado ao longo de suas carreiras, mas os problemas retornam na secundária: O SS Bradley McDonald representa a opção mais talentosa do outrora setor que já teve três atletas no All-Pro, a "seleção" da temporada da NFL e está em crescente evolução. O calouro FS Marquise Blair terá que superar toda a desconfiança criada para si ao ser recrutado na segunda rodada do Draft e terá que mostrar que foi digno de uma escolha tão alta do

recrutamento anual universitário, do contrário veteranos como Delano Hill e Tedric Thompson ocuparão a posição. O CB Shaq Griffin é a opção mais viável desta posição mas tem que melhorar sua capacidade de tackles, já que foi um dos piores neste quesito entre DBs na última temporada. O mesmo se diz de Tre Flowers, que até apresenta um potencial interessante mas que precisa apresentar um desempenho melhor que o mostrado na última temporada.

O K Sebastian Janikoswki se aposentou e será substituído por Jason Myers, que teve ótima temporada pelo Jets ao conectar 33 de 36 FGs (embora tenha errado a mesma quantidade de XPs) inclusive ficando 6 de 7 para chutes de mais de 50 jardas. O P Michael Dickson foi o sexto melhor em jardas por punt em sua temporada de calouro e simboliza uma grata surpresa.

Em uma divisão que promete ser competitiva com 49ers e Cardinals prometendo evolução e com o atual campeão da conferência presente nela – o Los Angeles Rams, o caminho de Seattle no retorno à pós-temporada promete ser difícil principalmente com uma sequencia de jogos muito complicada entre as semanas 2 e 5: Steelers (fora), Saints (casa), Rams (casa) e Browns (fora).

O prognóstico de uma equipe que conta com um QB talentoso é sempre positivo – e Seattle não foge à regra. Mesmo com algumas questões na defesa (principalmente na linha defensiva sem seu melhor atleta no começo da temporada) não há como não apontar Seattle como um dos times a se observar dentro da NFC Oeste e mesmo no cenário da conferência em sua totalidade. Doug Baldwin fará falta pela sua influência no vestiário e capacidade de motivação, mas fato é que Tyler Lockett vem sendo preparado há anos para esta situação e tem tudo para aflorar ainda mais seu nível de jogo. Caso a defesa se aproxime de alguma forma em replicar o bom desempenho de Frank Clark, o corpo de LBs e a secundária oportunista tem tudo para melhorar os números questionáveis tidos na última temporada e aí sim ser um bom complemento ao excelente ataque terrestre do Seahawks.



SAÍRAM

WR Doug Baldwin (Aposentado)

FS Earl Thomas (Ravens)

DE Frank Clark (Chiefs)

CB Justin Coleman (Lions)

K Sebastian Janikowski (Aposentado)

CHEGARAM

DE Ezekiel Ansah (Lions)

CB Jamar Taylor (Broncos)

K Jason Myers (Jets)

OG Mike lupati (Cardinals)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Russell Wilson

O QB é uma das faces de toda a NFL, então naturalmente é a principal arma e esperança de Seattle para esta temporada. Extremamente competitivo e igualmente talentoso, já saiu da sombra da então poderosa defesa da equipe nos últimos anos e se estabeleceu como um dos ótimos nomes de toda a liga. Não há motivos para se pensar em uma decadência de desempenho do veterano que desde 2012 comanda as rédeas do ataque da franquia e sua última extensão contratual (que lhe pagará U\$ 140 milhões) representa como Seattle confia nele para a próxima campanha.

RB Chris Carson

Carson foi uma grata surpresa ao longo da última temporada, superando a concorrência de Rashaad Penny e se estabelecendo como o RB titular absoluto da equipe ao longo da campanha. Carson se mostrou um ótimo corredor atuando entre os Tackles e sua média de jardas por tentativa foi uma das melhores de toda a NFL. Mais ambientado ao time e também a seus companheiros de linha ofensiva, parece se sentir confortável correndo por uma linha que indiscutivelmente tem suas deficiências no que diz respeito à aberturas de espaço, mas isto não parece ser grande problema para ele.



LB Bobby Wagner

O jogador é o exemplo vivo de um ótimo desempenho dentro de campo e uma grande influência fora dele. O veterano já compila diversas aparições no Pro Bowl e é também figurinha carimbada no All Pro a cada temporada. Qualquer chance de melhora do desempenho defensivo de Seattle nesta temporada passa pelo nível de atuação de Wagner, já que o MLB atuará literalmente no centro desta defesa e terá bastante trabalho para cobrir os espaços que sua linha defensiva não conseguir obstruir. Wagner é um dos três melhores atletas em sua posição e combina velocidade para cobrir grandes porções do campo e instintos para ir à caça ao Quarterback, quando necessário. Ter tudo isso em um único jogador é excelente.

LB KJ Wright

Todo grande atleta precisa de um jogador igualmente talentoso ao seu lado para obter sucesso. Esta premissa é tida como verdade ao pensamos na dupla de LBs que Seattle conta por vários anos e que adentra 2019 como a melhor da NFL. Tudo que foi dito sobre Wagner cabe muito bem em Wright, que também apresenta várias temporadas com um ótimo nível de atuação pela franquia, cujo comprometimento e vontade de vencer também é digno de destaque. Wright também representa a alma de Seattle nesta fase vencedora da franquia.



TABELA DE JOGOS

New Orleans Saints

Após um pequeno tour na AFC Leste com Bengals e Steelers para abrir a temporada, enfrentar o poderoso ataque do New Orleans Saints em casa será uma ótima medida para avaliarmos a real evolução da defesa do time em 2019, e qual o objetivo do time.

Los Angeles Rams

Enfrentar o principal rival da divisão e um dos ataques mais verticais da NFL com apenas três dias de descanso não é o ideal, mas é a situação que o Seahawks enfrentará ao receber o Rams em casa no jogo do Thursday Night Football da semana 5 da temporada.

San Francisco 49ers

No tradicional palco do Monday Night Football, veremos como a equipe atuará contra um rival de divisão já na parte da temporada que separamos os times que buscarão o título da temporada. Uma vitória dará moral para a semana de folga e consequente preparação para a reta final da temporada.

Los Angeles Rams

Já na reta final da temporada, um jogo no horário nobre de domingo à noite contra o Rams poderá simbolizar uma verdadeira mostra de força para o resto da conferência e em um cenário otimista, o encaminhamento de uma vaga para os playoffs.

MANDANTE VISITANTE

08/09 Cinccinati BENGALS

15/09 Pittsburgh STEELERS

22/09 New Orleans SAINTS

29/09 Arizona CARDINALS

03/10 Los Angeles RAMS

13/10 Cleveland BROWNS

20/10 Baltimore RAVENS

27/10 Atlanta FALCONS

03/11 Tampa Bay BUCCANEERS

11/11 San Francisco 49ERS

SEMANA DE DESCANSO

24/11 Philadelphia EAGLES

02/12 Minnesota VIKINGS

08/12 Los Angeles RAMS

15/12 Carolina PANTHERS

22/12 Arizona CARDINALS

29/12 San Francisco 49ERS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Corrier foi uma das escolhas mais criticadas pelos especialistas na primeira rodada do Draft, simplesmente pelo fato que podemos pensar que ele estaria disponível ao menos até a segunda rodada – onde Seattle tinha várias escolhas. Collier foi recrutado com a escolha oriunda da troca de Frank Clark com Seattle, mas isto não quer dizer que será o substituto do atleta que agora defensa o Kansas City Chiefs.

Ele não é exatamente o jogador mais explosivo (correu as 40 jardas em 4.90 segundos durante o Combine) e não parece ter toda a naturalidade para atacar o QB adversário pelas extremidades da linha defensiva como seu predecessor que não está mais com o elenco. Sua grande virtude é o combate ao jogo terrestre e isto com certeza chamou a atenção da comissão técnica do Seahawks para si, que viu a necessidade de investir uma escolha tão alta num jogador de linha defensiva que claramente não tem no pass rush sua principal virtude, embora tenha sido anunciado como um DE pelo comissário da NFL no dia do Draft.

DE LJ Collier (TCU)
Peso: 121kg Altura: 1,93m



CHANCES DE Q Q Q Q SUPERBOWL:

O QUE ESPERAR?



Sulliwan Gonçalves @12Sulliwan

Comissão Técnica

HC - Dan Quinn OC - Dirk Koetter DC - Dan Quinn

Temporada 2018

Recorde: 7-9 Divisão Sul: 2° Ataque : 10° Defesa: 25° Campeão da NFC em 2016 e derrotado em virada histórica no Super Bowl LI, o Atlanta Falcons ficou fora da pós-temporada em 2018. Dono de um elenco lotado de talento em quase todas as posições tanto no ataque, quanto na defesa, a franquia sofreu com lesões na temporada passada, principalmente na unidade defensiva, onde o time de Dan Quinn, opera um sistema que joga em cover 3, certas peças com determinadas características são essenciais para o funcionamento perfeito do esquema, lesões como as de Keanu Neal e Deion Jones foram determinantes para a queda de produção do setor. No ataque, além de lesões, mais uma temporada ruim do coordenador ofensivo Steve Sarkisian prejudicou o rendimento de seus principais jogadores e da unidade como um todo. Para 2019, o time contratou Dirk Koetter, ex-treinador principal do Tampa Bay Buccaneers, que não fez um trabalho muito bom em Tampa, mas com certeza é um avanço em relação a Sarkisian.



A linha ofensiva, que jogou tão bem na proteção a Matt Ryan e abrindo espaços para o jogo corrido nos últimos anos, caiu de produção em 2018 e deve ser reconstruída para 2019. Ryan Schrader teve uma queda na posição de right tackle e foi dispensado. O left guard Andy Levitre sofreu com lesões e se aposentou. Brandon Fusco, o right guard que nunca foi confiável nas equipes que passou, repetiu seu desempenho ruim e também saiu. Para 2019, Koetter deve confiar nos dois calouros escolhidos na primeira rodada do draft deste ano, o jogador de interior de linha ofensiva Chris Lindstrom, que deve atuar como right guard e Kaleb McGary, tackle vindo de Washington, que deve ser o novo right tackle. Junto a eles como titular, James Carpenter, ex-New York Jets assinou contrato na free agency e deve começar como left guard. Os dois melhores jogadores da linha ofensiva e escolhidos para o Pro Bowl de 2018 ficam no time e devem ser os mentores dos jovens nesta reconstrução, são eles o right tackle Jake Matthews e um dos melhores centers da liga, Alex Mack.

No grupo de recebedores, a tendência é uma maior estabilidade. O time que utilizava bastante passes para os running backs e tight ends antes da chegada de Steve Sarkisian, passou a depender mais de seus principais recebedores, principalmente nas jardas finais do campo, sem sucesso em alguns casos, como o de Julio Jones. Ainda assim, Jones é

um dos melhores jogadores de sua posição na liga e conta com jogadores de qualidade como companheiros, como Mohamed Sanu e Calvin Ridley. Justin Hardy, que também retorna chutes renovou seu contrato e o calouro Marcus Green pode ajudar na rotação. É um grupo sólido e que deve continuar sendo exigido com Koetter como coordenador, mas com maior variedade e distribuição nos alvos pode ajudar os alvos principais como Jones e Sanu a terem mais liberdade e melhora no desempenho. Austin Hooper, que também sofreu com lesões em 2018, deve ser o mais acionado dos tight ends, com Logan Paulsen trabalhando mais como bloqueador.

Na posição de quarterback, o time de Atlanta também parece ter estabilidade. Na reserva, o experiente Matt Schuab, renovou seu contrato e volta em 2019 ao banco, atrás de Matt Ryan, MVP de 2016, também teve seu desempenho prejudicado pelo trabalho ruim de Steve Sarkisian, com algumas decisões questionáveis. Mesmo assim, Ryan produziu quase 5000 jardas e 35 touchdowns que é uma performance muito boa para um quarterback com tantos problemas no elenco de apoio. Para 2019, Ryan tem condições de evoluir em relação a 2018, voltando assim a briga para os prêmios individuais e, com poucos ajustes, Koetter pode fazer com que Ryan distribua a bola entre seus alvos, jogue mais confortável dentro do pocket e volte a tornar o ataque de Atlanta um dos melhores.



No backfield da equipe, que teve problemas com a lesão de Devonta Freeman em 2018 e teve Tevin Coleman como o carregador de piano no jogo terrestre, com ajuda do reserva Ito Smith, terá a volta de Freeman em 2019, porém, sem Coleman, que foi para o San Francisco 49ers. Freeman volta com a responsabilidade de carregar o backfield, com maior volume e sendo a estrela do jogo corrido, com uma linha ofensiva totalmente repaginada. Para a rotação, Kenjon Barner chega para ajudar Ito Smith e os times especiais, mas nada com muito protagonismo, que deverá ser todo de Freeman na temporada.

Na defesa, a linha defensiva vem com uma produção muito abaixo de seu potencial em 2018, com basicamente apenas Grady Jarrett produzindo dentro do esperado. O defensive tackle vem para 2019 com contrato renovado, por 4 anos valendo 68 milhões de dólares, necessitará de ajuda de jogadores em ano de contrato que precisarão de provar para receber contratos melhores, exemplos de Jack Crawford e o líder da liga em sacks na temporada 2016, Vic Beasley, Beasley, escolha de primeira rodada, não vem produzindo como o pass rusher de elite que se imaginava após o grande desempenho de 2016, com isso, sua renovação de contrato será um desafio para a diretoria de Atlanta e seus agentes. Outro jogador da linha defensiva escolhido na primeira rodada, Takkarist McKinley é mais um que tenta jogar no nível que se esperava dele na época em que foi escolhido. A linha deve ter o reforço de Adrian Clayborn, que volta ao time após passagem no New England Patriots e pode ajudar na rotação especialmente em terceiras descidas de situação óbvia de passe. A perda da posição fica por conta de Bruce Irvin, que foi para o Carolina Panthers.

Os linebackers da equipe chegam em 2019 como uma das posições que serão desafiadas em 2019, uma vez que o time escolheu proteger Matt Ryan ao

invés de reforçar sua linha defensiva no draft. Pode acabar que os problemas estourem no segundo nível da defesa, tanto na contenção terrestre, quanto na cobertura contra o passe. De'Vondre Campbell e Duke Riley vem para a temporada de 2019 com a missão de contribuir em nível suficiente para ajudar Deion Jones, que volta de lesão e acaba de ter seu contrato renovado por 57 milhões de dólares, por 4 anos, tornando-se o segundo mais bem pago da posição e um dos melhores linebackers da liga cobrindo o jogo aéreo.

A secundária de Atlanta, reforçada nos últimos drafts por Isaiah Oliver, Kendall Sheffield, Jordan Miller, perdeu vários ativos nos últimos meses. Brian Poole, Jordan Richards, o ótimo jogador de times especiais Justin Bethel e o cornerback Robert Alford, saíram na free agency e agora os jovens citados anteriormente terão que assumir responsabilidades na rotação desta secundária, que terá a volta de Keanu Neal, lesionado em 2018. Além de Neal, o time conta com J.J. Wilcox, que assinou com o time nesta temporada, Ricardo Allen, ótimo safety que cobre o fundo do campo no esquema de Dan Quinn e possibilita que Neal se aproxime do box e o destaque da secundária na temporada de 2018, Damontae Kazee, que liderou a liga em interceptações na temporada passada, com 7.

O calendário do Atlanta Falcons já é difícil dentro da própria divisão, enfrentando times fortes como Saints e Panthers, mas em 2019, o time enfrenta times fortes também fora da divisão, como Eagles, Colts, Texans, Rams e Seahawks, todos que foram a pós-temporada em 2018. Outros times como Jaguars, Titans, 49ers e Vikings, também serão desafios para o time da Geórgia.

Com a tentativa de renovação em algumas posições do elenco, o time de Atlanta é bom, mas não deve ganhar a forte divisão sul da NFC. O time que tem algumas apostas e vários jogadores tentando se provar, deve brigar por vaga na pós-temporada pelo wild card da conferência nacional.





SAÍRAM

CB Robert Alford (Cardinals)

DE Bruce Irvin (Panthers)

DE Brooks Reed (Cardinals)

RB Tevin Coleman (49ers)

CB Brian Poole (Jets)

WR Marvin Hall (Bears)

CHEGARAM

DE Adrian Clayborn (Patriots)

OG James Carpenter (Jets)

OG Jamon Brown (Giants)

S J.J. Wilcox (Colts)

DT Tyeler Davison (Saints)

RB Kenjon Barner (Panthers)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Matt Ryan

MVP em 2016, Matt Ryan é um QB extremamente confiável e que jogou bem mesmo nos anos que Steve Sarkisian prejudicou todo ataque de Atlanta, especialmente em momentos decisivos. Com um corpo sólido de recebedores e uma linha ofensiva sendo reformulada, o novo coordenador ofensivo Dirk Koetter pode trabalhar o ataque em prol das qualidades de Matt Ryan, fazendo com que Ryan possa repetir algumas das últimas temporadas, como 2016 e 2018, onde ele teve quase 5000 jardas e quase 40 touchdowns, que são números de candidatos a MVP.

WR Julio Jones

Um dos melhores recebedores da liga, Jones é um verdadeiro wide reciever número 1. Alto, forte, rápido, com uma agilidade anormal para seu tamanho, Jones pode vencer duelos em bolas contestadas, em rotas no meio do campo e até em rotas que exigem mais agilidade e quebras de rotas difíceis para jogadores do porte dele. Com Matt Ryan, que lança bolas muito precisas em todas as partes do campo, Jones é muito visado pelas defesas por ser uma combinação letal junto de seu quarterback. O novo coordenador ofensivo do time de Atlanta tem como objetivo ajustar o esquema para poder aproveitar mais o talento de Jones e a conexão mortal que ele tem com Matt Ryan, especialmente nas jardas finais do campo.



DT Grady Jarrett

De contrato renovado, Jarrett é um defensive tackle moderno, que além de ser efetivo contra a corrida, consegue pressionar o quarterback pelo meio da linha, sendo uma pressão terrível para o quarterback tentar se livrar. Jarrett vem brilhando desde 2016, quando teve 3 sacks no Super Bowl, contra o New England Patriots. O defensive tackle, relativamente ágil e rápido para seu tamanho e peso, Jarrett será importante contra jogos terrestres que tem a agilidade como característica, com running backs versáteis e ágeis como os jogadores da posição que jogam em times da mesma divisão, como Christian McCaffrey e Alvin Kamara.

LB Deion Jones

Outro jogador da defesa de Atlanta que teve seu contrato renovado, Deion Jones ganhará o segundo maior salário da posição e volta de uma lesão sofrida em 2019, vai ter algumas incertezas em seus companheiros que jogam na linha defensiva, sendo essencial sua volta em alto nível para que a defesa não sucumba. Excelente jogador cobrindo o passe, Jones é um dos jogadores que pode não aparecer muito para alguns torcedores, mas é muito valorizado por analistas e técnicos. Apesar de jogar em um posição que se desvalorizou nos últimos anos, Jones é um jogador que se voltar em alto nível e tiver ajuda do resto da unidade, pode concorrer ao prêmio de Comeback Player of the Year (melhor jogador da liga que voltou aos campos na temporada).



TABELA DE JOGOS

Philadelphia Eagles

Grande desafio para o Falcons já na semana 2. Jogando em casa, o pass rush do time terá pela frente uma linha ofensiva sólida e uma mente ofensiva brilhante, já no ataque, a reformulação da linha ofensiva de Atlanta será testada contra uma das linhas defensivas mais agressivas da liga.

Los Angeles Rams

Mais um desafio para a defesa de Atlanta em casa, contra a mente ofensiva mais elogiada da liga. A linha ofensiva também será testada jogando contra Aaron Donald. Um jogo que tem tudo para ter muitos pontos e Sean McVay querendo devolver a derrota dos playoffs de 2017.

New Orleans Saints

Após a semana de folga, o time de Atlanta vai a New Orleans para enfrentar um dos elencos mais completos da liga. Como se não bastasse, o time do Saints é um rival de divisão e uma vitória pode significar um passo grande para a vaga na pós-temporada.

Carolina Panthers

Outro jogo contra um rival de divisão, desta vez em casa e no final da temporada, pode ser um confronto direto pela vaga na pós-temporada, seja pelo título da divisão ou, na opção mais provável, na briga pela vaga via wild card na conferência nacional.

MANDANTE

VISITANTE

08/09 Minnesota VIKINGS

15/09 Philadelphia EAGLES

22/09 Indianapolis COLTS

29/09 Tennessee TITANS

06/10 Houston TEXANS

13/10 Arizona CARDINALS

20/10 Los Angeles RAMS

27/10 Seattle SEAHAWKS

SEMANA DE DESCANSO

10/11 New Orleans SAINTS

17/11 Carolina PANTHERS

24/11 Tampa Bay BUCCANEERS

28/11 New Orleans SAINTS

08/12 Carolina PANTHERS

15/12 San Francisco 49ERS

22/12 Jacksonville JAGUARS

29/12 Tampa Bay BUCCANEERS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Jogador de ótimo trabalho das mãos, vem de Boston College, programa que o favoreceu em estatísticas, por jogar constantemente em play action, mas que deve ajudar a linha ofensiva de Atlanta jogando de right guard. Precisa evoluir no bloqueio para o jogo aéreo do nível da NFL, onde os esquemas são mais complexos e os defensores são mais rápidos e mais fortes.

No jogo terrestre, o excelente trabalho de mãos deve favorecer o calouro, assim como pulls e movimentos mais curtos. Deve sofrer em deslocamentos maiores e bloqueios no segundo nível, principalmente contra linebackers mais rápidos que na ACC, onde joga Boston College.

A escolha de Lindstrom foi criticada e realmente é muito difícil defender. O calouro tem algumas qualidades, mas na escolha 14, teriam muitos outros talentos que mudariam o time de patamar para 2019, como por exemplo, Brian Burns ou Noah Fant. Ainda assim, Lindstrom deve contribuir muito para a produção da linha ofensiva.

OL Chris Lindstrom (Boston College)

Peso: 138kg Altura: 1,93m







Diego Alex @Diego_Alex84

Comissão Técnica

HC - Ron Rivera OC - Norv Turner DC - Eric Washington

Temporada 2018

Recorde: 7-9 Divisão Sul: 3° Ataque : 14° Defesa: 19°

Começando pelo ataque, um dos principais problemas do Panthers nas últimas temporadas vem sendo a sua Linha Ofensiva. No entanto, ao menos em teoria. Cam Newton terá o grupo mais forte em sua proteção desde que chegou a Charlotte. A única interrogação em relação a formação da unidade é a posição de LT. O antigo RT titular, Daryl Williams, deve começar a temporada como o LT titular, após também ser cogitado como LG, onde disputaria um lugar com Greg Van Roten. A grande aposta é que Greg Little, escolhido na 2ª rodada do último Draft, consiga desenvolver seu potencial rapidamente entre os profissionais e, neste caso, a formação da unidade seria a melhor em anos, com o calouro se unindo a Williams/Van Roten, Matt Paradis, Trai Turner e Taylor Moton. Paradis, inclusive, foi uma das boas contratações desta offseason, e representa uma grande evolução em relação a Ryan Kalil, que anunciou sua aposentadoria. O grupo do setor ainda deve contar com alguns jogadores que serão úteis na rotação durante a temporada como: Tyler Larsen, Dennis Daley e Taylor Hearn.

No comando do ataque, Cam Newton continua soberano. O QB chega para mais uma temporada com o Panthers, teoricamente, saudável. Dono de um biotipo e de capacidade atlética rara para a posição, Cam é um problema para qualquer defesa. A grande questão é apenas se o jogador conseguirá se manter saudável, caso isto ocorra, e consideran-

Após um início de campeonato promissor, o Panthers teve sua temporada frustrada por conta de uma sequência de derrotas motivadas, principalmente, por lesões das quais podemos destacar a de seu principal jogador, o QB Cam Newton. Mesmo que, em teoria, Newton só tenha ficado fora dos últimos jogos da temporada, estava bem claro o quanto o QB estava limitado por conta de seu ombro. Foi visível e até mesmo angustiante assistir Newton lançando a bola, claramente com dores, em boa parte da temporada. O resultado prático disto foi uma campanha 7-9, a não classificação aos playoffs e a incomoda 3ª colocação na NFC Sul. Pensando na temporada 2019, a equipe de Carolina fez movimentos importantes na offseason e conta com a recuperação de seu principal jogador para retornar a pós-temporada.



do ainda a melhora no talento que está colocado ao seu redor, o Panthers chega na temporada como um real candidato aos playoffs na sempre difícil NFC. Ainda na posição de QB, o calouro Will Grier, escolhido na 3ª rodada do Draft, tem vaga garantida no elenco final. Desta forma, a possível terceira vaga entre os QBs fica entre Kyle Allen e Taylor Heinicke. Em relação ao grupo de recebedores, o segundoanista DJ Moore, que fez boa temporada de calouro, chega em 2019 com status de recebedor principal após a saída de Devin Funchess. Além dele, Curtis Samuel, o recém-chegado Chris Hogan, e os experientes Jarius Wright e Torrey Smith completam o grupo principal de WRs. Entre os TEs, nenhuma grande novidade. O veterano Greg Olsen, que também retorna de lesão, continua sendo o grande nome do setor que ainda conta com Ian Thomas e Chris Manhertz.

No ataque terrestre, Christian McCaffrey, após um bom ano como calouro, teve uma temporada sensacional em 2018, onde se tornou uma das maiores armas ofensivas de toda liga. Totalizando quase 2000 jardas, o RB, que ultrapassou a marca de 1000 jardas terrestres, também acumulou 107 recepções e se consolidou como um ponto focal do ataque da equipe de Carolina. Com o intuito de completar a renovação do setor e também de tirar um pouco da (excessiva) carga de snaps colocada no ex-jogador de Stanford em 2018, o Panthers buscou novos



nomes para a posição. Na 5ª rodada do Draft, Jordan Scarlett chegou para se juntar ao setor, que também teve a adição de Elijah Holyfield. Para finalizar, o FB Alex Armah também deve permanecer no elenco principal da equipe.

Do outro lado da bola, a Linha defensiva teve o importante reforço do ótimo Gerald McCoy e tem tudo para ser uma das mais fortes da liga. A mudança do esquema defensivo para o 3-4 é bastante promissora considerando as características de muitos dos atletas da equipe. Ainda na DL, esta mudança também deve ajudar Dontari Poe a voltar a boa fase. Fechando o grupo principal, o ótimo Kawann Short continua como uma das referências da equipe e, dando profundidade ao setor, Vernon Butler e Kyle Love são duas peças úteis na rotação. Entre os Edges, a aposentadoria de Julius Peppers é extremamente relevante e a equipe de Carolina buscou alguns nomes no intuito de fortalecer o setor que esteve bem abaixo do esperado em 2018. Na Free Agency, o veterano Bruce Irvin foi contratado e, via Draft, Brian Burns e Christian Miller chegaram para trazer talento e renovação ao pass rush do Panthers. O setor ainda conta com o experiente Mario Addison, que permanece no grupo e deve começar a temporada como um dos titulares da equipe.

O grupo de LBs sofreu algumas alterações e a mais relevante delas foi a saída do ídolo Thomas Davis, que deixa o Panthers após uma linda carreira na franquia de Carolina e se junta ao Chargers. O grupo segue liderado pelo craque Luke Kuechly, que permanece, indiscutivelmente, como um dos melhores LBs da NFL. Ao seu lado, Shaq Thompson continua como titular e agora com algumas responsabilidades diferentes por conta da mudança de esquema e da saída de Davis. Completam o grupo, Jermaine Carter, Andre Smith e Jared Norris.

Na secundária, o grupo de CBs continua liderado por James Bradberry e Donte Jackson. Na sequência, Ross Cockrell, que retorna de lesão e pode ganhar espaço, Corn Elder, Javien Elliott e Kevon Seymour são os nomes de uma posição que possui dois bons titulares, mas parece frágil em termos de profundidade. Este problema, inclusive, é algo que ocorre com ainda mais intensidade em relação ao grupo de safeties. Contratado no ano passado, o veterano Eric Reid logo se tornou o nome mais importante da posição que é, sem dúvidas, a mais frágil no bom elenco do Panthers. A chegada de Tre Boston traz um pouco mais de confiança para o setor que, ainda assim, carece de mais qualidade e profundidade. Além dos veteranos, a posição conta com nomes como Rashaan Gaulden e Colin Jones. A realidade é que a secundária do Panthers é um setor preocupante, que dependerá bastante de um bom trabalho do ótimo Front Seven da equipe para que não fique exposta. É possível, inclusive, que o setor passe por mudanças durante a temporada e a chegada de reforços não deve ser descartada.

Com um grupo de qualidade e após adições muito promissoras na offseason, o Panthers entra no campeonato podendo surpreender. Disputando a complicadíssima NFC Sul, a equipe de Carolina precisa que, acima de tudo, Cam newton permaneça saudável durante a temporada. No mais, o grupo possuiu talento e chega consideravelmente reforçado nas trincheiras. Em um campeonato tão equilibrado como a NFL, não se pode subestimar uma equipe que conta com nomes como Cam Newton, Christian McCaffrey, Greg Olsen, Kawann Short, Gerald McCoy e Luke Kuechly. Mesmo longe do favoritismo atribuído com justiça ao Saints, o Panthers entra na temporada como um legítimo candidato aos playoffs que, por conta do citado talento do grupo, pode ir bem mais longe do que algumas pessoas imaginam.





SAÍRAM

DE Julius Peppers (Aposentado)

LB Thomas Davis (Chargers)

WR Devin Funchess (Colts)

C Ryan Kalil (Jets)

CHEGARAM

C Matt Paradis (Broncos)

DE Bruce Irvin (Falcons)

DT Gerald McCoy (Buccaneers)

S Tre Boston (Cardinals)

WR Chris Hogan (Patriots)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Cam Newton

Selecionado na 1ª escolha geral do Draft 2011, Newton chegou a Carolina e causou impacto imediato na franquia e na liga. Dono de uma capacidade atlética raríssima em sua posição, Newton é capaz de causar problemas aos adversários de várias formas diferentes. Depois de uma temporada em que lidou com problemas sérios em seu ombro, Cam estará de volta e contará com o melhor grupo de apoio que já teve em anos. Caso se mantenha saudável, o QB do Panthers terá uma estrutura digna para conduzir sua equipe de volta aos playoffs, depois da frustração da última temporada. Esta é a expectativa da apaixonada torcida do time que espera o retorno, de fato, do Super Cam.

RB Christian McCaffrey

Um verdadeiro fenômeno no College Football, McCaffrey chegou a NFL com alguns questionamentos acerca de sua capacidade de correr com a bola entre os profissionais. Em sua primeira temporada, o RB já deu mostras de suas qualidades, principalmente recebendo passes, e, em 2018, McCaffrey encerrou de vez qualquer dúvida sobre o seu talento. Se consolidando como um corredor explosivo e ainda mais prolífico no jogo aéreo, onde ultrapassou a marca de 100 recepções, Christian encerrou a temporada próximo da marca de 2000 jardas totais, além de anotar expressivos 13 TDs.



5.50

Luke Kuechly

Craque dentro dos campos e exemplo fora deles, Kuechly é um dos maiores ídolos da história do Panthers. Jogador com qualidade técnica muito acima da média, Luke também é um dos jogadores mais estudiosos e dedicados da NFL. Referência em campo, o LB coordena e orienta cada snap da defesa do Panthers. Após mais uma bela temporada, o líder da equipe será mais uma vez fundamental para comandar uma defesa que teve importantes mudanças, inclusive de esquema de jogo. A temporada 2018 também foi importante para Kuechly do ponto de vista físico, já que o LB conseguiu participar dos 16 jogos da franquia, onde acumulou 130 tackles, além de 2 sacks e uma interceptação.

DT Kawann Short

Aos 30 anos, Short é outra referência na defesa do Panthers. Após uma temporada de bom nível, porém distante de seu potencial, o DT chega em 2019 com o desafio pessoal de uma mudança de esquema e de posicionamento em campo. Por outro lado, Short terá alguns fatores a seu favor que devem favorecer o desempenho do ótimo defensor. Além de sua experência adquirida após 6 temporadas, a chegada de Gerald McCoy tem tudo para elevar o desempenho de todo o Front Seven, inclusive de Kawann que passará a ter um parceiro a sua altura em uma DL que pode se tornar um tormento para os ataques adversários.



TABELA DE JOGOS

Los Angeles Rams

Na abertura da temporada, o Panthers encara o campeão da NFC em uma partida recheada de ótimos jogadores. Na sempre equilibrada conferência Nacional, uma vitória sobre um adversário direto na busca pelos playoffs pode ser vital nos planos das equipes.

New Orleans Saints

Na semana 12, o Panthers encara o favorito da divisão em uma dificílima partida realizada no Super Dome. Além das óbvias implicações de playoffs, o embate ainda pode ser o último em New Orleans com Drew Brees como o QB adversário.

Atlanta Falcons

Em uma sequência de jogos bem difíceis, o Panthers viaja até Atlanta para encarar o Falcons. Considerando que o Saints confirme o favoritismo na divisão, este pode ser um confronto direto por uma vaga no Wild Card entre duas equipes de nível semelhante.

New Orleans Saints

O sonho de todo torcedor é que a semana 17 seja de folga para uma equipe já classificada. No entanto, não é difícil imaginar que, em uma divisão tão competitiva, a última rodada ainda seja relevante. Além disto, a oportunidade de vencer um rival em casa é sempre importante.

MANDANTE VISITANTE 08/09 Los Angeles RAMS 15/09 Tampa Bay BUCCANEERS 19/09 Arizona CARDINALS 29/09 Houston TEXANS 06/10 Jacksonville JAGUARS 13/10 Tampa Bay BUCCANEERS SEMANA DE DESCANSO 20/10 San Francisco 49ERS 27/10 Tennessee TITANS 03/11 Green Bay PACKERS 10/11 Atlanta FALCONS 24/11 New Orleans SAINTS 01/12 Washington REDSKINS 08/12 Atlanta FALCONS 15/12 Seattle SEAHAWKS 22/12 Indianapolis COLTS

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

CHANCES

SUPERBOWL:

Um dos piores times da última temporada em Sacks, o Panthers ainda perdeu Julius Peppers que se aposentou após brilhante carreira. Neste contexto, a sorte sorriu para a equipe de Carolina quando o ótimo Brian Burns sobrou até a 16ª escolha e se tornou uma opção óbvia para equipe. Dono de um talento natural e de impressionante flexibilidade, Burns é um pass rusher de alta qualidade. Um dos questionamentos sobre Burns no processo prédraft eram relacionados, principalmente, ao seu peso. Considerado leve para a posição, o atleta possuiu espaço para ganho de massa muscular caso seja necessários. De todo modo, com a mudança de esquema do Panthers para a formação 3-4, e contando ainda com a ajuda de uma fortíssima DL, este suposto problema deve passar despercebido, até mesmo por conta de seu nível técnico. Brian ainda dispõe de bom atleticismo, capacidade de leitura acima da média para jogadores saindo do College e chega para ser titular de imediato na equipe de Carolina. Em uma classe que contou com atletas como Nick Bosa e Josh Allen, Burns acabou passando um pouco despercebido para alguns. No entanto, não se engane, pois o novo pass rusher do Panthers tem as ferramentas físicas e a capacidade técnica para se desenvolver como um atleta de elite.

EDGE Brian Burns (Florida State)
Peso: 112kg Altura: 1,97m

29/12 New Orleans SAINTS





Comissão Técnica

HC - Sean Payton
OC - Pete Carmichael
DC - Dennis Allen

Temporada 2018

Recorde: 13-3 Divisão Sul: 1° Ataque : 3° Defesa: 14° A temporada de 2018 terminou de maneira melancólica para o New Orleans Saints, assim como no ano anterior. Depois de ser vítima de um touchdown com relógio zerado em 2017, dessa vez a equipe foi eliminada pelo Rams na final da NFC após um grande erro da arbitragem. A eliminação veio após a melhor campanha da conferência no campeonato regular com retrospecto de 13-3. Além disso, o Saints venceu o Eagles nos playoffs antes de ser derrubado tão perto do Super Bowl.

Com um dos melhores ataques da NFL, a equipe tem jogadores que fazem a diferença em quase todas as posições e ainda conta com uma das principais mentes ofensivas da liga no treinador Sean Payton. Este sucesso em campo tem a linha ofensiva como fator importante, uma vez que tem continuidade e muito talento.



O LT Terron Armstead tem alguns problemas para ficar saudável, mas é ótimo quando está disponível. O RT Ryan Ramczyk já se estabilizou como um nome de destaque em sua função. A dupla de guards formada por Larry Warford e Andrus Peat entrega desempenhos acima da média, com muita qualidade abrindo espaços para corridas. A grande dúvida do grupo diz respeito ao substituto do C Max Unger, que se aposentou. Serão dois principais candidatos. O calouro Erik McCoy é o que possui maior habilidade e foi a primeira escolha do Saints no Draft, enquanto Nick Easton foi uma aquisição cara na Free Agency. Os dois deverão ter espaço na rotação e completarão uma unidade forte.

Esta linha ofensiva é muito forte em corridas, o que fez com que a dupla formada por Mark Ingram e Alvin Kamara se destacasse nas duas últimas temporadas. Com a saída do primeiro para o Ravens, Kamara terá mais espaço para brilhar em 2019. Como um dos melhores RBs da NFL, ele é uma ameaça tanto correndo quanto recebendo, mas não deve receber um volume extremamente acima do normal. Neste cenário entra Latavius Murray, que foi adquirido durante a Free Agency e deve ter boa participação em uma versão um pouco reduzida do papel de Ingram nos anos anteriores.

O corpo de recebedores tem um nome espetacular em Michael Thomas. Ele é capaz de dominar as

oportunidades da equipe graças a uma grande sintonia com Drew Brees e ao seu talento. Em enorme ascensão ao longo de suas três temporadas na NFL, ele se colocou entre os principais WRs da liga. Entretanto, o Saints não possui companheiros de destaque ao seu lado. Tedd Ginn é um alvo em profundidade sem muita consistência, Tre'Quan Smith deu alguns sinais positivos, mas ainda é cru e Austin Carr deve ter vaga no slot. Já entre os TEs, Benjamin Watson deixou o time e foi substituído por uma opção mais jovem, atlética e de teto mais alto em Jared Cook. Ele será o principal jogador da posição no elenco na temporada e não deve ser muito ameaçado, uma vez que Josh Hill e Dan Arnold se destacam mais como peças secundárias.





Para distribuir a bola por todas estas armas, Drew Brees está de volta. Cada vez mais perto do fim da carreira, parece que é agora ou nunca para o futuro integrante do Hall Fama conseguir mais um título. Ele parece estar em alguma queda física, mas ainda pode vencer com a inteligência antes do snap, leituras precisas e a habilidade para colocar a bola onde deseja. Por outro lado, existe alguma dúvida sobre se ele pode ser confiado para vencer em profundidade com a qualidade de antes. Caso algum problema aconteça, Teddy Bridgewater é um reserva de qualidade e que pode manter o time vivo nas disputas.

Apesar do ataque receber a maior parte dos holofotes, a defesa do Saints também merece destague e tem Cameron Jordan como principal nome. O DE é um pass rusher de elite, capaz de atrapalhar as estratégias dos adversários e ajudar seus companheiros a se sobressaírem. Ao seu lado, Marcus Davenport é uma aposta de alto investimento feita na primeira rodada do Draft de 2018, enquanto Mario Edwards Jr e Trey Hendrickson proporcionam profundidade na rotação para gerar pressão nos quarterbacks dos oponentes. Já pelo interior da linha defensiva, Sheldon Rankins é o melhor jogador, mas deve ter uma temporada comprometida após romper o tendão de Aquiles durante os playoffs. Como essa lesão costuma ser uma das piores para retornar, a equipe deve apostar na produção de nomes veteranos como Malcom Brown, Sylvester Williams e David Onyemata.

Entre os LBs, nenhum dos jogadores pode ser considerado do mais alto escalão, mas são competentes. Demario Davis foi uma máquina de tackles em 2018 e deve seguir neste ritmo para o próximo campeonato. Ao seu lado, Alex Anzalone é uma aposta para um jogador sólido e jovem, que ainda pode mostrar alguma evolução, e AJ Klein cresceu de produção no ano passado e é um jogador razoável. Já Craig Robertson é o principal reserva e não compromete.

Para a secundária, o grupo de CBs tem alguma profundidade. O destaque do grupo é Marshon Lattimore. Eleito o melhor calouro defensivo de 2017, ele teve uma queda de desempenho no último campeonato, mas seguiu como um dos melhores nomes jovens da posição. Ele é capaz de conter os principais recebedores dos adversários e é peça importante no plano de jogo do coordenador defensivo Dennis Allen. Após ser adquirido por meio de uma troca no meio da temporada em 2018, Eli Apple teve um momento de ascensão depois de um péssimo começo para a carreira. Dessa forma, Apple deve ser o outro titular. Enquanto isso, PJ Williams deve cuidar do slot e Patrick Robinson ajudará na rotação e em formações que precisam de mais Dbs.

Por fim, a última linha de defesa fica por conta da forte dupla de safeties formada por Vonn Bell e Marcus Williams. O primeiro é muito bom atuando próximo a linha de scrimmage e tem evoluído na cobertura. Já o segundo colocou o erro da eliminação para o Vikings no passado e manteve o alto nível como o responsável por patrulhar o fundo do campo. Além deles, o calouro Chauncey Gardner-Johnson chega com boa possibilidade de roubar snaps ao atuar em formações de nickel e dime ou como defensor do slot.

Pelo fato de ter muito talento dos dois lados da bola, uma lenda como QB e um dos melhores técnicos da NFL, é impossível não colocar o Saints como um dos favoritos ao título. Contudo, para chegar lá será necessário atravessar um calendário complicado em uma divisão difícil e uma conferência com diversos adversários perigosos. Mesmo assim, a expectativa é que, a não ser que Brees tenha uma queda drástica inesperada, o time esteja no cenário dos playoffs, brigue por uma folga na primeira rodada e seja um forte candidato a representar a NFC no Super Bowl.





SAÍRAM

C Max Unger (Aposentadoria)

EDGE Alex Okafor (Chiefs)

RB Mark Ingram (Ravens)

S Kurt Coleman (Bills)

LB Manti Te'o (Free Agent)

WR Cameron Meredith (Patriots)

CHEGARAM

C Nick Easton (Vikings)

RB Latavius Murray (Vikings)

TE Jared Cook (Raiders)

DT Malcom Brown (Patriots)

PRINCIPAIS DESTAQUES



QB Drew Brees

Uma lenda em atividade, Drew Brees teve uma temporada espetacular ao longo de 12 semanas em 2018. No fim dela, parecia que seu braço estava começando a dar alguns sinais de desgaste. Além disso, a derrota para o Rams na final da NFC após uma falha sua, o fato de estar no último ano de seu contrato e de já ter 40 anos indicam que a aposentadoria pode estar próxima. Enquanto isto não acontece, Brees é um dos quarterbacks mais precisos e pode acertar seus recebedores em movimento para maximizar ganhos posteriores.

RB Alvin Kamara

Com um papel ampliado no ataque com a suspensão de Mark Ingram no começo da temporada, Alvin Kamara mostrou novos atributos. Apesar de ter perdido em eficiência por não possuir mais o elemento surpresa do ano de calouro, exibiu ótima habilidade em jardas curtas para manter o equilíbrio através do contato e manteve o excelente desempenho como recebedor. Ele tem a habilidade para realizar rotas de qualidade e vencer a maior parte das batalhas contra linebackers, o que o torna um dos alvos preferidos de Brees em jogadas importantes. Também é perigoso com a bola nas mãos. Com carga controlada e ainda jovem, Kamara é um dos melhores e mais completos jogadores de sua posição e uma das principais peças do ataque do Saints.



WR Michael Thomas

Vindo de uma temporada em que foi eleito como All-Pro, Michael Thomas se firmou na elite dos WRs da NFL. Suas mãos são excelentes, é um alvo de confiança para Brees como o recebedor capaz de mover as correntes com consistência. Isto vem graças a uma boa combinação de rotas de qualidade e habilidade para buscar a bola em situações contestadas. Quando se junta estes atributos com uma produção incrível ao longo de três anos, é impossível negar que ele é parte fundamental do futuro da franquia.

EDGE Cameron Jordan

Depois de três nomes representando um dos melhores ataques da liga, é hora do outro lado da bola receber algum amor. Cameron Jordan é a cara da defesa do Saints e o catalisador de seu desempenho. Ele sofreu com algumas inconsistências no começo da carreira, mas se estabeleceu física e tecnicamente para estar no grupo de melhores pass rushers da liga e ter ótimo desempenho contra corridas. Isto ainda vem com a versatilidade de poder alinhar em diversas posições ao longo da linha defensiva e trabalhar em alto nível.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Los Angeles Rams

Em busca de vingança pela derrota na final da NFC da temporada passada, o Saints visitará o Rams. Com um início pesado no calendário, uma vitória é fundamental na corrida por uma folga na primeira rodada dos playoffs contra um provável adversário direto.

Atlanta Falcons

O retorno após a semana de folga trará embates em sequência com os rivais de divisão. Esta série crucial terá começo em duelo com o Falcons, outro forte candidato em uma profunda NFC. Por isso, uma vitória segura é crucial com o tempo extra de preparação.

Carolina Panthers

Assim como o jogo contra o Falcons, o duelo diante do Panthers é muito importante para os planos do Saints. Com um QB que já está mais velhor, garantir uma folga nos playoffs é o cenário ideal e isto passa por sair como campeão da competitiva NFC Sul.

Indianapolis Colts

O embate entre duas gerações de quarterbacks trará o duelo de dois dos melhores ataques da NFL e que promete ser explosivo. Se tanto Saints quanto Colts entregarem o que prometem, esta reedição do Super Bowl XLIV pode proporcionar alto grau de entretenimento no Monday Night Football da semana 15.

MANDANTE

VISITANTE

09/09 Houston TEXANS

15/09 Los Angeles RAMS

22/09 Seattle SEAHAWKS

29/09 Dallas COWBOYS

06/10 Tampa Bay BUCCANEERS

13/10 Jacksonville JAGUARS

20/10 Chicago BEARS

27/10 Arizona CARDINALS

SEMANA DE DESCANSO

10/11 Atlanta FALCONS

17/11 Tampa Bay BUCCANEERS

24/11 Carolina PANTHERS

28/12 Atlanta FALCONS

08/12 San Francisco 49ers

16/12 Indianapolis COLTS

22/12 Tennessee TITANS

29/12 Carolina PANTHERS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Sem uma escolha na primeira rodada no último Draft por conta da troca realizada no ano passado para subir por Marcus Davenport, o Saints só fez sua primeira escolha na segunda rodada. Quando viu que Erik McCoy estava caindo, o time enviou sua seleção de segunda rodada de 2020 para saltar da posição 62 para a 48 e adquirir o center de Texas A&M.

Jogador inteligente e bem desenvolvido tecnicamente, McCoy tem a força de jogo e o arsenal de habilidades para ser um titular imediato na NFL. Sua mobilidade e trabalho de pés acima da média o tornam um encaixe ideal em um sistema de zona. Ainda pode conseguir melhorias no uso das mãos, sobretudo na colocação delas como uma forma de superar a falta de envergadura. De qualquer forma, a competitividade e reprodução do processo ao longo das jogadas com consistência devem fazê-lo uma peça importante da linha ofensiva do Saints.

Com a aposentadoria de Max Unger, o time ficou sem um center. Dessa forma, pagou caro por Nick Easton na Free Agency e se moveu para garantir McCoy no Draft.

C Erik McCoy (Texas A&M)
Peso: 137kg Altura: 1,93m



CHANCES DE SUPERBOWL:



Ricardo Gonçalves @RicardoGPF

Comissão Técnica

HC - Bruce Arians OC - Byron Leftwich DC - Todd Bowles

Temporada 2018

Recorde: 5-11 Divisão Sul: 4° Ataque : 12° Defesa: 31° A temporada de 2018 do Tampa Bay Buccaneers começou com complicações antes mesmo de se iniciar efetivamente dentro de campo, com a suspensão do quarterback Jameis Winston por três jogos, em razão de violação a política de conduta pessoal da NFL, num triste episódio em que o jogador assediou e agiu inapropriadamente, com conotação sexual, uma motorista de aplicativo, fato assumido pelo próprio. Com mais essa polêmica, os questionamentos sobre o jogador só aumentaram e o time se preparou para iniciar a temporada com Ryan Fitzpatrick como titular da posição.

Num início que se mostrava extremamente complicado, brilhou o ataque da equipe e principalmente o seu QB, que com momentos de "Fitzmagic", liderou o Bucs em duas grandes e surpreendentes vitórias, sobre o Saints na estreia fora de casa e contra o então campeão Philadelphia Eagles no Raymond James Stadium.



O conto de fadas, no entanto, durou pouco, o time perdeu os dois jogos seguintes, antes de sua semana de descanso. A partir daí tudo desandou de vez, Winston retornou da suspensão, mas foi muito irregular, retrato do que vem sendo sua carreira, e com isso alternou na titularidade com Fitzpatrick, com o ataque sofrendo pela mudança drástica de estilo dos QBs constantemente.

Para 2019 o momento é mais uma vez de reconstrução, tendo como principal movimento a contratação do experiente Bruce Arians para treinador principal, que aos 66 anos largou a aposentadoria e topou o desafio de assumir o time, após o fraco trabalho de Dirk Koetter no papel. Dificilmente existiria um nome melhor no mercado para as missões necessárias em Tampa, não somente a de reerguer a franquia, como também o momento e a carreira de alguns jogadores do elenco, sobretudo Winston, que chega agora ao seu último ano do contrato de calouro. Nada melhor então do que contar com a experiência de Arians, que detém um recorde de 58-33-1 como treinador principal, foi duas vezes eleito o treinador do ano (2012 e 2014) e conquistou duas vezes o Super Bowl como assistente técnico (2005 e 2008). Pesa e muito ainda, o fato do técnico ter trabalhado ao longo da carreira como nomes como Peyton Manning, Ben Roethlisberger e Carson Palmer, tendo todos esses conseguido evoluir, produzir bem e dar um ótimo retorno sob a sua tutela.

Dessa maneira, fica ainda mais evidente que a temporada de 2019 representa a última chance para Jameis Winston no Buccaneers. A primeira escolha geral do Draft de 2015 não mostrou mais do que apenas pílulas de potencial daquilo que a equipe da Florida e todo o mundo da NFL esperavam. Muito irregular, ainda está longe hoje de ser o quarterback da franquia, mas terá no trabalho com Bruce Arians, certamente sua melhor possibilidade para se desenvolver e provar-se como tal, desde quando entrou na liga.

Juntamente com o treinador principal, chegaram para compor sua comissão técnica Byron Leftwitch como coordenador ofensivo e Todd Bowles como coordenador de defesa. Embora o primeiro não venha de um trabalho tão bom com o Cardinals, deve ser levado em consideração a bagunça que foi o time do Arizona nos últimos dois anos, além do fato de que irá dividir muita da responsabilidade sobre esse jovem ataque com o próprio Arians. Já Bowles, apesar de não ter conseguido ir bem e obter tanto sucesso como treinado principal, é uma excelente mente defensiva, acumulando ótimos trabalhos ao longo da carreira na função, tendo tudo para conseguir extrair o melhor dessa jovem e renovada defesa do Bucs. Por falar nela, a defesa de Tampa Bay vem para 2019 muita modificada, com a principal e mais polêmica movimentação sendo a dispensa do ídolo e veterano jogador de



linha defensiva Gerald McCoy, após 09 anos defendendo o time e com uma incrível carreira, onde foi 06 vezes Pro Bowler e por mais 04 vezes All-Pro. A justificativa foi de que ele já não seria mais aquele jogador tão dominante quanto antes e que o espaço salarial gerado pela movimentação seria importante para a saúde financeira da equipe, cerca de US \$ 13 milhões. Todavia, um dia após a dispensa de McCoy, o General Manager Jason Licht assinou contrato de um ano com o também DT Ndamukong Suh, pelo valor de pouco mais de US \$ 9 milhões. O detalhe é que Suh é um ano mais velho que Gerald McCoy, tendo ambos ingressado na NFL no mesmo ano, no Draft de 2010, ocasião em que aquele foi escolhido uma posição antes do ex-jogador do Bucs, o que deixa a decisão ainda mais questionável e polêmica em seu mérito. Contudo, numa análise fria sobre as estatísticas de ambos os jogadores, é possível verificar uma semelhança muito grande com relação aos números de porcentagem de pressão, pancada e sacks sobre os QBs. mas uma diferença considerável em favor de Suh como "run stop", parando efetivamente o jogo terrestre, sendo talvez esse o ponto de justificativa para a movimentação e ajuste que o time espera do jogador sobre o ídolo e agora ex-Buccaneers, que permanece na divisão após assinar com o Carolina Panthers.

A linha defensiva, apesar das modificações, promete muito para a temporada que se inicia, contando ainda com o experiente Jason Pierre-Paul, que teve um excelente ano de estreia no time. superando todas as expectativas, juntamente com os jovens Carl Nassib e Vita Vea, com este último tendo tudo para dar um salto de produção e desempenho em seu segundo ano na NFL, desde que consiga permanecer saudável. Esse grupo tem tanto potencial que pode e deve ajudar muito as demais unidades defensivas a elevarem seus níveis, mesmo sendo um tanto quanto inexperientes. No corpo de linebackers, por exemplo, Shaquil Barrett deverá ter sua primeira experiência de titular em tempo integral, após seu período em Denver. Devin White que deverá se mostrar ao longo do tempo uma evolução sobre Kwon Alexander, pode ter uma certa dificuldade do início e deve se valer muita da força dessa DL, assim como se apoiar na experiência e liderança de Lavonte David para evoluir e progredir com seu jogo.

Talvez o ponto de maior carência e preocupação seja a secundária, tão vulnerável nos últimos anos, a unidade mostrou-se incapaz de segurar bons ataques aéreos e produzir turnovers, algo de extrema importância, sobretudo quando se joga numa divisão que conta Drew Brees e Matt Ryan. Assim, via draft, Tampa reforçou o setor selecionando três defensives backs na segunda e terceira rodada, jogadores de muito potencial técnico e físico que devem ajudar desde o primeiro momento, principalmente o safety Mike Edwards, que com o déficit técnico dá posição deve ter uma boa quantidade de tempo dentro de campo já como calouro.

No lado ofensivo da bola, embora já tenhamos enfatizado que boa parte do sucesso do Buccaneers passe pelo desempenho e progresso de Jameis Winston, vale ressaltar que o jogador não carece de boas opções e qualidade ao seu redor, tendo em Mike Evans, por exemplo, um grande e excepcional alvo, certamente um WR top 8 da liga e que apesar de ainda jovem, também tem experiência. Chris Godwin segue em franca evolução e se mostra capaz de ter um papel ainda maior em 2019 com a saída de Adam Humphries. Além de um poderoso e forte duo de tigth ends, com O.J. Howard cada vez mais dominante e o sempre confiável Cameron Brate, alvo de segurança no meio do campo e principalmente próximo a linha de gol. Já a linha ofensiva, embora conte com bons nomes em Ryan Jensen, Ali Marpet e Donovan Smith, sofre muito em seu lado direito e deve procurar evoluir enquanto unidade, para facilitar a vida de seu QB e de seus RBs, que não têm conseguido produzir de maneira relevante nos últimos anos também por isso.

Embora o discurso de Bruce Arians seja de buscar o troféu Vince Lombardi e que esse é sempre o objetivo de seu trabalho, mesmo que ainda no início, o cenário é complicadíssimo para o Bucs, sendo muito improvável uma ida aos Playoffs, mesmo que por Wild Card, já que a equipe é hoje nitidamente a quarta força da divisão.





SAÍRAM

LB Kwon Alexander (49ers)

WR Adam Humphries (Titans)

DT Gerald McCoy (Panthers)

QB Ryan Fitzpatrick (Dolphins)

LB Adarius Taylor (Browns)

CHEGARAM

P Bradley Pinion (49ers)

DT Ndamukong Suh (Rams)

OLB Shaquil Barrett (Broncos)

WR Breshad Perriman (Browns)

LB Deone Buccannon (Cardinals)



PRINCIPAIS DESTAQUES

WR Mike Evans

Selecionado no draft de 2014 com a sétima escolha geral, Evans teve 1000 jardas recebidas em todas as suas temporadas, com pelo menos 70 recepções nas últimas quatro, estatísticas que o credencia como um dos melhores e mais produtivos recebedores da liga e disparadamente como o melhor jogador não somente do ataque, mas de toda a equipe do Buccaneers, mantendo-se sempre regular e muito seguro, independentemente de quem esteja lançando a bola em sua direção.



David tem sido a cara e espinha dorsal da defesa do time nos últimos sete anos ao lado de Gerald McCoy, agora que este se foi, deve assumir um papel de liderança ainda maior numa defesa que tende a evoluir sob o novo comando de Todd Bowles. Embora tenha sido mais produtivo no início da carreira, continua sendo um ótimo jogador dentro de campo e capaz de exercer todas as funções de um linebacker em alto nível, chegando próximo aos 30 anos de idade. Mais do que um possível mentor, deve formar uma ótima e explosiva dupla com Devin White.



G Ali Marpet

A incrível e meteórica história de Ali Marpet até chegar a NFL ilustra bem o tipo de jogador que é, bastou se dedicar integralmente ao futebol para despertar todas as atenções para si, conseguindo mesmo vindo da pequena Hobart ser selecionado na segunda rodada do draft de 2015 pelo Tampa Bay Buccaneers. Desde então tem sido extremamente valioso para o time, mesmo lidando com lesões, jogou em praticamente todas as posições da linha ofensiva, com sua força, versatilidade e técnica lhe rendendo uma grande extensão contratual no último ano, 55 milhões pelos próximos 05 anos.



TE O.J. Howard

Vindo de Alabama cercado de grandes expectativas como um dos melhores prospectos da posição nos últimos anos a surgir, Howard mostrou nos 24 jogos em que esteve em ação flashs daquilo que se espera de sua capacidade física e técnica para ser dominante. No entanto, a partir do terceiro ano liga é que um tight end normalmente consegue dar um salto de qualidade e se adaptar completamente a nova realidade da NFL, o que com Howard pode significar se tornar um dos melhores da liga, ainda mais agora com um ataque que deve melhorar sob a arquitetura de Bruce Arians. Mesmo assim, em seu curto período em Tampa, já deixou nítido como pode produzir, lidando com problemas em seus QBs e na divisão do trabalho e de alvos com Cameron Brate.



MELHORES JOGOS DO ANO

TABELA DE JOGOS

Carolina Panthers

Missão ingrata ter o primeiro duelo dentro da divisão já num Thursday Night Football na segunda semana, com pouco tempo de descanso e preparação, adversidade reconhecida por todos, mas que se superada, pode ser um grande recado inicial do time e um motivador para o restante da temporada

New York Giants

Um dos poucos jogos da temporada em que o time chega realmente com um favoritismo mais acentuado para a partida, então é de suma importância garantir a vitória jogando em casa, pegar confiança e tentar emplacar um bom começo para a dura caminhada em 2019.

Arizona Cardinals

Mais uma partida em que o Bucs chega como favorito e precisa confirmar a vitória para se quiser ter mesmo uma chance de surpreender ao longo da temporada, principalmente pelo fato de atuar em casa e após vir de uma sequência complicada como visitante.

Atlanta Falcons

Uma sequência mais favorável de jogos no final culmina no encerramento dá campanha contra o Falcons, dentro de casa, fator que pode ajudar demais o time, caso consiga surpreender e manter-se vivo numa disputa eventual por pelo menos uma vaga no wild card.

MANDANTE

VISITANTE

08/09 San Francisco 49ERS

12/09 Carolina PANTHERS

22/09 New York GIANTS

29/09 Los Angeles RAMS

06/10 New Orleans SAINTS

13/10 Carolina PANTHERS

SEMANA DE DESCANSO

27/10 Tennessee TITANS

03/11 Seattle SEAHAWKS

10/11 Arizona CARDINALS

17/11 New Orleans SAINTS

24/11 Atlanta FALCONS

01/12 Jacksonville JAGUARS

08/12 Indianapolis COLTS

15/12 Detroit LIONS

22/12 Houston TEXANS

29/12 Atlanta FALCONS

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

Com a quinta escolha geral do draft de 2019 e uma série de caminhos e possibilidades a serem seguidas, o Buccaneers optou pelo caminho mais lógico e seguro ao selecionar o linebacker Devin White. O jogador chega para contribuir e ser titular desde o primeiro dia, não apenas substituindo, mas sendo uma evolução em relação a Kwon Alexander que foi embora na free agency.

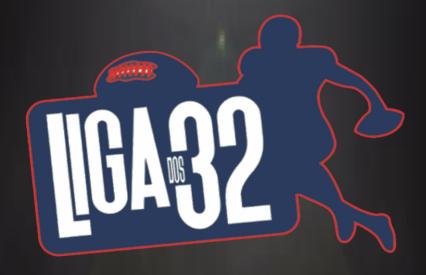
White tem uma velocidade e eletricidade impressionante em seu jogo, com um motor que nunca para, sendo extremamente explosivo e fluindo muito bem de uma ponta a outra das laterais do campo, qualidade mais que necessária para uma defesa que enfrenta jogadores como Christian McCaffrey e Alvin Kamara duas vezes por ano. Vale ainda destacar sua ótima capacidade de blitz, conseguindo constantemente colapsar a linha ofensiva adversaria e matar as jogadas em seu início, com uma movimentação de pass rusher acima da média para seu tamanho e posição.

Por mais que não seja um produto totalmente pronto, principalmente em papéis de cobertura e na finalização das jogadas, é um atleta impressionante e muito acima da média no aspecto físico.

LB Devin White (LSU)
Peso: 108kg Altura: 1,82m



CHANCES DE SUPERBOWL:



-20 |-30 |-40 | 50 | 00